

# Boletim

da Assistência Social

---





**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**

**Helder Zaluth Barbalho**  
Governador do Estado do Pará



**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA)**

**Marcel do Nascimento Botelho**  
Diretor-Presidente

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**  
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Walenda da Silva Tostes**  
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação.

**Atyliana Dias**  
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

**Deyvison Andrey Medrado Gonçalves**  
Diretor Científico

**Jurandir Sebastião Tavares Sidrim**  
Diretor Administrativo

**Magda Torres Ballout**  
Diretora de Operações Técnicas

**Oswaldo Trindade Carvalho**  
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

## **EXPEDIENTE**

Publicação Oficial:

© 2022 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — FAPESPA

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição:

**FAPESPA**

Endereço:

**Av. Gentil Bittencourt, 1868, esquina com a Tv. Nove de Janeiro.**

**Bairro: São Braz – Belém – PA, CEP: 66.063-018**

**Fone: (91) 3323-2550**

Disponível em:

**[www.fapespa.pa.gov.br](http://www.fapespa.pa.gov.br)**

### **DIRETOR PRESIDENTE**

Marcel do Nascimento Botelho

### **DIRETOR DE ESTUDOS E PESQ. SOCIOECONÔMICAS E ANÁLISE CONJUNTURAL**

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

### **COORDENADORA DE ESTUDOS SOCIAIS**

Jacqueline Carvalho Nascimento

### **COORDENADOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS E ANÁLISE CONJUNTURAL**

Marcelo Santos Chaves

### **EQUIPE TÉCNICA**

Alana Maria Ferreira Borges

Ana Cláudia Guedes Fernandes

Gabriela da Costa Araújo

Gilson Pereira Prata

Jacqueline Carvalho Nascimento

Leonardo Fabiano Sousa Malcher

Márcio José Arruda Gandra

Walenda da Silva Tostes

### **REVISÃO ORTOGRÁFICA**

Juliana Cardoso Saldanha

Wagner da Silva Santos

### **NORMALIZAÇÃO**

Anderson Alberto Saldanha Tavares

### **ÓRGÃO COLABORADOR:**

Secretaria de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda – SEASTER

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

---

F981b Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará  
Boletim de Assistência Social no Pará / Diretoria de Estudos e  
Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural. - Belém, 2022.  
215 páginas: il.  
Inclui referências.  
1. Assistência Social - Pará. 2. Programas Sociais - Pará. I.  
FAPESPA. II. Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e  
Análise Conjuntural III. Título

Classificação Decimal de Dewey: 23 ed. 361

---

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Famílias inscritas no CadÚnico, no estado do Pará, de 2017 a 2022.....	26
Gráfico 2 - Total de famílias de baixa renda, em situação de pobreza ou de extrema pobreza inscritas no CadÚnico. Brasil, 2022. ....	39
Gráfico 3 - Total de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza inscritas no CadÚnico. Pará, de 2017 a 2022. ....	42
Gráfico 4 - Programa Bolsa Família – número de famílias beneficiadas no estado do Pará, de 2017 a 2021. ....	52
Gráfico 5 - Programa Bolsa Família – valor total repassado às famílias beneficiadas no estado do Pará, de 2017 a 2021. ....	55
Gráfico 6 - Programa Auxílio Brasil – quantidade de famílias beneficiadas com o Auxílio Brasil no estado do Pará, de 2021 a 2022. ....	57
Gráfico 7 - Programa Auxílio Brasil – valor total repassado do Auxílio Brasil no estado do Pará, de 2021 a 2022. ....	58
Gráfico 8 - Pessoas com deficiência (PcD) que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) no estado do Pará, de 2017 a 2022. ....	61
Gráfico 9 - Idosos que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) no estado do Pará, de 2017 a 2022. ....	63
Gráfico 10 - Número de CRAS no estado do Pará, de 2015 a 2021. ....	66
Gráfico 11 - Atendimentos de famílias nos CRASs, a partir de grupos do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), por Região de Integração do Pará, de 2015 a 2021.....	72
Gráfico 12 - Atendimentos no SCFV, por ciclo de vida da infância e adolescência, no Pará, de 2015 a 2021. ....	76
Gráfico 13 - Crianças de 0 a 6 anos atendidas SCFV, no CRAS, no Pará, de 2015 a 2021. ....	77
Gráfico 14 - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos atendidos no SCFV, no CRAS da Região de Integração, de 2015 a 2021. ....	82
Gráfico 15 - Adolescentes de 15 a 17 anos atendidos no SCFV, no CRAS, por Região de Integração, de 2015 a 2021. ....	86
Gráfico 16 - Pessoa adulta em situação de rua no estado do Pará, de 2015 a 2021. ....	90
Gráfico 17 - Número de CREAS no estado do Pará, de 2015 a 2021.....	92
Gráfico 18 - Ranking de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual atendidas no CREAS de 2019 a 2020, por Região de Integração (RI). ....	97
Gráfico 19 - Crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil atendidas no CREAS de 2020 a 2021, por Região de Integração (RI). ....	104
Gráfico 20 - Mulheres de 18 a 59 anos, vítimas de violência física, psicológica ou sexual intrafamiliar, atendidas no CREAS, por Região de Integração (RI), em 2020.....	109
Gráfico 21 - Centros de convivência para idosos no estado do Pará, de 2015 a 2021.....	116
Gráfico 22 - Unidades de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração do estado do Pará, de 2015 a 2021. ....	119

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de crescimento anual da população do Pará, da RMB e das Regiões de Integração, de 2017 a 2021.....	15
Tabela 2 - População residente – estudo de estimativas populacionais por Regiões de Integração e sexo – de 2017 a 2021 – estado do Pará.....	17
Tabela 3 - População residente – estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo – de 2017 a 2021 – estado do Pará.....	22
Tabela 4 - Número de famílias inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração, de 2017 a 2022.....	25
Tabela 5 - Número de famílias inscritas no CadÚnico –estado do Pará, de 2017 a 2021.....	27
Tabela 6 - Número de famílias indígenas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração - de 2017 a 2021.....	29
Tabela 7 - Número de famílias quilombolas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração - de 2017 a 2021.....	30
Tabela 8 - Número de famílias ribeirinhas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração - de 2017 a 2021.....	31
Tabela 9 - Número de famílias ciganas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração - de 2017 a 2021.....	32
Tabela 10 - Número de famílias acampadas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração - de 2017 a 2021.....	33
Tabela 11 - Número de famílias extrativistas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração – de 2017 a 2021.....	34
Tabela 12 - Número de famílias em situação de rua inscritas no CadÚnico – Pará e RIs, 2017–2021.....	38
Tabela 13 - Total de famílias inscritas no CadÚnico – Pará e RIs, 2017 a 2022.....	40
Tabela 14 - Total de famílias em situação de pobreza inscritas no CadÚnico – Pará e RIs, 2017 a 2022.....	42
Tabela 15 - Total de famílias em situação de extrema pobreza inscritas no CadÚnico – Pará e RIs, 2017 a 2022.....	43
Tabela 16 - População com abastecimento de água – Pará, RIs e RMB, 2017 a 2020. <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Tabela 17 - População atendida com esgotamento sanitário – Pará, RI, RMB e municípios, 2017 a 2020.....	47
Tabela 18 - População atendida com coleta de lixo – Pará, RI e RMB, 2017 a 2020. <b>Erro! Indicador não definido.</b>	
Tabela 19 - Programa Bolsa Família – número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Regiões de Integração, de 2017 a 2021.....	51
Tabela 20 - Programa Bolsa Família – valor total repassado às famílias beneficiadas no estado do Pará, por Regiões de Integração, de 2017 a 2021.....	54
Tabela 21 - Programa Auxílio Brasil – quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil no estado do Pará, por Região de Integração, de 2021 a 2022.....	56
Tabela 22 - Pessoas com deficiência (PCD) que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) no estado do Pará, por Regiões de Integração, de 2017 a 2022.....	60
Tabela 23 - Idosos que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) no estado do Pará, por Região de Integração, de 2017 a 2022*.....	62
Tabela 24 - CRAss, por Região de Integração do estado do Pará, de 2015 a 2021.....	65
Tabela 25 - Atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), por Região de Integração no Pará, de 2015 a 2021.....	71

Tabela 26 - Número de atendimentos no SCFV, por ciclo de vida da infância e adolescência, no Pará, na série histórica 2015–2021. ....	75
Tabela 27 - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no SCFV, no CRAS, por Regiões de Integração, de 2015 a 2021. ....	76
Tabela 28 - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS da Região de Integração, de 2015 a 2021. ....	81
Tabela 29 - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, por Região de Integração, de 2015 a 2021. ....	85
Tabela 30 - Pessoa adulta em situação de rua no estado do Pará, de 2015 a 2021. ....	90
Tabela 31 - Número de CREAS, por Região de Integração do estado do Pará, de 2015 a 2021. ....	92
Tabela 32 - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual atendidas no CREAS, por Região de Integração, de 2019 a 2020. ....	96
Tabela 33 - Crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil atendidas no CREAS, por Região de Integração, de 2020 a 2021. ....	103
Tabela 34 - Mulheres adultas vítimas e violência intrafamiliar atendidas nos CREAS, por Região de Integração, em 2020. ....	109
Tabela 35 - Centros de convivência para idosos, por Região de Integração do estado do Pará, de 2015 a 2021. ....	115
Tabela 36 - Unidades de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração do estado do Pará, de 2015 a 2021. ....	117

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA .....</b>	<b>11</b>
<b>2 A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS FAMÍLIAS E PESSOAS NO PARÁ .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Dinâmica demográfica dos territórios a partir da população residente no Pará .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Famílias inscritas no CadÚnico .....</b>	<b>23</b>
<b>2.3 Povos e comunidades tradicionais e suas famílias inscritas no CadÚnico .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.1 Famílias indígenas .....</b>	<b>28</b>
<b>2.3.2 Famílias quilombolas .....</b>	<b>29</b>
<b>2.3.3 Famílias ribeirinhas .....</b>	<b>30</b>
<b>2.3.4 Famílias ciganas .....</b>	<b>32</b>
<b>2.3.5 Famílias acampadas .....</b>	<b>33</b>
<b>2.3.6 Famílias extrativistas .....</b>	<b>34</b>
<b>2.4 Famílias em situação de rua .....</b>	<b>37</b>
<b>2.5 Famílias situação de pobreza e extremamente pobreza.....</b>	<b>39</b>
<b>2.6 Pobreza e a condição de moradia.....</b>	<b>44</b>
<b>2.6.1 Abastecimento de Água tratada/potável .....</b>	<b>45</b>
<b>2.6.2 Esgotamento Sanitário .....</b>	<b>45</b>
<b>2.6.3 Coleta regular de resíduos sólidos (lixo).....</b>	<b>47</b>
<b>3 A ASSISTÊNCIA SOCIAL E A PROTEÇÃO SOCIAL ÀS FAMÍLIAS PARAENSES.....</b>	<b>49</b>
<b>3.1 Política de renda mínima e benefícios. ....</b>	<b>50</b>
<b>3.1.1 Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.....</b>	<b>50</b>
<b>3.1.3 Valores repassados pelo Programa Bolsa Família .....</b>	<b>53</b>
<b>3.1.4 Famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil. ....</b>	<b>55</b>
<b>3.1.5 Pessoas com deficiência e idosos que recebem BPC – Benefício de Prestação Continuada..</b>	<b>59</b>
<b>3.1.6 Pessoas com deficiência beneficiadas com o BPC.....</b>	<b>60</b>
<b>3.1.7 Pessoas idosas beneficiadas com o BPC .....</b>	<b>62</b>
<b>3.2 Os Centros de Referência de Assistência Social – CRAS .....</b>	<b>64</b>
<b>3.2.1 Cobertura de CRAS no Pará, por Região de Integração e municípios .....</b>	<b>64</b>
<b>3.2.2 Serviço de Proteção e Atenção Integral às Famílias (PAIF) no Pará, atendimento às famílias nos CRAS, por Regiões de Integração e municípios .....</b>	<b>70</b>
<b>3.2.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no CRAS.....</b>	<b>75</b>
<b>3.2.4 Atendimento no SCFV de crianças de 0 a 6 anos nas Regiões de Integração e municípios.</b>	<b>76</b>
<b>3.2.5. Atendimento no SCFV de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, nas Regiões de Integração e municípios .....</b>	<b>81</b>

3.2.6 Atendimento no SCFV de crianças de 15 a 17 anos, Regiões de Integração e municípios ..	85
3.3 Atendimento de pessoas adultas em situação de rua no CENTRO POP .....	89
3.4 Centros de Referência Especializados em Assistência Social – CREAS.....	91
3.4.1 CREAS por Regiões de Integração e municípios do Pará .....	91
3.4.2 Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual atendidos no CREAS em 2019 e 2020.....	95
3.4.3 Crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil atendidos no CREAS nos anos de 2020 a 2021, por Região de Integração.....	103
3.4.4 Mulheres adultas de 18 a 59 anos, vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual), atendidas no CREAS, no ano de 2020, por Região de Integração .....	109
3.5 Centros de convivência de idosos/as .....	115
3.6 Unidade de Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes .....	116
REFERÊNCIAS .....	122
ANEXO 1 - Tabelas referentes a População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo .....	126
ANEXO 2 - Tabelas referentes a famílias inscritas no cadúnico por regiões de integração. ....	133
ANEXO 3 - Tabelas referentes a famílias beneficiadas com bolsa famílias.....	139
ANEXO 4 - Tabelas referentes a valor total repassado as famílias beneficiadas com bolsa família	145
ANEXO 5 - Tabelas referentes ao número de famílias beneficiadas e valores repassados do auxílio brasil.....	151
ANEXO 6 – Tabelas referentes ao CRAS, por região de integração do estado do Pará, nos anos de 2015 a 202.....	158
ANEXO 7 - Tabelas referentes ao atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do serviço de atenção integral às famílias (PAIF) .....	164
ANEXO 8 - Tabelas referentes ao atendimento no SCFV de crianças de 0 a 06 anos, nas regiões de integração e municípios. ....	170
ANEXO 9 - Tabelas referentes a Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, no CRAS .....	176
ANEXO 10 - Tabelas referentes a Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS .....	182
ANEXO 11 - Tabelas referentes ao número de CREAS por Regiões de Integração e municípios do Pará, de 2015 a 2021.....	188
ANEXO 12 – Tabelas referentes ao número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual.	194
ANEXO 13 - Tabelas referentes a crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil .....	200
ANEXO 14 - Tabelas referentes a mulheres vítimas de violência intrafamiliar .....	206

## APRESENTAÇÃO

Com ênfase específica no tecido social e suas implicações políticas e econômicas a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – FAPESPA, por meio de sua Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural – DIEPSAC, em conjunto com sua Coordenadoria de Estudos Sociais – CES entrega à coletividade paraense, pesquisadores e interessados no assunto o Boletim da Assistência Social do estado do Pará, 2023. Nele, além da diversidade de povos coexistentes no território gigante do Norte do Brasil, estão delineadas as sensíveis realidades paraenses sociais, devidamente referenciadas e amparadas pelo poder público e pelas políticas públicas de assistência.

Com isso, o presente trabalho desenvolve uma leitura analítica na dinâmica socioespacial dos 144 territórios do estado a partir do conjunto de sua população residente, identificando os desafios sociais mais urgentes a serem enfrentados e combatidos, com vistas a aplicação de políticas públicas de assistência social eficazes e motivadoras no atendimento às pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social.

Assim, o Boletim da Assistência Social paraense a partir de indicadores sociais, culturais e econômicos analisa a situação socioeconômica das famílias e pessoas no Pará; aponta para a importância da assistência social e a proteção social às famílias paraenses em seus inúmeros contextos e matrizes familiares, além de indicar desdobramentos significativos e pontuais para a atuação do Governo do Estado.



## **1 INTRODUÇÃO**

A Fundação Amazônia de Amparo e Estudos e Pesquisa (FAPESPA) tem a satisfação de apresentar o Boletim de Assistência Social 2022, com edição atualizada<sup>1</sup>, tem como objetivo disponibilizar material eletrônico de análise da situação da política de assistência social no estado do Pará, considerando aspectos de extrema relevância social no âmbito urbano e agrário, bem como as diversidades de vivências culturais, étnico-raciais, socioeconômicas, políticas e territoriais, em um recorte temporal de 2017 a 2022.

A política de assistência social como mecanismo de proteção social tem como marco histórico a Constituição Federal Brasileira de 1988 (CFB-1988), uma vez que no Brasil alça status de política pública de seguridade social, compondo uma tríade com a saúde e a previdência social. No trajeto legal da assistência, os anos de 1990 vêm definir a efetivação da Lei Orgânica da Assistência Social — LOAS, que constituirá as diretrizes da CFB-1988, reorientando a política de assistência social no país, visto que esse instrumento a descaracteriza como ação meramente assistencialista, atribuindo-lhe um caráter de direito sob a primazia do Estado no provimento de serviços, benefícios, programas e projetos.

Com o amparo legal, o Boletim da Assistência Social 2022 é implementado pelo marco regulatório da CFB-1988, LOAS, Norma Operacional Básica do SUAS (NOB/SUAS), Plano Nacional e Estadual de Assistência Social, com a afirmativa da Assistência Social como direito e política pública.

Nesse diálogo, afirma-se que o Boletim da Assistência Social 2022 vem na perspectiva de apresentar processos, produtos e resultados efetivados pelo Estado paraense, aproximadamente nos últimos sete anos, considerando sua execução no ambiente territorial das Regiões de Integração e municípios do estado, em uma verificação da cobertura dos serviços e dos atendimentos realizados pela Assistência Social.

A seguir, demonstrar-se-á com brevidade a trajetória metodológica para elaboração do presente documento.

### **1.1 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

Para a redação do Boletim da Assistência Social do Pará 2022 foi usada uma trilha metodológica, com pesquisa descritiva da situação da Assistência Social no estado do Pará a

---

<sup>1</sup> A última publicação foi realizada em 2015, (BOLETIM DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO PARÁ: políticas, indicadores e reflexões).

partir do acesso e tratamento de materiais bibliográficos e documentais secundários de fontes oficiais.

Para tanto, salienta-se que os dados referentes aos serviços e atendimentos realizados no estado do Pará foram disponibilizados pela Secretaria de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda — SEASTER, a partir da contribuição do departamento de vigilância socioassistencial, que nos concedeu acesso aos dados tratados e aos relatórios institucionais.

Nesse andamento, as fontes consultadas foram as seguintes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE<sup>2</sup>); Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — PNADC; Secretaria de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda — SEASTER; Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo; dados tratados pela Coordenadoria de Vigilância Socioassistencial - CVIS; dados do Censo SUAS; Rede SUAS/MC; dados tratados pela Vigilância Socioassistencial, Ministério da Cidadania; dados tratados pela CVIS – SEASTER; relatório sobre dados de mulheres adultas entre 18 e 59 anos vítimas de violência física, psicológica ou sexual intrafamiliar extraídos do RMA/CREAS; relatório sobre dados de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 Regiões de Integração do Pará, referente ao ano de 2020; relatório sobre dados de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 Regiões de Integração do Pará, no ano de 2019; e diagnóstico decenal do serviço PAEFI (2011 a 2021) - Tráfico de pessoas no estado do Pará.

Importante salientar que sistematização de presente documento foi elaborado antes da prévia da população dos municípios com base nos dados do Censo Demográfico de 2022 coletados até o dia 25/12/2022, divulgados pelo IBGE, assim ainda estamos trabalhando estimativas populacionais as reflexões do Boletim da Assistência Social.

Nesse sentido, a organização de todos esses documentos situa-se na exposição da situação socioeconômica das famílias, no estado do Pará, na cobertura dos serviços, benefícios, programas e projetos, além do número de atendimentos realizados na rede socioassistencial do Estado.

---

<sup>2</sup>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>> Acesso em: 08 mar 2022.



## 2 A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS FAMÍLIAS E PESSOAS NO PARÁ

Este capítulo analisará a situação socioeconômica das famílias e pessoas no Pará, objetivando-se, com isso, na linha temporal proposta, aferir acerca da situação na qual se encontram pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social, delineando um enfoque multidimensional da pobreza e extrema pobreza no estado, em uma perspectiva de aproximação com os resultados da Assistência Social.

A Política de Assistência Social vigente no país assegura a matricialidade sociofamiliar<sup>3</sup> no campo de suas ações, do qual, em acordo com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Social – PNAS, afirma [...] a centralidade na família para concepção e implementação dos benefícios, serviços, programas e projetos” (BRASIL, 2005, p.33).

A importância das famílias, no contexto político e social do Brasil, é prevista na Constituição Federal do Brasil de 1988 (CFB-1988), no Art. 226, que estabelece as famílias como sujeitos de direitos (BRASIL, 1988). A Política de Assistência Social, por meio da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, a Lei nº 8. 742, de 7 de dezembro de 1993, vem legitimar a centralidade nas famílias, em uma concepção como sujeitos de direitos. Diante disso, a proteção à família pelo Estado brasileiro, rompe com sua caricatura assistencialista e caritativa para assumir um caráter de direito social:

[...] a centralidade da família é garantida à medida que na Assistência Social, com base em indicadores das necessidades familiares, se desenvolva uma política de cunho universalista, que em conjunto com as transferências de renda em patamares aceitáveis se desenvolva, prioritariamente, em redes socioassistenciais que suportem as tarefas cotidianas de cuidado e que valorizem a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2005, p. 42).

À vista disso, antes de realizar-se uma verificação acerca dos dados relacionados às famílias paraenses, será importante reconhecer a dinâmica demográfica dos territórios para a compreensão e reconhecimento de informações que estejam relacionadas às demandas socioassistenciais desses territórios, as quais possam estar associadas à exclusão social de famílias, colocando-as em situações de risco e vulnerabilidade. Dessa maneira, a seguir irá trabalhar-se com os dados referentes à dinâmica demográfica dos territórios paraenses, a partir de sua população residente.

---

<sup>3</sup> Segundo a PNAS (BRASIL, 2004, p. 40) “a matricialidade sociofamiliar se refere à centralidade da família como núcleo social fundamental para a efetividade de todas as ações e serviços da política de assistência social”.

## 2.1 Dinâmica demográfica dos territórios a partir da população residente no Pará

Com relação à dinâmica demográfica dos territórios a partir da população residente no Pará, a seguir, apresenta-se a taxa de crescimento populacional anual, no período de 2017 a 2021, para o estado, Região Metropolitana e Regiões de Integração. No qual, verifica-se que a população paraense, manteve um comportamento de aumento da sua população nestes cinco anos, apesar da taxa de crescimento populacional anual ir diminuindo, de um ano para o outro.

**Tabela 1** - Taxa de crescimento anual da população do Pará, da RMB e das Regiões de Integração, de 2017 a 2021.

ESTADO DO PARÁ E REGIÕES DE INTEGRAÇÃO	ANO					TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL			
	2017	2018	2019	2020	2021	2017/ 2018	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021
<b>Pará</b>	<b>8.366.628</b>	<b>8.513.497</b>	<b>8.602.865</b>	<b>8.690.745</b>	<b>8.777.124</b>	<b>1,76%</b>	<b>1,05%</b>	<b>1,02%</b>	<b>0,99%</b>
<b>RMB</b>	<b>2.441.761</b>	<b>2.491.052</b>	<b>2.510.274</b>	<b>2.529.178</b>	<b>2.547.756</b>	<b>2,02%</b>	<b>0,77%</b>	<b>0,75%</b>	<b>0,73%</b>
Araguaia	550.946	557.913	566.682	575.301	583.777	1,26%	1,57%	1,52%	1,47%
Baixo Amazonas	720.563	735.848	740.733	745.535	750.258	2,12%	0,66%	0,65%	0,63%
Carajás	666.702	674.807	685.775	696.563	707.165	1,22%	1,63%	1,57%	1,52%
Guajará	2.177.672	2.223.012	2.238.680	2.254.090	2.269.233	2,08%	0,70%	0,69%	0,67%
Guamá	674.398	686.511	693.415	700.205	706.880	1,80%	1,01%	0,98%	0,95%
Lago de Tucuruí	413.446	419.483	425.201	430.822	436.351	1,46%	1,36%	1,32%	1,28%
Marajó	548.634	557.231	564.199	571.056	577.790	1,57%	1,25%	1,22%	1,18%
Rio Caeté	509.091	518.866	523.409	527.871	532.257	1,92%	0,88%	0,85%	0,83%
Rio Capim	676.201	687.153	695.359	703.429	711.361	1,62%	1,19%	1,16%	1,13%
Tapajós	215.162	220.435	221.135	221.823	222.500	2,45%	0,32%	0,31%	0,31%
Tocantins	843.050	855.399	867.019	878.448	889.678	1,46%	1,36%	1,32%	1,28%
Xingu	370.763	376.839	381.258	385.602	389.874	1,64%	1,17%	1,14%	1,11%

**Fonte:** IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual- 1ª visita.

**Elaboração:** CES/FAPESPA,2022.

Observa-se com base nessa dinâmica que o crescimento populacional anual, nas Regiões de Integração e RMB mantiveram, portanto o mesmo comportamento crescente no estado. No entanto, quando se direciona a análise para as variações de suas taxas de crescimento populacional, verifica-se que as RIs Araguaia e Carajás apresentaram aumento significativo em 2018/2019, quando comparado a 2017/2018 e, nos períodos seguintes mantiveram o comportamento de diminuição. E as outras 10 (dez) RIs, bem como, a RMB que manteve estável o comportamento do estado, nessa dinâmica, com a taxa de crescimento populacional anual diminuindo, de um ano para o outro.

Desse modo, a análise de população demonstra que foi mantido um aumento do quantitativo populacional, assim como, nas RIs e RMB. E, além disso, observou-se crescimento populacional anual, mesmo a taxa diminuindo, o aumento populacional se manteve.

A seguir, verifica-se a população residente no estado do Pará e suas Regiões de Integração, no período de cinco anos (2017 a 2021) por categoria de sexo, no qual, é possível observar, que no estado do Pará houve um contínuo aumento da sua população residente em ambos os sexos, bem como nas Regiões de Integração. E desse quantitativo da população residente, o sexo masculino apresentou o maior incidência nesses 5 (cinco) anos analisados, tendo o mesmo comportamento, nas 11 (onze) das suas 12 (doze) Regiões de Integração, sendo a Região do Guajará, a única RI que apresentou um quantitativo maior entre o sexo feminino.

Sobre esses aspectos, quando se direciona a análise para as Regiões de Integração, observa que a RI do Guajará foi a Região que a apresentou o maior quantitativo de população residente, e a Região do Tapajós a que apresentou o menor quantitativo.

**Tabela 2** - População residente – estudo de estimativas populacionais por Regiões de Integração e sexo – de 2017 a 2021 – estado do Pará.

ESTADO DO PARÁ / REGIÃO DE INTEGRAÇÃO	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
<b>Pará</b>	<b>4.230.858</b>	<b>4.191.776</b>	<b>4.273.661</b>	<b>4.239.836</b>	<b>4.315.587</b>	<b>4.287.278</b>	<b>4.356.651</b>	<b>4.334.094</b>	<b>4.396.853</b>	<b>4.380.271</b>
Araguaia	286.208	262.791	290.653	267.260	295.031	271.651	299.324	275.977	303.531	280.246
Baixo Amazonas	369.160	361.722	371.438	364.410	373.687	367.046	375.892	369.643	378.035	372.223
Carajás	338.970	324.682	344.618	330.189	350.185	335.590	355.644	340.919	361.039	346.126
Guajará (RMB)	1.046.065	1.161.017	1.052.329	1.170.683	1.058.408	1.180.272	1.064.279	1.189.811	1.069.997	1.199.236
Guamá	342.941	336.547	346.223	340.288	349.416	343.999	352.567	347.638	355.652	351.228
Lago Tucuruí	210.833	202.838	213.566	205.917	216.248	208.953	218.883	211.939	221.451	214.900
Marajó	284.827	265.317	288.371	268.860	291.843	272.356	295.250	275.806	298.565	279.225
Rio Caeté	262.046	252.206	264.141	254.725	266.196	257.213	268.210	259.661	270.167	262.090
Rio Capim	347.686	331.122	351.677	335.476	355.603	339.756	359.452	343.977	363.220	348.141
Tapajós	113.753	105.971	113.978	106.457	114.207	106.928	114.421	107.402	114.637	107.863
Tocantins	433.345	410.239	439.281	416.118	445.065	421.954	450.756	427.692	456.335	433.343
Xingu	195.024	177.324	197.386	179.453	199.698	181.560	201.973	183.629	204.224	185.650

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

A partir desse diagnóstico será realizada uma análise acerca da população residente, um estudo de estimativas populacionais por faixa etária, sexo e municípios de cada Região de Integração, sabendo-se que as tabelas com os dados deverão ser encontradas em anexo. Assim, apresenta-se as seguintes sínteses de cada Região de Integração:

- ✓ Na Região de Integração do **Araguaia** (Anexo 1), verifica-se que para o total da população residente neste período (2017 – 2021), há um aumento no quantitativo de ambos os sexos, destacando-se uma população residente maior entre o sexo masculino. No entanto, verificando-se estes valores por faixa etária, observa-se que a população residente de ambos os sexos dos 5 aos 14 anos de idade, foi diminuindo e, na faixa etária de 15 a 19 anos de idade, o sexo masculino apresentou diminuição, já o sexo feminino apresentou elevação nos valores no período de 2017 a 2020, contudo, em 2021 já ocorreu uma diminuição dos mesmos. Ainda, a partir dos dados trazidos na tabela acima, observa-se que o maior número da população residente está na faixa etária dos 20 a 29 anos de idade, e o menor número de população residente, está entre a faixa etária de 60 (sessenta) anos ou mais, contudo, com o aumento desse quantitativo a partir do ano de 2019, entre o sexo masculino.
- ✓ Na Região de Integração do **Baixo Amazonas** (Anexo 1), identifica-se que a população residente aumentou, em ambos os sexos neste período de 5 anos, no qual, apesar de o sexo feminino ter apresentado uma maior elevação, a população residente é maior entre o sexo masculino. Além dessas averiguações, observa-se que a população residente do Baixo Amazonas, foi tornando-se uma população cada vez mais adulta, com o aumento dos valores entre a faixa etária de 20 (vinte) a 60 (sessenta) ou mais de idade e, diminuição nos valores da faixa etária, entre 0 a 19 anos de idade nesse período. Na análise ainda se observa que a população residente do Baixo Amazonas, foi maioria na faixa etária dos 20 a 29 anos de idade, assim como, a faixa etária de 50 a 59 anos, apresentou o menor quantitativo entre a população residente.
- ✓ Na Região de Integração do **Carajás** (Anexo 1), a qual demonstra que a população residente total do Carajás, aumentou o seu quantitativo em ambos os sexos, no período analisado, destacando-se uma população residente maior entre o sexo masculino. E, este mesmo comportamento de aumento demonstrou-se presente nas faixas etárias analisadas, exceto na faixa etária de 5 a 9 anos de idade que houve diminuição nesse quantitativo, e a faixa etária de 0 a 4 anos que apresentou uma diminuição no ano de 2020, do mesmo modo, que a faixa etária de 10 a 14 anos, no ano de 2021. Já as faixas etárias que apresentaram o maior

quantitativo de população residente foram a faixa etária de 20 a 29 anos de idade, e as que apresentaram menor quantitativo, foi a faixa etária de 50 a 59 anos de idade.

- ✓ Na Região de Integração do **Guajará** (Anexo 1), verifica-se que a população residente total da Região de Integração do Guajará, aumentou o seu quantitativo em ambos os sexos, no período analisado, destacando-se uma população residente maior entre o sexo feminino. E, sendo a faixa etária de 30 a 39 anos de idade do sexo feminino, com o maior quantitativo de população residente. Já a população residente masculina, apesar de demonstrar um valor menor que o sexo feminino, possui um quantitativo maior de residentes, entre a faixa etária de 20 a 29 anos de idade. E, a população residente com o menor quantitativo está entre a faixa etária de 0 a 4 anos de idade, para ambos os sexos. Outra informação analisada nos dados trazidos na referida tabela, é que a faixa etária de 0 a 39 anos, vem apresentando diminuições no seu quantitativo de população residente, tendo algumas pequenas oscilações de aumento. E, a população residente dos 40 a 60 anos ou mais de idade apresentou aumento durante esse período.
- ✓ A população total residente da Região de Integração do **Guamá** (Anexo 1), aumentou o seu quantitativo em ambos os sexos, no período analisado, destacando-se uma população residente maior entre o sexo masculino. Na análise feita para a faixa etária, verifica-se que a maior população residente está entre a população de 20 a 29 anos de idade, e a menor população residente está entre 0 a 4 anos de idade. Observa-se ainda, que a população de 0 a 19 anos de idade, veio diminuindo, bem como, verifica-se que a população residente dos 20 a 60 ou mais, veio aumentando durante os anos analisados.
- ✓ A Região de Integração do **Lago de Tucuruí** (Anexo 1), teve um gradativo aumento na população residente total, tendo maior aumento entre o sexo feminino, contudo, o quantitativo do sexo masculino mostrou-se prioritário nesse período. Na população residente da Região de Integração do Lago de Tucuruí, a faixa etária que apresentou os maiores valores, foi dos 20 a 29 anos de idade, de ambos os sexos, e a população residente com os menores valores foram dos 50 a 59 anos de idade, do sexo masculino e, 60 ou mais de idade do sexo feminino. Além desta verificação, constatou-se que a população residente da faixa etária de 0 a 19 a anos de idade, veio diminuindo durante os anos analisados, apesar de pequenas variações de aumento ter sido observadas. E a população residente de 20 a 60 anos e mais de idade, veio aumentando, no mesmo período.
- ✓ Na Região de Integração Marajó (Anexo 1), identifica-se na população residente total um aumento desse quantitativo, em ambos os sexos, no qual, a partir de um comparativo entre

os sexos, vê-se uma maioria da população residente no sexo masculino, durante o período analisado. Ainda, observa-se que a faixa etária de 20 a 29 anos de idade, apresentou os maiores valores entre os sexos, e os menores foram identificados na faixa etária de 50 a 59 anos de idade, em ambos os sexos. E, nesse período analisado percebeu-se que a faixa etária de 0 a 4 anos de idade teve aumento, assim como, a faixa etária de 20 a 60 anos e mais de idade. Já a população residente que apresentou diminuição, está entre a faixa etária de 5 a 19 anos de idade.

- ✓ Apresentam-se aqui os valores da população residente na Região de Integração Rio **Caeté** (Anexo 1), logo, observa-se que a população total residente da Região do Rio Caeté é em sua maioria do sexo masculino, e que essa população veio aumentando durante o período analisado. Além destas observações, verifica-se que a população residente entre a faixa etária de 0 a 19 anos de idade veio diminuindo, assim como, a população de 20 a 60 anos ou mais de idade veio aumentando nestes 5 anos. Acompanhando esse movimento a faixa etária que apresentou o maior quantitativo de população residente, está entre às pessoas de 20 a 29 anos de idade e, a com menor quantitativo, as pessoas de 50 a 59 anos de idade.
- ✓ Na Região de Integração do **Rio Capim** (Anexo 1), Depreende-se desse contexto que a população residente dessa RI aumentou durante os 5 (cinco) anos analisados, e que o sexo masculino foi maioria durante esse período. Portanto, a faixa etária de 0 a 4 anos de idade teve oscilações no seu quantitativo durante os anos analisados, contudo, o quantitativo da faixa de 5 a 19 anos de idade decresceu e, o da faixa etária de 20 a 60 anos ou mais de idade cresceu. Além destas observações, verifica-se que a população residente que apresentou maiores valores durante os anos, foi a população da faixa etária de 20 a 29 anos de idade, e a população com os menores valores, no ano de 2017, foi a população da faixa etária de 50 a 59 anos de idade, e de 2018 em diante alternou-se entre os sexos, feminino da faixa etária de 50 a 59 anos de idade e, masculino da faixa etária de 60 (sessenta) anos ou mais de idade.
- ✓ Na Região de Integração do **Tapajós** (Anexo 1), Depreende-se desse conjunto de dados que a população residente do Tapajós aumentou durante os anos analisados, sendo o quantitativo masculino maior que o feminino. E, a faixa etária que corresponde de 0 a 19 anos de idade teve um decréscimo, ao contrário da faixa etária que corresponde de 20 a 60 anos ou mais de idade que teve um crescimento entre a população residente. Além destas informações, verifica-se que a população residente com maior quantitativo durante os 5 (cinco) anos, foram a população de 20 a 29 anos de idade e, a com o menor quantitativo a população de

60 anos e mais de idade, apesar de nos anos de 2020 e 2021 o sexo masculino da faixa etária de 0 a 4 (quatro) anos de idade ter sido menor.

- ✓ Na Região de Integração do **Tocantins** (Anexo 1), no qual, há um aumento da população durante o período, tendo um maior quantitativo entre o sexo masculino. Já a faixa etária com o menor quantitativo, é da população residente de 50 a 59 anos de idade e, a de maior quantitativo a população de 20 a 29 anos de idade. Observa-se ainda, que a população da faixa etária de 5 a 19 anos de idade teve um decréscimo nos seus valores, e a população de 20 a 60 anos ou mais de idade teve um crescimento. E, apesar de 2020, a população de 0 a 4 anos ter sofrido um decréscimo, nos outros anos manteve-se em crescimento.
- ✓ A população residente na Região de Integração Xingu (Anexo 1), é maior entre o sexo masculino, e vem apresentando aumento no seu quantitativo. Nesse sentido, ao direcionar as observações para a faixa etária abaixo identificada, verifica-se que a população com o maior quantitativo de população residente é da faixa etária de 20 a 29 anos de idade e, a com menor quantitativo, é a população residente da faixa etária de 60 anos ou mais de idade.

Quanto a população total residente no estado do Pará, referente a faixa etária e sexo, observa-se que aumentou durante o período analisado, tendo uma população masculina maior que a população feminina, apesar de durante os 5 anos analisados a população feminina ter tido um crescimento superior.

Dessa forma, direcionando a análise para as faixas etárias, da população residente no estado, verifica-se que o quantitativo maior é da população de 20 a 29 anos de idade, e o quantitativo menor é da população de 50 a 59 anos de idade no período de 2017 e 2018, sendo em 2019, somente o sexo masculino com o menor quantitativo. Já no período de 2020 a 2021 o grupo de quantitativo menor é da faixa etária de 0 a 4 anos de idade e, em 2019, o sexo feminino é o menor quantitativo, pertencente da faixa etária. Ainda, observando os grupos de idades aqui demonstrados, depreende-se que o quantitativo da população residente de 0 a 4 anos de idade teve variações de crescimento e decréscimo e, a população de 5 a 19 anos de idade somente decresceu, ao contrário da população de 20 a 60 anos e mais de idade, que apresentou crescimento ao longo da série.

**Tabela 3** - População residente – estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo – de 2017 a 2021 –estado do Pará.

Estado do Pará										
Sexo Faixa Etária	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
<b>PARÁ</b>	<b>4.230.858</b>	<b>4.191.776</b>	<b>4.273.661</b>	<b>4.239.836</b>	<b>4.315.587</b>	<b>4.287.278</b>	<b>4.356.651</b>	<b>4.334.094</b>	<b>4.396.853</b>	<b>4.380.271</b>
<b>0 a 4</b>	369.224	352.975	369.337	353.043	368.418	352.135	366.755	350.512	367.164	350.872
<b>5 a 9</b>	389.736	372.998	381.555	364.999	375.854	359.414	373.651	357.239	370.114	353.821
<b>10 a 14</b>	413.852	396.786	411.836	394.666	408.280	391.034	402.480	385.216	395.094	377.884
<b>15 a 19</b>	423.005	406.537	419.375	402.708	415.716	399.021	412.106	395.459	410.272	393.597
<b>20 a 29</b>	776.743	771.933	784.779	778.055	792.264	783.451	798.499	787.463	803.186	789.964
<b>30 a 39</b>	678.794	689.357	688.204	700.632	696.410	710.314	703.585	718.554	709.713	725.283
<b>40 a 49</b>	502.780	498.964	517.687	516.019	532.944	533.691	548.566	551.994	564.449	570.788
<b>50 a 59</b>	337.411	335.586	348.780	347.419	360.453	359.750	372.353	372.573	384.478	385.884
<b>60 e mais</b>	339.313	366.640	352.108	382.295	365.248	398.468	378.656	415.084	392.383	432.178

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Por assim dizer, tendo o quantitativo da população residente reconhecido, a seguir, irá trabalhar-se com o quantitativo de famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), para a identificação socioeconômica dessas famílias que possuem baixa renda, e com as análises e compreensão das demandas socioassistenciais dessa população, considerando a diversidade dos territórios.

## 2.2 Famílias inscritas no CadÚnico

Na atual conjuntura macro de sociedade, a concepção de família vem sofrendo mudanças que refletem as próprias modificações ocorridas no campo social, territorial, econômico, político e cultural, que interferem na estrutura familiar e na compreensão desse conceito. Desse modo, de acordo com a PNAS -Plano Nacional de Assistência Social -, é necessário “[...] considerar a diversidade sociocultural das famílias [...]” (BRASIL, 2005, p. 42). Logo, dentro desse processo de transformação é necessário um rompimento com a compreensão de família no singular, pois deve ser considerada a diversidade presente na sociedade, trabalhando assim, com a compreensão de famílias, no plural:

[...] é preponderante retomar que **as novas feições da família estão intrínseca e dialeticamente condicionadas às transformações societárias contemporâneas, ou seja, às transformações econômicas e sociais, de hábitos e costumes e ao avanço da ciência e da tecnologia**. O novo cenário tem remetido à discussão do que seja a família, uma vez que as três dimensões clássicas de sua definição (sexualidade, procriação e convivência) já não têm o mesmo grau de imbricamento que se acreditava outrora. Nesta perspectiva, **podemos dizer que estamos diante de uma família quando encontramos um conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consangüíneos, afetivos e, ou, de solidariedade**. Como resultado das modificações acima mencionadas, superou-se a referência de tempo e de lugar para a compreensão do conceito de família. (BRASIL, 2005, p. 41, *grifo nosso*).

Dessa maneira, seguindo as orientações trazidas pelo PNAS (2005), não há definição de um modelo único de família que irá direcionar e determinar um padrão de trabalho. A compressão familiar trabalhada na política da assistência social vislumbra a diversidade presente, bem como, as particularidades de cada família, dentro da sua estrutura e o contexto sociocultural, ao qual está inserida. Portanto, o PNAS concebe políticas assistenciais que visam à diversidade familiar, tendo como princípio a “Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais.” (BRASIL, 2005, p. 32).

Partindo desta compreensão, o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, implementa-se como um instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda, sendo, atualmente, regulamentado pelo Decreto nº 11.016, de 29 de março de 2022, o qual, trabalha a partir da conceituação trazida no

Art. 5º com a compreensão de família como: “[...] a unidade composta por um ou mais indivíduos que contribuam para o rendimento ou tenham suas despesas atendidas pela unidade familiar e que sejam moradores em um mesmo domicílio.” (BRASIL, 2022a). portanto, caracterizando-se como um instrumento que promove a visibilidade da população de baixa renda, a partir de um mapeamento das necessidades dessas famílias, bem como, o acompanhamento das mesmas. E com isso, sendo a porta de entrada para o acesso aos programas sociais e fomento da inclusão social.

Este acompanhamento, por meio da identificação socioeconômica das famílias no país, o CadÚnico possibilita a implementação de políticas socioassistenciais que convergem para o atendimento das demandas dessas famílias. Logo, compreende-se que essas demandas socioassistenciais não estão incorporadas, somente por questões econômicas, mas por uma pluralidade de fatores, como: localização geográfica, gênero, pertencimento étnico-racial, grau educacional, dentre outros. Dito isto, analisar-se-á os dados referentes ao número de famílias inscritas no CadÚnico, destacando-se as famílias da diversidade territorial, como as famílias de Povos e Comunidades Tradicionais: Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhas, Ciganas, Acampadas e Extrativistas.

Concernente ao quantitativo dessas famílias cadastradas no CadÚnico, no estado do Pará e suas Regiões de Integração no, período de 2017, até julho de 2022, foi possível observar um comportamento comum, no estado e nas suas Regiões de Integração o aumento do quantitativo de famílias inscritas no CadÚnico nos anos de 2021 a 2022, tendo, somente o município Cachoeira do Arari da RI Marajó (Tabelas das Regiões de Integração por município no anexo), apresentado uma diminuição nesse número de famílias que compõem os dados de 2022 (Tabelas por RI e municípios disponibilizadas no Anexo 2).

Outro dado importante, é que no ano de 2020 das 12 (doze) Regiões de Integração do Pará, 8 (oito) (Araguaia; Baixo Amazonas; Guamá; Lago de Tucuruí; Rio Caeté; Rio Capim; Tapajós e, Tocantins) demonstraram diminuição no quantitativo de famílias inscritas, como o próprio estado, e, 4 (quatro) (Carajás; Guajará; Marajó e, Xingu) mantiveram o comportamento de aumento no número de famílias inscritas, independente dessas RIs possuírem municípios que diminuíram esse quantitativo em 2020.

**Tabela 4** - Número de famílias inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração, de 2017 a 2022.

<b>ESTADO DO PARÁ/ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022*</b>
Araguaia	79.509	80.428	86.483	85.430	96.995	107.441
Baixo Amazonas	152.480	153.843	165.378	163.477	179.376	201.167
Carajás	99.591	101.063	112.776	112.920	130.438	151.020
Guajará	306.227	334.604	391.084	399.569	443.011	501.896
Guamá	137.528	135.716	142.213	139.944	153.256	174.817
Lago de Tucuruí	67.491	68.194	73.261	72.412	79.984	89.586
Marajó	108.153	110.303	117.327	118.237	127.919	148.437
Rio Caeté	101.712	100.940	105.777	105.560	116.081	134.448
Rio Capim	126.850	126.635	132.387	131.129	144.364	162.698
Tapajós	40.839	42.509	45.523	45.071	49.000	54.797
Tocantins	174.012	177.883	188.978	187.189	203.419	232.666
Xingu	68.580	72.780	80.123	80.311	87.702	98.755
<b>PARÁ</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>

Fonte: VIS DATA/MDS.

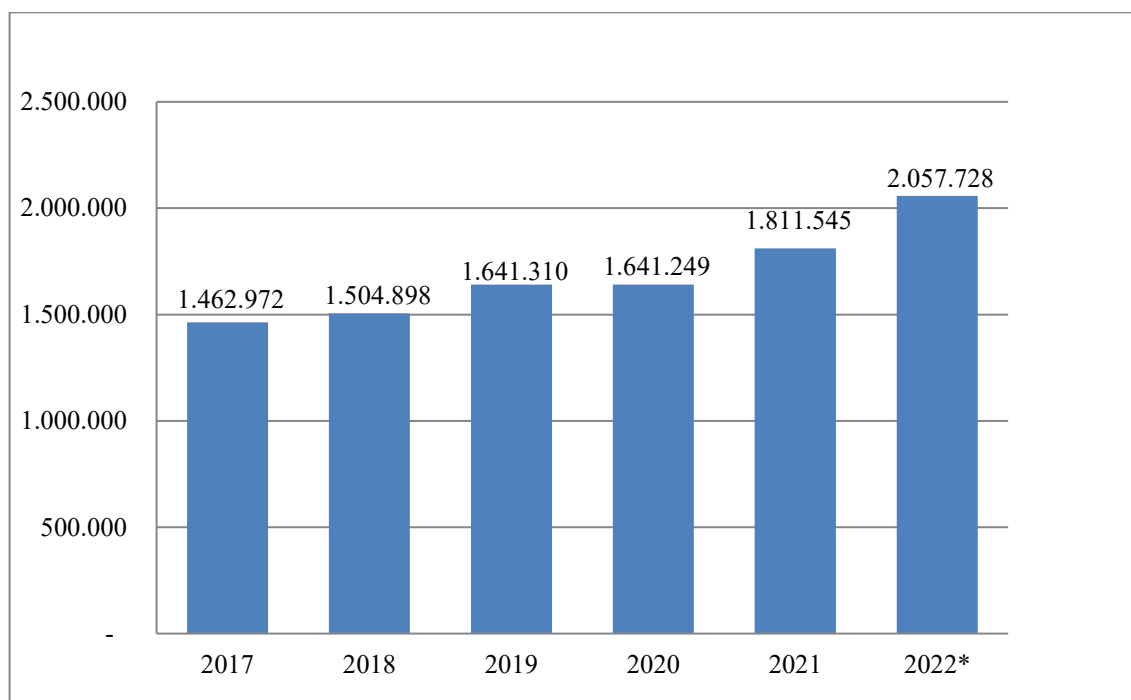
\*Dados referentes até julho de 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Outra Região de Integração com o maior número de famílias inscritas no CadÚnico, no período analisado, é a RI do Guajará e, a RI com o menor número de famílias inscritas é a RI do Tapajós. Assim como, considerando a variação no número de famílias inscritas de 2017 para 2022, observa-se uma variação maior entre a RI do Guajará (foi de 306.227 famílias inscritas para 501.896) e, uma variação menor na RI do Tapajós (foi de 40.839 famílias inscritas para 54.797). À vista disso, ressalta-se que apesar das variações menores entre uma região e outra, todas apresentaram variação positiva no número de famílias inscritas nos seus municípios, verificar Anexo 2.

Partindo do Anexo que embasa a análise a seguir e, considerando os dados a partir do estado do Pará, observa-se que o número de famílias inscritas apresentou uma dinâmica de aumento, durante os anos analisados, assim como, os anos de 2021 e 2022, foram os anos que tiveram os aumentos mais expressivos. Ainda é possível comparar a variação de 2017 para 2022, que demonstrou um aumento no quantitativo de 594.756 (quinhentos e noventa e quatro mil, setecentos e cinquenta e seis) famílias inscritas.

**Gráfico 1** - Famílias inscritas no CadÚnico, no estado do Pará, de 2017 a 2022



Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022

\*Dados referentes até julho de 2022.

Desse modo, a seguir irá verificar-se este quantitativo de famílias inscritas no CadÚnico, a partir da caracterização do seus território, dando destaque para algumas famílias de Povos e Comunidades Tradicionais.

### **2.3 Povos e comunidades tradicionais e suas famílias inscritas no CadÚnico**

A partir desse tópico, este documento tratará dos dados do CadÚnico, compreendendo as famílias a partir de suas organizações étnicas no território, com destaque no estado Pará, as famílias de Grupos Tradicionais e Específicos, que tem vivenciado formas diversificadas de risco e vulnerabilidade social.

Com base nisso e com o suporte do Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, o qual foi responsável pela institucionalização da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, o tema proposto trabalha com a definição de povos e comunidade tradicionais, instituída no Art. 3º, deste respectivo decreto.

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

Diante do supracitado, a seguir, irá demonstrar-se o quantitativo de Famílias de Povos e Comunidades Tradicionais (Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhas, Ciganas, Acampadas e Extrativistas) cadastradas no CadÚnico, dentro da territorialidade do estado do Pará, pelo período de 5 anos (2017 até novembro de 2021).

**Tabela 5** - Número de famílias inscritas no CadÚnico – estado do Pará, de 2017 a 2021\*.

<b>FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CADÚNICO</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021*</b>
Famílias Indígenas	5.646	5.872	6.380	6.425	6.968
Famílias Quilombolas	16.437	16.465	16.729	16.660	18.315
Famílias Ribeirinhas	68.002	72.547	77.498	77.526	80.930
Famílias Ciganas	40	48	62	64	58
Famílias Acampadas	4.578	4.359	5.153	4.885	5.079
Famílias Extrativistas	13.627	13.701	14.176	14.124	15.032
<b>Total</b>	<b>108.330</b>	<b>112.992</b>	<b>119.998</b>	<b>119.684</b>	<b>126.382</b>

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Nota: Dados de novembro de 2021

A partir dos dados acima, observa-se que durante o período trabalhado houve aumento das inscrições no CadÚnico das famílias indígenas (1.322), no qual, esse aumento sofreu no decorrer dos cinco anos analisados, o mesmo comportamento, as famílias quilombolas (1.878) e ribeirinhas (12.928). Já as famílias ciganas, tiveram variações de crescimento e decréscimo nas suas inscrições, contudo, aumentando o quantitativo em (18), quando comparado aos anos de 2017 e 2021.

Com isso, as famílias acampadas tiveram uma diminuição nas suas inscrições em 2018 e 2020, contudo, nos anos 2019 e 2021 permaneceram aumentando os números de famílias inscritas, e quando se compara as inscrições realizadas em 2017 e 2021, verifica-se um aumento nas suas inscrições (501) quinhentos e uma novas famílias). Já, as famílias extrativistas, tiveram diminuição nas suas inscrições somente em 2020, permanecendo o comportamento de aumento nos anos de 2018, 2019 e 2021.

Trazendo, ainda, para esta análise um comparativo entre as famílias inscritas no CadÚnico, verifica-se que as famílias ribeirinhas é a que possui um maior número de inscritos no estado, e as famílias ciganas o menor número de inscritos.

Posto isso, a seguir, irá analisar-se o comportamento dessas famílias de Povos e Comunidades Tradicionais (Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhas, Ciganas, Acampadas e Extrativistas) cadastradas no CadÚnico, no âmbito das Regiões de Integração do estado.

### 2.3.1 Famílias indígenas

Sobre o tema, o Guia de Cadastramento de famílias indígenas, no CadÚnico para programas sociais, apresenta orientações a respeito da identificação e abordagem corretas às famílias indígenas, uma vez que a exatidão na identificação destas famílias permitirá uma produção diagnóstica das principais necessidades das famílias indígenas, bem como, contribui para a elaboração de políticas direcionadas (BRASIL, 2011b).

A partir da Portaria nº 177, a qual define procedimentos para a gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, trabalha-se com a compreensão de povos indígenas, do Art. n 2º.

VI - povos indígenas: aqueles descendentes de populações que habitavam o país ou uma região geográfica pertencente ao país na época da conquista ou da colonização ou do estabelecimento das atuais fronteiras estatais e que, seja qual for sua situação jurídica, conservam todas as suas próprias instituições sociais, econômicas, culturais e políticas, ou parte dela, conforme definido no art. 1º da Convenção nº 169/1989 da Organização Internacional do Trabalho - OIT, aprovada pelo Decreto Legislativo nº 143, de 20 de junho de 2002; (BRASIL, 2011a)

E, com a Resolução nº 20, de 20 de novembro de 2020, a qual dispõe sobre o acesso de famílias pertencentes aos povos indígenas aos benefícios e serviços ofertados no âmbito da rede socioassistencial, irá definir-se a compreensão de famílias pertencentes a Povos Indígenas no seu Art. 6º:

I-famílias pertencentes a Povos Indígenas: são aquelas que, para fins de inclusão nos programas, serviços e benefícios ofertados pela Rede Socioassistencial, autodeclaram-se pertencer a determinado povo indígena, podendo ou não residir em terras e territórios indígenas. (BRASIL, 2020).

Desse modo, a partir dessa compreensão, os dados referentes às famílias indígenas inscritas no CadÚnico por Região de Integração no período de 5 (cinco) anos (2017 até novembro de 2021), no estado do Pará. No qual, verifica-se a Região que apresentou o maior número de famílias indígenas inscritas, foi a Região de Integração do Tapajós (2.757), e a com o menor número, a Região de Integração do Marajó (1).

**Tabela 6** - Número de famílias indígenas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração – de 2017 a 2021\*.

ESTADO DO PARÁ/REGIÕES DE INTEGRAÇÃO	FAMÍLIAS INDÍGENAS INSCRITAS NO CADÚNICO				
	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>5.646</b>	<b>5.872</b>	<b>6.380</b>	<b>6.425</b>	<b>6.968</b>
Araguaia	808	807	853	832	873
Baixo Amazonas	823	901	1.095	1.152	1.258
Carajás	465	436	419	341	385
Guajará	16	29	19	22	24
Guamá	16	15	16	16	22
Lago de Tucuruí	259	224	295	297	359
Marajó	1	1	1	1	1
Rio Caeté	88	102	106	97	102
Rio Capim	239	236	251	249	272
Tapajós	2.252	2.377	2.515	2.592	2.757
Tocantins	41	38	42	48	48
Xingu	638	706	768	778	867

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Nota: Dados de novembro de 2021.

Direcionando para um comparativo das inscrições entre os anos 2017 e 2021, verifica-se que a Região do Carajás, foi à única Região que teve um decréscimo no número de inscritos (-80), apesar de em 2021, ter o comportamento de aumento no número de famílias indígenas inscritas. O que demonstra o contrário das outras Regiões, que tiveram aumento no número de famílias inscritas, embora tenham ocorrido variações em algumas Regiões de Integração. Outro fator em evidência, é que a Região do Marajó permaneceu com uma única família indígena inscrita durante os cinco anos analisados.

### 2.3.2 Famílias quilombolas

Nesse andamento, o Guia de Cadastramento de famílias quilombolas (2011c), do CadÚnico para Programas Sociais, apresenta orientações sobre o reconhecimento dessas famílias, a fim de selecionar de maneira correta os programas e políticas sociais destinados ao público em destaque. Ainda de acordo com o Guia, as comunidades quilombolas são grupos com identidade cultural própria, que se formaram por meio de um processo histórico (BRASIL, 2011c). E, a partir da Portaria nº 177, trabalha-se com a compreensão de comunidades quilombolas, do Art. 2º.

VII – comunidades quilombolas: os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida, conforme art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003 (BRASIL, 2011a).

Os números até aqui revelam que as famílias quilombolas inscritas no CadÚnico por Região de Integração no período de 5 (cinco) anos (2017 até novembro de 2021), verifica-se que todas as Regiões de Integração apresentaram aumento no número de famílias quilombolas inscritas, apesar de ter algumas Regiões que apresentaram oscilações nesses números durante o período analisado.

**Tabela 7** - Número de famílias quilombolas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração – de 2017 a 2021\*.

ESTADO DO PARÁ/REGIÕES DE INTEGRAÇÃO	FAMÍLIAS QUILOMBOLAS INSCRITAS NO CADÚNICO				
	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>16.437</b>	<b>16.465</b>	<b>16.729</b>	<b>16.660</b>	<b>18.315</b>
Araguaia	3	2	4	6	9
Baixo Amazonas	2.980	3.008	3.141	3.076	3.365
Carajás	2	3	3	4	4
Guajará	152	195	253	268	295
Guamá	948	946	1.023	1.144	1.240
Lago de Tucuruí	227	253	246	237	288
Marajó	2.697	2.586	2.537	2.544	2.876
Rio Caeté	604	618	665	650	719
Rio Capim	1.269	1.301	1.343	1.386	1.550
Tapajós	1	1	1	1	2
Tocantins	7.548	7.545	7.504	7.335	7.957
Xingu	6	7	9	9	10

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Nota: Dados de novembro de 2021.

Por exemplo, a Região de Integração do Tapajós, foi a RI que apresentou o menor número de famílias inscritas, bem como, o menor crescimento, comparando os dados de 2017 e 2021. Já a Região de Integração do Tocantins, foi a RI que apresentou o maior número de famílias quilombolas inscritas e, também, a que apresentou o maior crescimento entre 2017 e 2021.

### 2.3.3 Famílias ribeirinhas

Ainda nesse entendimento, o guia de Cadastramento de Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos para Cadastro Único para Programas sociais (2012), trabalha-se com a compreensão de Ribeirinhos e famílias, a partir da seguinte perspectiva:

Ribeirinhos são indivíduos, famílias e comunidades tradicionais agroextrativistas que vivem em regiões de várzea, próximas a rio e que têm modo de organização, reprodução social, cultural e econômica fundamentados na constante interação com o

meio onde vivem e determinado pelo ciclo das águas (regime de cheias e vazantes) e pelos recursos que o rio oferece. (BRASIL, 2012, p.43).

Desse modo, partindo desta compreensão as famílias ribeirinhas inscritas no CadÚnico por Região de Integração no período de 5 (cinco) anos (2017 até novembro de 2021), afere-se que a Região de Integração com o maior número de famílias ribeirinhas inscritas, a Região do Marajó, assim como, a Região que demonstrou maior aumento (6.772), comparando 2017 e 2021, e, a RI que demonstrou o menor número de famílias inscritas, é a Região de Integração do Araguaia.

**Tabela 8** - Número de famílias ribeirinhas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração – de 2017 a 2021\*.

ESTADO DO PARÁ/REGIÕES DE INTEGRAÇÃO	FAMÍLIAS RIBEIRINHAS INSCRITAS NO CADÚNICO				
	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>68.002</b>	<b>72.547</b>	<b>77.498</b>	<b>77.526</b>	<b>80.930</b>
Araguaia	120	123	130	124	147
Baixo Amazonas	7.093	7.670	8.193	8.269	8.960
Carajás	240	242	243	232	274
Guajará	4.683	4.610	5.217	5.340	5.145
Guamá	206	208	200	195	215
Lago de Tucuruí	280	320	314	302	338
Marajó	29.032	30.847	33.248	33.782	35.804
Rio Caeté	221	207	193	163	164
Rio Capim	801	962	1.102	1.107	1.240
Tapajós	2.086	2.155	2.170	2.119	2.064
Tocantins	20.647	22.419	23.526	22.909	23.379
Xingu	2.593	2.784	2.962	2.984	3.200

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Nota: Dados de novembro de 2021.

Essas Regiões de Integração do Rio Caeté (-57) e Tapajós (-22) foram as Regiões que demonstraram maior diminuição no quantitativo de inscritos, quando se compara 2017 e 2021. E, as outras 10 (dez) Regiões de Integração apresentaram aumento no seu número de inscrições.

### 2.3.4 Famílias ciganas

Ainda com base na Portaria nº 177, a compreensão de famílias ciganas vislumbra aspectos importantes para o processo de identificação, no qual, orienta-se uma compreensão a partir dos aspectos destacados a seguir.

Ser cigano é ser filho de cigano, viver em comunidade e participar de sua cultura. Dessa forma, uma das principais características dos povos ciganos é que sua condição é dada pela hereditariedade, ou seja, há vínculo de parentesco entre os membros do grupo e eles se organizam, na maior parte das vezes, em torno da família e da comunidade. Em maior ou menor grau, quase todos os povos ciganos compartilham o sentimento de não pertencimento a um único lugar e dão valor à liberdade de deslocamento. Os ciganos estão presentes em quase todas as regiões do mundo. No entanto, pode-se dizer que são povos e não apenas um povo, já que, por razões históricas, foram se diferenciando em relação à língua, a hábitos e a práticas religiosas e costumes. [...]. (BRASIL, 2012, p.11).

Dessa maneira, para o cadastro das famílias ciganas foram considerados aspectos trazidos nas orientações do Guia de Cadastramento de Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos para Cadastro Único para Programas sociais (2012). Esses dados sobre as famílias ciganas inscritas no CadÚnico por Região de Integração no período de 5 (cinco) anos (2017 até novembro de 2021). No qual, observa-se que a Região de Integração do Xingu, foi a que demonstrou maior número de famílias inscritas durante o período analisado e, a Região do Tapajós a que apresentou somente 1 família cadastrada durante esse período.

**Tabela 9** - Número de famílias ciganas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração – de 2017 a 2021\*.

ESTADO DO PARÁ/REGIÕES DE INTEGRAÇÃO	FAMÍLIAS CIGANAS INSCRITAS NO CADÚNICO				
	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>40</b>	<b>48</b>	<b>62</b>	<b>64</b>	<b>58</b>
Araguaia	1	2	2	2	0
Baixo Amazonas	1	3	2	1	0
Carajás	5	6	6	5	6
Guajará	3	6	9	14	14
Guamá	3	3	2	2	3
Lago de Tucuruí	0	0	4	4	4
Marajó	4	4	5	5	5
Rio Caeté	9	7	7	4	2
Rio Capim	2	4	2	4	3
Tapajós	1	1	1	1	1
Tocantins	6	4	7	7	6
Xingu	5	8	15	15	14

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Nota: Dados de novembro de 2021.

Acima, identificadas as Regiões de Integração do Araguaia (-1), Baixo Amazonas (-1), e Rio Caeté (-7) como as Regiões que demonstraram diminuição no quantitativo de inscritos, quando se compara os anos de 2017 e 2021. Já, as Regiões de Integração Guajará (11) e Xingu (9) apresentaram aumento no seu número de famílias ciganas inscritas.

### 2.3.5 Famílias acampadas

Ainda com base no entendimento que a Portaria nº 177 estabelece as famílias acampadas são consideradas, a partir do Guia de Cadastramento de Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos para Cadastro Único para Programas sociais (2012), como:

[...] famílias acampadas aquelas que se encontram organizadas em movimentos sociais e que pleiteiam acesso à terra e à moradia, tanto na cidade quanto no campo. O acampamento é, por excelência, o lugar de organização e aglutinação de um grupo “sem-terra” ou “sem teto”, assim são espaços de transição na luta pela terra e pela moradia. Essas famílias podem permanecer acampadas durante longo período de tempo, até que tenham sua situação regularizada. (BRASIL, 2012, p.79).

Com a política assistencialista do CadÚnico, têm-se acesso ao número de famílias acampadas por Região de Integração no período de 5 anos (2017 até novembro de 2021), trazidas na tabela a seguir, são maiores entre as famílias inscritas na Região do Carajás e, menor na Região do Marajó. E, as Regiões de Integração do Baixo Amazonas (-416); Guamá (-71); Lago de Tucuruí (-235) e, Xingu (-47) foram as Regiões que demonstraram redução no número de famílias inscritas, comparando os anos de 2017 e 2021.

**Tabela 10** - Número de famílias acampadas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração – de 2017 a 2021\*.

ESTADO DO PARÁ/REGIÕES DE INTEGRAÇÃO	FAMÍLIAS ACAMPADAS INSCRITAS NO CADÚNICO				
	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>4.578</b>	<b>4.359</b>	<b>5.153</b>	<b>4.885</b>	<b>5.079</b>
Araguaia	680	948	979	987	1.109
Baixo Amazonas	591	399	238	193	175
Carajás	1.753	1.885	2.708	2.508	2.578
Guajará	16	12	15	16	21
Guamá	97	30	34	28	26
Lago de Tucuruí	863	620	639	613	628
Marajó	2	2	1	2	3
Rio Caeté	4	3	4	4	5
Rio Capim	474	403	478	480	480
Tapajós	10	7	7	10	12
Tocantins	8	8	8	8	9
Xingu	80	42	42	36	33

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Nota: Dados de novembro de 2021.

### 2.3.6 Famílias extrativistas

À luz do documento acima referenciado, a compreensão da atividade extrativista corresponde a algo mais, não se limitando a uma mera atividade econômica, pois, é também, um costume local (BRASIL, 2012), logo as famílias extrativistas são identificadas a partir de características como:

[...] aquela cuja principal atividade desenvolvida para seu sustento é a extração sustentável dos recursos naturais, em particular produtos florestais, incluindo aquelas situadas em Unidades de Conservação de Uso Sustentável, como RESEX (Reserva Extrativista), RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável) e FLONA (Floresta Nacional). Essas famílias desenvolveram, ao longo de gerações, conhecimentos e habilidades específicas relacionadas às espécies exploradas e ao ambiente onde elas são encontradas. (BRASIL, 2012, p. 19).

Adiante, conforme a próxima tabela, observam-se os dados apresentados sobre as famílias extrativistas inscritas no CadÚnico por Região de Integração no período de 5 (cinco) anos (2017 até novembro de 2021). No qual, a partir da análise dos dados trazidos, verifica-se que o quantitativo de famílias extrativista inscritas é maior na Região de Integração do Tocantins e, é menor na Região de Integração do Tapajós.

**Tabela 11** - Número de famílias extrativistas inscritas no CadÚnico – estado do Pará e Regiões de Integração – de 2017 a 2021\*.

ESTADO DO PARÁ/REGIÕES DE INTEGRAÇÃO	FAMÍLIAS EXTRATIVISTAS INSCRITAS NO CADASTRO ÚNICO				
	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>13.627</b>	<b>13.701</b>	<b>14.176</b>	<b>14.124</b>	<b>15.032</b>
Araguaia	54	67	87	84	94
Baixo Amazonas	2.121	1.931	1.959	1.880	2.020
Carajás	457	305	260	209	219
Guajará	189	153	160	155	185
Guamá	571	708	764	745	952
Lago de Tucuruí	253	210	217	195	234
Marajó	2.017	2.079	2.153	2.113	2.167
Rio Caeté	563	586	646	642	643
Rio Capim	179	223	226	223	206
Tapajós	70	57	46	46	56
Tocantins	7.000	7.219	7.427	7.586	8.012
Xingu	153	163	231	246	244

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Nota: Dados de novembro de 2021.

E, ainda de acordo com a Tabela em evidência, verifica-se que as Regiões do Baixo Amazonas (-121) e Carajás (-238) demonstraram uma diminuição elevada, no número de

famílias inscritas e, o Tocantins (1012) e Guamá (381), demonstraram um elevado crescimento, quando há um comparativo entre os dados dessas Regiões de Integração nos anos 2017 e 2021.

Posto isso, no tópico a seguir irá trabalhar-se com o quantitativo de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza no estado do Pará e suas Regiões de Integração, objetivando a análise e compreensão desse quantitativo populacional, no Pará.

Como é sabido, a situação de pobreza e/ou extrema pobreza das famílias brasileiras é característica basilar para identificação de quais estão em maior exposição a riscos e vulnerabilidades, e, nessa condição, mais suscetíveis a ações assistenciais. Existem definições distintas para a pobreza e que permeiam a constituição de indicadores para análises e acompanhamento de variados aspectos sociais.

Com isso, a pobreza pode ser considerada um fenômeno multidimensional, conforme explicita o trabalho de Silva, Sousa e Araújo (2017), relacionando-se à ideia de privação, seja em circunstâncias materiais, econômicas ou sociais. Nesses aspectos, a pobreza não é tratada apenas como uma insuficiência de renda, mas considerada a partir de diversas dimensões que incluem certa qualidade no modo de vida, ou seja, que os indivíduos tenham acesso àquilo que seja indispensável à sobrevivência humana e aos direitos sociais e humanos fundamentais (alimentação, moradia digna, saúde, educação, trabalho/emprego, liberdade, não violência, etc.).

Com vistas a essa preocupação, as nações unidas (ONU, 2015) colocaram a erradicação da pobreza extrema como um objetivo extraordinário dentro da Agenda 2030, assumida por 193 líderes globais que se comprometeram com metas que constituem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Objetivo 1 da Agenda diz respeito à erradicação da pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares e considera como aspectos relevantes para medir a pobreza tanto a renda, a partir das medições internacionais e nacionais da linha de pobreza, quanto aos aspectos relacionados às condições de vulnerabilidade da população; a inserção em sistemas de proteção social adequados; direitos iguais aos recursos econômicos, aos serviços básicos, à propriedade e controle da terra, recursos naturais, tecnologias e etc.

No Brasil, o tema da erradicação da pobreza aparece na Constituição Federal<sup>4</sup> como objetivo fundamental, juntamente com a erradicação da marginalização e a redução das desigualdades sociais e regionais. A seleção de indivíduos e famílias brasileiras para participarem de programas sociais tem considerado a definição de pobreza baseada exclusivamente na renda familiar. A principal ferramenta de organização de dados sobre essas

---

<sup>4</sup> Art. 3 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

famílias é o Cadastramento Único para Programas Sociais (CadÚnico), criado em 2001 e regulamentado, atualmente, pelo decreto nº 11.016/2022, que define sua intenção em “coletar, processar, sistematizar e disseminar informações, com a finalidade de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda”, assim consideradas as com renda familiar mensal<sup>5</sup> *per capita*<sup>6</sup> de até meio salário-mínimo.

Nessa direção, um dos principais programas que utilizam o CadÚnico para eleger famílias beneficiárias é o Programa Auxílio Brasil<sup>7</sup>, voltado dentre outros fatores, e conforme sua legislação, para fortalecer ações do Suas<sup>8</sup> e à transferência direta e indireta de renda, tendo como condicionais a realização de pré-natal, o cumprimento do calendário nacional de vacinação, o acompanhamento do estado nutricional e a frequência escolar mensal mínima.

Nesse Programa são caracterizadas as famílias em situação de extrema pobreza - aquelas com renda familiar mensal *per capita* no valor de até R\$ 105,00 (cento e cinco reais), denominada “linha de extrema pobreza” -, e as famílias em situação de pobreza – aquelas com renda familiar mensal *per capita* no valor entre R\$ 105,01 (cento e cinco reais e um centavo) e R\$ 210,00 (duzentos e dez reais), denominada “linha de pobreza”<sup>9</sup>.

Como programa, o CadÚnico, apesar de ser referência para aferição de uma linha de pobreza, considera a renda, mas não leva em conta o próprio custo de vida e a condição das famílias em outras dimensões. Contudo, tem sido de relevância para construções de indicadores que possam subsidiar estudos voltados para a pobreza ou condição econômica de acesso a determinados bens ou serviços.

Seguindo essa linha e a compreensão de que na pobreza não há dissociação entre os aspectos socioeconômicos que acometem uma sociedade, utiliza-se na análise deste capítulo, indicadores que possam ilustrar um panorama tanto da situação da renda quanto do acesso a serviços básicos pela população do Pará e de suas Regiões de Integração (RI), destacando-se: famílias inscritas no CadÚnico; famílias em situação de pobreza e extrema pobreza inscritas no

---

<sup>5</sup> A renda familiar mensal é a “soma dos rendimentos brutos auferidos por todos os membros da família, exceto: a) os benefícios e auxílios assistenciais de natureza eventual e temporária; b) os valores oriundos de programas assistenciais de transferência de renda, com exceção do Benefício de Prestação continuada (art. 20 da lei nº 8.742/1993); c) as rendas de natureza eventual ou sazonal, na forma a ser estabelecida em ato do Ministro de Estado e cidadania; e d) outros rendimentos, na forma a ser estabelecida em ato do Ministro de Estado da Cidadania (Decreto nº 11.016/2022).

<sup>6</sup> A renda familiar *per capita* é a razão entre a renda familiar mensal e o total de indivíduos da família (Decreto nº 11.016/2022).

<sup>7</sup> Instituído pela Lei nº 14.284/2021 e regulamentado pelo Decreto nº 10.852/2021.

<sup>8</sup> Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

<sup>9</sup> Definições de famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza encontradas no decreto Nº 11.013/2022).

CadÚnico; domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário; coleta de lixo e famílias em situação de rua.

## **2.4 Famílias em situação de rua**

Nesse dimensionamento, as famílias em situação de rua são uma condição que remete a vulnerabilidade social e forte desigualdade econômica e social, as quais, estas famílias estão inseridas. E, apesar do avanço das políticas socioassistenciais no contexto brasileiro, ainda assim, esta é uma condição presente no país (COSTA, PING e MASSARI, 2018).

Mesmo com esforços de mudanças, os fatores de análise em torno de famílias em situação de rua são diversos, contudo, aspectos econômicos e sociais são os mais característicos dessa condição, uma vez que, de acordo com Natalino (2016), a pobreza no país pode ser compreendida a partir da renda e da vulnerabilidade social, o que reflete no processo de exclusão e desproteção dessas famílias.

O Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que Institui a Política Nacional para a população em situação de rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências, trabalha com a seguinte compreensão de população em situação de rua.

[...] considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (BRASIL, 2009).

Esses aspectos conceituais sobre esse tema, logo, servem de orientação para a compreensão e identificação de famílias em situação de rua utilizada pelo CadÚnico, no cadastramento das mesmas, considerando, portanto, as famílias em situação de rua, famílias que vivem em extrema pobreza e, utilizam logradouros públicos e espaços degradados como locais para a sua moradia e sustento (temporário ou permanente), assim como, as unidades de acolhimento (pernoite ou moradia provisória) (BRASIL, 2011a).

Neste documento, a identificação e a caracterização socioeconômicas dessas famílias são importantes para que elas sejam acolhidas e assistidas em suas demandas, tanto quanto, esclarecidas. para dentro desse contexto, promover a equidade no alcance das suas necessidades e, os concebendo como sujeitos de direitos. Com isso, em favor da análise sobre o quantitativo da população paraense, foram coletados e sistematizados, dados referentes ao número de famílias em situação de rua inscritas no CadÚnico, a partir dos dados obtidos no VIS DATA do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

A tabela a seguir, demonstra dados referentes ao número de famílias em situação de rua inscritas no CadÚnico, no estado do Pará e Regiões de Integração, no período de 2017 a novembro de 2021. Na qual, afere-se que o número de famílias em situação de rua, inscrita no CadÚnico, no estado, manteve um comportamento de crescimento entre os anos de 2017 e 2021. Logo, quando comparados os dados do ano de 2017 com os de 2021, verifica-se uma variação positiva de 622 famílias inscritas, representando uma variação acima de 50% do valor de 2017.

Esse comportamento observado no aumento do número de famílias inscritas no CadÚnico, entre 2017 e 2021, foi o mesmo nas Regiões de Integração do Carajás; Guajará e Rio Capim, já, a Região do Marajó, manteve-se em crescimento, contudo, de 2020-2021, o número de inscritos (5) estabilizou.

**Tabela 12** - Número de famílias em situação de rua inscritas no CadÚnico – Pará e Ris, 2017–2021.

RI	2017	2018	2019	2020	2021*
Araguaia	15	23	28	33	15
Baixo Amazonas	105	119	120	125	113
Carajás	75	100	137	152	163
Guajará	222	273	403	461	527
Guamá	107	172	228	235	230
Lago de Tucuruí	3	6	7	10	3
Marajó	2	3	3	5	5
Rio Caeté	42	38	53	67	63
Rio Capim	3	8	13	27	29
Tapajós	17	26	38	44	41
Tocantins	5	13	17	20	19
Xingu	4	10	13	18	14
<b>Pará</b>	<b>600</b>	<b>791</b>	<b>1.060</b>	<b>1.197</b>	<b>1.222</b>

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Nota: Dados de Novembro de 2021

Com ênfase nas RIs comparadas, o direcionamento para a análise dos dados referente às Regiões de Integração far-se-á conforme Tabela acima. Observa-se que a RI com menor número de famílias em situação de rua, inscritas no CadÚnico, é a Região do Marajó e, com o maior número, a Região do Guajará. Os fatores explicativos para o Guajará apresentar o maior número de famílias em situação de rua, inscritas, pode estar associado ao quantitativo populacional da Região de Integração (NATALINO, 2016), uma vez que a RI do Guajará é a que possui o maior quantitativo populacional do estado. Assim como, a “centralidade e

dinamismo” entre os seus municípios, pois a mesma, ainda contempla “[...] um grande polo urbano, sendo o centro de uma região metropolitana (RM) [...]” (NATALINO, 2016, p. 19).

Em função da análise e realizando uma comparação da variação de 2017 para 2021, entre as Regiões de Integração, verifica-se que a RI do Guajará, teve uma variação positiva de 305 famílias inscritas e, as RIs Lago de Tucuruí e Araguaia, mantiveram o número de inscritos de 2017, enquanto, o Marajó teve menor aumento, 3 famílias em situação de rua.

Já para o ano de 2020, todas as Regiões de Integração aumentaram o número de famílias em situação de rua inscritas no CadÚnico, e em 2021 as RIs do Araguaia; Baixo Amazonas; Guamá; Lago de Tucuruí; Rio Caeté; Tapajós; Tocantins e, Xingu, diminuíram esse quantitativo.

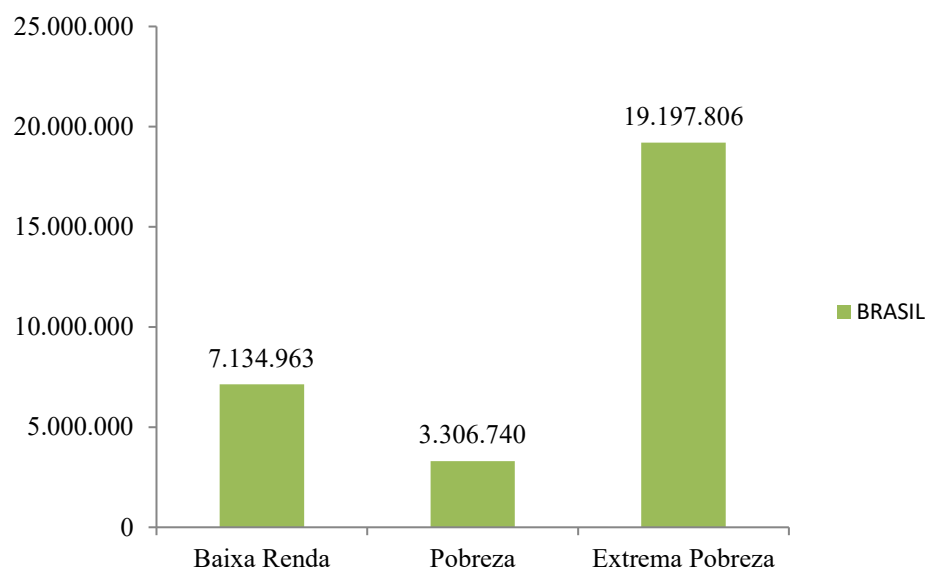
## **2.5 Famílias situação de pobreza e extremamente pobreza**

Dessa análise, de acordo com o Ministério da Cidadania<sup>10</sup>, o Brasil apresentou cerca de 88 milhões de pessoas inscritas no CadÚnico, em 2022, equivalente a 41,3% de sua população. O quantitativo de famílias de baixa renda no país foi de 7,1 milhões; enquanto o das famílias em situação de extrema pobreza se mostrou com acentuada elevação em comparação com as famílias pobres, uma diferença de 15,8 milhões de famílias, conforme ilustra o Gráfico.

**Gráfico 2** - Total de famílias de baixa renda, em situação de pobreza ou de extrema pobreza inscritas no CadÚnico. Brasil, 2022.

---

<sup>10</sup> Dados referentes a julho/2022. Informação retirada do banco de dados do MDS: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/relatorios/cidadania/>



**Fonte:** Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

De acordo com os dados em análise, as famílias brasileiras cadastradas somam cerca de 37 milhões, dos quais 2 milhões pertencem ao território paraense. Quando desagregado por RI, no Pará e, considerando, a linha histórica de 2017 a 2022. A partir da Tabela abaixo, verifica-se que o total de famílias inscritas no CadÚnico esteve em maior concentração na RI Guajará; seguidamente pelas RIs Tocantins e Baixo Amazonas. Esse montante pode estar relacionado, tanto ao contingente populacional, especialmente no que se refere à RI Guajará, que é majoritário, quanto na distribuição da renda, no rendimento das pessoas ocupadas, e no alinhamento da qualificação da população com a oferta de trabalho/emprego. As RIs Tapajós e Lago de Tucuruí, nessa ordem, apresentaram menor número de famílias inscritas em todos os anos analisados.

**Tabela 13** - Total de famílias inscritas no CadÚnico – Pará e RIs, 2017 a 2022.

<b>RI/PA</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022*</b>
RI Araguaia	79.509	80.428	86.483	85.430	96.995	107.441
RI Baixo Amazonas	152.480	153.843	165.378	163.477	179.376	201.167
RI Carajás	99.591	101.063	112.776	112.920	130.438	151.020
RI Guajará	306.227	334.604	391.084	399.569	443.011	501.896
RI Guamá	137.528	135.716	142.213	139.944	153.256	174.817
RI Lago de Tucuruí	67.491	68.194	73.261	72.412	79.984	89.586
RI Marajó	108.153	110.303	117.327	118.237	127.919	148.437
RI Rio Caeté	101.712	100.940	105.777	105.560	116.081	134.448
RI Rio Capim	126.850	126.635	132.387	131.129	144.364	162.698
RI Tapajós	40.839	42.509	45.523	45.071	49.000	54.797
RI Tocantins	174.012	177.883	188.978	187.189	203.419	232.666
RI Xingu	68.580	72.780	80.123	80.311	87.702	98.755
<b>PARÁ</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>

Fonte: VIS DATA/MDS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

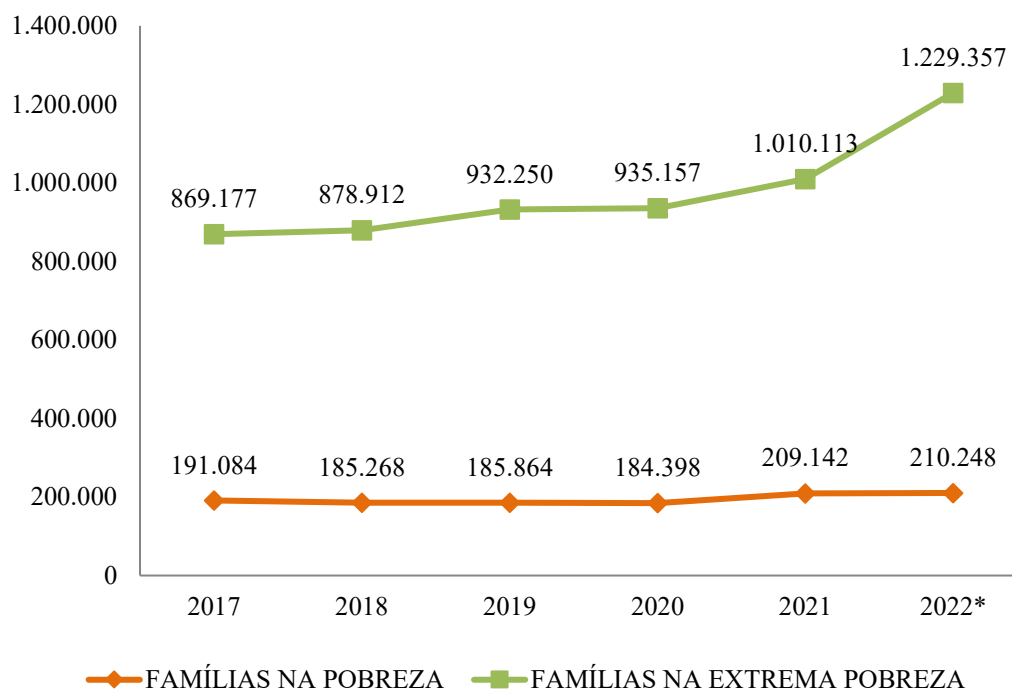
\* Dados referentes até julho de 2022.

Nessa perspectiva, seguindo a tendência do Brasil, o Pará possui número expressivamente maior de famílias extremamente pobres em relação às que estão em situação de pobreza. Em 2022, àquelas representaram mais de 50% das famílias no CadÚnico. Essa realidade ainda é reflexo das restrições econômicas decorrentes, entre outros fatores, da crise econômico-política iniciada em 2015, e intensificada com a pandemia de covid-19, período de depressão econômica que acarretou baixa no número de empregos formais, autorizando o Governo Federal a fornecer auxílio emergencial à população mais pobre, tendo como parâmetros os dados do CadÚnico, levando mais pessoas a realizarem o cadastramento.

Nesse contexto, a quantidade de famílias paraenses pobres e extremamente pobres inscritas no CadÚnico apresentou dados de inscrição no sistema com movimentações diferentes na variação durante o período de 2017 a 2022. As consideradas pobres apresentaram pequena diminuição entre anos 2017 e 2018 e de 2019 a 2020; crescendo nos anos posteriores. Enquanto as extremamente pobres se comportaram com variação crescente, em todos os anos ilustrados.

Nesse último ano (2022), em relação ao ano anterior, as famílias pobres tiveram variação de 25.850 (vinte e cinco mil, oitocentas e cinquenta) famílias; e o quantitativo acrescido nas extremamente pobres foi de 294.200 (duzentos e noventa e quatro mil e duzentos); demonstrando elevação no número de famílias com baixa renda, pobres e, principalmente, extremamente pobres no estado do Pará.

**Gráfico 3** - Total de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza inscritas no CadÚnico. Pará, de 2017 a 2022.



**Fonte:** Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

Assim, considerando as RIs do estado, e os anos de 2017 e 2022, a maioria obteve crescimento no número de famílias pobres, as exceções foram RI Guamá, RI Rio Caeté, RI Rio Capim e RI Xingu. A maior elevação foi na RI Guajará, com incremento de 14.463 (quatorze mil quatrocentos e sessenta e três) famílias, e a maior retração foi na RI Rio Capim, com diminuição de 1.787 (um mil setecentos e oitenta e sete) famílias nessa situação. Destaca-se a RI Marajó que apesar de estar entre as quatro regiões com menor quantitativo em 2022, foi a terceira com maior crescimento em relação ao ano de 2017 (incremento de 2.180 famílias).

Em análise atual de 2022, o total de famílias em situação de pobreza foi maior na RI Guajará, seguida da RI Baixo Amazonas e RI Carajás, sequencialmente. Sendo estas, as RIs com maiores índices, de 2017 a 2022. A menor concentração de famílias em situação de pobreza esteve na RI Tapajós e RI Xingu, nessa ordem, conforme pode ser observado na Tabela abaixo.

**Tabela 14** - Total de famílias em situação de pobreza inscritas no CadÚnico – Pará e RIs, 2017 a 2022.

RI/PA	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
RI Araguaia	12.555	12.024	11.731	11.368	12.736	13.270

RI Baixo Amazonas	22.030	21.853	21.905	21.982	24.705	24.925
RI Carajás	22.577	22.745	21.254	20.849	22.688	24.341
RI Guajará	46.115	50.348	54.677	55.016	64.221	60.578
RI Guamá	20.515	18.598	18.449	17.843	20.006	20.401
RI Lago de Tucuruí	8.631	7.760	8.090	7.843	8.885	9.590
RI Marajó	5.880	5.536	5.806	5.824	6.523	8.060
RI Rio Caeté	11.160	10.304	9.674	9.684	10.917	9.754
RI Rio Capim	15.768	13.010	11.957	11.787	13.993	13.981
RI Tapajós	4.736	4.143	3.892	3.834	4.472	5.040
RI Tocantins	14.585	13.344	13.171	13.403	14.843	14.724
RI Xingu	6.532	5.603	5.258	4.965	5.153	5.584
<b>PARÁ</b>	<b>191.084</b>	<b>185.268</b>	<b>185.864</b>	<b>184.398</b>	<b>209.142</b>	<b>210.248</b>

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

Também, concernente às famílias em situação de extrema pobreza, entre 2017 e 2022, todas as RIs apresentaram crescimento nesse indicador, observando um maior incremento na RI Guajará (95.932), seguida da RI Tocantins (43.285) e os menores estiveram nas RIs Tapajós (8.543) e Lago de Tucuruí (10.303), de acordo com a Tabela a seguir.

No último ano ilustrado, as famílias em situação de extrema pobreza estiveram em maior concentração na RI Guajará (257.592), seguida da RI Tocantins (174.031) e RI Marajó (115.377), respectivamente. Estas também foram as RIs com maiores índices em todos os anos em análise; e as RIs Guajará e Tocantins apresentaram maior crescimento em relação ao ano de 2021. A menor concentração de 2022 esteve na RI Tapajós (32.476) e RI Lago de Tucuruí (48.673), nessa ordem.

Em todas as RIs ocorreu maior acréscimo no quantitativo de famílias extremamente pobres entre os anos 2021 e 2022. Neste período, todas sofreram alta de mais de 50% do valor total da variação constatada na série histórica; com exceção da RI Xingu, que obteve incremento de 39, 8% nesses últimos anos.

**Tabela 15** - Total de famílias em situação de extrema pobreza inscritas no CadÚnico – Pará e RIs, 2017 a 2022.

RI/PA	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
RI Araguaia	36.667	36.700	39.167	39.205	43.394	50.695
RI Baixo Amazonas	83.246	83.546	88.832	88.406	94.133	113.886
RI Carajás	35.749	33.843	40.549	41.530	47.675	61.549
RI Guajará	161.660	159.898	174.553	176.989	191.957	257.592

RI Guamá	77.508	78.603	81.128	80.412	86.319	105.441
RI Lago de Tucuruí	38.370	38.390	39.522	39.664	42.198	48.673
RI Marajó	87.991	89.656	92.785	93.636	99.707	115.377
RI Rio Caeté	67.502	67.632	70.947	70.824	77.183	95.144
RI Rio Capim	78.230	81.143	84.055	83.996	90.232	105.900
RI Tapajós	23.933	24.244	25.896	26.303	27.806	32.476
RI Tocantins	130.746	135.183	140.719	139.218	149.271	174.031
RI Xingu	47.575	50.074	54.097	54.974	60.238	68.593
<b>PARÁ</b>	<b>869.177</b>	<b>878.912</b>	<b>932.250</b>	<b>935.157</b>	<b>1.010.113</b>	<b>1.229.357</b>

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

A seguir será realizado um percurso analítico que verifique a situação de empobrecimento em uma relação às condições de moradia das famílias paraenses.

## 2.6 Pobreza e a condição de moradia

Sobre esse tópico, pode-se afirmar que moradia é constitucionalmente um direito social e sua condição pode estar diretamente relacionada à situação de pobreza, uma vez que a carência de serviços básicos relacionados ao domicílio é característica da própria pobreza. Um dos fatores determinantes da moradia adequada é o saneamento básico; sua mensuração junto a população indica índices de desigualdades e uma possível situação de pobreza em determinada população ou região.

Legalmente, no Brasil, o saneamento básico está baseado no conjunto de políticas, pesquisas, serviços, infraestruturas e instalações voltadas ao abastecimento de água potável/tratada; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; drenagem e manejo das águas pluviais urbanas (BRASIL, 2007). Entre seus princípios fundamentais estão: a universalização do acesso; a integralidade (conjunto de atividades e componentes dos serviços de saneamento); realização de forma adequada à saúde pública; conservação dos recursos naturais e proteção do meio ambiente; consideração às peculiaridades locais e regionais; articulação política com as áreas de habitação, combate à pobreza, saúde, etc.; estímulo à pesquisa, ao desenvolvimento e à utilização de tecnologias; segurança; qualidade e regularidade; e prestação concomitante dos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário.

Sobre isso, a ausência de saneamento básico se relaciona a outras precariedades sociais, influenciando em fatores da saúde, mobilidade, segurança, etc. Para fins de análise da condição do saneamento em relação à população paraense, consideramos indicadores sobre o acesso aos

recursos de abastecimento de água tratada/potável; esgotamento sanitário; e população atendida com coleta de lixo regular; obtidos no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR).

Assim, com a complexidade em torno da pobreza e extrema pobreza, verifica-se uma necessidade da identificação e compreensão dos múltiplos fatores que estão associados, o que, pressupõe uma integração dos serviços e das ações, intersetoriais, para o alcance da promoção de uma qualidade de vida e, conseqüentemente, buscando melhorias para as condições de moradia, saúde, econômica, social, entre outros.

### 2.6.1 Abastecimento de água tratada/potável

Como perspectiva universal, a compreensão basilar para análise do abastecimento de água é o fato de que ela é um bem vital e finito; e, portanto, essencial no cotidiano doméstico. A condição do abastecimento de água integra o tratamento de esgotos, a coleta de resíduos sólidos e a drenagem eficaz das águas pluviais que evitam a poluição dos corpos hídricos que abastecem a população. O acesso à água tratada/potável<sup>11</sup> está diretamente relacionado à boa condição humana de moradia e, em seus aspectos sociais, associa-se à saúde, à indústria, ao comércio, à agricultura, entre outros.

Entende-se desse ponto de vista que o ciclo de abastecimento de água agrega a captação de água bruta, adução (tubulação que leva à estação de tratamento), tratamento, reservação/armazenamento e distribuição. No Brasil, as redes públicas de abastecimento atendem mais de 93% da população urbana, origem da maior demanda de esgoto após o uso doméstico e que deve ser tratado para então retornar ao corpo d'água.

Em 2020, o Brasil registrou que 175,5 milhões de pessoas foram atendidas com abastecimento de água, em média 84,1% da população. Os prestadores de serviço somaram 12.045 (doze mil e quarenta e cinco). Na Região Norte, esse registro foi de 58,9%, com 921 prestadores de serviço.

### 2.6.2 Esgotamento Sanitário

Para esse aspecto, o esgotamento sanitário reúne elementos que viabilizam desde a coleta, transporte, tratamento até a destinação final adequados dos esgotos sanitários, iniciando

---

<sup>11</sup> A qualidade e potabilidade da água são definidas pelo Ministério da Saúde e contemplam a água distribuída pelas redes públicas e pelas soluções alternativas coletivas (poços, cisternas, dentre outros).

nas ligações prediais e terminando na produção de água reutilizável ou seu lançamento no meio ambiente de forma apropriada. Por esse motivo, o esgotamento sanitário está ligado à rede de abastecimento de água; porém ainda é recorrente a presença apenas do esgoto, quando atende apenas a coleta de esgoto e não possui rede, nesse caso, o abastecimento de água é realizada de outra forma.

Sobre isso, a coleta e o tratamento de esgotos são essenciais para o saneamento básico, pois se associam diretamente à promoção da e saúde pública e manutenção de recursos naturais, especialmente a malha hidrovial e os corpos hídricos utilizados para captação de água ou utilizada de outras formas pela população paraense.

Sobre esse tratamento, o SNIS estima que 80% da água captada na natureza, tratada e distribuída para o consumo humano é transformado em esgoto após o uso doméstico, sendo estes compostos constituídos por 99,9% de água e 0,1% de sólidos. O ciclo do esgoto doméstico inicia na água, isto é, segue para coleta, tratamento e retorno aos corpos hídricos.

Nessa direção O MDR (2021) também afirma que no Brasil, em 2020, cerca de 40% dos municípios não possuíam sistemas públicos de esgotamento sanitário e utilizavam soluções alternativas individuais, como fossa séptica, fossa rudimentar, vala a céu aberto e lançamento dos dejetos em cursos d'água; das quais apenas a fossa séptica é considerada adequada pelo Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab).

Por assim dizer, a média de pessoas atendidas por rede de esgoto no Brasil foi de 55%, em 2020, e na região Norte 13,1%, a menor em relação às demais regiões do país. No Pará, esse percentual esteve em 7,7%<sup>12</sup>, considerando que foram 105 (cento e cinco) municípios participantes do SNIS e 283 (duzentos e oitenta e três) prestadores de serviço no estado.

Pode-se inferir ainda que esse indicador possui o maior déficit dentre os indicadores de Saneamento Básico no Pará. Nota-se, nesse seguimento que, na Tabela que se segue que apenas 25 (vinte e cinco) municípios do estado são contemplados. Na região não pertencente à RMB o serviço é ainda mais ausente, o que pode estar relacionado a extensão territorial dos municípios localizados nesse recorte geográfico, onde sua efetivação, principalmente, por meio de rede geral, torna-se bastante onerosa, fazendo com que as alternativas adotadas pela população nem sempre sejam as mais adequadas do ponto de vista do Plansab.

Desse contexto, nota-se que a RI Tapajós não apresentou registros de população atendida por esgotamento sanitário e que as RIs com menor índice, em 2020, foram: Marajó (4.500) e Araguaia (4.617); enquanto os maiores registros estiveram em Guajará e Carajás.

---

<sup>12</sup> Esses percentuais excluem atendimento com sistemas alternativos.

Contudo, entre os anos 2017 e 2020, alguns municípios apresentaram variações significativas, com destaque para Ananindeua, que sai de 5.067 (cinco mil e sessenta e sete) para 161.633 (cento e sessenta e um mil, seiscentos e trinta e três) pessoas atendidas; e Castanhal com alcance de 86.000 (oitenta e seis mil) no primeiro ano, e apenas 1.477 (um mil quatrocentos e setenta e sete) no último.

**Tabela 16** - População atendida com esgotamento sanitário – Pará, RI, RMB e municípios, 2017 a 2020.

<b>RI</b>	<b>Municípios</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Araguaia</b>	Redenção	4.440	4.537	4.610	4.617
<b>Baixo Amazonas</b>	Santarém	12.643	12.688	12.688	12.700
<b>Carajás</b>	Canaã dos Carajás	19.975	19.975		25.000
	Marabá	1.369	1.644	2.080	2.090
	Palestina do Pará				7.582
	São Geraldo do Araguaia	7.188	6.781	6.725	6.755
	Parauapebas	30.901	32.280	32.350	32.884
<b>Guajará</b>	Ananindeua	5.067	10.791	11.018	161.633
	Belém	215.000	240.840	275.505	300.308
	Marituba		14.232	14.250	14.250
	Santa Bárbara do Pará	120	120	130	130
<b>Guamá</b>	Castanhal	86.000			1.477
	São Caetano de Odivelas				7.468
<b>Lago de Tucuruí</b>	Goianésia do Pará				1.600
	Itupiranga	1.132	526	500	500
	Novo Repartimento		200	200	200
<b>Marajó</b>	Salvaterra			8.948	
	São Sebastião da Boa Vista				4.500
<b>Rio Caetés</b>	-	-	-	-	-
<b>Rio Capim</b>	Abel Figueiredo			3.000	
	Paragominas	12.743	25.921	25.921	12.068
	Ulianópolis	1.110	1.110	1.110	1.110
<b>Tapajós</b>					
<b>Tocantins</b>	Barcarena	12.000		6.888	14.432
	Mocajuba			4.500	
<b>Xingu</b>	Altamira	37.108	37.108	37.108	37.108
	Vitória do Xingu			5.000	5.200
<b>Pará</b>		<b>446.796</b>	<b>408.753</b>	<b>452.531</b>	<b>653.612</b>

Fonte: SNIS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

### 2.6.3 Coleta regular de resíduos sólidos (lixo)

Ainda sobre a questão do Saneamento, considera-se resíduos sólidos tudo o que resulta das atividades humanas e é descartado, podendo em sua grande parte ser recuperado; o que não

tem essa possibilidade é chamado de rejeito e deve ser descartado adequadamente de maneira que tenha o mínimo de impacto para o meio ambiente. O ciclo eficaz dos resíduos sólidos inclui a coleta e destinação correta, para reciclagem ou para aterros sanitários apropriados para os rejeitos.

Ainda de acordo com o SNIS, o Brasil enfrenta grande dificuldade na recuperação dos resíduos sólidos, atualmente quase 100% dos coletados são descartados em aterros como rejeitos. Estima-se que apenas 2% da massa de resíduos sólidos foram recuperados no país, um obstáculo para a sustentabilidade, para a saúde pública e à qualidade de vida, uma vez que a limpeza urbana e o manejo adequado dos resíduos sólidos contribuem para eliminar a propagação de vetores de doenças, a poluição das águas e a obstrução de infraestruturas de drenagem das águas da chuva, bem como favorece a geração de emprego e renda.

aponta-se dessas informações que a cobertura de coleta domiciliar de resíduos sólidos, em 2020, no Brasil, alcançou 90,5% de sua população, e 98,7% da população urbana. Na região Norte esses percentuais são de 80,7% (população total atendida) e 96,2% (população urbana atendida). E, no Pará, o atendimento da população total ficou em 77,8%, enquanto 96,1% da urbana foi contemplada. Portanto, embora a coleta de lixo seja indispensável para garantir minimamente boa condição de saneamento nos domicílios, ainda é um serviço predominante nas áreas urbanas, sendo um grande desafio para as áreas rurais; principalmente na região Norte e Pará devido a extensão territorial e as características infra estruturais e geográficas dessas áreas.

Avançando nessas análises, partiremos, a seguir, para as nuances que envolvem a efetivação da política de Assistência Social e a proteção social às famílias paraenses.

### **3 A ASSISTÊNCIA SOCIAL E A PROTEÇÃO SOCIAL ÀS FAMÍLIAS PARAENSES.**

Conforme disposto no Art. 1º da Lei nº 8.742, Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), trabalha-se com a definição de Assistência social, partindo da concepção de ser um direito do cidadão e dever do Estado, que por meio de políticas socioassistenciais deve promover os “mínimos sociais”, com ações integradas entre a iniciativa pública e a sociedade, para sanar as necessidades básicas da sociedade, que se encontra em situação de risco e vulnerabilidade social (BRASIL, 1993).

Assim sendo, a garantia de direitos e a implementação de políticas sociais, que promovam o enfrentamento da pobreza, extrema pobreza e das desigualdades sociais no país, são ações incorporadas dentro das políticas de proteção social, as quais visam assegurar o acesso aos direitos sociais, bem como, a prevenção e o enfrentamento a vulnerabilidade social.

A Assistência Social como política de proteção social configura-se como uma nova situação para o Brasil. Ela significa garantir a todos, que dela necessitam, e sem contribuição prévia a provisão dessa proteção. Esta perspectiva significaria aportar quem, quantos, quais e onde estão os brasileiros demandatários de serviços e atenções de assistência social. [...]. (BRASIL, 2005, p. 15).

Depreende-se do excerto que , de acordo com a Política Nacional de Assistência Social – PNAS, a proteção social a partir das políticas de assistência social compreende uma “visão social”, que abrange aspectos do âmbito individual e coletivo, as diferenças, as desigualdades, os riscos e as possibilidades de enfrentamento dos mesmos, um confronto entre a leitura macro com a leitura micro social, a compreensão das ausências e das capacidades de uma sociedade e, a identificação das forças presentes, nas diversas situações, buscando a promoção de uma maior autonomia (BRASIL, 2005).

Sobre isso, uma política de proteção social associada ao desenvolvimento humano e social, a qual visa à implementação de políticas públicas que englobe os princípios da universalidade; gratuidade; integralidade; intersetorialidade, equidade e matricial idade. Em vista disso, a assistência social de acordo com o Art. 6º da Lei nº 8.742 (LOAS), irá organizar-se nos seguintes tipos de proteção social.

I - proteção social básica: conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social que visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; (Incluído pela Lei nº 12.435, de 2011).

II - proteção social especial: conjunto de serviços, programas e projetos que tem por objetivo contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, a defesa de direito, o fortalecimento das potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de violação de direitos. (Incluído pela Lei nº 12.435, de 2011). (BRASIL, 1993).

Vale ressaltar que os dados do quantitativo populacional do Pará, que em grande medida norteiam as políticas públicas da Assistência Social do estado no que se refere tanto ao número de CREAS quanto ao número de CRAS está em defasagem devido ao fato de que o último censo demográfico realizado pelo IBGE foi feito no ano de 2010.

Diante disso, a seguir será versado a respeito dos serviços, benefícios, plano, programas e projetos que efetivam a política de Assistência Social no Estado do Pará.

### **3.1 Política de renda mínima e benefícios.**

As políticas de renda mínima e benefícios são a garantia de direitos sociais, que correspondem as políticas de proteção social básica e, objetivam a dignidade humana através do acesso ao mínimo social, os quais são indispensáveis à reprodução social do indivíduo e família.

Os programas e benefícios como, Bolsa Família, Auxílio Brasil e, Benefício de Prestação Continuada (BPC), possuem uma função importante no processo de redução à desigualdade social e no enfrentamento à pobreza e à extrema pobreza. Desse modo, a seguir analisa-se os dados referentes a esses respectivos programas e benefícios, no âmbito do estado do Pará.

#### **3.1.1 Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.**

O Programa Bolsa Família (PBF) é uma política pública, que por meio da “transferência direta da renda com condicionalidades”, o qual, buscou a melhoria da condição de vida, de famílias que se encontravam em condição de pobreza e pobreza extrema (BRASIL, 2004).

Entende-se que no ano de 2003 através da Medida Provisória nº 132, o PBF foi criado e, logo após foi convertido na Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, estando atualmente, revogada pela Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021.

A partir de então, os beneficiários deviam cumprir compromissos, que promovessem o exercício de seus direitos sociais, como acesso a saúde e educação. A estruturação do PBF foi realizada com base nos princípios do enfrentamento a pobreza e da desigualdade social; proteção social não contributiva; proteção social à família; intersetorialidade; gestão descentralizada e, inclusão social (BRASIL, 2018).

### 3.1.2 Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família

A seguir, observa-se o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família no estado do Pará e nas suas Regiões de Integração, no período de 2017 a outubro de 2021. Nas quais, afere-se que no ano de 2019 todas as Regiões de Integração, assim como, o estado, demonstraram diminuição no número de famílias beneficiadas pelo PBF (Tabelas por RI e municípios disponibilizadas no Anexo 3).

Para tanto, verifica-se que as RIs do Guajará e do Tocantins, foram as que apresentaram os maiores números de famílias inscritas no PBF, sendo, na Região do Guajará, o Município de Belém demonstrou o maior número de famílias inscritas e, na Região do Tocantins, o município de Abaetetuba (Anexo 3).

Essas Regiões de Integração do Tapajós e do Lago de Tucuruí foram as que apresentaram os menores números de famílias inscritas, onde, na Região do Tapajós, o município que sendo que o município que demonstrou o menor número de famílias inscritas foi o Novo Progresso e, na Região do Lago de Tucuruí, o município de Nova Ipixuna.

Também, a Região de Integração Xingu foi a RI que apresentou uma maior variação no número de inscritos (3.978), quando comparados os números de inscritos em 2017, com os de 2022. Já a RI do Guamá, foi a que apresentou a menor variação (225).

**Tabela 17** - Programa Bolsa Família – número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Regiões de Integração, de 2017 a 2021\*.

<b>ESTADO DO PARÁ/ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021*</b>
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
Araguaia	42.415	43.607	39.865	44.359	46.280
Baixo Amazonas	93.286	95.851	92.056	98.201	96.741
Carajás	47.548	49.426	47.339	53.734	54.161
Guajará	173.616	179.790	170.721	177.487	175.668
Guamá	87.637	89.496	84.883	88.002	87.862
Lago de Tucuruí	41.031	42.147	39.548	42.042	42.666
Marajó	87.138	90.324	89.221	89.581	88.575
Rio Caeté	71.297	73.675	70.639	74.649	73.977
Rio Capim	84.124	87.083	82.607	85.257	86.084
Tapajós	24.646	25.448	24.381	25.129	25.232
Tocantins	130.063	138.696	134.978	134.929	133.759
Xingu	48.208	51.130	48.897	52.327	52.086

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

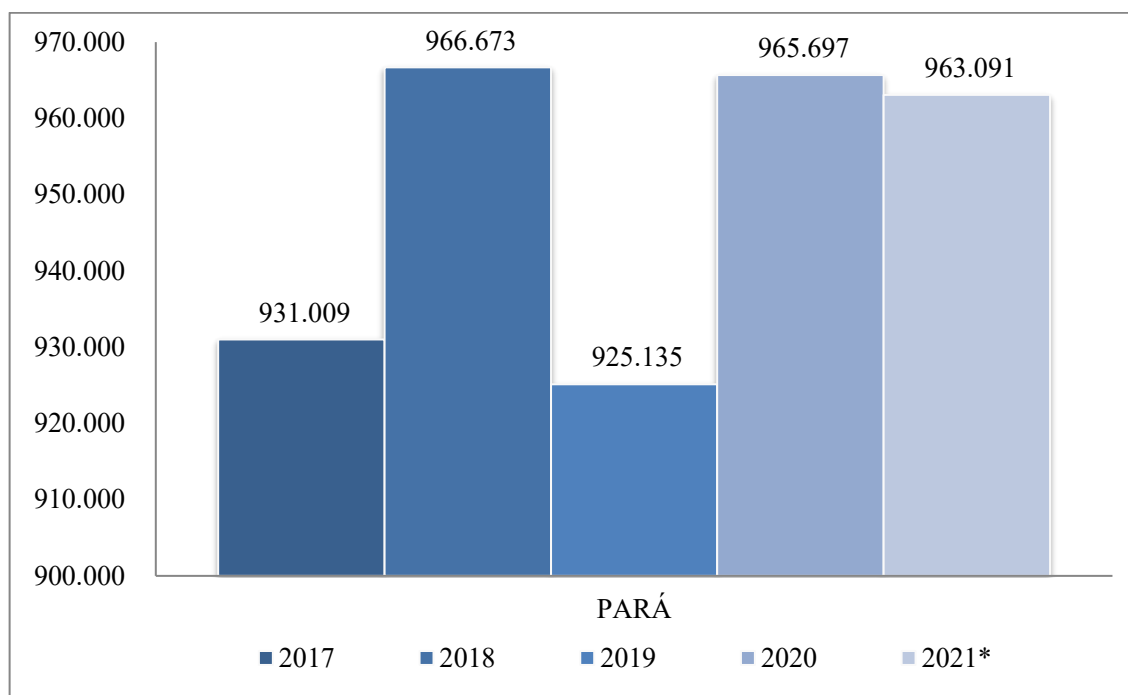
Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

Observa-se que no estado do Pará, a variação entre os números de inscritos em 2017 até outubro de 2021, apresentou um crescimento de 32.082 (trinta e dois mil, e oitenta e dois), apesar de em 2021 o Pará ter contado com uma diminuição de 41.538 (quarenta e um mil, quinhentos e trinta e oito) no quantitativo, como demonstra o gráfico abaixo.

Já os anos de 2017 e 2019 foram os que possuíram os menores números de famílias beneficiadas no estado e, os anos de 2018 e 2020 foram os de maiores números de famílias inscritas. Dessa maneira, a partir da análise do gráfico, afere-se que no estado do Pará mais de 900.000 (nove mil) famílias foram beneficiadas com o Programa Bolsa Família, durante o período de 5 (cinco) anos e, apesar das variações ocorridas, manteve-se acima um quantitativo acima de 900.000 (nove mil) famílias beneficiadas com a política socioassistencial, objetivando a melhoria da condição de vida.

**Gráfico 4** - Programa Bolsa Família – número de famílias beneficiadas no estado do Pará, de 2017 a 2021\*.



**Fonte:** Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

A seguir, têm-se os dados dos valores totais repassados às famílias beneficiadas no estado do Pará, por Regiões de Integração, no mesmo período analisado acima, de 2017 a outubro de 2021.

### 3.1.3 Valores repassados pelo Programa Bolsa Família

Conforme, referente aos valores repassados pelo Programa Bolsa Família, afere-se que a Região de Integração do Tapajós, foi a RI que teve os menores repasses de valores, no período analisado, corroborando com os dados, em ser a Região com o menor número de famílias beneficiadas, e entre os seus municípios o que teve os menores repasses, foi o município de Novo Progresso, de acordo com as tabelas anexas, as quais demonstram os valores repassados aos municípios de cada Região de Integração (Tabelas por RI e municípios no Anexo 4).

A Região de Integração do Araguaia demonstrou ser a segunda RI com os menores repasses de valores, nos anos de 2017 a 2021, apesar de ser a terceira Região com menor número de famílias beneficiadas, já a RI do Lago de Tucuruí, que é a segunda região com o menor número de famílias beneficiadas, demonstrou somente em 2020, ser a segunda Região com o menor repasse.

Por ora, entre as duas Regiões de Integração com os maiores repasses estão, as RIs do Guajará, sendo o município de Belém com o maior repasse, e Tocantins, tendo o seu Município de Abaetetuba com o maior repasse, nos anos de 2017 a 2019, já, nos anos de 2020 e 2021, a Região do Marajó, o município de Breves, com o maior repasse e, Tocantins, são as que receberam os maiores repasses. No entanto, ressalta-se, no quantitativo de famílias beneficiadas, somente as Regiões de Integração do Guajará e Tocantins, estão entre as três RIs com os maiores números de famílias beneficiadas.

E, ainda na análise da tabela abaixo, afere-se que todas as Regiões de Integração tiveram diminuição nos valores de repasse no ano de 2020, apesar de ter sido no ano de 2019 que o número de famílias beneficiadas pelo PBF diminuiu e, 2020 ser o ano que o número de famílias beneficiadas aumentou.

Com o direcionamento da análise para a comparação dos dados apresentados no ano de 2017 com o ano de 2021, verifica-se que todas as Regiões de Integração apresentaram diminuição no repasse de valores, ainda que em 2021 o número de famílias beneficiadas tenha aumentado, quando comparado 2017 com 2021.

**Tabela 18** - Programa Bolsa Família – valor total repassado às famílias beneficiadas no estado do Pará, por Regiões de Integração, de 2017 a 2021\*.

ESTADO DO PARÁ/ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
Araguaia	7.608.853,00	8.177.882,00	7.646.450,00	1.229.187,00	3.533.501,00
Baixo Amazonas	19.516.535,00	20.402.239,00	19.953.147,00	3.254.506,00	10.000.108,00
Carajás	8.140.943,00	8.701.358,00	8.572.287,00	1.285.669,00	3.637.950,00
Guajará	27.335.609,00	28.909.873,00	27.405.484,00	3.333.029,00	8.377.232,00
Guamá	15.653.117,00	16.325.658,00	15.638.785,00	1.621.444,00	5.532.819,00
Lago de Tucuruí	8.012.242,00	8.523.266,00	8.105.335,00	1.146.738,00	3.864.797,00
Marajó	22.063.390,00	23.439.398,00	22.779.134,00	8.300.103,00	16.077.652,00
Rio Caeté	15.336.670,00	16.157.566,00	15.574.685,00	2.166.215,00	7.710.327,00
Rio Capim	16.593.564,00	17.891.595,00	17.104.625,00	2.206.306,00	7.383.974,00
Tapajós	5.095.071,00	5.404.857,00	5.269.304,00	853.581,00	2.582.494,00
Tocantins	26.960.680,00	28.945.051,00	28.478.875,00	6.480.717,00	15.864.389,00
Xingu	10.901.875,00	12.074.336,00	11.973.801,00	2.269.935,00	7.179.639,00

**Fonte:** Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

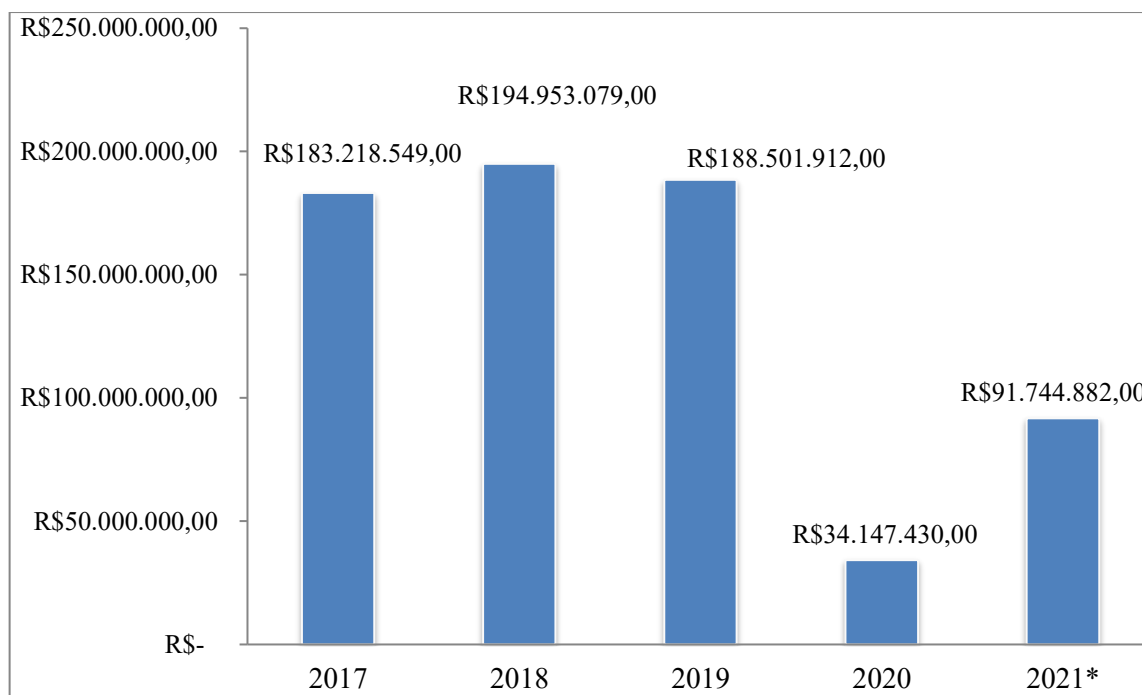
**Elaboração:** CES/FAPESPA. 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

No estado do Pará esses dados referentes a valores repassados, demonstram que assim como, nas suas Regiões de Integração, o ano de 2020 foi o ano que demonstrou a maior diminuição no valor de repasse, tendo uma diminuição de R\$154.354.482,00, (cento e cinquenta e quatro milhões, trezentos e cinquenta e quatro mil, quatrocentos e oitenta e dois reais), conforme o gráfico abaixo. Contudo, nesse respectivo ano, o número de famílias beneficiadas pelo PBF, aumentou. O gráfico abaixo, ainda demonstra que os anos de 2020 e 2021 foram os anos com os menores repasses, embora, no ano de 2021 esse valor ter sofrido uma elevação no seu quantitativo e, os menores números de famílias beneficiadas estarem entre os anos de 2017 e 2019. O Pará também sofreu uma variação negativa de R\$91.473.667,00, (um milhão, quatrocentos e setenta e três mil, seiscentos e sessenta e sete reais), quando comparados os valores de 2017 com os de 2021, sendo, portanto, uma variação de aproximadamente a metade do valor de 2017.

Assim, observa-se que no estado o repasse, entre os anos de 2017 e 2019, mantiveram-se acima do valor de R\$150.000,00, (cento e cinquenta mil reais), já em 2020 e 2021, esses valores reduzem para abaixo de R\$100.000,00, (cem mil reais), exemplificando uma diminuição nos repasses no valor total repassado às famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família no estado do Pará no período de 2017 a 2021.

**Gráfico 5** - Programa Bolsa Família – valor total repassado às famílias beneficiadas no estado do Pará, de 2017 a 2021\*.



**Fonte:** Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

À revelia das ações e, como informado no início desse documento, o PBF foi revogado em dezembro de 2021, com a Lei nº 14.284, que institui novas políticas socioassistenciais, como o Programa Auxílio Brasil e o Programa Alimenta Brasil, no qual, no tópico a seguir será trabalhado os dados referentes às famílias beneficiadas com o Programa Auxílio Brasil e, os repasses totais desse programa.

### 3.1.4 Famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil.

Como instrumento político de ação assistencialista, o Programa Auxílio Brasil, foi instituído pela Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021, em substituição ao Programa Bolsa Família e com estabelecimento de metas para taxas de pobreza no Brasil (BRASIL, 2021). Na sua Lei de implementação, o Auxílio Brasil é definido como uma “[...] etapa do processo gradual e progressivo de implementação da universalização da renda básica de cidadania [...]”, que possui como objetivos: promover a cidadania; reduzir a pobreza e a extrema pobreza; priorizar o desenvolvimento de crianças e adolescentes; ampliar a oferta de atendimento de crianças em creche; estimular o desempenho científico e tecnológico de crianças e adolescentes e; estimular a emancipação de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza (BRASIL, 2021).

Dessa maneira, pretende-se neste Boletim, analisar os dados referentes ao quantitativo de famílias beneficiadas com o Auxílio Brasil no estado do Pará e suas Regiões de Integração, bem como, o quantitativo total de valores repassados às famílias beneficiadas, no período de 2021 (a partir de novembro) a 2022 (até setembro).

**Tabela 19** - Programa Auxílio Brasil – quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil no estado do Pará, por Região de Integração, de 2021\* a 2022\*\*.

ESTADO DO PARÁ/REGIÃO DE INTEGRAÇÃO	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR
	2021*	2022**	
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	
Araguaia	45.738	58.588	
Baixo Amazonas	96.375	127.372	
Carajás	54.127	77.418	
Guajará	173.673	273.570	
Guamá	87.231	114.153	
Lago de Tucuruí	42.082	53.074	
Marajó	88.298	117.494	
Rio Caeté	73.624	98.782	
Rio Capim	85.500	111.347	
Tapajós	25.321	33.077	
Tocantins	133.537	177.926	
Xingu	51.921	69.853	

**Fonte:** Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro 2022

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício Complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

No entanto, a respeito do Programa Auxílio Brasil, observa-se que a variação entre os dois anos analisados, demonstrou aumento no número de famílias beneficiadas com o Programa, assim como, no valor repassado. Logo, ao direcionar a análise para as Regiões de Integrações, afere-se que as RIs do Guajará (99.897); Tocantins (44.389); e Baixo Amazonas (30.997) estão, entre as Regiões que tiveram os maiores quantitativos no crescimento de famílias beneficiadas e, conseqüentemente, são as que estão entre os aumentos mais elevados, nos valores repassados: Guajará (R\$130.544.427,00); Tocantins (R\$68.614.663,00) e, Baixo Amazonas (R\$51.612.833,00). Das quais, entre os seus municípios, o que tiveram o maior número de famílias beneficiadas e, que receberam os maiores valores repassado são: Belém (RI do Guajará), Abaetetuba (RI do Tocantins) e, Santarém (RI do Baixo Amazonas) (anexo 5).

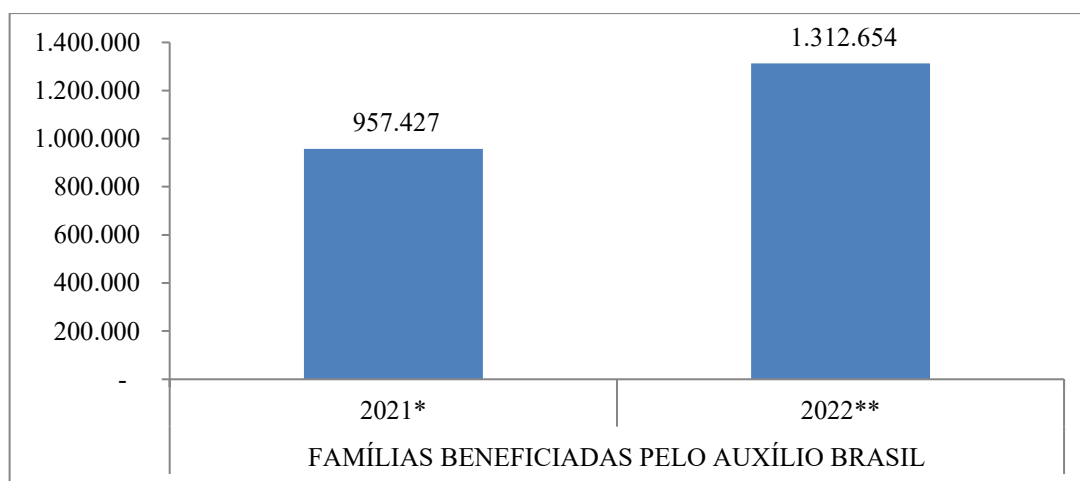
Com isso, as Regiões de Integração que demonstraram o menor crescimento no número de famílias beneficiadas entre as RIs, estão: Tapajós (7.756); Lago de Tucuruí (10.992) e, Araguaia (12.850), logo, são as que apresentaram os menores níveis de aumento, nos valores repassados: Tapajós (R\$13.756.253,00); Lago de Tucuruí (R\$21.233.318,00) e, Araguaia

(R\$25.257.096,00). Das quais, os municípios de destaque, com os menores números de famílias beneficiadas e repasses são: Novo Progresso (RI Tapajós), Nova Ipixuna (RI Lago de Tucuruí) e, Bannach (RI Araguaia) (Anexo 5).

Nessa perspectiva, trazendo a análise para o ano de 2021, verifica-se que as Regiões de Integração do Guajará (173.673) e Tocantins (133.537) estão entre as que tiveram um elevado número de famílias beneficiadas, corroborando, com as que tiveram os maiores valores repassados: Tocantins (R\$33.621.726,00) e Guajará (R\$33.373.103,00), mantendo-se o comportamento em 2022. Já, as Regiões de Integração que apresentaram os menores números de famílias beneficiadas em 2021, estão as RIs do Tapajós (25.321) e Lago de Tucuruí (42.082), sendo, também, as que receberam os menores repasses: Tapajós (R\$6.518.293,00) e Lago de Tucuruí (R\$10.060.665,00), permanecendo o mesmo comportamento em 2022.

No estado do Pará, observa-se os gráficos abaixo com a demonstração dos dados de famílias beneficiadas com o Auxílio Brasil e total dos valores repassados. No qual, verifica-se que para o estado do Pará o número de famílias beneficiadas pelo Auxílio Brasil, teve um aumento de 355.227 (trezentos e cinquenta e cinco mil, duzentos e vinte e sete) famílias beneficiadas, ultrapassando em 2022 o quantitativo de 1 (um) milhão de famílias beneficiadas pelo Auxílio Brasil, como pode ser observado no gráfico abaixo.

**Gráfico 6** - Programa Auxílio Brasil – quantidade de famílias beneficiadas com o Auxílio Brasil no estado do Pará, de 2021\* a 2022\*\*.



**Fonte:** Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

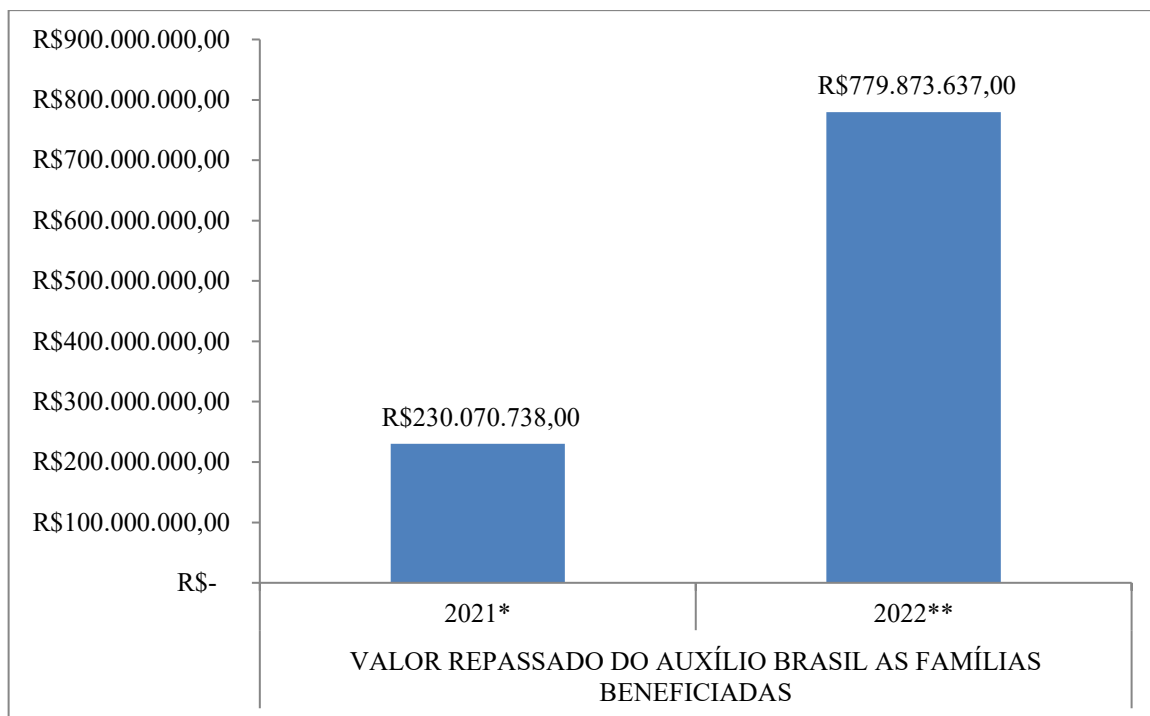
\*\* Dados extraídos até 21 de setembro de 2022

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício Complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

E, a partir da análise do valor total repassado ao estado, para as famílias beneficiadas com o programa, observa-se que em 2021, este valor ultrapassava 200 milhões. Já em 2022, como o

aumento de famílias beneficiadas pelo programa, o valor repassado alcançou um aumento acima do dobro que era repassado em 2021, tendo assim, um aumento de R\$549.802.899,00 (quinhentos e quarenta e nove milhões, oitocentos e dois mil, oitocentos e noventa e nove reais) no valor total repassado, afirmando-se com o aumento do número de famílias beneficiadas.

**Gráfico 7** - Programa Auxílio Brasil – valor total repassado do Auxílio Brasil no estado do Pará, de 2021\* a 2022\*\*.



**Fonte:** Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro de 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício Complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

Desse modo, observa-se que o quantitativo de beneficiados com Programa Auxílio Brasil no estado do Pará, manteve o comportamento de aumento no número de famílias beneficiadas. E, trazendo para um comparativo entre os Programas Bolsa Família (PBF) e Programa Auxílio Brasil, verifica-se com o fim do PBF em 2021 e o início do Auxílio Brasil, o número de famílias beneficiadas pelos programas manteve-se em crescimento, notabilizando um aumento no número de famílias que utilizam programas socioassistenciais, que objetivam a redução da pobreza no estado.

Em relação a esse quadro, assim como, os Programas Bolsa Família e Auxílio Brasil, a Assistência Social possui o Benefício de Prestação Continuada, uma política prevista na

Constituição Brasileira de 1998 e, no tópico a seguir, terá os dados referentes ao estado e as Regiões de Integração serão analisados.

V - a garantia de um salário-mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei. (BRASIL, 1988).

### 3.1.5 Pessoas com deficiência e idosos que recebem BPC – Benefício de Prestação Continuada.

Como ação, o Benefício de Prestação Continuada – BPC é um benefício da política de Assistência Social, de transferência de renda, que objetiva garantir o mínimo, para sobrevivência dos beneficiados, idosos e pessoas com deficiência. A regulamentação do BPC ocorreu por meio da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, a partir da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a qual, foi responsável pela implementação e disposição do BPC.

Art. 20. O benefício de prestação continuada é a garantia de um salário-mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família. (BRASIL, 1993).

Desse modo, está referida Lei, também foi responsável por definir requisitos para o acesso ao benefício, como a concepção da pessoa com deficiência, sendo compreendida como a pessoa que possui “[...] impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.” (BRASIL, 2015), bem como, o idoso possuir a idade a partir de 65 anos.

Art. 34. Às pessoas idosas, a partir de 65 (sessenta e cinco) anos, que não possuam meios para prover sua subsistência, nem de tê-la provida por sua família, é assegurado o benefício mensal de 1 (um) salário-mínimo, nos termos da Loas. (BRASIL, 2003a).

E, além desse entendimento, os beneficiados devem comprovar que são incapazes de proverem as suas próprias necessidades e nem por suas famílias, sendo, a família composta pelas pessoas que solicitam o benefício e, “[...] o cônjuge ou companheiro, os pais e, na ausência de um deles, a madrasta ou o padrasto, os irmãos solteiros, os filhos e enteados solteiros e os menores tutelados, desde que vivam sob o mesmo teto.” (BRASIL, 1993).

### 3.1.6 Pessoas com deficiência beneficiadas com o BPC

Posto isso, na tabela abaixo, irá trabalhar-se com quantitativo de pessoas com deficiência beneficiadas com o BPC, no estado do Pará e suas Regiões de Integração, no período de 2017 até junho de 2022.

**Tabela 20** - Pessoas com deficiência (PCD) que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) no estado do Pará, por Regiões de Integração, de 2017 a 2022\*.

<b>ESTADO DO PARÁ/ REGIÕES DE INTEGRAÇÃO</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022*</b>
<b>PARÁ</b>	<b>118.805</b>	<b>120.542</b>	<b>118.762</b>	<b>118.334</b>	<b>121.107</b>	<b>120.825</b>
Araguaia	6.769	7.058	6.893	6.739	6.755	6.706
Baixo Amazonas	10.080	10.273	10.315	10.259	10.810	11.129
Carajás	8.161	8.339	8.349	8.160	8.442	8.373
Guajará	35.398	35.514	34.772	34.634	35.686	35.729
Guamá	11.162	11.329	11.489	11.468	11.783	11.765
Lago de Tucuruí	5.439	5.656	5.576	5.434	5.494	5.346
Marajó	4.771	4.881	4.834	5.205	5.069	5.058
Rio Caeté	8.998	8.933	8.382	8.224	8.180	8.000
Rio Capim	7.527	7.640	7.590	7.549	7.826	7.890
Tapajós	3.805	3.976	3.944	3.918	4.039	3.986
Tocantins	11.087	11.206	10.903	10.938	11.185	11.056
Xingu	5.608	5.737	5.715	5.806	5.838	5.787

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até junho de 2022.

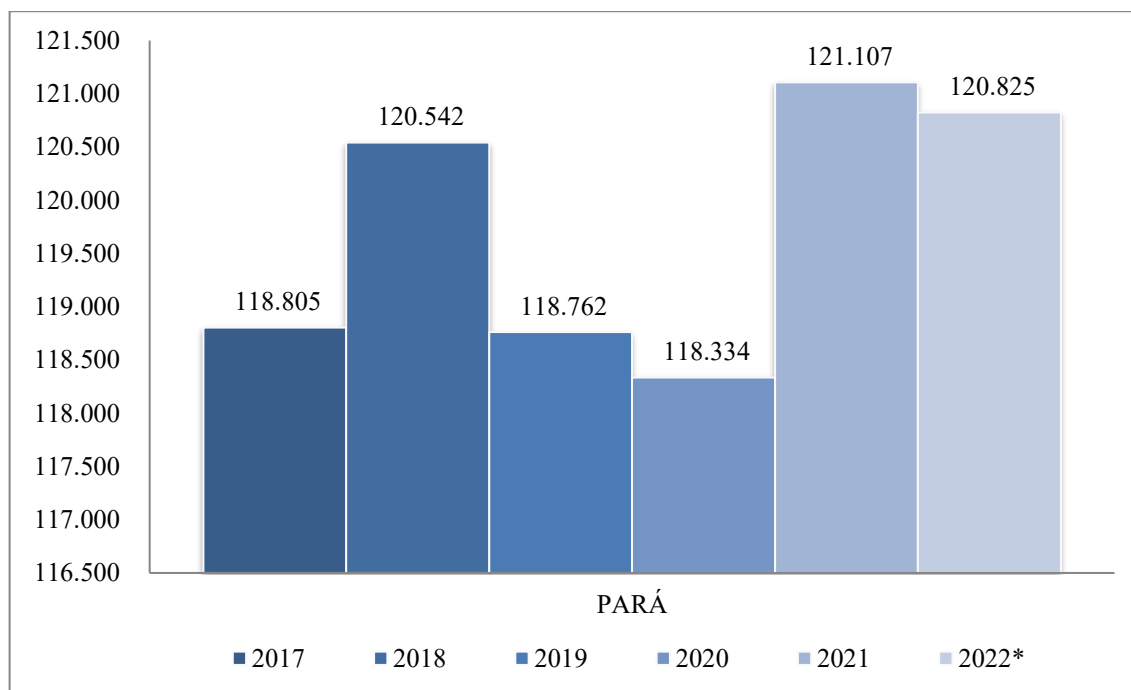
A partir da tabela acima, afere-se que a Região de Integração que teve o maior número de pessoas com deficiência beneficiadas com o BPC, foi a RI Guajará e, com o menor número de pessoas beneficiadas com o BPC, foi a RI Tapajós, durante o período analisado. A Região de Integração Rio Caeté, foi a única RI que demonstrou uma constante no comportamento de diminuição no número de beneficiados de um ano para o outro. Assim como, em 2018 foi a única RI que diminuiu o número de beneficiados.

Outro dado importante referente a tabela acima, é que entre as Regiões de Integração, quando comparados os anos de 2017 e 2022, a RI que teve maior variação positiva no número

de beneficiados, foi a RI Baixo Amazonas (1049) e, com maior variação negativa, foi a RI Rio Caeté (-998). No qual, no Baixo Amazonas, apesar de nos anos de 2018 a 2020 ter demonstrado diminuição, o município de Santarém, é o município dessa RI, com o maior número de pessoas beneficiadas, e, na RI Rio Caeté, o município com o menor número de pessoas com deficiência beneficiadas, foi o município de Santarém Novo, conforme as tabelas do Anexo 6.

E, direcionando a análise para o estado do Pará, conforme o gráfico abaixo, verificam-se as oscilações no número de pessoas com deficiência beneficiadas no estado, nas quais, observa-se que nos anos de 2019, a 2022, houve diminuição nesse quantitativo, já em 2018 e 2021, ocorreu aumento, nos números de pessoas com deficiência beneficiadas.

**Gráfico 8** - Pessoas com deficiência (PcD) que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) no estado do Pará, de 2017 a 2022.



**Fonte:** Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até junho de 2022.

O estado do Pará, apesar das oscilações no quantitativo de pessoas com deficiência beneficiadas, apresentou um aumento em 2020 de beneficiados, quando compara-se os anos de 2017 e 2022, demonstrando um comportamento similar em 8 (oito) Ris, (oito) nas do (Baixo Amazonas; Carajás; Guajará; Guamá; Marajó; Rio Capim; Tapajós e Xingu) das suas 12 (doze) Regiões de Integração. Desse modo, verificando-se que o número de pessoas com deficiência beneficiadas com o BPC aumentou no Pará.

### 3.1.7 Pessoas idosas beneficiadas com o BPC

A próxima Tabela demonstra o número de idosos beneficiados com o BPC, no estado do Pará e suas Regiões de Integração, na mesma série histórica de 2017 a junho de 2022. Logo, refere-se que nos anos analisados ocorreram oscilações no número de idosos beneficiados pelos BPC, destacando-se a RI do Tapajós que demonstrou aumento, durante os anos analisados.

**Tabela 21** - Idosos que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) no estado do Pará, por Região de Integração, de 2017 a 2022\*.

<b>ESTADO DO PARÁ/ REGIÕES DE INTEGRAÇÃO</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022*</b>
<b>Pará</b>	<b>93.189</b>	<b>92.210</b>	<b>93.778</b>	<b>98.098</b>	<b>102.233</b>	<b>102.490</b>
Araguaia	4.882	4.987	5.093	5.392	5.622	5.522
Baixo Amazonas	7.765	7.693	8.092	8.512	8.938	9.014
Carajás	6.437	6.497	6.459	6.751	6.933	6.911
Guajará	39.501	38.838	39.819	41.608	44.119	44.574
Guamá	6.929	6.859	7.123	7.488	7.749	7.782
Lago de Tucuruí	2.568	2.577	2.556	2.636	2.615	2.562
Marajó	4.804	4.712	4.630	4.758	4.566	4.548
Rio Caeté	3.710	3.576	3.348	3.483	3.549	3.522
Rio Capim	4.876	4.819	4.869	5.136	5.345	5.318
Tapajós	2.332	2.366	2.494	2.645	2.855	2.853
Tocantins	6.275	6.158	6.135	6.379	6.602	6.577
Xingu	3.110	3.128	3.160	3.310	3.340	3.307

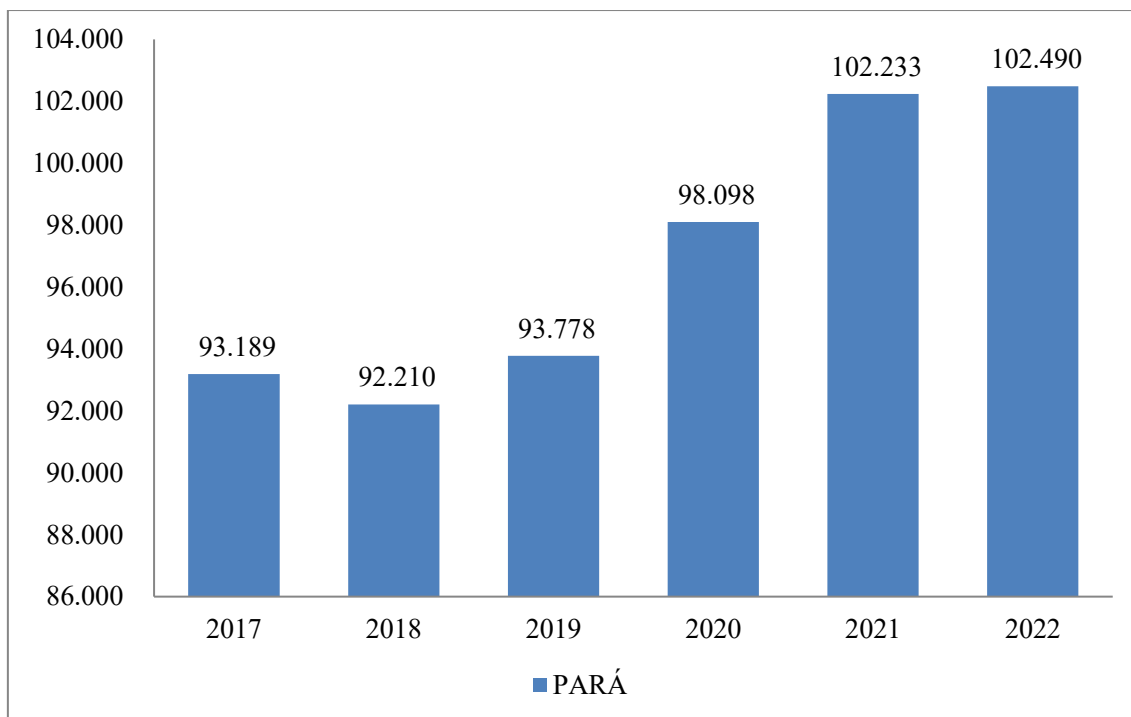
Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até junho de 2022.

Em contrapartida, entre as Regiões de Integração que apresentaram o maior número de pessoas idosas beneficiadas com o BPC, está a RI Guajará, e com o menor número de beneficiadas, está a RI Tapajós. Já, analisando a variação de 2017 para 2022, observa-se que a RI Guajará sofreu uma variação positiva do seu quantitativo de idosos beneficiados (5073) e, a RI do Marajó, uma variação negativa (-256). No qual, observando as tabelas anexas, com esses dados por municípios, identifica-se que no Guajará, o município com o maior número de idosos beneficiados é Belém, e na RI do Marajó, o município com o menor número de beneficiados é, o município de Chaves.

**Gráfico 9** - Idosos que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) no estado do Pará, de 2017 a 2022\*.



**Fonte:** Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até junho de 2022.

No estado do Pará, conforme o gráfico acima, observa-se que o número de pessoas idosas beneficiadas com o BPC aumentou em quase todos os anos, exceto em 2018, que teve uma variação negativa (-919). O gráfico, ainda demonstra um aumento de 9.361 (nove mil trezentos e sessenta e uma) pessoas idosas beneficiadas com o BPC, quando se compara os anos de 2017 e 2022.

E, diante dos dados trazidos sobre os Programas e Benefícios socioassistenciais, verifica-se que o quantitativo de Regiões de Integração com o maior número de beneficiados, corrobora com a RI, com a maior população residente (Guajará), assim como, a Região de Integração, com o menor número de beneficiados, corrobora com a RI com a menor população residente (Tapajós), demonstrando relação entre os indicadores.

A seguir irá trabalhar-se com os dados dos serviços de proteção básica, média, alta complexidade, no qual, esses serviços socioassistenciais são compreendidos como atividades continuadas, voltadas para a melhoria de vida da população (BRASIL, 2011d), e, Programas de Assistência Social, que visam ações integradas e complementares, com o seus objetivos, tempo e área de cobertura definidos, buscando a qualificação, o incentivo e, a melhoria dos benefícios e serviços socioassistenciais (BRASIL, 1993).

### 3.2 Os Centros de Referência de Assistência Social – CRAS

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é uma unidade pública básica de proteção social, descentralizada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), sob responsabilidade do estado, com o objetivo de garantir a prevenção de situações de vulnerabilidades e riscos sociais em um determinado território, oportunizando espaços e processos de potencialização, aquisição e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, com a finalidade de ampliação de acesso aos direitos a cidadania (MDS/COMBATE À FOME/SNAS, 2009).

O CRAS é a principal porta de entrada para o SUAS, devendo garantir às diversas famílias o acesso a rede de proteção social da assistência social, efetivando a organização da rede socioassistencial na oferta de serviços, benefícios, programas e projetos de proteção social em um determinado território.

#### 3.2.1 Cobertura de CRAS no Pará, por Região de Integração e municípios

Quanto ao território paraense o cenário-síntese acerca da cobertura do CRAS, nas regiões de integração (RI) e municípios do estado do Pará, no período em 2015 a 2021, observou-se que não ocorreu ampliação de equipamentos em 04 (quatro) regiões de integração (RI) entre as 12 (doze) existentes, em que as RIs sem ampliação de equipamentos foram as seguintes: Carajás, Guajará, Guamá, Rio Caeté e Rio Capim.

É, também, importante destacar que os municípios da Região Metropolitana de Belém (RMB) ou a chamada Região de integração do Guajará, com os municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará, no intervalo de 7 (sete) anos, 2015 A 2021, não realizaram nenhuma ampliação de equipamentos de CRAS em seus respectivos territórios.

Outro elemento identificado foi a ampliação de CRAS efetivadas a partir de 2019 nas RIs, em que se registrou a ampliação de CRAS em 04 (quatro) Regiões, sendo essas: a RI do Baixo Amazonas, Carajás, Marajó, Xingu. As ampliações foram as seguintes:

- ✓ RI **Baixo Amazonas** ampliou 1(um) unidade de CRAS em 2020, passando de 26 (vinte e seis) unidades para 27 (vinte e sete) CRAS.
- ✓ RI **Carajás** ampliou 1(um) unidade em 2019 e mais 1(um) CRAS em 2020, passando de 21 (vinte e um) para 22 (vinte e dois) CRAS e em 2021 passou para 24 (vinte e quatro) CRAS.

- ✓ RI **Marajó** ampliou 1(um) unidade de CRAS em 2021, passando 21(vinte e um) para 22 (vinte e dois) CRAS.
- ✓ RI **Xingu** que ampliou de 1(um) unidade em 2019, passando de 13 (treze) para 14 (quatorze) CRAS e mais 1 (um) unidade em 2021, saltando para 15 (quinze) CRAS.

Nesse contexto dos anos de 2015 a 2021, foi identificado a redução de CRAS em 02 (dois) Regiões de integração:

- ✓ A RI **Lago do Tucuruí**, que estava em 2018 com 19 (dezenove) unidades de CRAS e em 2019 passou para 16 (dezesesseis), permanecendo nos anos de 2020 e 2021.
- ✓ Outra RI que subtraiu o número de CRAS foi a RI **Tocantins** que em 2018 tinha 33(trinta e três) e a partir de 2019 baixou para 32 (trinta e dois) CRAS.

No quadro geral acerca da cobertura de CRAS nas regiões de integração, no ano de 2019 é registrada uma redução no número de CRAS de 260 (duzentos e sessenta) em 2018 que é subtraído para 258 (duzentos e cinquenta e oito) em 2019, havendo pequenas ampliações em 2020, com acréscimo de mais 2 (dois) unidades, sendo que em 2021, foi registrado também o aumento de mais 3 (três) unidades de CRAS.

**Tabela 22** - CRAS, por Região de Integração do estado do Pará, de 2015 a 2021.

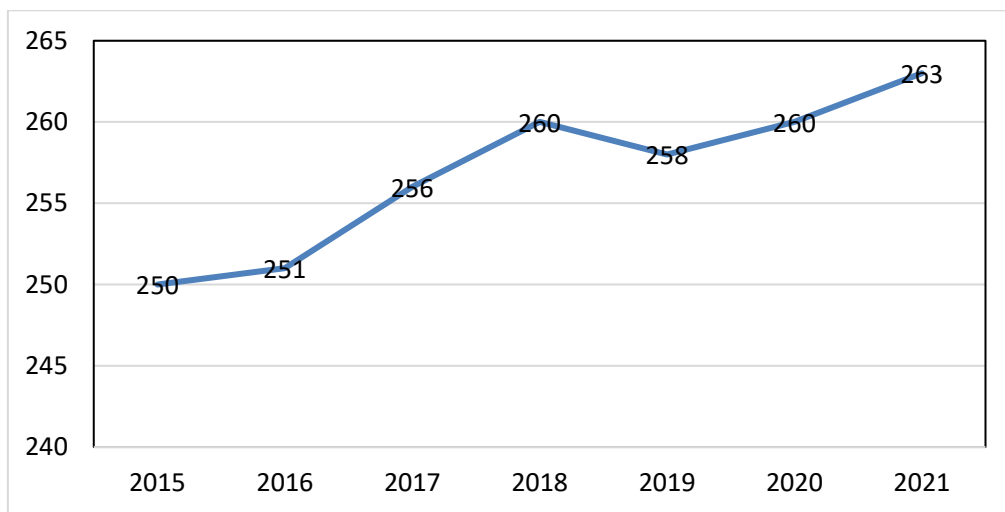
Região de Integração /Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Araguaia</b>	16	16	17	18	18	18	18
<b>Baixo Amazonas</b>	26	26	26	26	26	27	27
<b>Carajás</b>	21	21	21	21	22	23	24
<b>Guajará</b>	31	31	31	31	31	31	31
<b>Guamá</b>	26	26	26	26	26	26	26
<b>Lago Tucuruí</b>	16	17	18	19	16	16	16
<b>Marajó</b>	20	20	20	21	21	21	22
<b>Rio Caeté</b>	22	22	22	22	22	22	22
<b>Rio Capim</b>	22	22	22	22	22	22	22
<b>Tapajós</b>	7	7	8	8	8	8	8
<b>Tocantins</b>	30	30	32	33	32	32	32
<b>Xingu</b>	13	13	13	13	14	14	15
<b>TOTAL</b>	250	251	256	260	258	260	263

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

**Gráfico 10** - Número de CRAS no estado do Pará, de 2015 a 2021.



**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

Para dar continuidade da compreensão acerca da cobertura dos CRAS no estado do Pará, por Região de Integração e por municípios de cada RI. Para tanto, a seguir será apresentada uma de cada RI, sendo que suas tabelas correspondem com os dados disponibilizados que estão no Anexo 06, segue abaixo:

- ✓ Na RI **Araguaia** existem 15(quinze) municípios, todos possuem CRAS, mas em 12 (doze) municípios não foi identificada a ampliação de CRAS, no período de 2015 a 2021. Em municípios dessa RI, 12 (doze) municípios registraram a existência de somente 1 (um) CRAS, entre eles: Bannach, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau D'arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, Sapucaia, Tucumã e Xinguara. No geral, dos períodos de 2015 a 2021, as ampliações registradas foram no município de Água Azul do Norte, em 2018, que subiu para 2(dois) CRAS e São Felix do Xingu que ampliou em 2017 para 2 (dois) Centros, permanecendo o mesmo número de equipamentos até o ano de 2021.
- ✓ A RI **Baixo Amazonas** tem 13 (treze) municípios, todos registraram a existência de CRAS, contudo, 12 (doze) municípios não ampliaram o número dessas instituições, nos municípios de: Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Prainha, Santarém e Terra Santa. Acerca do número de CRAS por município, em 6 (seis) municípios (Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos) foi identificado somente 1 (um) CRAS e em 05 (cinco) municípios (Alenquer, Almeirim, Monte Alegre, Óbidos, Prainha) apresentaram a presença de 2 (dois) CRAS. Em Santarém mesmo não tendo mudanças nos anos de 2015 a 2021, é o município com maior número de CRAS,

- tendo 8 (oito) equipamentos. O município de Oriximiná foi o único município que apresentou ampliação de equipamentos de CRAS de 2 (dois) para 3 (três) CRAS em 2020.
- ✓ Quanto a **RI de Carajás**, apresenta 12 (doze) municípios em que todos possuem CRAS, sendo que 10 (dez) municípios não efetivaram ampliação de equipamentos de CRAS, quais sejam: Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Curionópolis, Eldorado Dos Carajás, Marabá, Palestina do Pará, Piçarra, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia, São João do Araguaia. Entre os municípios que não efetivaram ampliação de CRAS, 6 (seis) municípios tinham somente 1 uma unidade, Brejo Grande do Araguaia, Palestina do Pará, Piçarra, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia e São João do Araguaia) e 2 (dois) tinham 2 duas unidades de CRAS (Bom Jesus do Tocantins, Curionópolis e Eldorado Dos Carajás). O município de Marabá não ampliou o número de unidades de CRAS no intervalo dos anos de 2015 a 2021, havendo 4 (quatro) unidades de CRAS. Quando a ampliação de CRAS na RI foi realizada no município de Canaã dos Carajás no ano de 2019, com o acréscimo de 1 uma para 2 duas unidades e mais 1 uma unidade em 2021, totalizando 3 (três) unidades no município. Outro região que realizou ampliação foi Parauapebas, em 2020, saindo de 4 (quatro) para 5 (cinco) unidades de CRAS.
  - ✓ Na **RI Guajará** os 05 (cinco) municípios com equipamentos de CRAS, sendo que em nenhum município foi observado acréscimo no número de unidades, no período de 2015 a 2021. O município de Belém, nos anos de 2015 a 2021 esteve com 12 (doze) unidades, Ananindeua, com 10 (dez), Marituba, com 04 (quatro), Santa Bárbara do Pará com, 3 (três) e Benevides, com 2 duas unidades de CRAS.
  - ✓ A **RI Guamá** com seus 18 (dezoito) municípios, todos possuem CRAS, mas nenhum realizou ampliação do número de unidades, sendo que 15 (quinze) municípios apresentaram 1 uma unidade de Centros (Colares, Curuçá, Igarapé-açu, Inhangapi, Magalhães Barata, Maracanã, Marapanim, Santo Antônio do Tauá, Santa Maria do Pará, Santa Izabel do Pará, São Caetano de Odivelas, São Domingos do Capim, São Francisco do Pará, São João da Ponta e Terra Alta); 2 (dois) municípios registraram o quantitativo de 2 duas unidades (São Miguel do Guamá, Vigia) e 1(um) município com 7 (sete) unidades, (Castanhal).
  - ✓ Na **RI Lago Tucuruí**, existem 07 (sete) municípios com CRAS, em que 03 (três) municípios não apresentaram ampliação, com registro inclusive de redução no número de unidades. Em 1 (um) Município (Breu Branco) registrou-se 3(três) unidades de CRAS; 2 (dois) municípios (Jacundá e Nova Ipixuna) registraram ter 1 uma unidade de CRAS e 1 (um) município teve 3 (três) unidades de CRAS até 2017 e 4 (quatro) CRAS a partir de 2018 até

2021. **Goianésia do Pará** tinha 1 uma unidade em 2015, passou para 2 (dois) em 2016 e reduziu novamente para 1 uma unidade em 2019, permanecendo até 2021.
- ✓ Na RI **Marajó** nos 16 (dezesesseis) municípios é encontrado equipamento de CRAS, no período de 2015 a 2021, mas 15 (quinze) dos municípios não ampliaram o número de Centros (Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista, Portel, Soure). A respeito no número de CRAS por município se registra que os 12 (doze) municípios (Afuá, Anajás, Bagre, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, Soure), não excederam 1 uma unidade de CRAS, 1 (um) município (São Sebastião da Boa Vista) apresentou ter 02 duas unidades e 1(um) Município (Breves) não passou de 3 (três) unidades de CRAS no período de 2015 a 2021. Agora, 01(um) Município, (Ponta de Pedras) realizou, em 2021, uma ampliação de 1 uma para 2 duas unidades em 2021 e 1 (um) município, (Portel) realizou a ampliação de 2 duas para 3 (três) unidades de unidades CRAS em 2018.
  - ✓ A RI **Rio Caeté** é constituída por 15 (quinze) municípios, em que os 15 (quinze) municípios (Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Cachoeira do Piriá, Capanema, Nova Timboteua, Peixe-boi, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, Santarém Novo, São João de Pirabas, Tracuateua, Viseu) não apresentam mudanças no quantitativo de CRAS, nos períodos de 2015 a 2021. Em 10 (dez) municípios (Bonito, Cachoeira do Piriá, Nova Timboteua, Peixe-boi, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, Santarém Novo, São João de Pirabas) registra-se a presença de uma unidade do Centro. Na série 2015 a 2021. Em 4 (quatro) municípios (Augusto Correa, Capanema, Tracuateua e Viseu) registra-se duas unidades de e 1 (um) município (Bragança) apresenta 4 (quatro) unidades do Centro de Referência.
  - ✓ Na RI **Rio Capim** existem 16 (dezesesseis) municípios, sendo que todos os municípios possuem CRAS, porém não foi registrada nenhuma ampliação no número de unidades, no período de 2015 a 2021. Quanto ao quantitativo de unidades, 11 (onze) municípios (Abel Figueiredo, Aurora do Pará, Bujaru, Capitão Poço, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Garrafão do Norte, Ipixuna do Pará, Mãe do Rio, Nova Esperança do Piriá, Tomé-açu, Ulianópolis) dispõem somente de 1 uma unidade de CRAS, referente ao intervalo de tempo de 2015 a 2021, 4 (quatro) municípios (Ipixuna do Pará, Ourém, Paragominas, Rondon do Pará) com 2 duas unidades e 1 (um) município (Bragança) com 4 (quatro) unidades de Centros de Referência .

- ✓ A RI **Tapajós** disponibiliza em seus 06 (seis) municípios unidades de CRAS, no período de 2015 a 2021, todavia não apresentou nenhuma ampliação no número. Em 05 (cinco) municípios havia uma unidade de CRAS: (Aveiro, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis, Trairão) e em 1 (um) Município (Itaituba) até 2016 tinha 2 duas unidades de CRAS, passando para 3 (três) CRAS, a partir de 2017.
- ✓ Na RI **Tocantins** que possui 10 (dez) municípios, em todos há a presença de CRAS, sendo que 09 (nove) municípios não realizaram ampliação de unidades de CRAS nos anos de 2015 a 2021. Desse universo de municípios sem investimento no aumento de unidades foi registrada a existência de 05 (cinco) municípios: (Baião, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Oeiras do Pará, Tailândia) que apresentaram somente 1 uma unidade de CRAS, no período de 2015 a 2021; 2 (dois) municípios (Acará, Igarapé-mirim ) com 3 (três) unidades de CRAS; 1(um) município com 8(oito) unidades de CRAS e 1 (um) município (Barcarena) teve uma ampliação de 4 (quatro) unidades de CRAS para 5 (cinco) em 2018.
- ✓ Na RI **Xingu** é registrada a existência de 10 (dez) municípios, com CRAS em todos os municípios, sendo que 08 (oito) municípios não apresentou ampliação no número de unidades de CRAS, desse total 07(sete) municípios (Altamira, Anapu, Medicilândia, Pacajá, Placas, Senador José Porfírio, Uruará, Vitória do Xingu) registraram 01 uma unidades de CRAS; 1 (um) município: (Altamira) que tem 3 (três) unidades de CRAS. Na RI também foi identificada uma ampliação de uma para duas unidades de CRAS no município de Brasil Novo, no ano de 2021 e uma ampliação em 2019 de duas, para 3 (três) unidades de CRAS, em Porto de Moz.

Destaca-se que todos os municípios das Regiões de Integração apresentaram cobertura de CRAS em seus respectivos territórios, como unidade de atendimento da assistência social, variando por município o número de unidades.

### 3.2.2 Serviço de Proteção e Atenção Integral às Famílias (PAIF) no Pará, atendimento às famílias nos CRAS, por Regiões de Integração e municípios

O CRAS, como serviço público e estatal do SUAS, deve oferecer às famílias, de maneira exclusiva e obrigatória, o serviço de Proteção e Atenção Integral às Famílias (PAIF), que, de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), configura-se como trabalho social continuado, de garantia do direito à convivência da família e da comunidade<sup>13</sup>, assegurando a matricialidade sociofamiliar<sup>14</sup>, no atendimento socioassistencial (MDS/COMBATE À FOME/ SNAS, 2016).

O PAIF também é um dos principais serviços de proteção social básica e tem o objetivo de garantir o fortalecimento da função protetiva das famílias, trabalhando na perspectiva de prevenir a ruptura dos seus vínculos, promovendo o acesso a direitos que venham somar e garantir a qualidade de vida do grupo familiar.

Com base na Lei, o PAIF, na série de 2015 a 2021, realizou o atendimento de 1.637.722 (um milhão, seiscentos e trinta e sete mil, setecentos e vinte e duas) famílias paraenses inscritas nos CRAS, sendo que, em virtude do período pandêmico de 2020 e 2021, observou-se um registro de queda no número de atendimentos das famílias no Programa, com atendimento de 156.228 (cento e cinquenta seis mil, duzentas e vinte e oito) em 2020 e, no ano de 2021, 171.636 (cento e setenta e uma mil, seiscentas e trinta e seis) famílias atendidas.

Quanto à Região de Integração com maior número de atendimentos familiares, destacou-se a RI do Araguaia, com cobertura de 12,4% dos atendimentos, seguida por: RI do Marajó, com 11,39%; depois a RI de Tocantins, com 11,2%; RI Carajás, com 9,9%; RI do Xingu, com 9,1%; RI do Guamá, com 8,8%; RI do Lago Tucuruí, com 7,49%; RI Baixo Amazonas, com 7,6%; RI Guajará, com 6,8%; RI Rio Caeté, com 6,2%; RI Rio Capim, com 5,9%; e RI Tapajós, com 3,2%.

---

13 A convivência familiar e comunitária da criança e do adolescente é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal (artigo 227) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituindo que toda criança e adolescente tem direito a ser criado e educado por sua família e, na falta desta, por família substituta.

14 Segundo a PNAS (Brasil, 2004, p. 40), “a matricialidade sociofamiliar se refere à centralidade da família como núcleo social fundamental para a efetividade de todas as ações e serviços da política de assistência social”.

**Tabela 23** - Atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), por Região de Integração no Pará, de 2015 a 2021.

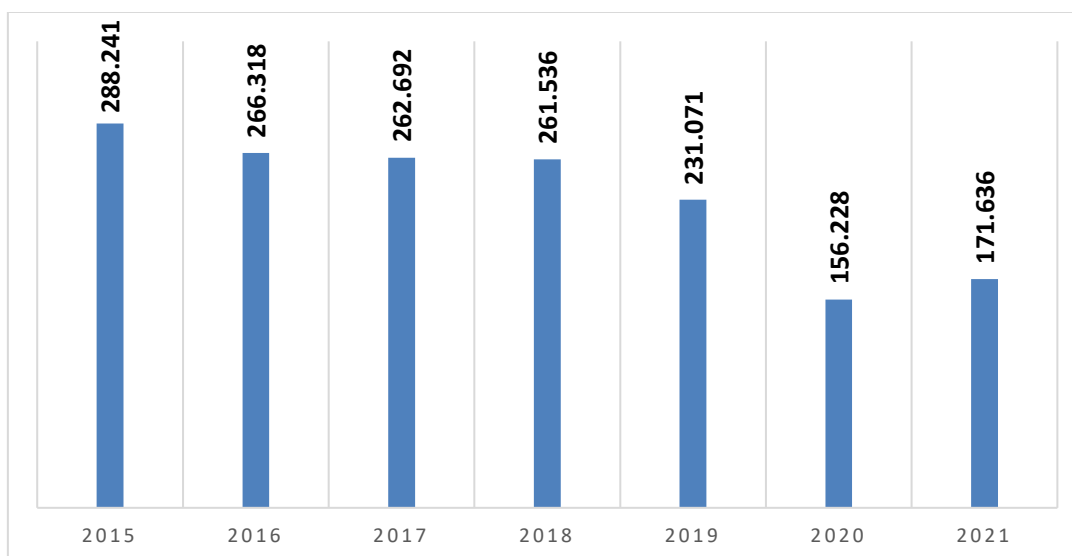
Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
Araguaia	29.713	30.059	30.497	32.427	33.734	22.699	24.050	203.179	12,4
Baixo Amazonas	22.924	20.479	21.744	15.331	14.136	11.941	17.498	124.053	7,6
Carajás	25.674	24.902	20.795	23.932	27.909	22.336	16.932	162.480	9,9
Guajará	33.258	24.627	17.964	13.333	10.835	4.034	7.643	111.694	6,8
Guamá	19.757	20.269	31.605	26.711	21.704	12.494	12.018	144.558	8,8
Lago de Tucuruí	22.024	21.098	18431	20884	13371	10861	16072	122741	7,49
Marajó	38140	38775	36124	30574	21011	12111	9784	186519	11,39
Rio Caeté	32.421	13.990	16.347	11.979	11.163	9.230	6.425	101.555	6,2
Rio Capim	18.524	16.661	13.279	13.308	15.419	7.637	11.957	96.785	5,9
Tapajós	12.534	8.818	8.536	7.203	6.305	4.486	4.576	52.458	3,2
Tocantins	20.252	27.989	25.969	37.651	32.158	16.152	22.673	182.844	11,2
Xingu	13.020	18.651	21.401	28.203	23.326	22.247	22.008	148.856	9,1
<b>Total</b>	<b>288.241</b>	<b>266.318</b>	<b>262.692</b>	<b>261.536</b>	<b>231.071</b>	<b>156.228</b>	<b>171.636</b>	<b>1.637.722</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Ao que se refere à série histórica dos anos de 2015 a 2021, sobre os atendimentos às famílias dos grupos colhidos pelo PAIF, nos CRAS do estado do Pará, salienta-se que o maior número de atendidos foi registrado em 2015, com 288.241 (duzentos e oitenta e oito mil, duzentos e quarenta e um), havendo um processo moderado de decréscimo até o ano de 2018, que registrou 261.536 (duzentos e sessenta e um mil, quinhentos e trinta e seis) atendimentos. Todavia, em 2020, observa-se uma queda expressiva, com o registro de 156.228 (cento e cinquenta e seis mil, duzentos e vinte e oito), e pequeno aumento em 2021, de 171.636 (cento e setenta e um mil, seiscentos trinta e seis) atendidos. Essa mudança de comportamento dos números no intervalo de 2020 a 2021 justifica-se em razão do cenário pandêmico de Covid- 19.

**Gráfico 11** - Atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), por Região de Integração do Pará, de 2015 a 2021.



**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

Relativo às Regiões de Integração (RI) do Pará, em uma breve análise acerca dos municípios com maior e menor número de atendimentos, além daqueles que não registraram nenhum atendimento no decorrer do intervalo histórico de 2015 a 2021, assinalam-se abaixo (tabelas organizadas por RI e municípios - Anexo 7):

- ✓ Na RI **Araguaia**, foram identificados os municípios de: Redenção (porte grande<sup>15</sup>), com 49.713 (quarenta e nove mil, setecentos e treze) atendimentos; Santana do Araguaia (porte médio), com 38.024 (trinta e oito mil, vinte e quatro), e Tucumã (porte II), com 30.042 (trinta mil e quarenta e dois) atendidos. Quanto ao menor número, destacou-se o município de Cumaru do Norte (porte I), com o registro de 1.128 (um mil, cento e vinte e oito) atendimentos, porém, nos anos de 2020 a 2021, não foi observado nenhum atendimento do PAIF no CRAS.
- ✓ Na RI **Baixo Amazonas**, os municípios de: Santarém (porte grande), Oriximiná (porte médio) e Alenquer (porte médio) apresentaram os maiores números de atendimentos, registrando as respectivas quantidades: 49.933 (quarenta e nove mil, novecentos e trinta e

<sup>15</sup> “A classificação por porte auxilia o SUAS a identificar as ações de proteção básica e/ou especial de média e alta complexidade, que devem ser estruturadas levando-se em conta a realidade local, e é assim organizada: pequeno porte I, até 20.000 habitantes; pequeno porte II, de 20.001 a 50.000 habitantes; médio porte, entre 50.001 a 100.000 habitantes; grande porte, entre 101.000 e 900.000 habitantes; e metrópoles, correspondendo a municípios com mais de 900.000 habitantes”. PAINEL SOCIAL. <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br>

três), 14.375 (quatorze mil, cento e setenta e cinco) e 13.691 (treze mil, seiscentos e noventa e um). A respeito do menor número, destacou-se o município de Almeirim (porte médio), com 560 (quinhentos e sessenta) atendimentos, sendo que, em 2021, não foi identificado nenhum registro de atendido.

- ✓ Na RI **Carajás**, os maiores números de atendimentos foram observados no município de Palestina do Pará (porte I), com 29.200 (vinte e nove mil e duzentos); Eldorado dos Carajás (porte II), com 26.596 (vinte e seis mil, quinhentos e noventa e seis); e São Domingos do Araguaia (porte II), com 20.847 (vinte mil, oitocentos e quarenta e sete) atendimentos. Referente ao menor número de atendimento, o município de Canaã do Carajás foi o município que registrou a menor quantidade, com 485 (quatrocentos e oitenta e cinco) atendidos. Inclusive, nos anos de 2016 a 2018, não foi registrado nenhum atendimento.
- ✓ Quanto à RI **Guajará**, os maiores números de atendimentos estiveram nos municípios de Ananindeua (porte grande), com 50.756 (cinquenta mil, setecentos e cinquenta e seis); Benevides (porte grande), 28.011 (vinte oito mil e onze); e Belém (metrópole), com 24.019 (vinte e quatro mil e dezenove) atendidos. Acerca do menor número de atendidos, destacou-se o município de Santa Bárbara do Pará (porte médio), com 3.636 (três mil, seiscentos e trinta e seis).
- ✓ Na RI **Guamá**, observou-se com maiores registros de atendimentos os municípios de: Vigia (porte médio), com 31.754 (trinta e um mil, setecentos e cinquenta e quatro); São Francisco do Pará (porte I), com 26.733 (vinte e seis mil, setecentos e trinta e três); e Castanhal (porte grande), com 13.054 (treze mil e cinquenta e quatro). Todavia, sobre os menores números foi identificado o município de Marapanim, com 520 (quinhentos e vinte), sendo que, nos anos de 2017 a 2021, não foi identificado nenhum registro de atendimento.
- ✓ Na RI **Lago de Tucuruí**, foi identificado que o município de Tucuruí (porte grande) apresentou o maior número de atendimentos, com 30.656 (trinta mil, seiscentos e cinquenta e seis), durante os sete anos; seguido de Breu Branco (porte médio), com 25.793 (vinte cinco mil, setecentos e noventa e três); e Novo Repartimento (porte médio), com 24.211 (vinte e quatro mil, duzentos e onze) atendidos. Quanto ao município com menor número de atendimentos, destacou-se Nova Ipixuna (porte I), registrando 2.866 (dois mil, oitocentos e sessenta e seis) atendidos, sendo que, no ano de 2021, não foi notificada nenhuma pessoa atendida.
- ✓ Quanto à RI **Marajó**, o município com maior número de atendimentos é Salvaterra (porte II), com 47.693 (quarenta e sete mil, seiscentos e noventa e três) atendidos; em seguida,

registra-se Portel (porte médio), com 26.802 (vinte e seis mil, oitocentos e dois); e Cachoeira do Arari (porte II), que atendeu 21.437 (vinte e um mil, quatrocentos e trinta e sete). A respeito do menor número de atendimentos, observa-se o município de Santa Cruz do Arari (porte I), que registrou 1.776 (um mil, setecentos e setenta e seis) atendidos na soma dos sete anos.

- ✓ Na RI **Caeté**, o município de Bragança (porte grande) obteve o maior número de atendimentos, com 23.575 (vinte e três mil, quinhentos e setenta cinco), acompanhado de São João de Pirabas (porte II), que registrou 12.492 (doze mil, quatrocentos e noventa e dois); e Santa Luzia do Pará (porte I), com 8.499 (oito mil, quatrocentos e noventa e nove) atendidos. O município de Santarém Novo teve o menor número, com 657 (seiscentos e cinquenta e sete) atendimentos, na soma dos sete anos.
- ✓ Na RI **Rio Capim**, o maior número de atendimentos foi identificado no município de Garrafão do Norte (porte II), com 13.826 (treze mil, oitocentos e vinte e seis) atendimentos; seguido de Capitão Poço, com 11.511; e Rondon do Pará, que pontuou 10.930 (dez mil, novecentos e trinta) atendidos. Quanto ao menor número de atendidos, temos Aurora do Pará (porte II), com 1.001 (um mil e um) atendidos.
- ✓ Na RI **Tapajós**, foi identificado o município de Rurópolis (porte médio) com o maior número de atendimentos, 14.033 (quatorze mil e trinta e três); sequenciado de Novo Progresso (porte II), com 12.459 (doze mil, quatrocentos e cinquenta e nove); e Jacareacanga (porte I), com 11.820 (onze mil, oitocentos e vinte) atendidos. O menor número de atendimentos foi registrado no município de Trairão, com 1.711 (um mil, setecentos e onze) atendimentos.
- ✓ Na RI **Tocantins**, temos Abaetetuba (porte grande) com o maior número de atendidos, registrando 46.466 (quarenta e seis mil, quatrocentos e sessenta e seis) na soma dos sete anos; seguido de Cametá (porte grande), com 45.067 (quarenta e cinco mil, e sessenta e sete); e Igarapé-Miri (porte médio), com 19.071 (dezenove mil e setenta e um). Quanto ao município com menor atendimento, foi destaque o município de Tailândia (porte grande), com 2.923 (dois mil, novecentos e vinte e três) atendidos.
- ✓ Na RI **Xingu**, o destaque, em número de atendidos, vai para o município de Uruará (porte II), com 54.251 (cinquenta e quatro mil, duzentos e cinquenta e um); na sequência, vem Porto de Moz (porte médio), com 43.853 (quarenta e três mil, oitocentos e cinquenta e três); e Vitória do Xingu (porte I), com 16.877 (dezesesseis mil, oitocentos e setenta e sete)

atendidos. Quanto ao município com menor número de atendimentos, destaca-se Brasil Novo (porte I), com 2.509 (dois mil, quinhentos e nove).

### 3.2.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no CRAS

Outro aspecto importante a ser tratado neste Boletim da Assistência Social tem a ver com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que faz parte do rol de serviços ofertados pelo SUAS, com a perspectiva de efetivação da Proteção Social Básica nos CRAS, sendo normatizado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), em que foi recomposto pela Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 1/2013. (MDS/COMBATE À FOME/ SNAS, 2016, 2018).

O SCFV vem no sentido de realização de atendimento a grupos organizados a partir de seu ciclo de vida, com o objetivo de complementar o trabalho social realizado com famílias, por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

Porém, em relação ao atendimento do SCFV, no estado do Pará, foi registrado, na série histórica de 2015 a 2021, o número de 4.371.623 (quatro milhões, trezentos e setenta e um mil, seiscentos e vinte e três) de atendidos. Referente ao maior número de atendimentos, em relação ao ciclo de vida, destacam-se as crianças e os adolescentes de 7 a 14 anos, com número de 2.756.908 (dois milhões, setecentos e cinquenta e seis mil, novecentos e oito), sendo que o público de 0 a 6 anos, com 473.870 (quatrocentos e setenta e três mil, oitocentos e setenta), correspondeu ao menor número de atendidos.

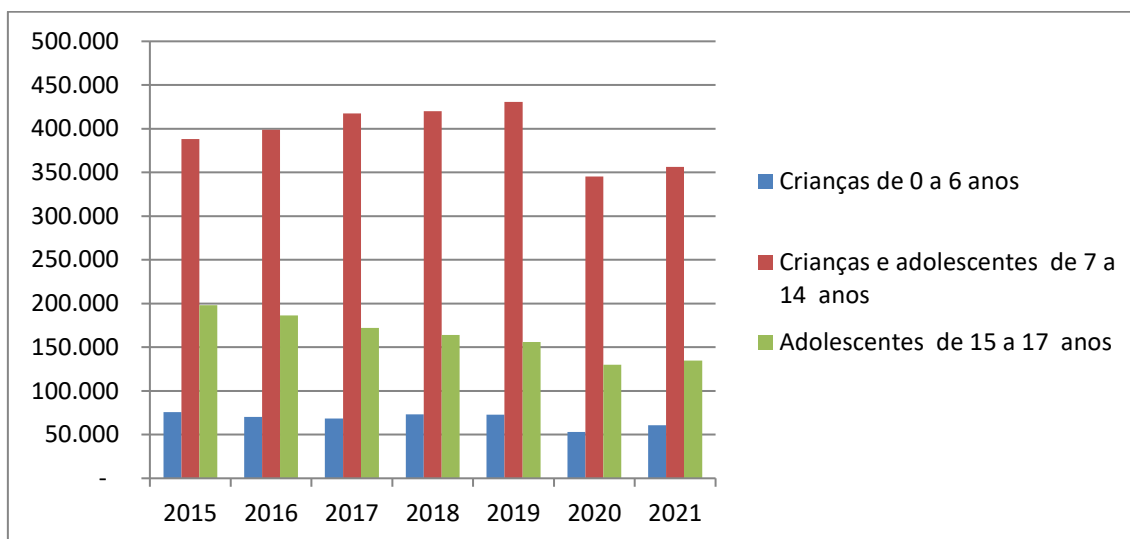
**Tabela 24** - Número de atendimentos no SCFV, por ciclo de vida da infância e adolescência, no Pará, na série histórica 2015–2021.

<b>CICLOS DE VIDA DAS PESSOAS ATENDIDAS NO SCFV</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Crianças de 0 a 6 anos</b>	75.717	70.195	68.514	73.245	72.619	52.989	60.591	473.870
<b>Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos</b>	388.031	398.927	417.673	419.971	430.721	345.417	356.168	2.756.908
<b>Adolescentes de 15 a 17 anos</b>	197.912	186.460	172.140	163.903	155.791	130.086	134.553	1.140.845

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Gráfico 12** - atendimentos no SCFV, por ciclo de vida da infância e adolescência, no Pará, de 2015 a 2021.



**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

Em conformidade com a política de assistência do CVIS, serão analisados, brevemente, os números de atendimentos realizados às crianças e adolescentes, a partir das faixas etárias de 7 a 14 anos e de 15 a 17 anos. Para tanto, a seguir, será apresentado o atendimento realizado nos CRAS, no Pará, a partir das faixas etárias de crianças e adolescentes atendidos.

### 3.2.4 Atendimento no SCFV de crianças de 0 a 6 anos nas Regiões de Integração e municípios

O atendimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no estado do Pará, a partir dos serviços do CRAS nos territórios, referente às crianças de 0 a 6 anos, no período de 2015 a 2021, corresponderam a 472.870 (quatrocentos e setenta e dois mil, oitocentos e setenta) crianças atendidas.

Em relação às Regiões de Integração, quanto aos maiores números de atendimentos, destaca-se a RI do Tocantins (88.079), correspondendo a 18,6%; seguida das RI do Marajó (80.212), com 16,9%; RI do Guajará (56.008), com 11,8%; RI do Rio Caeté (42.868), com 9,1%; RI do Rio Capim (38.912), com 8,2%; RI do Lago de Tucuruí (32.678), com 6,9%; RI do Guamá (32.219), com 6,8%; RI do Araguaia (29.041), com 6,1%; RI do Carajás (25.811), com 5,5%; RI do Baixo Amazonas (21.294), com 4,5%; RI do Xingu (15.597), com 3,3%; e RI do Tapajós (11.151), com 2,4%.

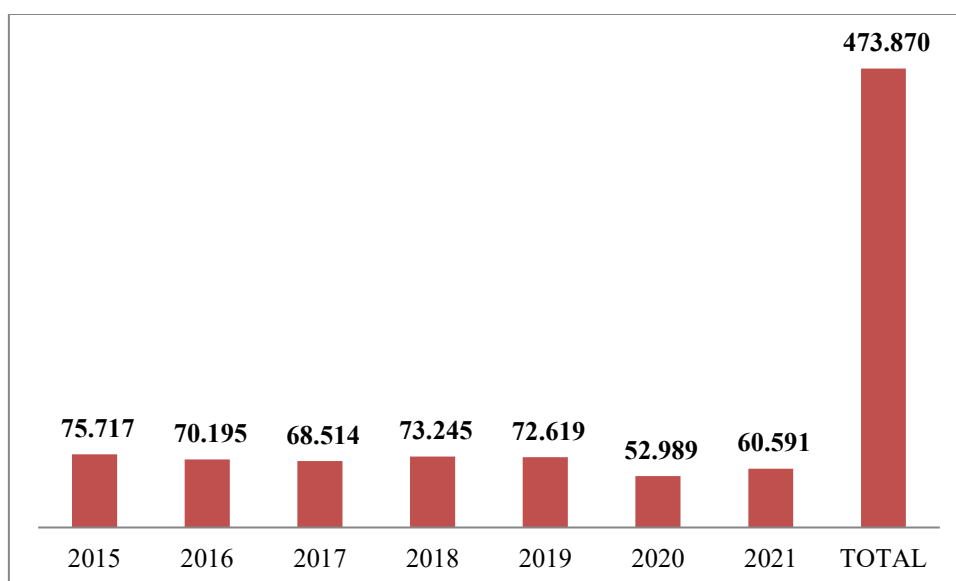
**Tabela 25** - Crianças de 0 a 6 anos atendidas no SCFV, no CRAS, por Regiões de Integração, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>PARÁ</b>	<b>75.717</b>	<b>70.195</b>	<b>68.514</b>	<b>73.245</b>	<b>72.619</b>	<b>52.989</b>	<b>60.591</b>	<b>473.870</b>
Araguaia	3.313	3.502	3.164	4.402	5.292	4.793	4.575	29.041
Baixo Amazonas	4.071	3.526	4.365	3.192	2.149	1.833	2.158	21.294
Carajás	3557	3840	2765	3199	3979	3465	5006	25811
Guajará	11350	9890	8511	8138	7061	5089	5969	56008
Guamá	5105	3960	5302	5177	5245	3264	4166	32219
Lago de Tucuruí	6734	6649	5644	4579	4124	1001	3947	32678
Marajó	12350	12957	10755	10090	13431	9694	10935	80212
Rio Caeté	7641	6744	6801	6345	5716	5153	4468	42868
Rio Capim	5165	5264	5139	6456	5758	6498	4632	38912
Tapajós	1250	1309	2192	2030	2255	1064	1051	11151
Tocantins	13670	10468	11365	15535	15751	9067	12223	88079
Xingu	1511	2086	2511	4102	1858	2068	1461	15597

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Gráfico 13** - Crianças de 0 a 6 anos atendidas no SCFV, no CRAS, no Pará, de 2015 a 2021.



Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Concernente à série histórica de 2015 a 2021, sobre o número de crianças de 0 a 6 anos atendidas pelo SCFV, no Pará, o destaque está no ano de 2015, com 75.717 (setenta e cinco mil, setecentos e dezessete) atendidos, havendo uma redução moderada nos anos de 2016 e 2017, com aumento em 2018 e novamente uma subtração nos anos de 2019 e 2020, finalizando com pequeno aumento em 2021.

Pertinente ainda às Regiões de Integração do Pará, em uma arguição a respeito das crianças atendidas pelo SCFV, nas idades de 0 a 6 anos, elucidando sobre os municípios com maior e menor número de atendimentos, além daqueles que não registraram nenhum atendimento no decorrer do intervalo histórico de 2015 a 2021, destacam-se abaixo (tabelas por RI e municípios - Anexo 8):

- ✓ Na **RI Araguaia**, foi observado, com maior número de atendimentos, o município de Ourilândia do Norte (porte II), com total de 8.856 (oito mil, oitocentos e cinquenta e seis), sabendo-se que, em 2021, teve o menor número de atendidos na série histórica, com 434 (quatrocentos e trinta e quatro). Na sequência, apresentou-se o município de Tucumã (porte II), com maior número de atendimentos na série histórica de 2015 a 2021, correspondendo a 7.387 (sete mil, trezentos e oitenta e sete) no total, sendo que, em 2021, ocorreu a maior ascensão de atendidos, com 2.509 (dois mil, quinhentos e nove), em comparação aos anos anteriores. Posteriormente, registra-se o município de Conceição do Araguaia (porte II), com 5.326 (cinco mil, trezentos e vinte e seis) atendidos, sendo que os números superiores de atendimento na série foram os anos de 2018 e 2020. Salienta-se que o município de Pau D'arco (porte I) não registrou nenhum atendimento no intervalo dos anos de 2015 a 2021; o município de Água Azul do Norte (porte II) destacou atendimento somente em 2017 e Bannach que atendeu nos anos de 2018 a 2019.
- ✓ Na **RI Baixo Amazonas**, os maiores números de atendimentos foram registrados no município de Óbidos (porte médio), com 7.405 (sete mil, quatrocentos e cinco) atendidos; seguido de Belterra (porte I), com 3.446 (três mil, quatrocentos e quarenta e seis); e Almeirim (porte II), com 2.841 (dois mil, oitocentos e quarenta e um). Observou-se que no município de Curuá (porte I) e Prainha (porte II) não ocorreram registros de atendimento no período de 2015 a 2021. Já Faro (porte I) apontou atendimentos somente em 2017, com 349 (trezentos e quarenta e nove) crianças atendidas; Mojuí dos Campos (porte I) atendeu 386 (trezentos e oitenta e seis) somente em 2021; Santarém (porte grande) registrou atendimentos somente nos anos de 2015 (3), 2016 (11) e 2018 (1); por fim, no município de Monte Alegre, foram realizados atendimentos em 2015 e 2018.
- ✓ Na **RI Carajás**, observou-se que o maior número de atendimentos foi apontado no município de Eldorado dos Carajás (porte médio), com 7.817 (sete mil, oitocentos e dezessete); seguido do município de Palestina do Pará (porte I), com 3.670 (três mil,

seiscentos e setenta); e Bom Jesus do Tocantins (porte I), com 3.288 (três mil, duzentos e oitenta e oito). No município de São Domingos do Araguaia, não se registrou atendimento de crianças. Em São Geraldo do Araguaia (porte II) só houve registro de atendimento de 102 (cento e duas) crianças em 2021. Já em Canãa do Carajás, foi realizada pontuação de 245 atendimentos somente em 2016. Por fim, em São João do Araguaia, não houve registro de atendimento de 2018 a 2020.

- ✓ Na **RI Guajará**, registrou-se o município de Ananindeua (porte grande) com o maior número de atendimento, com 36.542 (trinta e seis mil, quinhentos e quarenta e dois); seguido de Belém (metrópole), com 7.809 (sete mil, oitocentos e nove); e Marituba (porte grande), com 5.356 (cinco mil, trezentos e cinquenta e seis) atendidos. O menor número de atendimentos foi registrado no município de Santa Bárbara do Pará, com 2.627 (dois mil, seiscentos e vinte e sete).
- ✓ A **RI Guamá** registrou o maior número de atendimentos no município de São Miguel do Guamá (porte médio), com 7.686 (sete mil, seiscentos e oitenta e seis); seguido do município de Castanhal (porte grande), com 3.956 (três mil, novecentos e cinquenta e seis); e São Francisco do Pará, com 3.160 (três mil, cento e sessenta). Observou-se que em São Domingos do Capim (porte II) e em Terra Alta (porte I) não havia nenhum registro de atendimento; por sua vez, São João da Ponta (porte I) notificou somente 02 (dois) atendimentos em 2021.
- ✓ A **RI Lago de Tucuruí** teve como município com maior número de atendimentos Itupiranga (porte médio), com 8.580 (oito mil, quinhentos e oitenta), mesmo não registrando nenhum atendimento em 2020; seguido de Tucuruí (porte grande), com 7.296 (sete mil, duzentos e noventa e seis); na sequência, o município de Jacundá (porte médio), com 6.055 (seis mil e cinquenta e cinco) atendidos, o qual, também, não registrou nenhum atendimento no ano de 2020. O menor registro de atendimento foi identificado no município de Novo Repartimento (porte médio), com 1.794 (um mil, setecentos e noventa e quatro) crianças acolhidas.
- ✓ Na **RI Marajó**, o maior número de atendimentos de crianças foi registrado no município de Melgaço (porte II), com 15.093 (quinze mil e noventa e três) atendidos; depois Breves (porte grande), com 12.271 (doze mil, duzentos e setenta e um); e Gurupá (porte II), com 9.834 (nove mil, oitocentos e trinta e quatro). No município de Currálinho, na série histórica de 2015 a 2021, não houve registro de atendimento.

- ✓ A RI **Rio Caeté** apresentou os maiores números de atendimentos nas localidades de Capanema (porte médio), com 10.125 (dez mil, cento e vinte e cinco) atendidos; Bragança (porte grande), com 8.302 (oito mil, trezentos e dois); e Augusto Corrêa (porte II), com 4.670 (quatro mil, seiscentos e setenta) crianças atendidas. O município de São João de Pirabas (porte II), durante o período de 2015 a 2021, não registrou nenhum atendimento. Santarém Novo (porte I) registrou atendimento somente em 2015 e em 2021.
- ✓ Na RI **Rio Capim** foram registrados os maiores números de atendimento nos municípios de Irituia (porte II), com 10.346 (dez mil, trezentos e quarenta e seis); Dom Eliseu (porte médio), com 6.626 (seis mil, seiscentos e vinte e seis); e Abel Figueiredo (porte I), com 3.399 (três mil, trezentos e noventa e nove) crianças atendidas. Salienta-se que os municípios de Aurora do Pará (porte II), Bujaru (porte II), Ourém (porte I), Rondon do Pará (porte médio) e Tomé-Açu (porte médio) não registraram nenhum atendimento de crianças de 0 a 6 anos na série histórica de 2015 a 2021.
- ✓ Quanto à RI **Tapajós**, observou-se que os municípios com maior número de atendimentos foram Itaituba (porte grande), com 4.816 (quatro mil, oitocentos e dezesseis); Jacareacanga (porte I), com 3.977 (três mil, novecentos e setenta e sete); e Novo Progresso (porte II), com 1.231 (um mil, duzentos e trinta e um) atendimentos. O município de Rurópolis (porte médio) não registrou nenhum atendimento no período de 2015 a 2021. Aveiro (porte I) registrou seu último atendimento em 2016.
- ✓ A RI **Tocantins** teve o município de Abaetetuba (porte grande), com maior número de atendimentos, 16.822 (dezesseis mil, oitocentos e vinte e dois); seguido de Cametá (porte grande), com 15.736 (quinze mil, setecentos e trinta e seis), sendo que seu atendimento iniciou em 2017; e, posteriormente, Tailândia (porte grande), com 11.077 (onze mil e setenta e sete) atendidos. O menor número de atendimentos ocorreu em Barcarena (porte grande), com 24 atendimentos, sendo iniciado o registro em 2019.
- ✓ A RI **Xingu** registrou os maiores números de atendimentos nos municípios de Porto de Moz (porte II), com 12.080 (doze mil e oitenta); Senador José Porfírio (porte I), com 1.062 (um mil e sessenta e dois); e Altamira (porte grande), com 945 (novecentos e quarenta e cinco), esta não registrando atendimentos nos anos de 2018 a 2020. Os municípios de Placas (porte II) e Uruará (porte II) não registraram atendimento durante a série histórica de 2015 a 2021; Brasil Novo (porte I) registrou somente 3 (três) em 2021; e Medicilândia (porte II) não realizou atendimento nos anos de 2020 a 2021.

Como continuidade a esse estudo, analisar-se-á, a partir do tópico subsequente, o número de atendimentos feitos pelo - SCFV, de crianças de 7 a 14 anos, nas Regiões de Integração e municípios.

### 3.2.5. Atendimento no SCFV de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, nas Regiões de Integração e municípios

Com ênfase no atendimento do SCFV no estado do Pará, a partir dos serviços do CRAS nos territórios, referentes às crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, no período de 2015 a 2021, destaca-se que 2.756.908 (dois milhões, setecentos e cinquenta e seis mil, novecentos e oito) crianças e adolescentes foram atendidas.

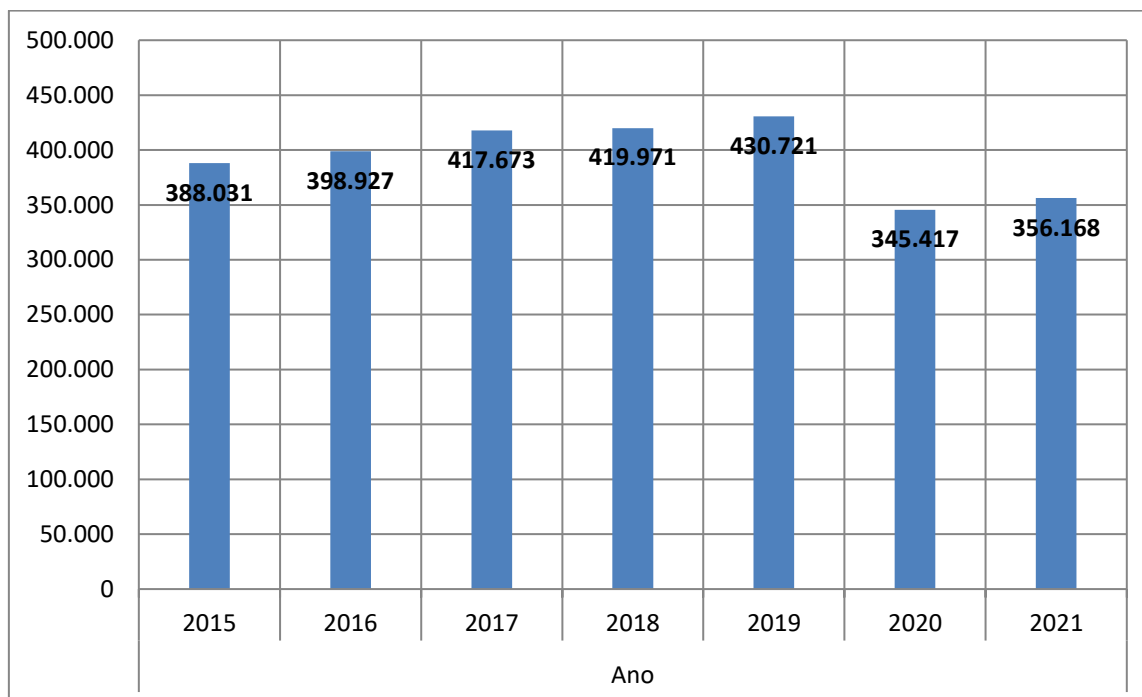
Quanto aos maiores registros de atendimentos já praticados nas Regiões de Integração, destaca-se a RI Tocantins (335.972), correspondendo a 12,2%; seguida da RI Rio Capim (323.577), com 11,7%; RI Rio Caeté (295.788), com 10,7%; RI Baixo Amazonas (267.713), com 9,7%; RI Marajó (254.786), com 9,2%; RI Guajará (250.875), com 9,1%; RI Guamá (239.883), com 8,7%; RI Araguaia (220.247), com 8%; RI Xingu (207.987), com 7,5%; RI Carajás (152.572), com 5,5%; RI Lago de Tucuruí (142.144), com 5,2%; e RI do Tapajós (65.364), com 2,4%.

**Tabela 26** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS da Região de Integração, de 2015 a 2021.

Região de Integração/ Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>PARÁ</b>	388.031	398.927	417.673	419.971	430.721	345.417	356.168	2.756.908	100
Araguaia	25.079	26.787	30.855	34.749	37.214	37.017	28.546	220.247	8,0
Baixo Amazonas	41.147	40.454	40.507	40.581	39.223	35.847	29.954	267.713	9,7
Carajás	21.135	21.909	23.333	22.837	26.451	17.151	19.756	152.572	5,5
Guajará	41.820	39.114	39.119	39.093	35.056	26.632	30.041	250.875	9,1
Guamá	36.330	37.339	37.574	39.480	35.969	23.809	29.382	239.883	8,7
Lago de Tucuruí	16.922	21.409	26.299	23.656	20.942	15.708	17.208	142.144	5,2
Marajó	41.096	40.286	40.539	37.994	40.129	25.744	28.998	254.786	9,2
Rio Caeté	38.060	38.436	42.327	46.587	45.230	41.895	43.253	295.788	10,7
Rio Capim	45.515	44.747	47.189	47.240	49.182	43.349	46.355	323.577	11,7
Tapajós	9.829	8.513	10.561	11.455	11.390	6.622	6.994	65.364	2,4
Tocantins	48.056	48.861	49.717	45.813	52.467	43.246	47.812	335.972	12,2
Xingu	23.042	31.072	29.653	30.486	37.468	28.397	27.869	207.987	7,5

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.  
Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Gráfico 14** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos atendidos no SCFV, no CRAS da Região de Integração, de 2015 a 2021.



Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.  
Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

A respeito da série histórica de 2015 a 2021, sobre o número de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos atendidos no SCFV, no Pará, ressalta-se que, nos anos de 2015 a 2019, houve processo crescente, registrando o maior número de atendimentos no ano de 2019, com 430.721 (quatrocentos e trinta mil, setecentos e vinte e um) atendidos. No ano de 2020, houve um decréscimo, com aumento moderado em 2021.

Referente às Regiões de Integração do Pará, em uma análise acerca das crianças e adolescentes atendidos pelo SCFV, nas idades de 7 a 14 anos, explicitando sobre os municípios com maior e menor número de atendimentos, além daqueles que não registraram nenhum atendimento no decorrer do intervalo histórico de 2015 a 2021, pontua-se abaixo (Tabelas por RI e municípios - Anexo 9):

- ✓ A RI **Araguaia** teve os seguintes municípios com maior número de atendimentos de crianças e adolescentes: São Félix do Xingu (porte grande), com 41.166 (quarenta e um mil, cento e sessenta e seis); Ourilândia do Norte (porte II), com 30.642 (trinta mil, seiscentos e quarenta e dois); e Tucumã (porte 2), com 26.293 (vinte e seis mil, duzentos

e noventa e três). O município com menor número de atendimentos foi Sapucaia (porte I), com 2.179 (dois mil, cento e setenta e nove) atendidos.

- ✓ Na RI **Baixo Amazonas**, os municípios com os maiores números de atendimento foram Santarém (porte grande), com 79.161 (setenta e nove mil, cento e sessenta e um); Alenquer (porte médio), com 40.333 (quarenta mil, trezentos e trinta e três) e Óbidos (porte médio), com 34.339 (trinta e quatro mil, trezentos e trinta e nove). O menor número de atendidos foi registrado no município de Mojuí dos Campos (porte I), com 497 (quatrocentos e noventa e sete), sendo que os atendimentos começaram a ocorrer a partir do ano de 2020.
- ✓ Na RI **Carajás**, observou-se que os maiores números de atendimentos estiveram nos municípios de Eldorado dos Carajás (porte II), com 18.851 (dezoito mil, oitocentos e cinquenta e um); São Domingos do Araguaia (porte II), com 18.634 (dezoito mil, seiscentos e trinta e quatro); e São Geraldo do Araguaia (porte II), com 16.739 (dezesesseis mil, setecentos e trinta e nove). O menor registro de atendimento foi identificado no município de São João do Araguaia (porte I), com 9.036 (nove mil e trinta e seis) atendimentos na série histórica de 2015 a 2021.
- ✓ Na RI **Guajará**, quanto ao maior número de atendimentos, destaca-se o município de Ananindeua (porte grande), com 140.659 (cento e quarenta mil, seiscentos e cinquenta e nove); seguido de Belém (metrópole), com 50.920 (cinquenta mil, novecentos e vinte); e, posteriormente, Benevides (porte grande), com 27.461 (vinte e sete mil, quatrocentos e sessenta e um). O menor número de atendimentos foi identificado no município de Santa Bárbara do Pará, com 9.220 (nove mil, duzentos e vinte) atendidos.
- ✓ Na RI **Guamá**, registrou-se os maiores números de atendimentos nos municípios de Castanhal (porte grande), com 31.401 (trinta e um mil, quatrocentos e um); São Miguel do Guamá (porte médio), com 23.348 (vinte e três mil, trezentos e quarenta e oito); e Santa Izabel do Pará (porte médio), com 21.393 (vinte e um mil, trezentos e noventa e três). O menor número de atendimentos foi observado em Magalhães Barata (porte I), com 5.067 (cinco mil e sessenta e sete) atendimentos.
- ✓ Na RI **Lago de Tucuruí** foi identificado com o maior número de atendimentos o município de Breu Branco (porte médio), com 31.388 (trinta e um mil trezentos e oitenta e oito); seguido de Jacundá (porte médio), com 26.983 (vinte e seis mil, novecentos e oitenta e três); e Itupiranga (porte médio), com 22.301 (vinte e dois mil, trezentos e um).

- O município que registrou o menor número de atendimentos foi Nova Ipixuna (porte I), com 7.885 (sete mil, oitocentos e oitenta e cinco) atendimentos.
- ✓ Na RI **Marajó**, o município de Bagre (porte II) registrou o maior número de atendimentos, com 50.002 (cinquenta mil e dois); seguido de Portel (porte médio), com 28.513 (vinte e oito mil, quinhentos e treze); e Afuá (porte II), com 27.903 (vinte e sete mil; novecentos e três) atendidos. Quanto ao município com o menor atendimento, destaca-se Ponta de Pedras (porte II), com 3.814 (três mil, oitocentos e quatorze) atendimentos.
  - ✓ Na RI **Rio Caeté**, destaca-se o município de Bragança (porte grande), com 67.536 (sessenta e sete mil, quinhentos e trinta e seis), registrando o maior número de atendimentos; seguido de Capanema (porte médio), com 354.072 (trezentos e cinquenta e quatro mil e setenta e dois); e, na sequência, Viseu (porte médio), com 31.399 (trinta e um mil, trezentos e noventa e nove). O menor número de atendidos foi apontado em Bonito (porte I), com 7.598 (sete mil, quinhentos e noventa e oito).
  - ✓ A RI **Rio Capim** registrou os maiores números de atendimentos nos municípios de Paragominas (porte grande), com 68.703 (sessenta e oito mil, setecentos e três); Tomé-Açu (porte médio), com 39.126 (trinta e nove mil, cento e vinte e seis); e Irituia (porte II), com 24.206 (vinte e quatro mil, duzentos e seis) atendidos. Quanto ao menor número de atendimentos, temos o município de Abel Figueiredo (porte I), com 7.678.
  - ✓ A RI **Tapajós** registrou, com os maiores números de atendimentos, os municípios de Itaituba (porte grande), com 15.485 (quinze mil, quatrocentos e oitenta e cinco); Trairão (porte I), com 14.891 (quatorze mil, oitocentos e noventa e um); e Jacareacanga (porte I), com 12.995 (doze mil, novecentos e noventa e cinco) atendimentos. Com menor número, tivemos o município de Novo Progresso (porte II), com 3.087 (três mil e oitenta e sete) atendidos.
  - ✓ Na RI **Tocantins**, identificou-se que os municípios com os maiores números de atendimentos foram Abaetetuba (porte grande), com 105.107 (cento e cinco mil, cento e sete); Acará (porte médio), com 39.104 (trinta e nove mil, cento e quatro); e Barcarena (porte grande), com 38.081 (trinta e oito mil e oitenta e um). O menor número de atendimentos foi pontuado em Oeiras do Pará (porte médio), com 6.684 (seis mil, seiscentos e oitenta e quatro).
  - ✓ A RI **Xingu** registrou os maiores números de atendimentos em Altamira (porte grande), com 90.089 (noventa mil e oitenta e nove); Pacajá (porte II), com 32.591 (trinta e dois

mil, quinhentos e noventa e um); e Porto de Moz (porte II), com 17.474 (dezessete mil, quatrocentos e setenta e quatro). A respeito do município com o menor número de atendimentos, registrou-se o município de Anapu (porte II), com a realização de 3.623 (três mil, seiscentos e vinte e três) atendimentos.

### 3.2.6 Atendimento no SCFV de crianças de 15 a 17 anos, Regiões de Integração e municípios

Alusivo ao SCFV, realizado no CRAS, na série histórica de 2015 a 2021, no estado do Pará, foi registrado o atendimento de 1.140.845 (um milhão, cento e quarenta mil, oitocentos e quarenta e cinco) adolescentes. A respeito do atendimento dos (as) adolescentes nas Regiões de Integração, destacam-se: RI do Tocantins, com 158.596 (cento e cinquenta e oito mil, quinhentos e noventa e seis) ou 13,9%; RI do Rio Caeté, com 131.921 (cento e trinta e um mil, novecentos e vinte e um) ou 11,56%; RI do Rio Capim, com 131.911 (cento e trinta e um mil, novecentos e onze) ou 11,56%; RI do Guajará, com 117.048 (cento e dezessete mil e quarenta e oito) ou 10,26%; RI do Guamá, com 116.047 (cento e dezesseis mil e quarenta e sete) ou 10,17%; RI do Marajó, com 108.408 (cento e oito mil, quatrocentos e oito) ou 9,5%; RI do Baixo Amazonas, com 83.948 (oitenta e três mil, novecentos e quarenta e oito) ou 7,36%; RI do Araguaia, com 86.653 (oitenta e seis mil, seiscentos e cinquenta e três) ou 7,6%; RI do Xingu, com 76.145 (setenta e seis mil, cento e quarenta e cinco) ou 6,67%; RI do Carajás, com 63.978 (sessenta e três mil, novecentos e setenta e oito) ou 5,6%; RI do Lago de Tucuruí, com 48.015 (quarenta e oito mil e quinze) ou 4,21%; e RI do Tapajós, com 18.175 (dezoito mil, cento e setenta e cinco) ou 1,59% dos atendimentos.

**Tabela 27** - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, por Região de Integração, de 2015 a 2021.

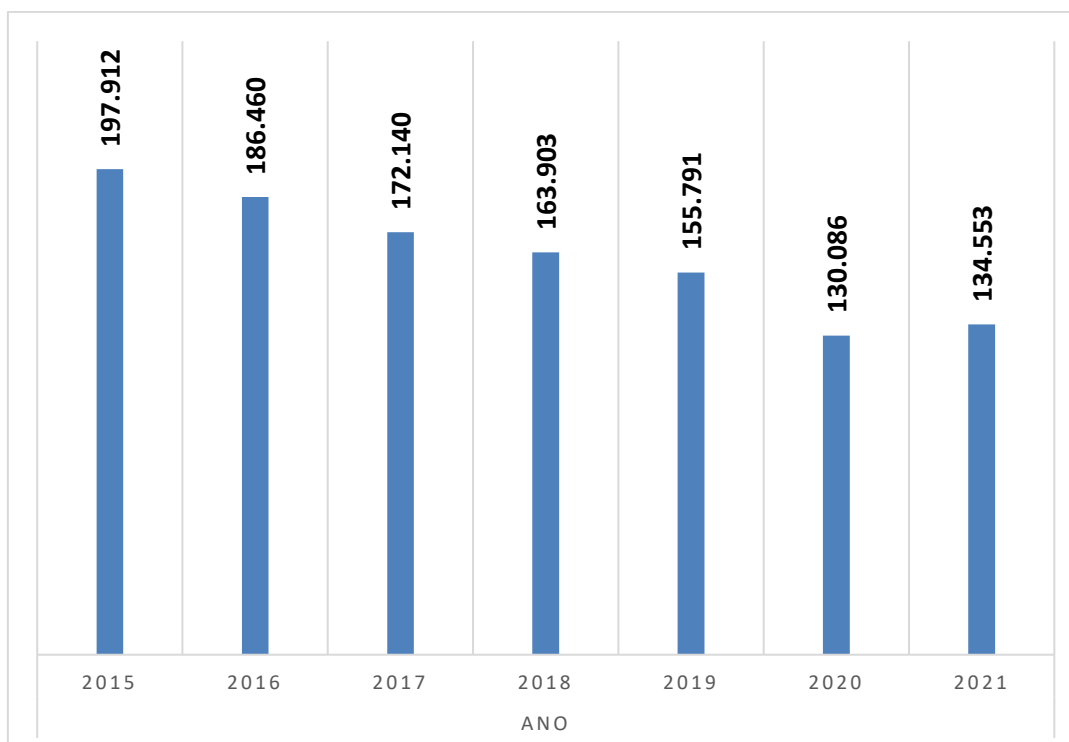
Região de Integração/ Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Pará</b>	<b>197.912</b>	<b>186.460</b>	<b>172.140</b>	<b>163.903</b>	<b>155.791</b>	<b>130.086</b>	<b>134.553</b>	<b>1.140.845</b>	<b>100,0</b>
<b>Araguaia</b>	12.915	12.462	11.964	11.908	12.491	13.555	11.358	86.653	7,6
<b>Baixo Amazonas</b>	15426	14830	11912	10822	10929	9678	10351	83.948	7,36
<b>Carajás</b>	11.591	10.986	10.251	8.047	9.647	6.991	6.465	63.978	5,6
<b>Guajará</b>	19886	18254	18911	18663	15640	12052	13642	117.048	10,26
<b>Guamá</b>	20852	19662	17488	16866	16548	11324	13307	116.047	10,17
<b>Lago de Tucuruí</b>	8212	8726	8156	7182	5064	4859	5816	48.015	4,21
<b>Marajó</b>	23374	21423	16907	13847	12670	8367	11820	108.408	9,5
<b>Rio Caeté</b>	21561	19440	18920	20396	18609	16553	16442	131.921	11,56
<b>Rio Capim</b>	25189	20496	18950	18020	17473	14517	17266	131.911	11,56
<b>Tapajós</b>	3954	2904	3258	2374	1976	1358	2351	18.175	1,59
<b>Tocantins</b>	28173	28212	23997	21946	21397	18151	16720	158596	13,9
<b>Xingu</b>	6779	9065	11426	13832	13347	12681	9015	76.145	6,67
<b>TOTAL</b>									

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES, FAPESPA, 2022.

Feitos esses levantamentos e no que concerne à série histórica 2015 a 2021, acima identificada, acerca dos atendimentos de adolescentes de 15 a 17 anos, realizados pelo SCFV, o qual é executado no CRAS, observa-se que o ano de 2015 reservou o maior volume de atendimentos realizados, transcorrendo um decréscimo nos números nos anos subsequentes, com moderado acréscimo em 2021.

**Gráfico 15** - Adolescentes de 15 a 17 anos atendidos no SCFV, no CRAS, por Região de Integração, de 2015 a 2021.



**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

A esse respeito, referente às Regiões de Integração do Pará, em uma análise acerca dos (as) adolescentes atendidos pelo SCFV, nas idades de 15 a 17 anos, apresentando, brevemente, os municípios com maior e com menor número de atendimentos, além daqueles que não registraram nenhum atendimento no decorrer do intervalo histórico de 2015 a 2021, pontua-se abaixo (tabelas por RI e municípios - Anexo 10):

- ✓ Na RI **Araguaia**, o maior número de atendimentos foi registrado no município de São Félix do Xingu (porte grande), com 25.320 (vinte e cinco mil, trezentos e vinte) atendidos; seguido do município de Tucumã (porte II), com 9.980 (nove mil, novecentos e oitenta); e Ourilândia do Norte (porte II), com 7.772 (sete mil, setecentos e setenta e dois). Quanto ao menor número de atendimentos, foi identificado no município de Sapucaia (porte I), com 584 (quinhentos e oitenta e quatro), sendo que, no ano de 2021, não foi registrado nenhum atendimento.
- ✓ Na RI **Baixo Amazonas**, foi observado que os municípios que se destacaram nos números de atendimentos foram: Santarém (porte grande), com 29.823 (vinte e nove mil, oitocentos e vinte e três); Óbidos (porte médio), com 9.224 (nove mil, duzentos e vinte e quatro) e Monte Alegre (porte médio), com 8.675 (oito mil, seiscentos e setenta e cinco). O município com menor número de atendimentos foi Mojuí dos Campos (porte I), com 364 (trezentos e

sessenta e quatro), sabendo que, nos anos de 2015 a 2019, não foram registrados atendimentos.

- ✓ Na RI **Carajás**, destacam-se com maior número de atendimentos: São Geraldo do Araguaia (porte II), com 14.239 (nove mil, oitocentos e treze), São Domingos do Araguaia (porte II), com 9.813 (nove mil, oitocentos e treze) e Canaã do Carajás (porte II), com 7.265 (sete mil duzentos e sessenta e cinco). O menor número de atendimentos esteve em Piçarra (porte I), com 1.576 (um mil, quinhentos e setenta e seis) atendidos.
- ✓ Na RI **Guajará**, identificam-se como os maiores números de atendimentos os municípios de: Ananindeua (porte grande), com 62.832 (sessenta e dois mil, oitocentos e trinta e dois); seguido de Belém (metrópole), com 24.999 (vinte e quatro mil, novecentos e noventa e nove); e Benevides (porte grande), com 14.535 (quatorze mil, quinhentos e trinta e cinco). Quanto ao menor número de atendimentos, foi registrado o município de Santa Bárbara do Pará (porte II), com 4.149 (quatro mil, cento e quarenta e nove) atendimentos.
- ✓ Na RI **Guamá**, com números superiores de atendimento, pontuam-se os municípios de Castanhal (porte grande), com 17.517 (dezessete mil, quinhentos e dezessete); Vigia (porte médio), com 11.513 (onze mil, quinhentos e treze); e Curuçá (porte II), com 8.966 (oito mil, novecentos e sessenta e seis). O menor número de atendimentos foi notificado em Terra Alta (porte I), com 1.628 (um mil, seiscentos e vinte e oito) atendidos.
- ✓ Na RI **Lago de Tucuruí**, temos os municípios com maiores números de atendimentos: Itupiranga (porte médio), com 11.594 (onze mil, quinhentos e noventa e quatro); Jacundá (porte médio), com 10.119 (dez mil, cento e dezenove); e Novo Repartimento (porte médio), com 7.524 (sete mil, quinhentos e vinte e quatro). Acerca do menor número de atendidos, registra-se Nova Ipixuna (porte I), com 2.539 (dois mil, quinhentos e trinta e nove).
- ✓ Na RI **Marajó**, destaca-se com número superior de atendimentos o município de Afuá (porte II), com 14.333 (quatorze mil, trezentos e trinta e três); consecutivamente, Muaná (porte II), com 12.900 (doze mil e novecentos); e Melgaço (porte II), com 10.962 (dez mil, novecentos e sessenta e dois). A respeito do menor número de atendimentos, temos Chaves (porte II), com 1.402 (um mil, quatrocentos e dois).
- ✓ Na RI **Rio Caeté**, o município com maior número de atendimentos foi Bragança (porte grande), com 33.667 (trinta e três mil, seiscentos e sessenta e sete); seguido por Augusto Corrêa (porte II), com 15.392 (quinze mil, trezentos e noventa e dois); e Capanema (porte médio), com 13.004 (treze mil e quatro). O menor número de atendimentos foi registrado no município de Santarém Novo (porte I), com 2.331 (dois mil, trezentos e trinta e um).

- ✓ Na RI **Rio Capim** foi observado que os maiores números de atendimentos foram registrados nos municípios de Paragominas (porte grande), com 17.290 (dezessete mil, duzentos e noventa); Garrafão do Norte (porte II), com 14.156 (quatorze mil, cento e cinquenta e seis); e Mãe do Rio (porte II), com 13.967 (treze mil, novecentos e sessenta e sete). O menor número foi registrado em Abel Figueiredo (porte I), com 1.707 (um mil, setecentos e sete) atendidos.
- ✓ Na RI **Tapajós**, como maior número de atendimentos, temos Itaituba (porte grande), com 5.200 (cinco mil e duzentos); seguido de Aveiro (porte I), com 4.061 (quatro mil e sessenta e um); e Rurópolis (porte médio), com 2.010 (dois mil e dez). Quanto ao menor atendimento, temos Novo Progresso (porte II), com 1.328 (um mil, trezentos e vinte e oito).
- ✓ Na RI **Tocantins** foi registrado como maior número de atendimentos o município de Abaetetuba (porte grande), com 71.724 (setenta e um mil, setecentos e vinte e quatro); seguido de Barcarena (porte grande), com 17.556 (dezessete mil, quinhentos e cinquenta e seis); e Cametá (porte grande), com 16.243 (dezesseis mil, duzentos e quarenta e três). O menor número de atendimentos foi identificado em Oeiras do Pará (porte II), com 3.006 (três mil e seis) atendidos.
- ✓ Na RI **Xingu** foi identificado que os maiores números de atendimentos ficaram concentrados nos municípios de Uruará (porte II), com 31.312 (trinta e um mil, trezentos e doze); Altamira (porte grande), com 20.129 (vinte mil, cento e vinte e nove); e Porto de Moz (porte II), com 13.324 (treze mil, trezentos e vinte e quatro). Referente ao município com menor número de atendimentos, destaca-se Vitória do Xingu (porte I), com 443 (quatrocentos e quarenta e três), sabendo que, nos anos de 2015 e 2016, não houve atendimento.

### **3.3 Atendimento de pessoas adultas em situação de rua no CENTRO POP**

Agora, passaremos às análises concernentes aos serviços do SUAS. Assim, destaca-se o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), previsto no Decreto nº 7.053/2009 e na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

Assim conceituado, o Centro POP é uma unidade pública de natureza estatal, que se estabelece como referência na Proteção Social Especial de Média Complexidade, com a finalidade obrigatória de atendimento especializado às pessoas em situação de rua. Para tanto, o espaço é constituído em função da convivência grupal e social, devendo galgar a perspectiva de garantia de direitos.

Estes direitos estão referenciados no atendimento da pessoa adulta em situação de rua no estado do Pará, que, no período de 2015 a 2021, registrou 314.940 (trezentos e quatorze mil, novecentos e quarenta) pessoas, observando-se um maior número de atendimentos efetivado no ano de 2019, com 95.102 (noventa e cinco mil, cento e dois) atendidos. Quanto à distribuição do serviço no estado, foram identificados os maiores números de atendimentos nas seguintes Regiões de Integração e seus respectivos municípios:: RI Baixo Amazonas (Santarém), RI Carajás (Marabá e Parauapebas), RI Guajará (Ananindeua e Belém ) e RI Rio Caeté (Bragança). Assim, para fins de análise, observa-se que o maior número de atendimentos, por RI, está concentrado na Guajará, com maior número de atendidos no município de Belém, com 224.106 (duzentos e vinte e quatro mil, cento e seis).

Portanto, a RI do Carajás, no período de 2018 a 2021, não registrou em seus respectivos municípios nenhum atendimento, sendo que, em Marabá, só houve atendimento em 2017. Por sua vez, o município de Parauapebas não registrou atendimento na série histórica de 2017 a 2021.

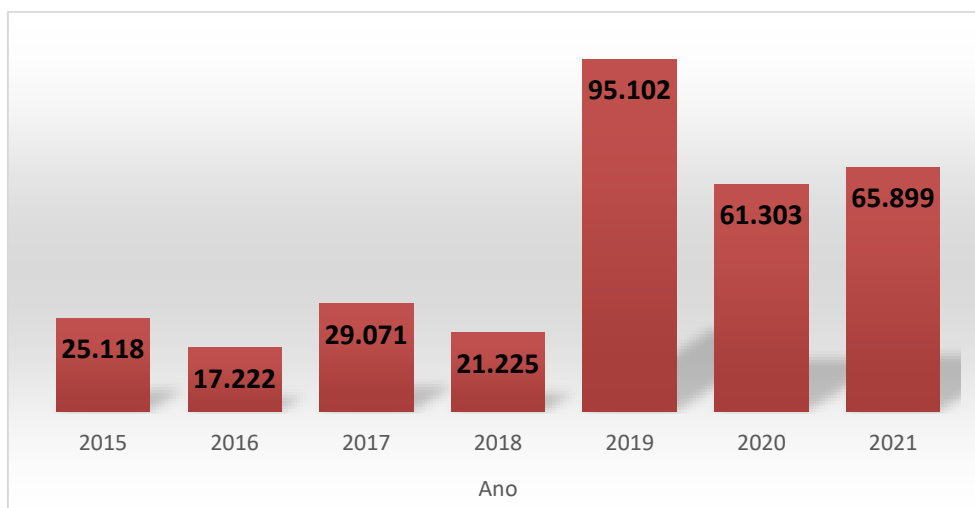
**Tabela 28** - Pessoa adulta em situação de rua no estado do Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração/ Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Pará</b>	<b>25.118</b>	<b>17.222</b>	<b>29.071</b>	<b>21.225</b>	<b>95.102</b>	<b>61.303</b>	<b>65.899</b>	<b>314.940</b>
Baixo Amazonas	5.846	5.410	4.909	5.501	8.248	4.381	2.771	37.066
Santarém	5.846	5.410	4.909	5.501	8.248	4.381	2.771	37.066
Carajás	908	410	91	0	0	0	0	1.409
Marabá	0	0	91	0	0	0	0	91
Parauapebas	908	410	0	0	0	0	0	1.318
Guajará	18.232	11.146	23.658	15.148	85.842	56.049	62.233	272.308
Ananindeua	261	325	3.467	3.593	13.174	11.327	16.055	48.202
Belém	17.971	10.821	20.191	11.555	72.668	44.722	46.178	224.106
Rio Caeté	132	256	413	576	1012	873	895	4.157
Bragança	132	256	413	576	1.012	873	895	4.157

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CENTRO POP. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES, FAPESPA, 2022.

**Gráfico 16** - Pessoa adulta em situação de rua no estado do Pará, de 2015 a 2021.



**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CENTRO POP. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.  
**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

### 3.4 Centros de Referência Especializados em Assistência Social – CREAS

Os Centros de Referência Especializados em Assistência Social são unidades públicas de cunho estatal e abrangência municipal responsáveis pela oferta de serviços de proteção social de média complexidade, voltados, principalmente, para indivíduos e famílias em situação de risco social e pessoal por violações de direitos.

#### 3.4.1 CREAS por Regiões de Integração e municípios do Pará

Analisando o panorama dos CREAS já implantados no estado do Pará, é possível perceber que, no período de 2015 a 2021, 04 (quatro) Regiões de Integração (Rio Capim, Tapajós, Tocantins e Xingu) não ampliaram os seus equipamentos. Por outro lado, a partir de 2019, houve a ampliação de CREAS em 08 (oito) Regiões de Integração, como demonstrado abaixo:

- ✓ RI **Araguaia** ampliou de 08 (oito) CREAS para 11(onze) a partir de 2018, permanecendo com este quantitativo até 2021.
- ✓ RI **Baixo Amazonas** ampliou de 09 (nove) CREAS para 11 (onze) em 2020, permanecendo com este quantitativo até 2021.
- ✓ RI **Carajás** ampliou de 09 (nove) para 10 (dez) CREAS, a partir de 2020, permanecendo com este quantitativo até 2021.
- ✓ RI **Guajará** ampliou de 09 (nove) para 10 (dez) CREAS em 2021.
- ✓ RI **Guamá** ampliou de 14 (quatorze) para 15 (quinze) CREAS em 2020, permanecendo com este quantitativo até 2021.
- ✓ RI **Lago de Tucuruí** ampliou de 06 (seis) para 07 (sete) CREAS em 2020.

- ✓ RI **Marajó** ampliou de 13 (treze) para 14 (quatorze) em 2019 e para 15 (quinze) em 2020.
- ✓ RI **Rio Caeté** ampliou de 11 (onze) para 12 (doze) em 2020 e para 13 (treze) CREAS em 2021.

Assim sendo, temos que a distribuição de CREAS no estado do Pará em suas 12 (doze) Regiões de Integração apresenta-se como na tabela abaixo. Apesar de todas as RIs terem as estruturas dos CREAS implantadas, como demonstram os dados desde o ano de 2015, o aumento da oferta/implantação de novos centros vem sendo bastante discreta. O aumento mais acentuado deu-se entre os anos de 2017 e 2018, quando passou de 106 (cento e seis) para 120 (cento e vinte) CREAS no Pará, o que representou um crescimento de 13,3%. Entre os anos de 2019 e 2020, outro aumento pode ser percebido, mas discreto, quanto ao apresentado anteriormente, alcançando a ordem de 5,6%.

**Tabela 29** - Número de CREAS, por Região de Integração do estado do Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Araguaia	8	8	8	11	11	11	11
Baixo Amazonas	7	6	7	9	9	11	11
Carajás	6	6	6	8	9	10	10
Guajará	9	9	9	9	9	9	10
Guamá	11	11	11	14	14	15	15
Lago de Tucuruí	6	6	6	6	6	7	7
Marajó	13	13	13	13	14	15	15
Rio Caeté	8	8	8	11	11	12	13
Rio Capim	14	14	14	14	15	15	15
Tapajós	4	4	4	4	5	5	5
Tocantins	12	12	12	12	12	12	12
Xingu	8	8	8	9	9	9	9
<b>TOTAL</b>	106	105	106	120	124	131	133

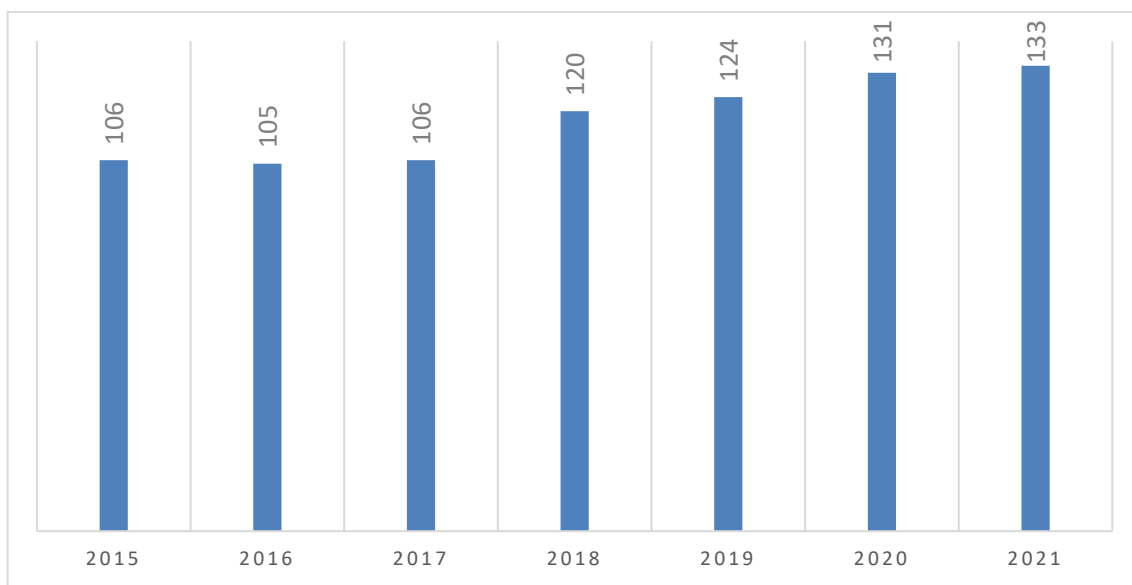
**Fonte:** Ministério da Cidadania / Rede SUAS / Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES, FAPESPA, 2022.

**Data de extração dos dados:** 07/02/2022.

O gráfico abaixo apresenta o número de CREAS entre os anos de 2015 e 2021. O destaque a ser feito é de que o crescimento do número de centros no estado do Pará, no decorrer da série histórica, deu-se de forma mais acentuada a partir do ano de 2017.

**Gráfico 17** - Número de CREAS no estado do Pará, de 2015 a 2021.



Fonte: Ministério da Cidadania / Rede SUAS / Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

A partir do número crescente de centros de referência, serão demonstrados os quantitativos de unidades de CREAS por cada Região de Integração do estado do Pará, no período de 2015 a 2021, conforme descrição a seguir (tabelas por RI e municípios – Anexo 11):

- ✓ A Região de Integração do **Araguaia** é composta por 15 (quinze) municípios, dos quais 11 (onze) possuem CREAS instalados. Dentre esses, foi possível observar que 08 (oito) não tiveram ampliação no número de CREAS no período analisado, a saber: Água Azul do Norte, Conceição do Araguaia, Ourilândia do Norte, Redenção, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Tucumã e Xinguara. Já Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia e Rio Maria passaram a ter CREAS somente a partir de 2018. Nesta RI, não existe CREAS em 04 (quatro) municípios: Banach, Pau D' Arco, Santa Maria das Barreiras e Sapucaia.
- ✓ A Região de Integração do **Baixo Amazonas** é composta por 13 (treze) municípios, dos quais 11 (onze) possuem CREAS instalados, sendo uma unidade por município. Belterra e Monte Alegre são as localidades que não possuem CREAS até o momento. A respeito de implantação de CREAS no período, foi identificado que o município de Juruti passou a ter o primeiro CREAS em 2017; Curuá, a partir de 2018; e os municípios de Mojuí dos Campos e Terra Santa passaram a ter uma unidade do CREAS a partir de 2020 cada. Interessante notar que o município de Faro tinha 1 (um) CREAS em 2015, que foi fechado em 2016 e reaberto em 2018.
- ✓ Na Região de Integração do **Carajás**, que é composta por 12 (doze) municípios, 02 (dois) deles não possuem unidade do CREAS instalada (Palestina do Pará e Piçarra). Os

municípios de Bom Jesus do Tocantins e São João do Araguaia passaram a ter CREAS em 2018, Brejo Grande do Araguaia, a partir de 2019 e Curionópolis, a partir de 2020.

- ✓ Na Região de Integração do **Guajará**, que é composta por 5 (cinco) municípios, todos possuem CREAS. A capital Belém é a cidade do estado que mais possui centros de referência, contabilizando 5 (cinco) unidades. Ananindeua, que é um município da Região Metropolitana de Belém, conta com 2 (dois) CREAS, e os outros três municípios, com apenas 1 (um), sendo que Santa Bárbara passou a ter o seu primeiro somente a partir do ano de 2021.
- ✓ Na Região de Integração do **Guamá**, composta por 18 (dezoito) municípios, em três deles – Colares, Inhangapi e Terra Alta - não foi registrada a existência de CREAS. No período aqui analisado, entre os anos de 2015 e 2021, houve a implantação de centros de referência em 04 (quatro) municípios: Magalhães Barata, São Caetano de Odivelas e São Francisco do Pará no ano de 2018, e São João da Ponta, em 2020.
- ✓ A Região de Integração do **Lago de Tucuruí** é composta por 7 (sete) municípios, dos quais todos têm CREAS atualmente, sendo em todos apenas uma unidade. Nova Ipixuna passou a ter uma unidade no ano de 2020, diferente dos outros municípios que já tinham uma unidade desde o início do período aqui analisado e não ampliaram este quantitativo.
- ✓ Na Região de Integração do **Marajó**, no período de 2015 a 2021, nos 16 (dezesesseis) municípios, apenas Santa Cruz do Arari não tem CREAS implantado. Todos os outros possuem apenas um CREAS. Sobre a implantação de centros de referência, foi registrada em Cachoeira do Arari a primeira implantação em 2019 e em Bagre em 2020.
- ✓ Na Região de Integração do **Rio Caeté**, entre os 15 (quinze) municípios que a compõem, 13 (treze) têm CREAS e todos estes com apenas uma unidade. Os municípios de Bonito e Peixe-Boi não possuem centros de referência. Para essa RI, as implantações mais recentes estão em Nova Timboteua, Quatipuru e Santa Luzia do Pará, que ocorreram em 2018; Santarém Novo, que foi realizada em 2020; e Primavera, em 2021.
- ✓ Na Região de Integração do **Rio Capim**, composta por 16 (dezesesseis) municípios, apenas não possuem CREAS, contudo, destaca-se que o município de Abel Figueiredo e todos os outros possuem apenas uma unidade implantada. Entre aqueles municípios que possuem CREAS, apenas Ourém passou a ter unidades implantadas no ano de 2019, todos os outros já tinham a estrutura desde o ano de 2015, período de início desta análise.
- ✓ A Região de Integração do **Tapajós** é composta por 6 (seis) municípios, dos quais 5 (cinco) possuem CREAS instalados: Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso e Rurópolis,

sendo que este último teve implantação realizada apenas no ano de 2019. O município de Trairão não possui CREAS até o momento.

- ✓ Na Região de Integração do **Tocantins**, todos os 11 (onze) municípios que a compõem possuem pelo menos um CREAS, com exceção de Abaetetuba que possui 2 (dois). No período de 2015 a 2021, não houve qualquer alteração no quantitativo de CREAS implantados nessa RI.
- ✓ A Região de Integração do **Xingu**, que é composta por 10 (dez) municípios, possui 9 (nove) CREAS implantados. Destes, 8 (oito) municípios não alteraram seu quantitativo no período aqui analisado: Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz e Uruará. O município de Vitória do Xingu implantou uma unidade de centro de referência no ano de 2018 e Senador José Porfírio não possui CREAS.

#### 3.4.2 Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual atendidos no CREAS em 2019 e 2020

Sobre todas essas informações, é importante notar que os dados acerca dos atendimentos de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual atendidos em unidades do CREAS estão disponibilizados apenas entre os anos de 2019 e 2020.

Já nas Regiões de Integração, a partir da tabela abaixo, é possível perceber que, entre os anos de 2019 e 2020, houve um decréscimo considerável no número total de atendimentos de crianças e adolescentes, alcançando a marca de -17,1%<sup>16</sup>.

---

<sup>16</sup> As informações específicas e detalhadas por cada Região de Integração e os municípios que fazem parte são apresentadas neste documento como anexo.

**Tabela 30** - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso Sexual atendidos no CREAS, por Região de Integração, de 2019 a 2020.

FAIXA ETÁRIA	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
ANOS	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Araguaia	9	3	11	8	7	3	22	15	68	34	49	34	166	97
Baixo Amazonas	8	13	16	16	3	10	21	25	79	50	73	73	200	187
Carajás	12	8	7	4	6	8	17	19	76	46	71	55	189	140
Guajará	12	19	27	24	19	14	35	37	112	91	118	84	323	269
Guamá	24	6	32	13	27	11	31	24	102	86	94	106	310	246
Lago de Tucuruí	5	5	14	24	10	6	14	22	48	65	49	49	140	171
Marajó	6	4	6	3	7	5	23	15	55	47	92	64	189	138
Rio Caeté	11	13	16	6	5	3	21	27	62	44	53	33	168	126
Rio Capim	6	4	23	10	8	5	23	16	107	62	87	87	254	184
Tapajós	0	2	3	3	4	2	8	11	33	21	26	18	74	57
Tocantins	14	16	20	17	6	7	39	45	91	114	108	119	278	318
Xingu	8	2	15	6	11	1	31	19	45	41	64	41	174	110
<b>TOTAL</b>	<b>115</b>	<b>95</b>	<b>190</b>	<b>134</b>	<b>113</b>	<b>75</b>	<b>285</b>	<b>275</b>	<b>878</b>	<b>701</b>	<b>884</b>	<b>763</b>	<b>2465</b>	<b>2043</b>

**Fonte:** Relatório sobre dados de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 Regiões de Integração do Pará.

**Elaboração:** CES, FAPESPA, 2022.

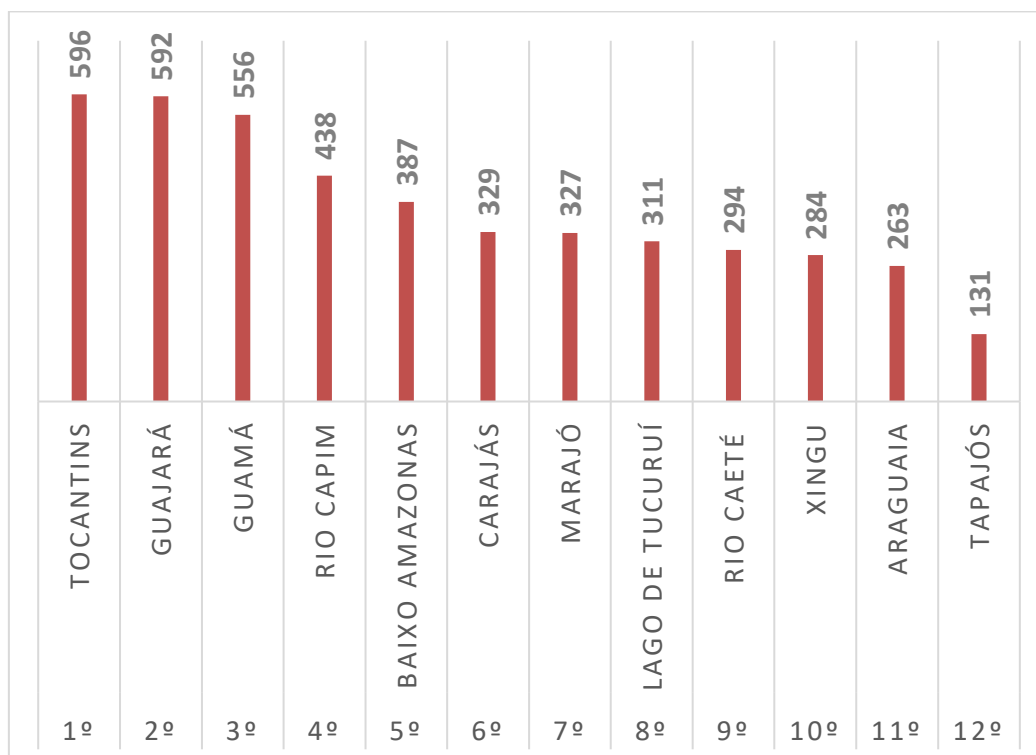
A partir da tabela, pode-se perceber que, entre os anos de 2019 e 2020, entre as Regiões de Integração do estado do Pará, a maioria apresentou um decréscimo no número de atendimentos, com exceção das RIs Lago de Tucuruí e Tocantins, que apresentaram aumento nos números. Dentre as duas RIs, Lago de Tucuruí obteve o maior aumento percentual, na faixa de 22,1%. Os atendimentos de crianças e adolescentes do sexo masculino revelaram dados mais alarmantes entre a faixa de 7 a 12 anos de idade, apresentando acréscimo de 14 (quatorze) para 24 (vinte e quatro) atendimentos, o que representou 71,4% de aumento. Já no público feminino, na mesma faixa de idade, apesar de os dados absolutos serem mais altos, passando de 48 (quarenta e oito) para 65 (sessenta e cinco) atendimentos, o acréscimo percentual deste aumento esteve em uma faixa consideravelmente menor, 35,4%.

Na RI Tocantins, o aumento no número de atendimentos ficou em 14,4%, passando de 278 (duzentos e setenta e oito) para 318 (trezentos e dezoito) em números absolutos. Nessa RI, entre os atendidos do sexo masculino, o aumento se deu de forma muito discreta, com destaque para crianças de 0 a 6 anos, passando de 14 (quatorze) para 16 (dezesesseis) atendimentos (14,3%). Entre as crianças e adolescentes do sexo feminino, todas as faixas de idade apresentaram aumento, sendo que a faixa de idade de 7 a 12 anos foi a que apresentou aumentos percentual e absoluto expressivos, passando de 91 (noventa e um) para 114 (cento e quatorze) atendimentos, o que representou um aumento de 25,2%.

Por outro lado, dentre as RIs do estado do Pará que apresentaram decréscimo no número de atendimentos, destacam-se aqui duas que apresentaram de forma mais acentuada. A RI Araguaia passou a atender menos crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, passando de 166 (cento e sessenta e seis) em 2019 para 97 (noventa e sete) em 2020, o que representou um decréscimo de 41,6%. A segunda RI que apresentou o maior decréscimo foi a Xingu, que passou de 174 (cento e setenta e quatro) para 110 (cento e dez) entre os anos de 2019 e 2020, representando um decréscimo de 36,8%. Vale ressaltar que não necessariamente o decréscimo no número de atendimentos nas unidades dos CREAS representou que casos de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual tenham também diminuído.

No gráfico abaixo, é possível notar o quantitativo de atendimentos em números absolutos entre os anos de 2019 e 2020. Nesse *ranking*, as RIs Tocantins, Guajará e Guamá figuram entre as que têm o maior número de atendimentos na soma dos anos apresentados e analisados. Apenas a RI do Tocantins apresentou um aumento no número de atendimentos entre os anos de 2019 e 2020.

**Gráfico 18** - Ranking de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual atendidos no CREAS, de 2019 a 2020, por Região de Integração.



**Fonte:** Relatório sobre dados de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 Regiões de Integração do Pará.

**Elaboração:** CES, FAPESPA, 2022.

Ao serem abordadas especificamente as 12 Regiões de Integração, acerca do número de atendimentos de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, têm-se as análises abaixo (Tabelas por RI e municípios - Anexo 12):

- ✓ Na **RI Araguaia**, de modo geral, houve um decréscimo de 41,6% no número de atendimentos entre os anos aqui analisados (2019 e 2020). Nesta Região, os maiores números estão entre as crianças e adolescentes do sexo feminino, que, no ano de 2020, tiveram, tanto na faixa de idade de 7 a 12 anos quanto na faixa de 13 a 17 anos, 34 (trinta e quatro) atendimentos registrados. Vale destacar que, na faixa de 7 a 12 anos, o ano de 2019 representou o maior número de atendimentos de todos os grupos etários e de sexo, com 68 (sessenta e oito) atendimentos, sendo que apenas o município de Conceição do Araguaia registrou 16 (dezesseis) atendimentos, o maior registro entre todos. Por outro lado, vale ressaltar dois casos peculiares: no município de Floresta do Araguaia, não houve registro de atendimento entre crianças e adolescentes do sexo masculino, e no município de Rio Maria, não houve nenhum registro no público do sexo feminino.
- ✓ A **RI Baixo Amazonas** apresentou redução no número de atendimentos na ordem de 6,5%, com a diminuição de 200 (duzentos) para 187 (cento e oitenta e sete). Nessa RI, os maiores números também são entre crianças e adolescentes do sexo feminino e entre as faixas de 7 a 12 anos e de 13 a 17 anos, sendo que na primeira houve diminuição de 36,7% (de 79 para 50 atendimentos), enquanto na segunda o número de atendimentos manteve-se estável, com 73 (setenta e três) em ambos os anos. O município de Santarém apresentou os maiores números, totalizando 130 (cento e trinta) atendimentos nos dois anos, e uma redução de 39,5% (de 81 para 49) entre os anos de 2019 e 2020; seguido de Oriximiná, que somou 44 (quarenta e quatro) atendimentos. Os municípios de Almeirim, Faro, Mojuí dos Campos e Prainha foram aqueles que apresentaram aumento no número de atendimentos, sendo que este último registrou a maior variação entre os dois anos, saindo de 7 (sete) para 32 (trinta e dois) atendimentos, o que representou um aumento alarmante de 357,1%.
- ✓ Na **RI Rio Caeté**, o quadro geral também é de redução, passando de 168 (cento e sessenta e oito) para 126 (cento e vinte e seis) atendimentos, o que representou 25%. Também nessa região, os maiores números de atendimentos concentraram-se entre crianças e adolescentes do sexo feminino e nas faixas de idade de 7 a 12 anos e de 13 a 17 anos, totalizando, respectivamente, 106 (cento e seis) e 86 (oitenta e seis) atendimentos. Importante notar que nessa RI, apesar de os números serem altos nessas duas faixas de idade, elas apresentaram redução entre os dois anos no percentual de 29% e 37,7% respectivamente. A faixa de idade

que vai de 0 a 6 anos apresentou aumento em ambos os sexos, sendo que, entre os meninos, foi de 11 (onze) para 13 (treze) (18,2%) e, entre as meninas, de 21 (vinte e um) para 27 (vinte e sete) (28,6%). Apesar de apresentar também redução no número total, Capanema é o município com o maior número de atendimentos, totalizando 47 (quarenta e sete). Quatipuru e São João de Pirabas também apresentaram aumento, mesmo que em números absolutos menores (respectivamente, 29 e 38) aos de Capanema. Quatipuru apresentou aumento de 380% e São João de Pirabas, de 23,5%.

- ✓ A **RI Rio Capim** apresentou queda de 27,6% (de 254 para 184 atendimentos). É também entre as crianças e adolescentes das faixas de 7 a 12 anos e de 13 a 17 anos do sexo feminino que aparecem os maiores índices de atendimentos. No sexo feminino, nessas duas faixas, têm-se a soma de 343 (trezentos e quarenta e três) atendimentos. Já para o sexo masculino, o número é consideravelmente menor, 46 (quarenta e seis). Entre as meninas, os números são altos, apesar de apresentar, no grupo que vai de 7 a 12 anos, uma diminuição considerável de 42,1%, enquanto, entre 13 e 17 anos, não houve alteração, permanecendo em 87 (oitenta e sete) atendimentos em ambos os anos. Os maiores atendimentos foram realizados, em primeiro lugar, na cidade de Tomé-Açu, 85 (oitenta e cinco), e na cidade de Ipixuna, com 52 (cinquenta e dois). Foi também em Tomé-Açu o contexto de maior número de atendimentos entre crianças e adolescentes de 7 a 12 anos, sendo 32 (trinta e dois) em 2020.
- ✓ Na **RI Carajás**, a variação entre os dois anos analisados também se deu para baixo, passando de 189 (cento e noventa e nove) para 140 (cento e quarenta) atendimentos, o que representou uma diminuição de 25,9%. Os maiores números estão entre o público feminino, nas faixas que vão de 7 a 17 anos de idade, sendo que, na faixa que vai de 13 a 17 anos, encontramos um índice discretamente superior em relação à faixa anterior, de 7 a 12 anos, respectivamente, 126 (cento e vinte e seis) e 122 (cento e vinte e dois) atendimentos. Entre as crianças e adolescentes do sexo feminino, dentro dessas duas faixas, houve registro de expressivos 248 (duzentos e quarenta e oito) atendimentos. Entre o público masculino, na mesma faixa de 7 a 17 anos, o quantitativo foi extremamente menor, alcançando apenas 25 (vinte e cinco) atendimentos, 10,1% comparativamente a este grupo do sexo feminino. Entre os municípios que apresentaram os maiores índices de atendimentos, temos Marabá, com 108 (cento e oito), e Canaã dos Carajás, com 73 (setenta e três). Entre as crianças e adolescentes do sexo masculino, foi na faixa de 0 a 6 anos que percebemos os maiores índices, chegando ao número de 20 (vinte) atendimentos, enquanto

25 (vinte e cinco) foi o número alcançado pelas duas faixas seguintes somando os dois anos analisados.

- ✓ A **RI Guajará** demonstrou uma diminuição no número de atendimentos em 16,7% (de 323 para 269 em números absolutos). Entre os quatro municípios que fazem parte da RI, apenas Ananindeua apresentou aumento, bastante discreto, de 99 (noventa e nove) para 100 (cem), entre os anos de 2019 e 2020. Entre as cidades que apresentaram maior redução no número de atendimentos, está Benevides, que passou de 34 (trinta e quatro) para 19 (dezenove) atendimentos, o que representou 44,1% a menos entre os dois anos. Comparando o público do sexo masculino com o do sexo feminino, na mesma faixa de idade, vemos que no sexo feminino há números extremamente mais elevados, já que no sexo masculino 74 (setenta e quatro) atendimentos foram registrados, 12,5% em relação ao público total. Enquanto que, apesar de o público feminino entre os 7 e 17 anos demonstrar redução no período de 2019 e 2020, ainda apresentou-se como o grupo com os maiores números, somando, entre os dois anos, 405 (quatrocentos e cinco) atendimentos, 68,41% do total. Entre as crianças de 0 a 6 anos, os atendimentos do público feminino tmbm foram maiores, porém, com uma diferença menos acentuada, 72 (setenta e dois) para o público feminino e 31 (trinta e um) para o público masculino.
- ✓ A **RI Guamá** apresentou redução entre os dois anos aqui analisados, passando de 310 (trezentos e dez) para 246 (duzentos e quarenta e seis) atendimentos, o que representou 20,6% de diminuição. O público feminino, na faixa que vai dos 7 aos 17 anos, foi o que representou o maior número de atendimentos, somando 388 (trezentos e oitenta e oito), 69,78% do total de atendimentos. Entre o público masculino nessa mesma faixa de idade, a soma foi de 83 (oitenta e três) atendimentos, o que representou apenas 14,93% do total nos dois anos. Outro dado importante é o fato de que, enquanto em praticamente todas as faixas de idade, para ambos os sexos, houve redução entre os anos de 2019 e 2020, na faixa que vai dos 13 aos 17 anos, no público feminino, houve aumento nos números de atendimentos, passando de 94 (noventa e quatro) para 106 (cento e seis), acréscimo de 12,8%. O município com maior número de atendimentos foi São Francisco do Pará, com 100 (cem) atendimentos na soma dos dois anos, e o município de São João da Ponta, apesar de ter implantado uma unidade do CREAS em 2020, não teve nenhum atendimento registrado.
- ✓ Os dados referentes à **RI Lago de Tucuruí** se apresentaram diferentes da maioria das Regiões de Integração, um aumento no número de atendimentos, de 140 (cento e quarenta)

para 171 (cento e setenta e um), o que representou 22,1% para cima. Em todas as faixas de idade, as crianças e adolescentes do sexo feminino apresentaram números maiores em relação aos do sexo masculino. No público feminino que vai de 7 a 12 anos, houve aumento nos atendimentos de 48 (quarenta e oito) para 65 (sessenta e cinco), representando acréscimo de 35,4%. Comparando os atendimentos de crianças e adolescentes na faixa que vai de 7 a 17 anos, temos que para o sexo feminino foram registrados 211 (duzentos e onze) atendimentos, 67,85% do total, enquanto para o sexo masculino foram 54 (cinquenta e quatro), 17,36% do total. Nessa RI, o município de Itupiranga foi o que registrou maior número de atendimentos, chegando à marca de 78 (setenta e oito), seguido de Novo Repartimento, com 67 (sessenta e sete), número superior em relação, por exemplo, à Tucuruí, município de maior porte que os outros dois e que registrou a marca de 43 (quarenta e três) atendimentos. Foi também o município de Itupiranga que apresentou o maior crescimento ao passar de 23 (vinte e três) para 55 (cinquenta e cinco) atendimentos, o que representou um aumento de 139,1% entre os dois anos. Nova Ipixuna, município que teve a implantação da sua primeira unidade do CREAS em 2020, foi o que apresentou o menor número de atendimentos, apenas 6 (seis).

- ✓ Na **RI Marajó**, os dados mostram que, entre os anos de 2019 e 2020, houve redução no número de atendimentos, passando de 189 (cento e oitenta e nove) para 138 (cento e trinta e oito), o que representou, percentualmente, 27%. É possível perceber que os números, entre as crianças de 0 a 6 anos dos sexos masculino e feminino, são maiores para as meninas (10 e 38, respectivamente), e, entre as faixas de 7 a 12 anos e 13 a 17 anos, os números são ainda mais discrepantes. Entre o sexo feminino no público de 7 a 17 anos, os números alcançaram 258 (duzentos e cinquenta e oito) atendimentos e, no público masculino, 21 (vinte e um), o que representou apenas 8,1% em relação ao público feminino nesta faixa. Os menores números de atendimentos entre os municípios estão entre o público masculino. No município de Currálinho, não houve nenhum atendimento para o sexo masculino e os municípios de Afuá, Anajás, Chaves, Melgaço, Muaná e Portel registraram apenas um atendimento nos dois anos. Portel foi o município com maior número de atendimentos para o sexo feminino, 40 (quarenta), ou seja, os atendimentos feitos abrangeram esse grupo em todas as faixas de idade, seguido de Muaná, com 33 (trinta e três) atendimentos.
- ✓ A **RI Tapajós**, entre os dois anos analisados, apresentou diminuição no número de atendimentos, de 74 (setenta e quatro) para 57 (cinquenta e sete), representando diminuição de 23%. Os maiores dados estão na cidade de Itaituba, com 57 (cinquenta e sete)

atendimentos, apresentando aumento de 27 (vinte e sete) para 30 (trinta), seguida de Novo Progresso, que apresentou um total de 38 (trinta e oito) atendimentos, diminuindo de 23 (vinte e três) para 15 (quinze) dentro dos dois anos analisados. No público do sexo feminino, na faixa de idade entre 7 e 17 anos, houve diminuição no número de atendimentos, apesar de serem os maiores números entre todas as faixas de idade para ambos os sexos. Para esta faixa de idade, para o público feminino, temos a soma de 98 (noventa e oito) atendimentos, o que representou 74,8% do total. Já para o público masculino, nesta mesma faixa, apenas 12 (doze) foram registrados, o que representou apenas 9,1% em relação ao público total para a mesma faixa.

- ✓ A **RI Tocantins** apresentou aumento no número de atendimentos, passando de 278 (duzentos e setenta e oito) para 318 (trezentos e dezoito), o que representou 14,39%. Assim como nas outras RIs, é no público feminino que os dados apresentam-se de forma mais alarmante e, principalmente, entre as meninas que estão na faixa de idade que vai de 7 a 17 anos. Em todas as faixas de idade no público feminino, houve aumento entre os anos de 2019 e 2020: de 0 a 6 anos, aumento de 15,38% (de 39 para 45 atendimentos); de 7 a 12 anos, aumento de 25,27% (de 91 para 114 atendimentos); e de 13 a 17 anos, aumento de 10,19% (de 108 para 119 atendimentos). O município que apresentou o maior número absoluto de atendimentos foi Abaetetuba, que, ao apresentar, em cada um dos dois anos analisados, 82 (oitenta e dois) atendimentos, representou 27,5% de todos os atendimentos da Região de Integração. Barcarena e Cametá vêm em seguida, com 68 (sessenta e oito) e 66 (sessenta e seis) atendimentos, respectivamente, ambas as cidades com redução (21,05% e 11,43% respectivamente) entre os anos de 2019 e 2020.
- ✓ A **RI Xingu** apresentou um decréscimo considerável no número de atendimentos, passando de 174 (cento e setenta e quatro) para 110 (cento e dez), o que representou 36,78%. Em todas as faixas de idade e em ambos os sexos, houve diminuição nos atendimentos entre os anos de 2019 e 2020, e as crianças e adolescentes do sexo feminino foram as que mais recorreram aos atendimentos, em todas as faixas de idade. Analisando os dados totais dos atendimentos nos dois anos, para ambos os sexos e faixas de idade, é possível perceber que o sexo masculino representou o percentual de 15,14% e o feminino, 84,86% dos atendimentos. A cidade que mais se destacou nos números foi Porto de Moz, com 67 (sessenta e sete) atendimentos, apresentando, no ano de 2019, 17 (dezessete) atendimentos entre crianças de 0 a 6 anos do sexo feminino. Outro dado a ser destacado são os mesmos 17 (dezessete) atendimentos realizados, também para o sexo feminino, para crianças e

adolescentes da faixa que vai de 13 a 17 anos no ano de 2019. A cidade que vem em segundo lugar é Altamira, com 55 (cinquenta e cinco) atendimentos, e, assim como Porto de Moz (a que apresentou maior número de atendimentos na RI), apresentou considerável decréscimo entre os anos de 2019 e 2020. Altamira apresentou um decréscimo na faixa de 42,86%, e Porto de Moz, decréscimo ainda mais acentuado, com 78,18%.

### 3.4.3 Crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil atendidos no CREAS nos anos de 2020 a 2021, por Região de Integração.

A seguir, os dados apresentados nesta subseção fazem referência ao quantitativo de atendimentos de crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil nos CREAS das Regiões de Integração do estado do Pará entre os anos de 2020 e 2021.

**Tabela 31** - Crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil atendidos no CREAS, por Região de Integração, de 2020 a 2021.

FAIXA ETÁRIA	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
ANOS	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Araguaia	8	5	0	5	2	5	1	1	41	16
Baixo Amazonas	23	25	33	9	1	15	4	3	61	52
Carajás	18	43	17	20	4	18	9	16	48	97
Guajará	11	31	16	27	7	6	9	10	43	74
Guamá	3	4	10	10	2	4	1	0	16	18
Lago de Tucuruí	6	23	19	30	15	15	6	1	66	69
Marajó	4	15	7	11	2	9	4	2	17	37
Rio Caeté	13	8	22	11	2	4	3	1	40	24
Rio Capim	9	9	5	15	3	9	0	6	17	39
Tapajós	3	11	2	8	0	4	1	2	6	25
Tocantins	3	18	9	5	4	4	2	2	18	29
Xingu	10	10	1	5	0	2	0	2	11	19
<b>TOTAL</b>	<b>141</b>	<b>202</b>	<b>151</b>	<b>156</b>	<b>52</b>	<b>95</b>	<b>40</b>	<b>46</b>	<b>384</b>	<b>499</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021

Elaboração: CES, FAPESPA, 2022.

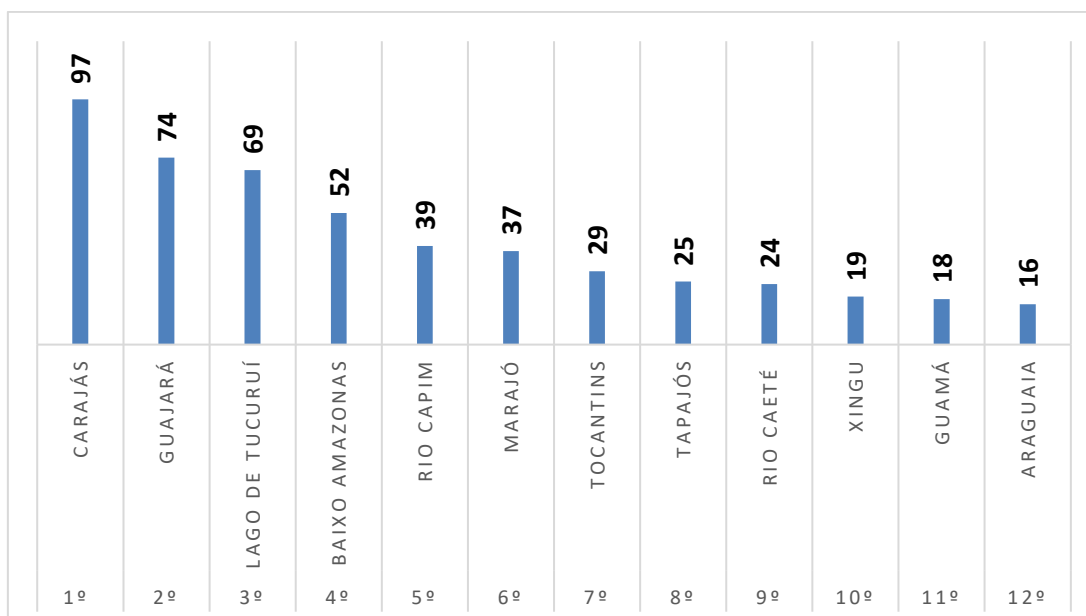
Como é possível perceber a partir dos dados apresentados na tabela acima, os números de atendimentos para esse indicador tiveram aumento considerável no contexto geral do estado do Pará, considerando o quantitativo total de todas as RIs, ou seja, o aumento do quantitativo de 384 (trezentos e oitenta e quatro), no ano de 2020, para 499 (quatrocentos e noventa e nove), no ano de 2021. Isto representou uma variação de 29,9% de atendimentos a mais entre os dois anos. Assim, importante destacar que, ao se analisarem os números, levando em consideração sexo e faixa de idade, a maior variação para cima nos atendimentos esteve na faixa das crianças

de 0 a 12 anos de idade. Enquanto no estado o aumento no número de atendimentos de crianças do sexo masculino nessa faixa de idade subiu em 43,3%, entre as crianças do sexo feminino, o aumento foi ainda maior, chegando a alarmantes 82,7%. O mesmo não aconteceu entre os adolescentes de ambos os sexos na faixa de 13 a 17 anos, cujo crescimento foi bem mais discreto, contudo, ainda registrando aumento no número de atendimentos para adolescentes do sexo feminino, em 15%, comparativamente aos adolescentes do sexo masculino, que apresentaram aumento em 5,3%. Os dados demonstram claramente que, além do trabalho infantil ter sofrido um aumento na análise dos dois anos, são as crianças e adolescentes do sexo feminino que apresentam ainda maior vulnerabilidade representada pelo aumento no número de atendimentos para ambas as faixas de idade. Por outro lado, seria possível ressaltar também a existência de uma naturalização do trabalho das crianças e adolescentes do sexo masculino em nossa sociedade como característica importante para ser levada em consideração e submissão para uma futura análise.

Dentre as Regiões de Integração, é fundamental destacar que a RI Tapajós foi a que apresentou maior variação ao passar, entre os anos de 2020 e 2021, de 6 (seis) para 25 (vinte e cinco) atendimentos. Apesar de, em números absolutos, os atendimentos serem bem menores, se comparados a outras RIs – como a RI Guajará, com 74 (setenta e quatro) atendimentos, e a RI Carajás, que registrou 97 (noventa e sete) atendimentos, ambos em 2021 – foi a RI do Tapajós que apresentou a maior variação, com a marca de +316,7%. A segunda maior variação para cima foi apresentada na RI Rio Capim, que, ao passar dos 17 (dezessete) para os 39 (trinta e nove) atendimentos entre os anos de 2020 e 2021, acabou representando um aumento percentual na marca dos 129,4%.

Abaixo, é possível perceber graficamente o número de atendimentos de crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil atendidos no CREAS, por RI, no ano de 2021. As três RIs que apresentaram o maior número absoluto de atendimentos foram Carajás (97), Guajará (74) e Lago de Tucuruí (69), que, juntas, representaram 48% de todos os atendimentos do estado do Pará.

**Gráfico 19** - Crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil atendidos no CREAS de 2020 a 2021, por Região de Integração.



**Fonte:** Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

Partindo desses dados, ao analisarmos a situação do trabalho infantil a partir do número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil atendidos nos CREAS das várias Regiões de Integração do estado do Pará, temos as análises abaixo (Tabelas por RI e municípios - Anexo 13):

- ✓ A **RI Araguaia**, entre os anos de 2020 e 2021, apresentou redução considerável no número de atendimentos, passando de 41 (quarenta e um) para 16 (dezesesseis), o que representou 60,1%. As cidades de Redenção e Xinguara tiveram o maior número de atendimentos, 22 (vinte e dois) e 16 (dezesesseis), respectivamente, ambas com redução bastante acentuada entre os dois anos: Redenção reduziu 62,5% e Xinguara, 93,3%. Importante destacar o fato de que os municípios de Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte e Rio Maria não apresentaram atendimentos nos dois anos analisados.
- ✓ Na **RI Baixo Amazonas**, os dados apresentaram redução no número de atendimentos, de 61 (sessenta e um) para 52 (cinquenta e dois), o que representou 14,75%. Os maiores números estão entre os meninos de 0 a 12 anos, 48 (quarenta e oito) atendimentos, enquanto na faixa entre 13 e 17 anos contabilizaram-se 42 (quarenta e dois). Entre as crianças e adolescentes do sexo masculino, temos 90 (noventa) atendimentos; no público feminino, temos o número de 23 (vinte e três). Assim sendo, o público masculino representou 79,65% do total dos atendimentos da RI nos dois anos. O município de Almeirim apresentou o maior número registrado, 34 (trinta e quatro) no ano de 2020,

enquanto não houve nenhum registro no ano de 2021. Mojuí dos Campos não registrou atendimentos nos dois anos; Prainha e Juruti, apenas um atendimento.

- ✓ Os dados da **RI Carajás** revelam aumento nos números entre os anos analisados, passando de 48 (quarenta e oito) para 97 (noventa e sete) atendimentos, o que representou um aumento expressivo de 102%. Os dados entre o público do sexo masculino para todas as faixas de idade representaram 67,59% do total dos atendimentos. Marabá foi o município que apresentou o maior número de atendimentos, totalizando 79 (setenta e nove), passando de 28 (vinte e oito) para 51 (cinquenta e um) entre 2020 e 2021, um aumento 82,1%. Os maiores números de atendimentos por faixa de idade foram encontrados também em Marabá e entre crianças na faixa de 0 a 12 anos, sendo 20 (vinte) meninos e 15 (quinze) meninas em 2021. A cidade que ficou em segundo lugar no número de atendimentos foi Eldorado dos Carajás, com 31 (trinta e um), passando de 5 (cinco) para 26 (vinte e seis), um percentual de aumento de 420%. Os únicos municípios que apresentaram redução no número de atendimentos foram Bom Jesus do Tocantins – de 2 (dois) para 0 (zero) – e São Geraldo do Araguaia – de 8 (oito) para 3 (três) atendimentos. Brejo Grande do Araguaia, Curionópolis, São Domingos do Araguaia e São João do Araguaia não registraram atendimentos nos dois anos.
- ✓ A **RI Guajará** apresentou aumento considerável no número de atendimentos, passando de 43 (quarenta e três) para 74 (setenta e quatro), o que representou um aumento de 72%. Belém foi a cidade que apresentou o maior número de atendimentos, sendo 41 (quarenta e um) em 2020 e 46 (quarenta e seis) em 2021, e a concentração maior foi no público do sexo masculino, na faixa de 71,26% em relação a todos os atendimentos do município. A cidade de Marituba registrou 28 (vinte e oito) atendimentos, sendo um aumento expressivo de 2 (dois) para 28 (vinte e oito) entre os dois anos analisados, o que representou a marca de 1.300%. Por outro lado, cidades como Ananindeua e Benevides, apesar de sua extensão e de grande área rural, não registraram atendimentos nos dois anos apresentados nesta análise.
- ✓ A **RI Guamá** apresentou pequeno aumento no número de atendimentos, de 16 (dezesseis) para 18 (dezoito), o que representou 12,5%. Sobre isso, importante destacar que, apesar da extensão territorial e da composição da Região, que possui 18 (dezoito) municípios, dos quais 15 (quinze) possuem unidades do CREAS em funcionamento, o número de atendimentos é bastante pequeno. Destes 15 (quinze) municípios, 9 (nove) não registraram atendimentos de crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil entre os

anos de 2020 e 2021. Dentre os outros municípios, Vigia registrou o maior número de atendimentos, 11 (onze) e que foram realizados em 2020 (já que em 2021 não houve registro). Castanhal registrou 10 (dez) atendimentos, que subiram de 2 (dois) para 8 (oito) entre os anos investigados. O total dos atendimentos para esta Região foi de 34 (trinta e quatro), e somente entre o público masculino entre 13 e 17 anos foram registrados 20 (vinte) atendimentos entre 2020 e 2021.

- ✓ Na **RI Lago de Tucuruí**, houve um discreto aumento no número de atendimentos, passando de 66 (sessenta e seis) para 69 (sessenta e nove), o que representou 4,5%. Nessa Região, no município a soma dos dois anos representou 45,19% do total da região. Já o município de Itupiranga apresentou aumento no número de atendimentos, de 21 (vinte e um) para 40 (quarenta), o que representou aumento de 90,5%. Sendo o município que ficou em segundo lugar, com o total de 40 (quarenta) atendimentos, todos em 2020. Apenas a cidade de Goianésia do Pará não registrou atendimentos. Entre as crianças e adolescentes do sexo masculino, apresentaram-se os maiores números de atendimentos, totalizando 49 (quarenta e nove) para a faixa de idade de 0 a 12 anos e a mesma quantidade para a faixa de 13 a 17 anos.
- ✓ A **RI Marajó** apresentou um aumento expressivo nos atendimentos entre os anos de 2020 e 2021, na ordem de 117,65%. As cidades de Afuá, Cachoeira do Arari, Muaná, Ponta de Pedras, Salvaterra e São Sebastião da Boa Vista não registraram atendimentos nos dois anos aqui apresentados. Os maiores números de atendimentos estão entre crianças e adolescentes do sexo masculino e foram registrados, principalmente, no ano de 2021 - 15 (quinze) - na faixa que vai de 0 a 12 anos, e 11 (onze), na faixa de 13 a 17 anos. O total de atendimentos para o público do sexo masculino, abarcando ambas as faixas, foi de 37 (trinta e sete) e representou 68,5% do total dos atendimentos da Região. Breves foi o município com o maior número de atendimentos, que aumentou de 5 (cinco) para 15 (quinze), representando crescimento de 200%. O quantitativo de Breves representou 37% do total dos atendimentos da Região.
- ✓ Na **RI Rio Caeté**, os números registrados apresentaram queda acentuada de 40 (quarenta) para 24 (vinte e quatro) atendimentos entre os anos de 2020 e 2021, o que representou um declínio na ordem de 40%. Os municípios de Bragança, Nova Timboteua e Tracuateua não registraram atendimentos. O município com maior número de atendimentos foi Cachoeira do Piriá, com 32 (trinta e dois), sendo 31 (trinta e um) em 2020 e apenas 1 (um) em 2021, e os números mais expressivos estão no público masculino, com 11 (onze),

na faixa de 0 a 12 anos, e 17 (dezesete), na faixa que vai de 13 a 17 anos. Em segundo lugar, ficou o município de Salinópolis, com 14 (quatorze) atendimentos, todos em 2021. A maior quantidade de atendimentos esteve entre crianças e adolescentes do sexo masculino, alcançando a marca de 84,38% do total de atendimentos dessa Região.

- ✓ Na **RI Rio Capim**, o quadro, entre os anos de 2020 e 2021, apresentou aumento de atendimentos bastante representativo, que, ao passar de 17 (dezesete) para 39 (trinta e nove), registrou 129,4% para cima. Bujaru e Garrafão do Norte foram os municípios que apresentaram os maiores números, com o total de 8 (oito) cada um. Em segundo lugar, ficaram os municípios de Aurora do Pará e Mãe do Rio, com um total de 7 (sete) cada um. Concórdia do Pará, Ourém e Rondon do Pará não registraram atendimentos.
- ✓ A **RI Tapajós** apresentou um aumento de 6 (seis) para 25 (vinte e cinco) atendimentos entre os dois anos aqui analisados, isto é, 316,7% para cima. A cidade de Itaituba apresentou o maior número, com a soma de 24 (vinte e quatro) atendimentos, contabilizando um aumento de 3 (três) para 21 (vinte e um) entre os dois anos, o que representou um aumento bastante expressivo, de 600%. A cidade de Jacareacanga não registrou atendimentos. O público masculino registrou os maiores números, 77,4% do total de atendimentos.
- ✓ A **RI Tocantins** teve aumento no número de atendimentos entre os dois anos analisados, passando de 18 (dezoito) para 29 (vinte e nove), o que representou 61,1%. No mesmo período, os municípios de Baião e Moju não registraram atendimentos e a cidade de Igarapé-Miri foi a que mais registrou atendimentos, totalizando 10 (dez) entre os dois anos. O público masculino, considerando apenas a faixa que vai de 0 e 12 anos, foi o que mais somou atendimentos, totalizando 21, o que representou 44,68% do total.
- ✓ A partir dos dados obtidos, a **RI Xingu** apresentou um acréscimo no número de atendimentos, de 11 (onze) para 19 (dezenove), o que representou aumento de 72,7%. Os municípios de Altamira, Anapú, Medicilândia, Placas e Uruará não registraram atendimentos. O maior número foi em Porto de Moz, com registro de 14 (quatorze). O público masculino, especificamente da faixa que vai de 0 a 12 anos, dominou expressivamente os números, somando 20 (vinte) atendimentos (10 em cada um dos anos apresentados), o que representou 66,67% do total. Se considerarmos todas as faixas do sexo masculino, isso perfaz, em termos percentuais, 86,67% do total.

### 3.4.4 Mulheres adultas de 18 a 59 anos, vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual), atendidas no CREAS, no ano de 2020, por Região de Integração

A partir desse tópico, analisaremos os dados referentes aos casos de mulheres adultas (entre 18 e 59 anos) vítimas de violência intrafamiliar atendidas nas unidades de CREAS nas Regiões de Integração do estado do Pará no ano de 2020. O total de casos representou o número alarmante de 1.222 (um mil, duzentos e vinte e dois) casos, sendo que as RIs com maior número de atendimentos foram as do Baixo Amazonas, com o número de 288 (duzentos e oitenta e oito), e Tocantins, com 222 (duzentos e vinte e dois). Além disso, se considerarmos o universo das 12 RIs do Pará, apenas essas duas citadas – que têm o maior número de atendimentos – representaram a taxa de 41,7% dos atendimentos do estado.

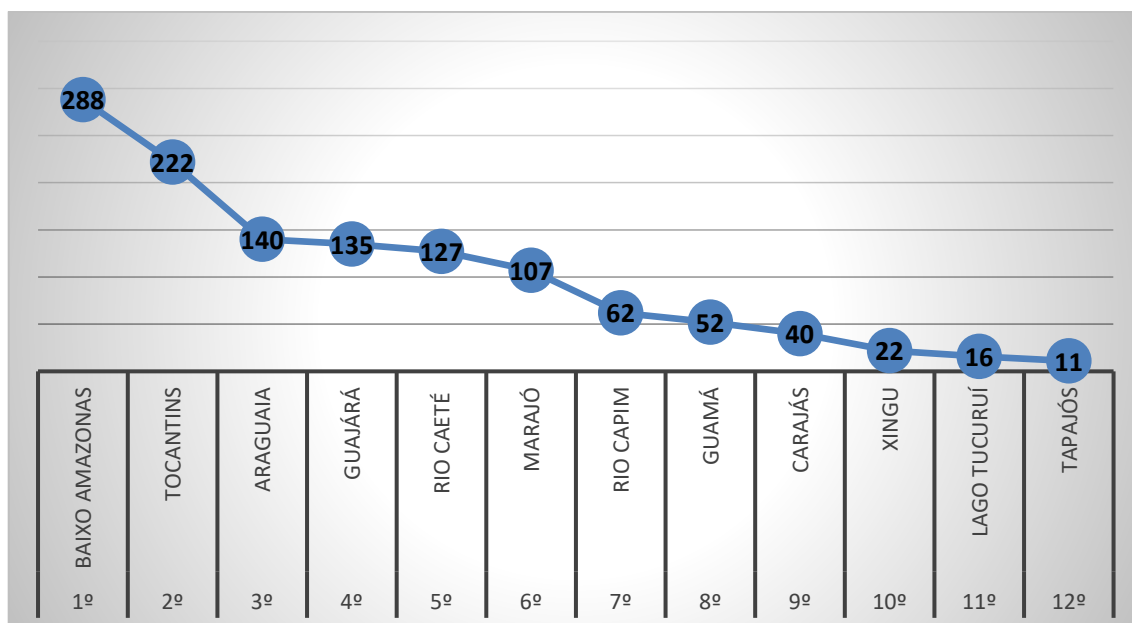
**Tabela 32** - Mulheres adultas vítimas de violência intrafamiliar atendidas nos CREAS, por Região de Integração, em 2020.

REGIÕES DE INTEGRAÇÃO	QUANTITATIVO
Araguaia	140
Baixo Amazonas	288
Carajás	40
Guajará	135
Guamá	52
Lago de Tucuruí	16
Marajó	107
Rio Caeté	127
Rio Capim	62
Tapajós	11
Tocantins	222
Xingu	22
<b>TOTAL</b>	<b>1.222</b>

**Fonte:** Rede SUAS/MC, dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

**Elaboração:** CES, FAPESPA, 2022.

**Gráfico 20** - Mulheres de 18 a 59 anos, vítimas de violência física, psicológica ou sexual intrafamiliar, atendidas no CREAS, por Região de Integração, em 2020.



**Fonte:** Rede SUAS/MC, dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER

**Elaboração:** CES, FAPESPA, 2022.

Sob este ponto, observa-se que, na RI Baixo Amazonas, a cidade que mais registrou atendimentos no CREAS para mulheres vítimas de violência intrafamiliar foi Santarém, somando 167 (cento e sessenta e sete), o que representou 58% de toda a Região. Na RI Tocantins, a cidade de Abaetetuba registrou o maior índice, com a soma de 115 (cento e quinze) atendimentos, o que representou 51,8% dos casos, e na RI do Araguaia, foi a cidade de Xinguara foi quem teve o maior destaque nesse índice, chegando à marca de 61 (sessenta e um) atendimentos, ou seja, 43,5%. Apesar de as RIs destacadas terem apresentado os maiores índices, vale ressaltar também a RI que corresponde à capital e Região Metropolitana de Belém, concentrando apenas em Belém (51) e em Ananindeua (52) 76% dos casos da RI Guajará.

Analisando, agora, especificamente cada uma das Regiões de Integração quanto ao tema da violência intrafamiliar, o quadro do estado do Pará se apresenta como abaixo (Tabelas por RI e municípios - Anexo 14):

- ✓ A RI **Araguaia** registrou um total de 140 (cento e quarenta) atendimentos, isto é, 11,5% de todos os atendimentos do estado do Pará. O maior registro está na cidade de Xinguara, com 61 (sessenta e um) atendimentos, e, em segundo lugar, está a cidade de Redenção, com 45 (quarenta e cinco); somadas, as duas cidades reuniram 75,7% dos casos da Região de Integração. A cidade de Rio Maria foi a única que não registrou nenhum atendimento neste ano.
- ✓ Na RI **Baixo Amazonas**, os números registrados chegaram à marca de 288 (duzentos e oitenta e oito) atendimentos, o que representou 23,6% dos atendimentos do estado do Pará.

Santarém foi o município que apresentou o maior número de atendimentos na RI, chegando a 167 (cento e sessenta e sete), o que representou 58% dos atendimentos nesta RI. A cidade de Mojuí dos Campos foi a única que não registrou atendimentos.

- ✓ A RI **Carajás** registrou 40 (quarenta) atendimentos no total, representando a marca de 3,3% dos atendimentos totais do estado do Pará. A cidade de Canaã dos Carajás foi a que registrou o maior número de atendimentos, com 24 (vinte e quatro), o que representou isoladamente 60% dos atendimentos para essa RI. As cidades de Curionópolis e São Domingos do Araguaia não registraram atendimentos no ano de 2020, enquanto Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Parauapebas e São João do Araguaia tiveram apenas um atendimento nesse ano.
- ✓ Os dados da RI **Guajará** somaram 135 (cento e trinta e cinco) atendimentos, o que representou 11% do total no estado do Pará. Ananindeua e Belém registraram dados muito próximos, 51 (cinquenta e um) e 52 (cinquenta e dois), respectivamente. A soma dos dois municípios representou 76,3% dos atendimentos dessa Região de Integração. Benevides foi a cidade que registrou o menor número de atendimentos, com apenas 3 (três).
- ✓ A RI **Guamá** somou, no ano de 2020, o número de 52 (cinquenta e dois) atendimentos, o que representou, no contexto total do estado do Pará, apenas 4,3%. Castanhal foi a cidade com maior número de atendimentos nessa região, com o total de 18 (dezoito), o que, em relação à Região de Integração, esteve na faixa de 34,6%. As cidades de Magalhães Barata, São Caetano de Odivelas e São João da Ponta não registraram atendimentos, e Marapanim, São Miguel do Guamá e Vigia tiveram apenas um atendimento em 2020.
- ✓ A RI **Lago de Tucuruí** efetivou 16 (dezesesseis) atendimentos no ano de 2020, o que representou, em relação ao estado do Pará, apenas 1,3%. A cidade de Tucuruí registrou 9 (nove) atendimentos, 56,25% dessa Região de Integração. Itupiranga registrou 6 (seis) atendimentos e Novo Repartimento apenas 1 (um); Breu Branco, Goianésia do Pará, Jacundá e Nova Ipixuna não apresentaram registros.
- ✓ A RI **Marajó** registrou, no ano de 2020, o número de 107 (cento e sete) atendimentos. Em relação aos números do estado do Pará, estes atendimentos representaram 8,8% do total. Ponta de Pedras, como o município com o maior número de atendimentos, obteve 26 (vinte e seis), e Curralinho, em segundo lugar, obteve um total de 22 (vinte e dois). A soma dos atendimentos desses dois municípios representou 44,9% dessa Região de Integração. Anajás, Bagre, Chaves e Salvaterra não registraram atendimentos em 2020.

- ✓ Os dados referentes à RI **Rio Caeté** apresentaram a marca de 127 (cento e vinte e sete) atendimentos, o que, em relação ao total do estado do Pará, representou 10,4%. São João de Pirabas e Bragança apresentaram os maiores números, respectivamente, 49 (quarenta e nove) e 42 (quarenta e dois) atendimentos. A soma dos números dessas duas cidades representou 71,7% da Região de Integração. Quatipuru, Santarém Novo e Viseu não registraram atendimentos, enquanto Salinópolis e Santa Luzia do Pará tiveram apenas um atendimento em 2020.
- ✓ Na RI **Rio Capim**, a soma do número de atendimentos, em termos absolutos, foi de 62 (sessenta e dois), o que, comparativamente do total do estado do Pará, representou 5,1%. Irituia foi o município que, nessa Região de Integração, apresentou o maior número de atendimentos, representando 32,3%. Apenas Ourém não registrou atendimentos, e as cidades de Aurora do Pará, Bujaru e Rondon do Pará tiveram um atendimento.
- ✓ Na RI **Tapajós**, foram feitos 11 (onze) atendimentos de mulheres vítimas de violência intrafamiliar no ano de 2020, o que representou, em relação ao total do estado do Pará, 0,9%. Enquanto Jacareacanga e Rurópolis não registraram atendimentos, Itaituba alcançou a marca de 8 (oito), o que representou 72,7% do total da Região de Integração.
- ✓ A RI **Tocantins** registrou um total de atendimentos na marca de 222 (duzentos e vinte e dois), o que, em relação ao total do estado do Pará, representou 18,2%. Abaetetuba registrou 115 (cento e quinze) atendimentos, 51,8% do total da RI. A cidade que registrou o segundo maior número de atendimentos foi Moju, com 35 (trinta e cinco), enquanto Acará e Baião não tiveram registro de atendimento em 2020.
- ✓ A RI **Xingu** registrou 22 (vinte e dois) atendimentos, o que, em relação à marca do estado, alcançou a faixa de 1,8%. Vitória do Xingu registrou 7 (sete) atendimentos e Brasil Novo e Pacajá, 5 (cinco) cada um. Somando-se os números dos três municípios com maiores registros, alcançou-se 77,3% da RI. Anapu, Medicilândia e Placas não registraram atendimentos.

Pode-se deduzir, dessa exposição, que os índices de violência intrafamiliar, mesmo havendo toda uma política de contenção e atendimento especializados por meio dos CREAS, o aumento na situação de pobreza e/ou extrema pobreza das famílias brasileiras contribuem para o aumento do número de violência contra a mulher. Aliás, isso é característica basilar para identificação de quais estão em maior exposição a riscos e vulnerabilidades, e, nessa condição, mais suscetíveis às ações assistenciais. Existem definições distintas para a pobreza e que

permeiam a constituição de indicadores para análises e acompanhamento de variados aspectos sociais.

Comumente às análises em sequência neste Boletim, a pobreza pode ser considerada um fenômeno multidimensional, conforme explicita o trabalho de Silva, Sousa e Araújo (2017), relacionando-se à ideia de privação, seja em circunstâncias materiais ou econômicas, como sociais. Nessa perspectiva, a pobreza não é tratada apenas como uma insuficiência de renda, mas considerada a partir de diversas dimensões, que incluem certa qualidade no modo de vida e de núcleo familiar que agrega valores para esse grupo social, ou seja, que os indivíduos tenham acesso àquilo que seja indispensável à sobrevivência humana e aos direitos essenciais que mantêm a vida: alimentação, moradia digna, saúde, educação, trabalho/emprego, liberdade, não violência, etc..

Foi nessa direção que a Organização das Nações Unidas (ONU, 2015) colocou a erradicação da pobreza extrema como um objetivo qualitativo e, mesmo urgente, dentro da Agenda 2030, assumida por 193 (cento e noventa e três) líderes globais que se comprometeram com metas que constituem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Objetivo 1 da Agenda diz respeito à erradicação da pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares e considera como aspectos relevantes para medir a pobreza tanto a renda, através das medições internacionais e nacionais da linha de pobreza, quanto os aspectos relacionados às condições de vulnerabilidade da população; a inserção em sistemas de proteção social adequados; direitos iguais aos recursos econômicos, aos serviços básicos, à propriedade e ao controle da terra, recursos naturais, tecnológicos, etc.

Dados estes parâmetros, no Brasil, a erradicação da pobreza aparece na Constituição Federal<sup>17</sup> como objetivo fundamental, juntamente com a erradicação da marginalização e a redução das desigualdades sociais e regionais. A seleção de indivíduos e famílias brasileiras para participarem de programas sociais tem considerado a definição de pobreza baseada exclusivamente na renda familiar. A principal ferramenta de organização de dados sobre essas famílias é o Cadastramento Único para Programas Sociais (CadÚnico), criado em 2001 e regulamentado, atualmente, pelo decreto nº 11.016/2022, que define sua intenção em “coletar, processar, sistematizar e disseminar informações, com a finalidade de identificação e

---

<sup>17</sup> Art. 3 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda”, assim consideradas as com renda familiar mensal<sup>18</sup> *per capita*<sup>19</sup> de até meio salário-mínimo.

Para tanto, um dos principais programas que utilizam o CadÚnico para eleger famílias beneficiárias é o Programa Auxílio Brasil<sup>20</sup>, voltado para, dentre outros fatores, e conforme sua legislação, fortalecer ações do SUAS<sup>21</sup> e a transferência direta e indireta de renda, tendo como condicionalidades a realização de pré-natal, o cumprimento do calendário nacional de vacinação, o acompanhamento do estado nutricional e a frequência escolar mensal mínima.

Todos esses fatores para cadastro nesse Programa devem caracterizar as famílias em situação de extrema pobreza - aquelas com renda familiar mensal *per capita* no valor de até R\$ 105,00 (cento e cinco reais- e as famílias em situação de pobreza – aquelas com renda familiar mensal *per capita* no valor entre R\$ 105,01 (cento e cinco reais e um centavo) e R\$ 210,00 (duzentos e dez reais), em condição de “linha de pobreza”<sup>22</sup>.

Como mecanismo do governo, o CadÚnico, apesar de ser referência para aferição de linha de pobreza, considera a renda, mas não leva em conta o próprio custo de vida e a condição das famílias em outras dimensões. Contudo, tem sido de relevância para construções de indicadores que possam subsidiar estudos voltados para a pobreza ou condição econômica de acesso a determinados bens ou serviços.

Seguindo a compreensão de que na pobreza não há dissociação entre os aspectos socioeconômicos que acometem uma sociedade, utilizam-se na análise deste capítulo, indicadores que possam ilustrar um panorama tanto da situação da renda quanto do acesso a serviços básicos pela população do Pará e de suas Regiões de Integração, destacando-se: famílias inscritas no CadÚnico; famílias em situação de pobreza e extrema pobreza inscritas no CadÚnico; domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário; coleta de lixo e famílias em situação de rua.

---

<sup>18</sup> A renda familiar mensal é a “soma dos rendimentos brutos auferidos por todos os membros da família, exceto: a) os benefícios e auxílios assistenciais de natureza eventual e temporária; b) os valores oriundos de programas assistenciais de transferência de renda, com exceção do Benefício de Prestação Continuada (art. 20, da lei nº 8.742/1993); c) as rendas de natureza eventual ou sazonal, na forma a serem estabelecidas em ato do Ministro de Estado e da Cidadania; e d) outros rendimentos, na forma a serem estabelecidas em ato do Ministro de Estado e da Cidadania (Decreto nº 11.016/2022).”

<sup>19</sup> A renda familiar *per capita* é a razão entre a renda familiar mensal e o total de indivíduos da família (Decreto nº 11.016/2022).

<sup>20</sup> Instituído pela Lei nº 14.284/2021 e regulamentado pelo Decreto nº 10.852/2021.

<sup>21</sup> Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

<sup>22</sup> Definições de famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza encontradas no decreto nº 11.013/2022.

### 3.5 Centros de convivência de idosos/as

Uma diretriz importante para este Boletim são os centros de convivências de idosos (as) que se caracterizam como uma modalidade de serviço prevista na Política Nacional de Assistência Social e na Política Nacional do Idoso, que tem a finalidade de desenvolver processos e atividades socioculturais e educativos, contribuindo para a convivência comunitária do idoso (a), além de desenvolver ações no sentido de proteção ao risco e vulnerabilidade social, para contribuição de uma velhice ativa e pautada na garantia de direitos fundamentais.

Todavia, com relação aos centros de convivência de idosos (as) no estado do Pará, foi possível registrar, em 2021, um quantitativo de 116 (cento e dezesseis) unidades, sendo que as Regiões de Integração com os maiores números de unidades são: RI Guajará (36), RI do Xingu (23), RIs Carajás e Rio Capim (11, cada), e RIs Baixo Amazonas e Tocantins (8, cada). As Regiões de Integração com menores números de unidades são: RI do Guamá (1), RIs Tapajós e Lago de Tucuruí (2, cada), seguidas da RI Araguaia, sendo esta a RI que reduziu seus quantitativos de unidade, entre 2020 e 2021, passando de 5 (cinco) para 3 (três) unidades de atendimento.

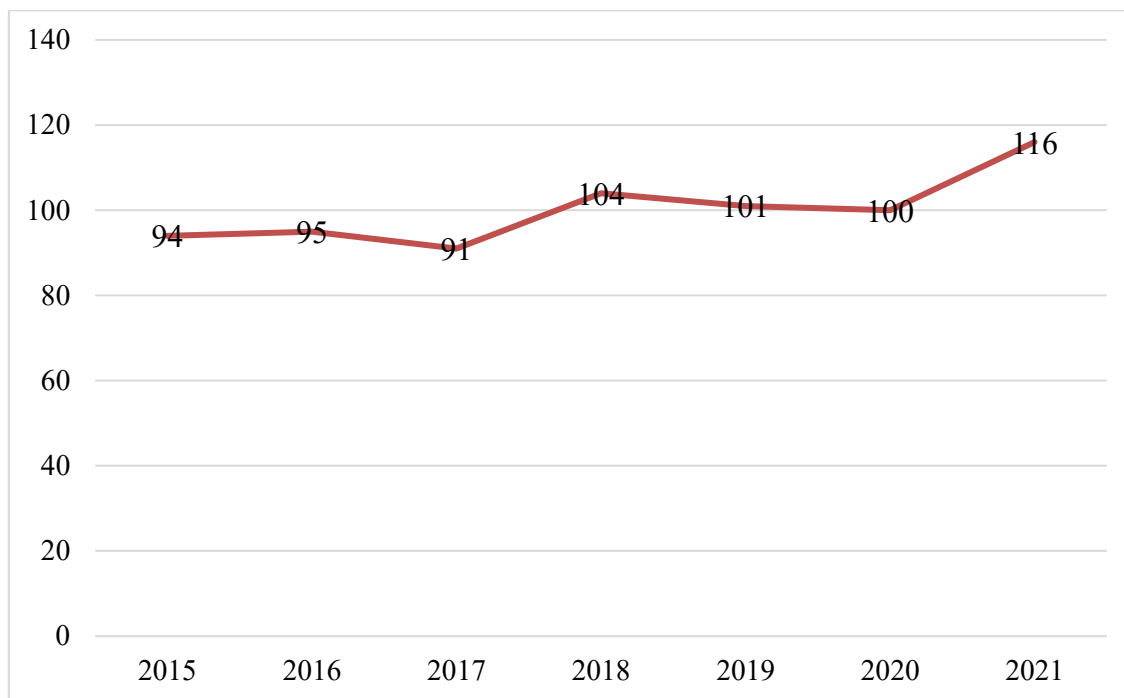
**Tabela 33** - Centros de convivência para idosos/as, por Região de Integração do estado do Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração	Nº Centros de Convivência-/ Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Araguaia	3	5	5	6	6	5	3
Baixo Amazonas	9	5	6	8	7	7	8
Carajás	7	6	6	6	7	11	11
Guajará	26	26	19	22	20	18	36
Guamá	1	1	0	0	0	1	1
Lago de Tucuruí	2	2	2	2	2	1	2
Marajó	4	3	4	4	4	4	4
Rio Caeté	11	13	11	11	8	7	7
Rio Capim	4	3	5	9	6	6	11
Tapajós	0	0	1	2	2	2	2
Tocantins	7	9	7	7	7	7	8
Xingu	20	22	25	27	32	31	23
<b>CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO PARÁ</b>	<b>94</b>	<b>95</b>	<b>91</b>	<b>104</b>	<b>101</b>	<b>100</b>	<b>116</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Gráfico 21** - Centros de convivência para idosos/as no estado do Pará, de 2015 a 2021



**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES, FAPESPA, 2022.

### **3.6 Unidade de Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes**

As Unidades de Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes também são ações efetivadas pelas políticas de assistência do governo, bem como são modalidades de serviços que trabalham especificamente com acolhimento de crianças e adolescentes em medidas protetivas, em decorrência de seus direitos violados (abandono, negligência, violência), ou pela impossibilidade de cuidado e proteção por sua família, por determinação judicial. A finalidade do serviço vem no sentido de reestabelecimento e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários de crianças e adolescentes com seus grupos sociais.

Dessa demanda, o quadro-síntese acerca do número de unidades de acolhimentos institucionais para crianças e adolescentes nas Regiões de Integração do estado do Pará, no período de 2015 a 2021, foram 4 (quatro): RIs Lago de Tucuruí, Marajó, Tapajós e Tocantins não ampliaram o número de Unidades de Acolhimento Institucional às crianças e adolescentes. Em Lago de Tucuruí e Tocantins, permaneceram as 6 (seis) Unidades de Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes; e Tapajós, com 2 (duas) . Nas RIs do Guamá, Marajó, Rio Caeté e Xingu, houve evolução no número de unidades, como:

- ✓ RI **Guamá**, de 2015 a 2018, estava com 2 (duas) unidades de acolhimento; a partir de 2019, ampliou para 3 (três);
- ✓ RI **Xingu**, de 2015 a 2018, estava com 4 (quatro) unidades de acolhimento e, a partir de 2019, ampliou para 6 (seis), passando para 7 (sete) em 2021;
- ✓ RI **Marajó** ampliou, em 2021, de 2 (duas) para 3 (três) unidades;
- ✓ RI **Rio Caeté** tinha, em 2015, 5 (cinco) unidades; de 2016 a 2020, 6 (seis), e, em 2021, passou para 07 (sete) unidades;

A ampliação das Unidades de Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes, nos anos de 2015 a 2021, mostra que:

- ✓ A RI **Carajás** tinha, entre 2015 a 2016, 4 (quatro) unidades e, entre 2017 a 2018, foi para 6 (seis); 2019 a 2020, para 9 (nove) e, em 2021, foi para 14 (quatorze) unidades.
- ✓ Na RI **Araguaia**, de 2015 a 2017, havia 7 (sete) unidades de acolhimento; em 2018, foi para 8 (oito); de 2019 a 2020, foi para 07 (sete) e, em 2021, para 8 (oito) unidades de acolhimento.
- ✓ Na RI **Baixo Tocantins**, em 2015, havia 04 (quatro) unidades e, em 2016, 06 (seis) unidades; de 2017 a 2020, baixou para 05 (cinco) e, em 2021, foi para 08 (oito) unidades.
- ✓ A RI **Guajará**, de 2015 a 2016, esteve com 11 (onze) unidades; em 2017 e 2018, foi para 12 (doze); em 2019 e 2020, decresceu para 11 (onze) novamente, e, em 2021, foi para 12 (doze) unidades.
- ✓ Na RI **Rio Capim**, em 2015, havia 08 (oito) unidades; em 2016, passou para 09 (nove); em 2017, desceu para 07 (sete); de 2018 a 2020, foi para 08 (oito) unidades e, em 2021, foi para 11 (onze) unidades.

**Tabela 34** - Unidades de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração do estado do Pará, de 2015 a 2021.

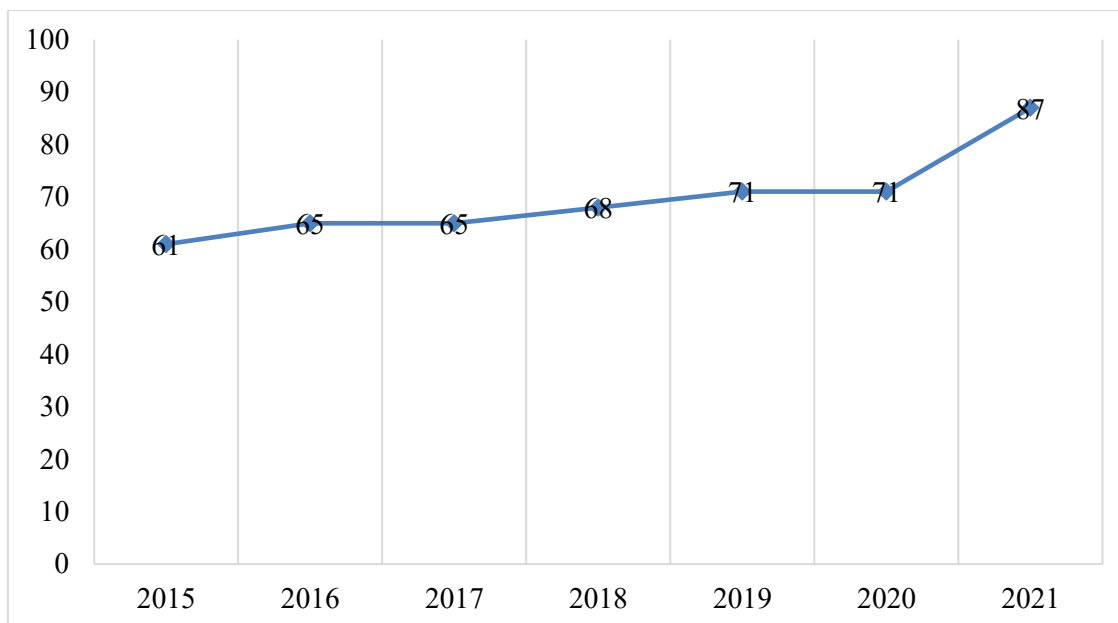
Região de Integração	Unidade de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Araguaia</b>	7	7	7	8	7	7	8
<b>Baixo Amazonas</b>	4	6	5	5	5	5	8
<b>Carajás</b>	4	4	6	6	9	9	14
<b>Guajará</b>	11	11	12	12	11	11	12
<b>Guamá</b>	2	2	2	2	3	3	3
<b>Lago de Tucuruí</b>	6	6	6	6	6	6	6

<b>Marajó</b>	2	2	2	2	2	2	3
<b>Rio Caeté</b>	5	6	6	6	6	6	7
<b>Rio Capim</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>11</b>
<b>Tapajós</b>	2	2	2	2	2	2	2
<b>Tocantins</b>	6	6	6	6	6	6	6
<b>Xingu</b>	4	4	4	5	6	6	7
<b>PARÁ</b>	<b>61</b>	<b>65</b>	<b>65</b>	<b>68</b>	<b>71</b>	<b>71</b>	<b>87</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES, FAPESPA, 2022.

**Gráfico 22** - Unidades de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração do estado do Pará, de 2015 a 2021.



**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

A seguir, será organizada uma breve análise do serviço de acolhimento institucional de crianças e adolescentes, por Região de Integração e seus respectivos municípios.

- ✓ Na RI **Araguaia**, 06 (seis) municípios: Conceição do Araguaia, Ourilândia do Norte, Redenção, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara não ampliaram o número de Unidades de Acolhimento Institucional de crianças e de adolescentes entre 2015 e 2021, sendo que, cada município, possuía uma unidade de acolhimento. Quanto aos municípios que implantaram unidades, foi identificado o município de Água Azul do Norte, em 2018. Tucumã tinha uma unidade de 2015 a 2018, fechando no período de 2019 a 2020 e reabrindo em 2021.
- ✓ Na RI **Baixo Amazonas**, entre os municípios que não tiveram ampliação nos números de Unidades de Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes, entre 2015 a 2021, foram identificados 2 (dois), Alenquer e Juruti, cada um, com uma unidade. Os municípios que implantaram unidades foram Monte Alegre e Oriximiná em 2016, ficando, cada um, com uma unidade; Prainha implantou em 2021 e Santarém ampliou, em 2021, de uma para duas unidades. Óbidos tinha uma unidade de 2015 a 2016, fechando no período de 2017 a 2020 e reabrindo em 2021, com uma unidade.

- ✓ Na RI **Carajás**, no período de 2015 a 2021, os municípios com Unidade de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes que não tiveram ampliação foram 02 (dois), Canaã dos Carajás e Parauapebas, com uma unidade. Quanto às implantações nos municípios, tivemos:
  - São João do Araguaia, com a implantação de uma unidade em 2017, permanecendo com uma unidade até 2021;
  - Em Brejo Grande do Araguaia, Palestina do Pará e São Geraldo do Araguaia, houve implantação em 2019, sendo que, em Brejo Grande do Araguaia, foram implantadas duas unidades de acolhimento, e, em Palestina do Pará e São Geraldo do Araguaia, foi registrada uma unidade cada;
  - Em São João do Araguaia, houve a implantação de unidade de acolhimento em 2017.
- ✓ Na RI **Guajará**, no período de 2015 a 2021, os municípios com Unidade de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes que não tiveram ampliação, foram 02 (dois): Ananindeua, que permaneceu durante os 07 (sete) anos com 3 (três) unidades, e Marituba, que esteve com uma unidade. Quanto ao município sem unidade de acolhimento, foi identificado Santa Bárbara. Acerca da implantação de Unidade de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes, tivemos Benevides, que implantou uma unidade em 2021. Belém, em 2015 a 2016, tinha 07 (sete) unidades; em 2017 a 2018, 08 (oito) unidades; e de 2019 a 2021, tinha 07 (sete) unidades.
- ✓ Quanto às Unidades de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes na Região de Integração do **Guamá**, no período de 2015 a 2021, acerca dos municípios que não tiveram ampliação foram identificados 02 (dois): Castanhal e São Miguel do Guamá. Quanto à implantação de unidade, teve uma em Santa Isabel do Pará, a partir de 2019.
- ✓ Na RI **Lago de Tucuruí**, no período de 2015 a 2021, não foi registrada ampliação de Unidade de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes em 06 (seis) municípios: Breu Branco, Itupiranga, Jacundá, Nova Ipixuna, Novo Repartimento e Tucuruí, sendo que, em cada município, há somente uma unidade.
- ✓ Na RI **Marajó**, no período de 2015 a 2021, não foi registrada ampliação de Unidade de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes em Breves e Portel. No município de Curalinho, houve implantação de unidade de acolhimento.

- ✓ Na RI **Rio Caeté**, no período de 2015 a 2021, não foi registrada ampliação de Unidade de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes em 05 (cinco) municípios: Bragança, Cachoeira do Piriá, Capanema, Santa Luzia do Pará e Viseu, sendo que, cada município, tinha uma unidade. Quanto às implantações, foram realizadas em Salinópolis, em 2016, com uma unidade; e São João de Pirabas, em 2021, com uma unidade.
- ✓ Na RI **Rio Capim**, as Unidades de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes, no período de 2015 a 2021, não tiveram ampliação nos números em 06 (seis) municípios: Dom Eliseu, Mãe do Rio, Paragominas, Rondon do Pará, Tomé-Açu e Ulianópolis, cada um com uma unidade. Em 02 (dois) municípios, houve a implantação, em 2021, de 1 (uma) unidade: Aurora do Pará e Concórdia do Pará. Ipixuna do Pará implantou em 2016, sendo que, em 2017, fechou, e depois reabriu com uma em 2018 até 2021.
- ✓ Na RI **Tapajós**, as Unidades de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes, no período de 2015 a 2021, não tiveram ampliação em 02 (dois) municípios: Itaituba e Novo Progresso, com uma unidade cada. Houve ampliação de unidades em 02 (dois) municípios: Salinópolis, em 2016, e São João de Pirabas, em 2021, com uma unidade cada.
- ✓ Na RI **Tocantins**, as Unidades de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes, no período de 2015 a 2021, não tiveram ampliação em 06 (seis) municípios: Abaetetuba, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Moju e Tailândia, sendo uma unidade em cada município. Em 02 (dois) municípios, houve implantação de unidades: em 2016, em Salinópolis; e São João de Pirabas, em 2021, com uma unidade cada.
- ✓ Na RI **Xingu**, as Unidades de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes, no período de 2015 a 2021, não tiveram ampliação em 05 (cinco) municípios, com implantação em outros 02 (dois) municípios.

## REFERÊNCIAS

CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (Centro POP). Disponível em: <[https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/suas/creas/centro\\_pop\\_institucional.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/suas/creas/centro_pop_institucional.pdf)>. Acesso em: 27 de set. de 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.7427, de dezembro de 1993**. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Brasília: DF, 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742.htm)>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022). Brasília: DF, 2003a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. **Medida Provisória nº 132, de 20 de outubro de 2003**. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Brasília: DF, 2003b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/mpv/antigas\\_2003/132.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/antigas_2003/132.htm)>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004**. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Brasília: DF, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.836.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.836.htm)>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS/SUAS)**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005, p. 9-175.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília: DF, 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm)>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. Ministério de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Portaria nº 177, de 16 de junho de 2011**. Define procedimentos para a gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, revoga a Portaria nº 376, de 16 de outubro de 2008, e dá outras providências. Brasília: DF, 2011a. Disponível em: <[https://www.mds.gov.br/web/arquivos/legislacao/bolsa\\_familia/portarias/2011/Portaria%20no%20177%20-%20MDS%20%20de%20%2016%20de%20junho%20de%202011.pdf](https://www.mds.gov.br/web/arquivos/legislacao/bolsa_familia/portarias/2011/Portaria%20no%20177%20-%20MDS%20%20de%20%2016%20de%20junho%20de%202011.pdf)>. Acesso em: 27 de set. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Guia de Cadastramento de Famílias Indígenas**: Cadastro Único para Programas Sociais. 3º ed. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, 2011b, p. 8-142.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Guia de Cadastramento de Famílias Quilombolas**: Cadastro Único para Programas Sociais. 3º ed. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, 2011c, p. 6-134.

BRASIL. **Lei nº 12.435, de 6 de junho de 2011**. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Brasília: DF, 2011d. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112435.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112435.htm)>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Guia de cadastramento de grupos**: populacionais, tradicionais e específicos: Cadastro Único para Programas Sociais. 2º ed. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, 2012, p. 6-121.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: DF, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)> . Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Manual do Pesquisador** – Programa Bolsa Família. 1º ed. Brasília: DF, 2018, p. 1-86.

BRASIL. Ministério da Cidadania/Conselho Nacional de Assistência Social-CNAS. **Resolução nº 20, de 20 de novembro de 2020**. Dispõe sobre acesso de famílias pertencentes a Povos Indígenas aos benefícios e serviços ofertados no âmbito da Rede Socioassistencial. Brasília: DF, 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-nº20-de-20-de-novembro-de-2020-289544277>>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021**. Institui o Programa Auxílio Brasil e o Programa Alimenta Brasil; define metas para taxas de pobreza; altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993; revoga a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e dispositivos das Leis nº 10.696, de 2 de julho de 2003, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 12.722, de 3 de outubro de 2012; e dá outras providências. Brasília: DF, 2021. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/114284.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114284.htm)>. Acesso em: 27 de set. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 11.016, de 29 de março de 2022**. Regulamenta o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, instituído pelo art. 6º-F da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Brasília: DF, 2022. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2022/Decreto/D11016.htm#art15](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D11016.htm#art15)>. Acesso em: 27 set. 2022

BRASIL, REPÚBLICA FEDERATIVA DO. **Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007**. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico; altera as Leis nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.666, de 21 de junho de 1993, e 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978 (Redação pela Lei nº 14.026, de 2020). Brasília: 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm)>. Acesso em: 07 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a população em situação de rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília: DF, 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm)>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 177, de 16 de junho de 2011.** Define procedimentos para a gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, revoga a Portaria nº 376, de 16 de outubro de 2008, e dá outras providências. Brasília: DF, 2011a. Disponível em: <[https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa\\_familia/portarias/2011/Portaria%20n%20177%20-%20MDS%20de%202016%20de%20junho%20de%202011.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa_familia/portarias/2011/Portaria%20n%20177%20-%20MDS%20de%202016%20de%20junho%20de%202011.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 10.852, de 8 de novembro de 2021.** Regulamenta o Programa Auxílio Brasil, instituído pela Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021 (Redação dada pelo Decreto nº 11.013, de 2022). Brasília, 2021. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/decreto/D10852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/decreto/D10852.htm)>. Acesso em: 07 out. 2022.

BRASIL. **MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR).** Secretaria Nacional de Saneamento (SNS)/ Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Diagnóstico Temático Serviços de Água e Esgoto Visão Geral - Ano de referência 2020. Brasília, dezembro de 2021. DEZ/2021. Disponível em: <[http://www.snis.gov.br/downloads/diagnosticos/ae/2020/DIAGNOSTICO\\_TEMATICO\\_VISAO\\_GERAL\\_AE\\_SNIS\\_2021.pdf](http://www.snis.gov.br/downloads/diagnosticos/ae/2020/DIAGNOSTICO_TEMATICO_VISAO_GERAL_AE_SNIS_2021.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021.** Institui o Programa Auxílio Brasil e o programa Alimenta Brasil; define metas para taxas de pobreza; altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993; revoga a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e dispositivos das Leis nº 10.696, de 2 de julho de 2003, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 12.722, de 3 de outubro de 2012; e dá outras providências. Brasília, 2021. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/114284.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114284.htm)>. Acesso em: 07 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 11.016, de 29 de março de 2022.** Regulamenta o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, instituído pelo art. 6º-F, da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/decreto/D11016.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/D11016.htm)>. Acesso em: 07 out. 2022.

BRASIL. **MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR).** Secretaria Nacional de Saneamento (SNS)/ Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Diagnóstico Temático Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos Infraestrutura - Ano de referência 2020. Brasília, setembro de 2022. Disponível em: <[http://www.snis.gov.br/downloads/diagnosticos/rs/2020/DIAGNOSTICO\\_TEMATICO\\_INFRAESTRURA\\_PARA\\_OS\\_SERVICOS\\_RS\\_SNIS\\_2022.pdf](http://www.snis.gov.br/downloads/diagnosticos/rs/2020/DIAGNOSTICO_TEMATICO_INFRAESTRURA_PARA_OS_SERVICOS_RS_SNIS_2022.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2022.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA CIDADANIA (MDS).** Relatório de Programas e Ações do Ministério da Cidadania. Gerado em 30/09/2022. Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/relatorios/cidadania/>>. Acesso em: 04 out. 2022.

COSTA, Samira Lima da; PING, Chao Tsai MASSARI, Marina Galacini. Famílias em situação de rua: perspectivas de trabalhadores e usuários do SUAS sobre proteção social e guarda familiar. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 13(4), 2018, p. 1-20. Disponível em: <[http://seer.ufsj.edu.br/revista\\_ppp/article/view/3172/2016](http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3172/2016)>. Acesso em: 07 out. 2022.

NATALINO, M. A. C. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea/Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Relatório Institucional, 2016, p. 07-28. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td\\_2246.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td_2246.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Acompanhando a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília: PNUD, 2015. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/acompanhando-aagenda-2030.html>>. Acesso em 23 set. 2022.

SILVA, Andréa Ferreira da; SOUSA, Janaildo Soares de; ARAÚJO, Jair Andrade. Evidências sobre a pobreza multidimensional na Região Norte do Brasil. **Revista de Administração Pública**, vol. 51, nº. 2, pp. 219-239, 2017. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/65923/63592>>. Acesso em: 23 set. 2022.

ANEXO 1 - Tabelas referentes à população residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo

**Tabela 1** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Araguaia, estado do Pará.

Região de Integração do Araguaia										
Sexo  Faixa Etária	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
0 a 4	22.700	21.703	22.856	21.851	22.952	21.938	22.998	21.980	23.131	22.103
5 a 9	23.828	22.810	23.437	22.467	23.196	22.276	23.176	22.294	23.092	22.212
10 a 14	25.792	25.239	25.575	24.948	25.251	24.564	24.786	24.041	24.430	23.728
15 a 19	27.754	27.043	27.592	27.050	27.419	27.057	27.252	27.087	27.001	26.758
20 a 29	53.735	52.206	54.937	53.231	56.130	54.216	57.223	55.103	58.155	56.044
30 a 39	49.856	46.173	50.701	47.283	51.450	48.282	52.125	49.185	53.032	50.101
40 a 49	37.580	31.744	38.811	32.963	40.069	34.214	41.350	35.506	42.563	36.782
50 a 59	23.632	19.096	24.567	19.903	25.527	20.736	26.497	21.592	27.339	22.441
60 e mais	21.331	16.777	22.177	17.564	23.037	18.368	23.917	19.189	24.788	20.077
<b>TOTAL</b>	<b>286.208</b>	<b>262.791</b>	<b>290.653</b>	<b>267.260</b>	<b>295.031</b>	<b>271.651</b>	<b>299.324</b>	<b>275.977</b>	<b>303.531</b>	<b>280.246</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 2** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Baixo Amazonas, estado do Pará.

Região de Integração do Baixo Amazonas										
Sexo  Faixa Etária	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
0 a 4	36.022	34.449	35.985	34.399	35.839	34.251	35.617	34.041	35.565	33.973
5 a 9	37.382	35.962	36.587	35.090	36.037	34.443	35.840	34.122	35.461	33.751
10 a 14	38.265	36.856	37.785	36.347	37.202	35.713	36.404	34.861	35.725	34.099
15 a 19	36.836	35.766	36.190	35.142	35.516	34.535	34.867	33.934	34.475	33.508
20 a 29	65.240	65.312	65.739	65.944	66.165	66.480	66.489	66.939	66.039	66.582
30 a 39	54.244	54.855	54.966	55.698	55.604	56.406	56.157	56.999	57.006	57.999
40 a 49	40.742	39.355	41.977	40.811	43.253	42.331	44.550	43.893	45.734	45.372
50 a 59	28.553	27.101	29.331	27.818	30.140	28.575	30.963	29.371	31.905	30.287
60 e mais	31.876	32.066	32.878	33.161	33.931	34.312	35.005	35.483	36.125	36.652
<b>Total</b>	<b>369.160</b>	<b>361.722</b>	<b>371.438</b>	<b>364.410</b>	<b>373.687</b>	<b>367.046</b>	<b>375.892</b>	<b>369.643</b>	<b>378.035</b>	<b>372.223</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 3** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Carajás, estado do Pará.

Região de Integração do Carajás										
Sexo	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa Etária										
0 a 4	30.851	29.496	30.987	29.628	31.044	29.678	31.043	29.675	31.287	29.904
5 a 9	32.449	31.212	31.825	30.677	31.403	30.341	31.284	30.295	31.088	30.112
10 a 14	33.657	32.703	34.152	33.136	34.521	33.440	34.707	33.547	34.112	33.030
15 a 19	34.342	33.386	34.536	33.482	34.732	33.585	34.918	33.705	35.427	34.168
20 a 29	65.100	64.134	66.145	64.961	67.156	65.716	68.036	66.367	69.482	67.366
30 a 39	57.394	55.900	58.702	57.183	59.892	58.333	60.992	59.365	61.456	59.899
40 a 49	37.971	35.690	39.427	37.159	40.906	38.674	42.416	40.226	44.209	42.063
50 a 59	24.477	22.194	25.236	23.048	26.017	23.932	26.811	24.850	27.580	25.629
60 e mais	22.729	19.967	23.608	20.915	24.514	21.891	25.437	22.889	26.398	23.955
<b>TOTAL</b>	<b>338.970</b>	<b>324.682</b>	<b>344.618</b>	<b>330.189</b>	<b>350.185</b>	<b>335.590</b>	<b>355.644</b>	<b>340.919</b>	<b>361.039</b>	<b>346.126</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 4** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Guajará, estado do Pará.

Região de Integração do Guajará										
Sexo	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa Etária										
0 a 4	70.473	67.374	69.784	66.708	68.888	65.847	67.853	64.852	67.408	64.419
5 a 9	79.830	77.361	77.132	74.884	74.936	72.909	73.445	71.612	72.115	70.301
10 a 14	90.884	89.634	90.517	89.412	89.807	88.837	88.619	87.774	86.039	85.339
15 a 19	97.011	96.078	96.330	95.447	95.667	94.855	94.989	94.290	94.692	94.140
20 a 29	184.273	196.390	184.426	194.766	184.452	192.963	184.197	190.836	185.293	190.774
30 a 39	179.725	205.307	179.762	205.663	179.488	205.556	178.953	205.028	177.662	203.279
40 a 49	145.528	167.957	148.593	172.293	151.755	176.815	155.033	181.578	157.879	185.651
50 a 59	101.564	121.277	104.525	125.015	107.584	128.943	110.713	133.035	113.795	137.171
60 e mais	96.777	139.639	101.260	146.495	105.831	153.547	110.477	160.806	115.114	168.162
<b>TOTAL</b>	<b>1.046.065</b>	<b>1.161.017</b>	<b>1.052.329</b>	<b>1.170.683</b>	<b>1.058.408</b>	<b>1.180.272</b>	<b>1.064.279</b>	<b>1.189.811</b>	<b>1.069.997</b>	<b>1.199.236</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 5** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Guamá, estado do Pará.

Região de Integração do Guamá										
Sexo	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa Etária										
0 a 4	28.440	27.184	28.402	27.141	28.280	27.026	28.103	26.856	28.085	26.839
5 a 9	30.539	29.156	29.918	28.493	29.491	28.019	29.337	27.813	29.011	27.504
10 a 14	32.898	30.957	32.622	30.689	32.229	30.304	31.658	29.748	31.113	29.150
15 a 19	33.663	31.505	33.273	31.040	32.847	30.596	32.458	30.142	32.219	29.913
20 a 29	63.357	61.718	63.639	62.152	63.894	62.524	64.038	62.772	63.910	62.405
30 a 39	54.913	54.643	55.917	55.677	56.824	56.577	57.640	57.357	58.254	58.209
40 a 49	40.844	40.510	42.113	41.909	43.410	43.365	44.742	44.872	46.200	46.579
50 a 59	27.524	27.918	28.617	29.064	29.731	30.254	30.864	31.484	32.053	32.722
60 e mais	30.763	32.956	31.722	34.123	32.710	35.334	33.727	36.594	34.807	37.907
<b>TOTAL</b>	<b>342.941</b>	<b>336.547</b>	<b>346.223</b>	<b>340.288</b>	<b>349.416</b>	<b>343.999</b>	<b>352.567</b>	<b>347.638</b>	<b>355.652</b>	<b>351.228</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 6** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Lago de Tucuruí, estado do Pará.

Região de Integração do Lago de Tucuruí										
Sexo	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa Etária										
0 a 4	20.202	19.316	20.298	19.398	20.330	19.433	20.323	19.425	20.451	19.544
5 a 9	20.904	20.314	20.608	19.932	20.456	19.682	20.483	19.620	20.368	19.508
10 a 14	21.569	20.979	21.582	21.075	21.507	21.083	21.328	20.990	21.074	20.635
15 a 19	21.662	21.229	21.506	21.021	21.346	20.796	21.187	20.589	21.193	20.687
20 a 29	39.020	39.215	39.583	39.792	40.119	40.351	40.586	40.810	40.915	41.071
30 a 39	33.290	32.797	33.887	33.619	34.426	34.369	34.913	35.045	35.342	35.632
40 a 49	23.290	21.479	24.161	22.402	25.051	23.351	25.954	24.325	26.873	25.452
50 a 59	15.186	14.050	15.660	14.563	16.143	15.098	16.641	15.657	17.215	16.187
60 e mais	15.710	13.459	16.281	14.115	16.870	14.790	17.468	15.478	18.020	16.184
<b>TOTAL</b>	<b>210.833</b>	<b>202.838</b>	<b>213.566</b>	<b>205.917</b>	<b>216.248</b>	<b>208.953</b>	<b>218.883</b>	<b>211.939</b>	<b>221.451</b>	<b>214.900</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 7** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Marajó, estado do Pará.

Região de Integração do Marajó										
Sexo	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa Etária										
0 a 4	33.157	31.685	33.369	31.906	33.509	32.036	33.579	32.084	33.738	32.251
5 a 9	32.758	30.774	32.361	30.360	32.162	30.148	32.258	30.225	32.136	30.118
10 a 14	32.678	30.313	32.503	30.058	32.198	29.687	31.718	29.151	31.395	28.815
15 a 19	31.593	29.215	31.314	28.907	31.025	28.610	30.739	28.320	30.561	28.077
20 a 29	52.284	48.926	53.281	50.025	54.229	51.076	55.081	52.032	55.401	52.346
30 a 39	39.350	36.860	40.350	37.886	41.278	38.831	42.148	39.702	43.067	40.800
40 a 49	27.082	24.610	28.054	25.671	29.047	26.769	30.059	27.895	31.122	29.011
50 a 59	17.398	15.574	18.040	16.155	18.699	16.760	19.369	17.391	20.198	18.188
60 e mais	18.527	17.360	19.099	17.892	19.696	18.439	20.299	19.006	20.947	19.619
<b>TOTAL</b>	<b>284.827</b>	<b>265.317</b>	<b>288.371</b>	<b>268.860</b>	<b>291.843</b>	<b>272.356</b>	<b>295.250</b>	<b>275.806</b>	<b>298.565</b>	<b>279.225</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 8** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Rio Caeté, estado do Pará.

Região de Integração do Rio Caeté										
Sexo	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa Etária										
0 a 4	24.726	23.642	24.761	23.670	24.730	23.635	24.647	23.550	24.666	23.565
5 a 9	25.575	24.080	25.077	23.632	24.724	23.336	24.606	23.264	24.399	23.062
10 a 14	26.495	24.779	26.192	24.386	25.811	23.893	25.280	23.271	24.840	22.888
15 a 19	26.083	24.826	25.687	24.433	25.302	24.048	24.906	23.671	24.640	23.312
20 a 29	47.774	46.295	47.951	46.748	48.091	47.164	48.166	47.486	47.917	47.351
30 a 39	39.898	39.545	40.744	40.555	41.518	41.473	42.230	42.306	42.776	42.939
40 a 49	29.178	27.590	30.141	28.509	31.118	29.472	32.123	30.463	33.150	31.820
50 a 59	19.891	19.083	20.565	19.725	21.261	20.397	21.971	21.102	22.803	21.850
60 e mais	22.426	22.366	23.023	23.067	23.641	23.795	24.281	24.548	24.976	25.303
<b>TOTAL</b>	<b>262.046</b>	<b>252.206</b>	<b>264.141</b>	<b>254.725</b>	<b>266.196</b>	<b>257.213</b>	<b>268.210</b>	<b>259.661</b>	<b>270.167</b>	<b>262.090</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 9** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Rio Capim, estado do Pará.

Região de Integração do Rio Capim										
Sexo	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa Etária										
0 a 4	32.675	31.233	32.767	31.316	32.767	31.310	32.700	31.247	32.754	31.296
5 a 9	33.767	31.870	33.155	31.335	32.764	31.003	32.676	30.969	32.442	30.748
10 a 14	35.804	33.795	35.486	33.380	35.040	32.838	34.391	32.115	33.855	31.646
15 a 19	36.620	34.846	36.369	34.531	36.136	34.227	35.901	33.935	35.604	33.547
20 a 29	65.441	63.859	66.426	64.698	67.355	65.480	68.191	66.135	68.881	66.671
30 a 39	54.441	53.528	55.269	54.814	56.003	55.974	56.657	57.026	57.394	57.856
40 a 49	39.097	36.487	40.317	37.872	41.560	39.297	42.831	40.769	44.070	42.261
50 a 59	24.817	22.340	25.955	23.370	27.113	24.438	28.286	25.537	29.416	26.754
60 e mais	25.024	23.164	25.933	24.160	26.865	25.189	27.819	26.244	28.804	27.362
<b>TOTAL</b>	<b>347.686</b>	<b>331.122</b>	<b>351.677</b>	<b>335.476</b>	<b>355.603</b>	<b>339.756</b>	<b>359.452</b>	<b>343.977</b>	<b>363.220</b>	<b>348.141</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 10** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Tapajós, estado do Pará.

Região de Integração do Tapajós										
Sexo	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa Etária										
0 a 4	10.035	9.592	9.970	9.527	9.873	9.434	9.760	9.326	9.721	9.289
5 a 9	10.444	10.423	10.209	10.084	10.052	9.816	9.989	9.638	9.836	9.491
10 a 14	11.120	10.933	10.864	10.821	10.568	10.673	10.222	10.465	10.026	10.167
15 a 19	11.707	11.236	11.444	10.976	11.190	10.730	10.932	10.489	10.693	10.392
20 a 29	21.028	20.361	21.331	20.646	21.615	20.903	21.872	21.139	21.856	21.130
30 a 39	17.386	16.599	17.476	16.755	17.541	16.872	17.571	16.961	17.728	17.129
40 a 49	12.899	11.550	12.989	11.824	13.090	12.107	13.199	12.407	13.487	12.765

50 a 59	10.012	7.897	10.212	8.087	10.421	8.286	10.637	8.497	10.668	8.689
60 e mais	9.122	7.380	9.483	7.737	9.857	8.107	10.239	8.480	10.622	8.811
<b>TOTAL</b>	<b>113.753</b>	<b>105.971</b>	<b>113.978</b>	<b>106.457</b>	<b>114.207</b>	<b>106.928</b>	<b>114.421</b>	<b>107.402</b>	<b>114.637</b>	<b>107.863</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 11** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Tocantins, estado do Pará.

Região de Integração do Tocantins										
Sexo	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa Etária										
0 a 4	41.857	40.011	42.043	40.186	42.114	40.254	42.100	40.241	42.264	40.393
5 a 9	43.226	40.713	42.568	40.116	42.192	39.787	42.194	39.838	41.958	39.610
10 a 14	45.171	41.959	45.003	41.721	44.644	41.327	44.036	40.701	43.465	40.189
15 a 19	46.012	43.093	45.614	42.520	45.201	41.968	44.805	41.425	44.593	41.180
20 a 29	83.961	80.075	85.226	81.200	86.419	82.268	87.491	83.174	87.964	83.454
30 a 39	67.763	65.072	69.419	66.985	70.957	68.751	72.387	70.376	73.789	71.822
40 a 49	46.073	42.924	47.871	44.797	49.701	46.721	51.558	48.699	53.564	50.823
50 a 59	29.022	26.637	30.234	27.791	31.467	28.982	32.721	30.215	34.107	31.656
60 e mais	30.260	29.755	31.303	30.802	32.370	31.896	33.464	33.023	34.631	34.216
<b>TOTAL</b>	<b>433.345</b>	<b>410.239</b>	<b>439.281</b>	<b>416.118</b>	<b>445.065</b>	<b>421.954</b>	<b>450.756</b>	<b>427.692</b>	<b>456.335</b>	<b>433.343</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 12** - População residente - estudo de estimativas populacionais por faixa etária e sexo - de 2017 a 2021 - na Região de Integração do Xingu, estado do Pará.

Região de Integração do Xingu										
Sexo	2017		2018		2019		2020		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa Etária										
0 a 4	18.086	17.290	18.115	17.313	18.092	17.293	18.032	17.235	18.094	17.296
5 a 9	19.034	18.323	18.678	17.929	18.441	17.654	18.363	17.549	18.208	17.404
10 a 14	19.519	18.639	19.555	18.693	19.502	18.675	19.331	18.552	19.020	18.198
15 a 19	19.722	18.314	19.520	18.159	19.335	18.014	19.152	17.872	19.174	17.915
20 a 29	35.530	33.442	36.095	33.892	36.639	34.310	37.129	34.670	37.373	34.770

30 a 39	30.534	28.078	31.011	28.514	31.429	28.890	31.812	29.204	32.207	29.618
40 a 49	22.496	19.068	23.233	19.809	23.984	20.575	24.751	21.361	25.598	22.209
50 a 59	15.335	12.419	15.838	12.880	16.350	13.349	16.880	13.842	17.399	14.310
60 e mais	14.768	11.751	15.341	12.264	15.926	12.800	16.523	13.344	17.151	13.930
<b>TOTAL</b>	<b>195.024</b>	<b>177.324</b>	<b>197.386</b>	<b>179.453</b>	<b>199.698</b>	<b>181.560</b>	<b>201.973</b>	<b>183.629</b>	<b>204.224</b>	<b>185.650</b>

Fonte: DATASUS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

## ANEXO 2 - Tabelas referentes à famílias inscritas no CadÚnico por Regiões de Integração.

**Tabela 1** - Número de famílias inscritas no CadÚnico nos anos de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Araguaia e municípios.

<b>RI DO ARAGUAIA/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Araguaia</b>	<b>79509</b>	<b>80428</b>	<b>86483</b>	<b>85430</b>	<b>96995</b>	<b>107441</b>
Água Azul do Norte	4069	4132	4256	4199	4646	5180
Bannach	742	732	753	761	831	1033
Conceição do Araguaia	8143	8335	8833	8914	9847	10555
Cumaru do Norte	2247	2227	2318	2378	2558	2689
Floresta do Araguaia	4119	3954	4157	4057	4706	5117
Ourilândia do Norte	6334	6840	7384	7192	7536	8511
Pau d'arco	1744	1763	1914	1975	2131	2303
Redenção	12420	12513	13773	13463	15200	17006
Rio Maria	3049	3179	3420	3529	4014	4379
Santa Maria das Barreiras	4422	4276	4475	4489	4947	5219
Santana do Araguaia	7599	7827	8451	8176	9973	11346
São Félix do Xingu	10581	11026	12092	12024	13969	15280
Sapucaia	963	884	922	930	1172	1355
Tucumã	5785	5609	6136	5801	6818	7711
Xinguara	7292	7131	7599	7542	8647	9757

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

**Tabela 2** - Número de famílias inscritas no CadÚnico nos anos de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e municípios.

<b>RI DO BAIXO AMAZONAS/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Baixo Amazonas</b>	<b>152480</b>	<b>153843</b>	<b>165378</b>	<b>163477</b>	<b>179376</b>	<b>201167</b>
Alenquer	13130	15280	16643	16296	17546	18593
Almeirim	6303	6611	7019	6963	7636	9050
Belterra	4621	4480	4379	4219	4569	4853
Curuá	3134	3153	3318	3260	3468	3951
Faro	2037	2130	2391	2360	2571	3137
Jurutí	7702	7565	8121	7818	7958	8162
Mojuí dos Campos	4143	4396	4891	4899	5602	6290
Monte Alegre	13944	13533	13787	13725	14717	16555
Óbidos	9910	9635	9921	9816	11240	13064
Oriximiná	12518	12133	12566	12149	13269	13952
Praíha	8429	8969	9731	9706	10650	11504
Santarém	62743	62124	68572	68213	75681	86952
Terra Santa	3866	3834	4039	4053	4469	5104

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

**Tabela 3** - Número de famílias inscritas no CadÚnico nos anos de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Carajás e municípios.

<b>RI DO CARAJÁS/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Carajás</b>	<b>99591</b>	<b>101063</b>	<b>112776</b>	<b>112920</b>	<b>130438</b>	<b>151020</b>
Bom Jesus do Tocantins	3166	3215	3508	3521	3924	4275
Brejo Grande do Araguaia	1779	1668	1610	1614	1798	2010
Canaã dos Carajás	7436	6839	7662	7639	9573	11463
Curionópolis	4948	5079	5287	5203	5566	6364
Eldorado do Carajás	7624	7741	8018	7443	8131	8582
Marabá	34187	36361	41518	39018	43620	51716
Palestina do Pará	2002	1994	2010	1979	2110	2298
Parauapebas	22323	22306	26773	30419	37816	44182
Piçarra	2481	2390	2455	2545	2806	3079
São Domingos do Araguaia	5338	4907	5056	4915	5541	6390
São Geraldo do Araguaia	4802	5011	5175	4967	5531	6436
São João do Araguaia	3505	3552	3704	3657	4022	4225

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

**Tabela 4** - Número de famílias inscritas no CadÚnico nos anos de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Guajará e municípios.

<b>RI DO GUAJARÁ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Guajará</b>	<b>306227</b>	<b>334604</b>	<b>391084</b>	<b>399569</b>	<b>443011</b>	<b>501896</b>
Ananindeua	80728	81152	95544	91459	98799	107178
Belém	186333	210862	248595	261159	289718	332087
Benevides	12965	14467	16073	16145	18412	20974
Marituba	22148	23717	26135	26005	30553	35370
Santa Bárbara do Pará	4053	4406	4737	4801	5529	6287

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022..

**Tabela 5** - Número de famílias inscritas no CadÚnico nos anos de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Guamá e municípios.

<b>RI DO GUAMÁ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Guamá</b>	<b>137528</b>	<b>135716</b>	<b>142213</b>	<b>139944</b>	<b>153256</b>	<b>174817</b>
Castanhal	32992	30588	32447	32302	36431	41305
Colares	2235	2463	2772	2772	2818	3361
Curuçá	10488	10605	10636	10307	11564	13082
Igarapé-açu	9410	9236	9533	9216	9698	10791
Inhangapi	2680	2559	2578	2517	2661	2881
Magalhães Barata	1734	1825	1936	1924	2118	2289
Maracanã	7686	8017	8498	8497	8833	9599
Marapanim	5535	5513	5645	5740	6219	7015
Santa Izabel do Pará	11336	11169	11729	11219	12452	14027
Santa Maria do Pará	5656	5590	5791	5697	6210	6701
Santo Antônio do Tauá	6009	6054	6219	6103	6703	7917
São Caetano de Odivelas	4187	3681	3811	3789	3921	4412
São domingos do capim	6356	6388	6920	6894	7396	9423
São Francisco do Pará	3667	3668	3988	4021	4343	4648
São João da Ponta	1359	1525	1639	1653	1871	2038
São Miguel do Guamá	11654	11559	12123	11700	12408	13514
Terra Alta	3312	3485	3816	3885	4178	4736
Vigia	11232	11791	12132	11708	13432	17078

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

**Tabela 6** - Número de famílias inscritas no CadÚnico nos anos de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Lago de Tucuruí e municípios.

<b>RI DO LAGO DE TUCURUÍ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Lago de Tucuruí</b>	<b>67491</b>	<b>68194</b>	<b>73261</b>	<b>72412</b>	<b>79984</b>	<b>89586</b>
Breu Branco	10024	9885	10551	10366	11474	13555
Goianésia do Pará	5992	5992	6270	6262	7081	7631
Itupiranga	9548	9820	10789	10818	12154	13398
Jacundá	9651	10279	11214	11231	11809	12665
Nova Ipixuna	2517	2679	2959	2784	2973	3145
Novo Repartimento	10303	9522	10397	10175	11884	14684
Tucuruí	19456	20017	21081	20776	22609	24508

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

**Tabela 7** - Número de famílias inscritas no CadÚnico nos anos de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Marajó e municípios.

<b>RI DO MARAJÓ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Marajó</b>	<b>108153</b>	<b>110303</b>	<b>117327</b>	<b>118237</b>	<b>127919</b>	<b>148437</b>
Afuá	8373	8575	8885	8839	8919	10085
Anajás	6288	6345	6727	6856	8042	10498
Bagre	3751	4025	4435	4414	4484	4901
Breves	19890	20304	22280	22629	24622	31963
Cachoeira do Arari	5453	5354	5865	5882	6223	6091
Chaves	4186	3952	4199	4281	4498	4893
Currálinho	6055	6328	6803	6897	7480	8235
Gurupá	6615	7057	7339	7454	7887	8494
Melgaço	4632	4805	5078	5137	5583	6612
Muaná	7667	7935	8390	8405	8987	9688
Ponta de Pedras	5968	6023	6274	6189	7015	8414
Portel	9830	9936	10556	10459	11243	13079
Salvaterra	6185	6065	6231	6237	7020	7855
Santa Cruz do Arari	2095	2167	2242	2260	2334	2437
São Sebastião da Boa Vista	6043	6118	6356	6552	7105	8112
Soure	5122	5314	5667	5746	6477	7080

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

**Tabela 8** - Número de famílias inscritas no CadÚnico nos anos de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Rio Caeté e municípios.

<b>RI DO RIO CAETÉ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Rio Caeté</b>	<b>101712</b>	<b>100940</b>	<b>105777</b>	<b>105560</b>	<b>116081</b>	<b>134448</b>
Augusto Corrêa	10148	9829	9886	9872	11025	13805
Bonito	2993	2894	3036	2994	3559	4652
Bragança	23935	23864	24759	24354	27317	32221
Cachoeira do Piriá	5493	5339	5236	5100	5684	6815
Capanema	10886	11285	12307	12650	13773	15811
Nova Timboteua	3221	3230	3307	3296	3525	3766
Peixe-boi	1815	1771	1847	1858	2051	2226
Primavera	2455	2642	2886	2916	3219	3607
Quatipuru	2825	2908	3226	3235	3563	3787
Salinópolis	6387	6319	6716	6830	7154	7934
Santa Luzia do Pará	5484	5642	5904	5736	5866	6314
Santarém novo	2205	2537	3074	2750	2969	3126
São João de Pirabas	5148	4770	4860	4932	5426	5887
Tracuateua	6657	6644	7109	7158	8066	9631
Viséu	12060	11266	11624	11879	12884	14866

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

**Tabela 9** - Número de famílias inscritas no CadÚnico no período de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Rio Capim e municípios.

<b>RI DO RIO CAPIM/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Rio Capim</b>	<b>126850</b>	<b>126635</b>	<b>132387</b>	<b>131129</b>	<b>144364</b>	<b>162698</b>
Abel Figueiredo	1786	1850	1997	1961	2111	2445
Aurora do Pará	5418	5439	5648	5691	6638	8652
Bujaru	6925	6756	6764	6740	7346	8602
Capitão Poço	12344	12016	12507	12287	13941	15707
Concórdia do Pará	6114	6496	6854	6983	7318	8266
Dom Eliseu	9852	9346	9575	9214	10147	11548
Garrafão do Norte	6410	6178	6205	6043	6359	6794
Ipixuna do Pará	7307	7565	8126	8102	9327	10741
Irituia	8255	8701	9130	8925	9819	11048
Mãe do Rio	8420	9012	9320	9132	9764	10411
Nova Esperança do Piriá	4992	5069	5271	5274	5898	6607
Ourém	4656	4837	5032	4911	5455	6143
Paragominas	19282	18708	20012	20431	22443	24295
Rondon do Pará	6515	6711	6949	6814	7559	8127
Tomé-açu	13307	12719	13523	13218	14159	16068
Ulianópolis	5267	5232	5474	5403	6080	7244

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

**Tabela 10** - Número de famílias inscritas no CadÚnico no período de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Tapajós e municípios.

<b>RI DO TAPAJÓS/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Tapajós</b>	<b>40839</b>	<b>42509</b>	<b>45523</b>	<b>45071</b>	<b>49000</b>	<b>54797</b>
Aveiro	3180	2992	2900	2802	3043	3307
Itaituba	22414	22939	24368	23974	25549	28882
Jacareacanga	3091	3215	3498	3614	4005	4398
Novo progresso	3980	4256	4871	4714	5341	6164
Rurópolis	5275	5856	6364	6525	7297	7862
Trairão	2899	3251	3522	3442	3765	4184

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

**Tabela 11** - Número de famílias inscritas no CadÚnico no período de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Tocantins e municípios.

<b>RI DO TOCANTINS/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Tocantins</b>	<b>174012</b>	<b>177883</b>	<b>188978</b>	<b>187189</b>	<b>203419</b>	<b>232666</b>
Abaetetuba	39710	42713	45916	45040	48992	56632
Acará	12839	13814	14431	14514	14867	17195
Baião	6965	7382	8014	8180	8540	9285
Barcarena	22424	22429	22704	22163	24338	27001
Cametá	24885	24174	26061	26284	29518	36038
Igarapé-Miri	14233	13614	14160	13735	14816	16582
Limoeiro do Ajuru	6008	6115	6446	6618	6994	7816
Mocajuba	7823	8151	8478	8347	9016	10037
Moju	17894	18895	21796	21412	22491	24433
Oeiras do Pará	6936	7271	7125	6880	8220	9247
Tailândia	14295	13325	13847	14016	15627	18400

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

**Tabela 12** - Número de famílias inscritas no CadÚnico no período de 2017 a julho de 2022, por estado do Pará, Região de Integração Xingu e municípios.

<b>RI DO XINGU/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
<b>Pará</b>	<b>1.462.972</b>	<b>1.504.898</b>	<b>1.641.310</b>	<b>1.641.249</b>	<b>1.811.545</b>	<b>2.057.728</b>
<b>RI do Xingu</b>	<b>68580</b>	<b>72780</b>	<b>80123</b>	<b>80311</b>	<b>87702</b>	<b>98755</b>
Altamira	18612	19686	22054	22109	23713	26582
Anapu	6013	6569	7602	7878	8741	10464
Brasil novo	3599	4295	4805	4934	5584	6318
Medicilândia	5619	5890	6380	6226	7130	8600
Pacajá	9707	9713	10313	10113	10868	11842
Placas	3977	4202	4372	4415	4807	5115
Porto de Moz	6529	7113	8077	8210	8631	9378
Senador José Porfírio	3860	4443	4602	4480	4679	5397
Uruará	8451	8757	9533	9637	10432	11224
Vitória do Xingu	2213	2112	2385	2309	3117	3835

Fonte: VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados referentes até julho de 2022.

### ANEXO 3 - Tabelas referentes à famílias beneficiadas com Bolsa Família

**Tabela 1** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Araguaia e municípios, de 2017 a 2021\*.

<b>RI DO ARAGUAIA/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Araguaia</b>	<b>42.415</b>	<b>43.607</b>	<b>39.865</b>	<b>44.359</b>	<b>46.280</b>
Água Azul do Norte	2.720	2.785	2.485	2.747	2.926
Bannach	394	390	357	376	405
Conceição do Araguaia	3.803	3.524	3.118	3.347	3.382
Cumaru do Norte	1.369	1.383	1.180	1.343	1.316
Floresta do Araguaia	2.454	2.361	2.101	2.312	2.524
Ourilândia do Norte	3.850	4.021	3.942	3.895	3.814
Pau d'arco	997	1.006	927	1.027	1.014
Redenção	5.481	5.921	5.389	6.095	6.149
Rio Maria	1.121	1.340	1.234	1.440	1.552
Santa Maria das Barreiras	2.476	2.417	2.222	2.334	2.406
Santana do Araguaia	4.578	4.759	4.468	5.027	5.449
São Félix do Xingu	7.085	7.503	6.988	8.044	8.558
Sapucaia	477	464	418	476	522
Tucumã	1.986	1.946	1.729	2.046	2.184
Xinguara	3.624	3.787	3.307	3.850	4.079

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 2** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Baixo Amazonas e municípios, de 2017 a 2021\*.

<b>RI DO BAIXO AMAZONAS/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Baixo Amazonas</b>	<b>93.286</b>	<b>95.851</b>	<b>92.056</b>	<b>98.201</b>	<b>96.741</b>
Alenquer	9.600	11.016	11.219	11.131	11.035
Almeirim	5.142	5.569	5.464	5.387	5.356
Belterra	3.125	2.922	2.560	2.607	2.547
Curuá	2.210	2.248	2.121	2.277	2.226
Faro	1.549	1.674	1.733	1.717	1.693
Juruti	5.639	5.608	5.406	5.831	5.748
Mojú dos Campos	3.043	3.146	3.222	3.151	3.130
Monte Alegre	10.036	9.740	9.249	9.677	9.448
Óbidos	6.561	6.351	6.069	6.565	6.666
Oriximiná	8.707	8.498	7.958	8.490	8.283
Prainha	6.899	7.571	7.552	7.530	7.486
Santarém	28.062	28.734	26.846	31.208	30.476
Terra Santa	2.713	2.774	2.657	2.630	2.647

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 3** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Carajás e municípios, de 2017 a 2021\*.

<b>RI DO CARAJÁS/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Carajás</b>	<b>47.548</b>	<b>49.426</b>	<b>47.339</b>	<b>53.734</b>	<b>54.161</b>
Bom Jesus do Tocantins	1.913	2.070	1.983	2.137	2.097
Brejo Grande do Araguaia	1.247	1.102	937	998	1.050
Canaã dos Carajás	3.925	3.910	3.637	3.578	3.691
Curionópolis	3.111	3.236	3.000	3.098	3.056
Eldorado do Carajás	3.782	3.644	3.153	3.415	3.358
Marabá	13.509	14.344	14.376	16.769	17.302
Palestina do Pará	1.545	1.524	1.427	1.393	1.360
Parauapebas	8.210	9.405	9.292	12.224	12.161
Piçarra	1.484	1.439	1.286	1.441	1.535
São Domingos do Araguaia	3.287	3.202	2.959	3.147	3.068
São Geraldo do Araguaia	3.124	3.162	2.985	3.136	3.148
São João do Araguaia	2.411	2.388	2.304	2.398	2.335

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 4** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Guajará e municípios, de 2017 a 2021\*.

<b>RI DO GUAJARÁ/MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Guajará</b>	<b>173.616</b>	<b>179.790</b>	<b>170.721</b>	<b>177.487</b>	<b>175.668</b>
Ananindeua	36.496	34.141	29.983	33.661	34.455
Belém	113.689	119.195	115.031	118.131	115.782
Benevides	8.575	10.146	10.167	10.011	9.904
Marituba	12.737	13.690	13.121	12.941	12.800
Santa Bárbara do Pará	2.119	2.618	2.419	2.743	2.727

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 5** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Guamá e municípios, de 2017 a 2021\*.

<b>RI DO GUAMÁ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Guamá</b>	<b>87.637</b>	<b>89.496</b>	<b>84.883</b>	<b>88.002</b>	<b>87.862</b>
Castanhal	14.485	13.822	12.769	14.393	15.365
Colares	1.645	1.845	1.855	2.025	2.001
Curuçá	8.103	8.605	8.205	8.069	8.005
Igarapé-açu	6.635	6.604	6.232	6.455	6.336
Inhangapi	1.866	1.797	1.680	1.739	1.689
Magalhães barata	1.121	1.184	1.143	1.211	1.239
Maracanã	5.786	6.146	5.951	5.900	5.806
Marapanim	4.315	4.178	3.888	4.043	3.953
Santa Izabel do Pará	6.399	6.633	6.187	6.634	6.619
Santa Maria do Pará	3.692	3.675	3.410	3.683	3.632
Santo Antônio do Tauá	4.236	4.329	4.038	4.321	4.252
São Caetano de Odivelas	2.815	2.733	2.668	2.769	2.705
São Domingos do Capim	4.954	5.253	5.153	5.405	5.344
São Francisco do Pará	2.281	2.496	2.541	2.500	2.457
São João da Ponta	966	1.113	1.096	1.074	1.080
São Miguel do Guamá	8.285	8.510	8.077	7.978	7.788
Terra Alta	2.337	2.561	2.540	2.487	2.457
Vigia	7.716	8.012	7.450	7.316	7.134

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 6** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Lago de Tucuruí e municípios, de 2017 a 2021.

<b>RI DO LAGO DE TUCURUÍ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Lago de Tucuruí</b>	<b>41.031</b>	<b>42.147</b>	<b>39.548</b>	<b>42.042</b>	<b>42.666</b>
Breu branco	6.686	6.900	6.678	7.232	7.338
Goianésia do Pará	3.290	3.355	3.052	3.377	3.553
Itupiranga	6.445	6.280	6.000	6.587	7.006
Jacundá	6.742	7.322	7.071	7.485	7.387
Nova Ipixuna	1.415	1.488	1.371	1.525	1.518
Novo Repartimento	6.183	6.133	5.625	6.322	6.644
Tucuruí	10.270	10.669	9.751	9.514	9.220

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 7** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Marajó e municípios, de 2017 a 2021\*.

<b>RI DO MARAJÓ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Marajó</b>	<b>87.138</b>	<b>90.324</b>	<b>89.221</b>	<b>89.581</b>	<b>88.575</b>
Afuá	6.837	6.995	6.693	6.667	6.594
Anajás	5.107	5.238	4.974	5.025	4.990
Bagre	3.369	3.542	3.576	3.568	3.553
Breves	16.172	16.624	16.728	16.645	16.503
Cachoeira do Arari	4.367	4.266	4.606	4.565	4.324
Chaves	3.239	3.151	3.054	3.372	3.329
Currálinho	4.986	5.423	5.491	5.503	5.427
Gurupá	5.283	5.909	5.932	5.933	5.883
Melgaço	3.860	4.101	4.087	4.057	4.020
Muaná	6.507	6.736	6.653	6.633	6.595
Ponta de Pedras	4.708	4.969	4.809	4.756	4.711
Portel	7.848	7.775	7.301	7.583	7.499
Salvaterra	4.707	4.777	4.538	4.574	4.534
Santa Cruz do Arari	1.747	1.831	1.821	1.813	1.798
São Sebastião da Boa Vista	4.879	5.200	5.174	5.147	5.120
Soare	3.522	3.787	3.784	3.740	3.695

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 8** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Rio Caeté e municípios, de 2017 a 2021\*.

<b>RI DO RIO CAETÉ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Rio Caeté</b>	<b>71.297</b>	<b>73.675</b>	<b>70.639</b>	<b>74.649</b>	<b>73.977</b>
Augusto Corrêa	7.804	7.938	7.659	7.948	7.840
Bonito	1.944	1.974	1.901	2.095	2.118
Bragança	15.395	15.914	15.160	16.153	15.635
Cachoeira do Piriá	4.501	4.461	4.069	4.279	4.514
Capanema	6.497	7.196	7.132	7.778	7.850
Nova Timboteua	2.366	2.372	2.232	2.343	2.296
Peixe-boi	1.114	1.090	1.035	1.124	1.168
Primavera	1.802	1.891	1.882	1.985	1.947
Quatipuru	2.199	2.291	2.296	2.350	2.351
Salinópolis	4.309	4.216	4.005	4.329	4.242
Santa Luzia do Pará	4.108	4.395	4.291	4.220	4.185
Santarém Novo	1.579	1.848	1.869	1.757	1.657
São João de Pirabas	3.503	3.414	3.046	3.256	3.290
Tracuateua	4.806	5.376	5.201	5.573	5.535
Visou	9.370	9.299	8.861	9.459	9.349

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 9** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Rio Capim e municípios, de 2017 a 2021\*.

<b>RI DO RIO CAPIM/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Rio Capim</b>	<b>84.124</b>	<b>87.083</b>	<b>82.607</b>	<b>85.257</b>	<b>86.084</b>
Abel Figueiredo	1.094	1.174	1.148	1.127	1.113
Aurora do Pará	3.949	4.008	3.858	4.106	4.094
Bujaru	5.728	5.637	5.262	5.218	5.171
Capitão Poço	7.918	7.958	7.464	7.986	8.291
Concórdia do Pará	4.533	5.207	5.166	5.137	5.098
Dom Eliseu	4.108	4.352	4.049	4.644	4.917
Garrafão do Norte	5.053	4.858	4.595	4.543	4.443
Ipixuna do Pará	5.354	5.867	5.733	6.248	6.536
Irituia	6.041	6.579	6.315	6.227	6.139
Mãe do rio	5.871	6.486	6.205	6.099	6.055
Nova Esperança do Piriá	4.249	4.438	4.251	4.208	4.181
Ourém	3.382	3.492	3.392	3.339	3.298
Paragominas	10.271	10.209	9.344	10.170	10.210
Rondon do Pará	3.850	3.668	3.453	3.684	3.813
Tomé-açu	9.147	9.565	9.141	8.980	8.872
Ulianópolis	3.576	3.585	3.231	3.541	3.853

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 10** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Tapajós e municípios, de 2017 a 2021\*.

<b>RI DO TAPAJÓS/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Tapajós</b>	<b>24.646</b>	<b>25.448</b>	<b>24.381</b>	<b>25.129</b>	<b>25.232</b>
Aveiro	2.204	2.037	1.953	2.037	2.094
Itaituba	12.807	13.166	12.243	12.006	11.787
Jacareacanga	2.321	2.448	2.544	2.631	2.705
Novo Progresso	1.756	1.707	1.554	1.776	1.678
Rurópolis	3.596	3.915	3.960	4.375	4.676
Trairão	1.962	2.175	2.127	2.304	2.292

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 11** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Tocantins e municípios, de 2017 a 2021\*.

<b>RI DO TOCANTINS/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Tocantins</b>	<b>130.063</b>	<b>138.696</b>	<b>134.978</b>	<b>134.929</b>	<b>133.759</b>
Abaetetuba	29.934	33.933	33.740	33.430	33.131
Acará	10.395	11.333	10.956	10.877	10.728
Baião	5.749	6.233	6.265	6.262	6.229
Barcarena	14.244	14.996	13.450	13.200	12.990
Cametá	19.368	19.458	19.390	19.379	19.151
Igarapé-miri	10.438	10.271	9.761	9.703	9.406
Limoeiro do Ajuru	4.860	5.237	5.238	5.221	5.186
Mocajuba	6.005	6.555	6.457	6.421	6.380
Moju	13.583	15.205	15.423	15.221	15.084
Oeiras do Pará	6.121	6.354	6.109	6.045	6.013
Tailândia	9.366	9.121	8.189	9.170	9.461

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 12** - Programa Bolsa Família - número de famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Xingu e municípios, de 2017 a 2021\*.

<b>RI DO XINGU/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>931.009</b>	<b>966.673</b>	<b>925.135</b>	<b>965.697</b>	<b>963.091</b>
<b>RI do Xingu</b>	<b>48.208</b>	<b>51.130</b>	<b>48.897</b>	<b>52.327</b>	<b>52.086</b>
Altamira	10.486	11.377	10.355	11.653	11.413
Anapu	4.592	5.263	5.349	5.313	5.341
Brasil Novo	2.237	2.580	2.543	2.687	2.654
Medicilândia	4.182	4.407	4.282	4.663	4.619
Pacajá	7.775	7.440	7.162	7.826	7.751
Placas	2.915	3.043	2.904	3.176	3.316
Porto de Moz	5.531	5.950	5.843	5.798	5.808
Senador José Porfírio	3.121	3.521	3.298	3.243	3.204
Uruará	5.917	6.236	5.975	6.572	6.547
Vitória do Xingu	1.452	1.313	1.186	1.396	1.433

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

## ANEXO 4 - Tabelas referentes ao valor total repassado às famílias beneficiadas com Bolsa Família

**Tabela 1** - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Araguaia e municípios, de 2017 a outubro de 2021.

RI DO ARAGUAIA/ MUNICÍPIOS	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Araguaia</b>	<b>7.608.853,00</b>	<b>8.177.882,00</b>	<b>7.646.450,00</b>	<b>1.229.187,00</b>	<b>3.533.501,00</b>
Água Azul do Norte	527.463,00	560.048,00	485.053,00	101.782,00	258.809,00
Bannach	74.116,00	77.538,00	71.782,00	14.578,00	35.025,00
Conceição do Araguaia	599.343,00	558.955,00	480.544,00	44.828,00	137.714,00
Cumaru do Norte	283.646,00	279.828,00	240.523,00	45.808,00	104.744,00
Floresta do Araguaia	462.491,00	445.599,00	386.084,00	31.941,00	161.212,00
Ourilândia do Norte	687.384,00	744.644,00	781.446,00	127.108,00	318.658,00
Pau d'arco	210.855,00	210.411,00	193.287,00	33.642,00	96.738,00
Redenção	894.396,00	1.058.524,00	1.000.670,00	184.513,00	437.886,00
Rio Maria	173.092,00	219.924,00	206.159,00	23.256,00	87.217,00
Santa Maria das Barreiras	388.421,00	401.233,00	381.550,00	50.463,00	135.880,00
Santana do Araguaia	805.424,00	839.012,00	802.120,00	109.202,00	342.295,00
São Félix do Xingu	1.520.224,00	1.727.757,00	1.652.281,00	295.239,00	970.097,00
Sapucaia	92.087,00	90.719,00	83.808,00	17.912,00	48.783,00
Tucumã	250.509,00	260.338,00	233.898,00	29.297,00	82.027,00
Xinguara	639.402,00	703.352,00	647.245,00	119.618,00	316.416,00

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021

**Tabela 2** - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Baixo Amazonas e municípios, de 2017 a outubro de 2021.

RI DO BAIXO AMAZONAS/ MUNICÍPIOS	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Baixo Amazonas</b>	<b>19.516.535,00</b>	<b>20.402.239,00</b>	<b>19.953.147,00</b>	<b>3.254.506,00</b>	<b>10.000.108,00</b>
Alenquer	1.774.060,00	1.994.714,00	2.031.030,00	127.363,00	475.291,00
Almeirim	1.611.370,00	1.804.440,00	1.794.073,00	592.342,00	1.398.090,00
Belterra	584.750,00	528.021,00	451.991,00	35.513,00	131.289,00
Curuá	504.082,00	515.095,00	507.932,00	81.116,00	343.493,00
Faro	416.239,00	469.524,00	491.898,00	87.503,00	347.582,00
Juruti	1.177.213,00	1.212.130,00	1.187.041,00	139.676,00	603.515,00
Mojú dos Campos	598.885,00	685.040,00	713.580,00	71.168,00	342.767,00
Monte Alegre	1.954.253,00	1.785.917,00	1.617.557,00	117.837,00	563.852,00
Óbidos	1.458.600,00	1.461.131,00	1.379.899,00	273.785,00	777.506,00
Oriximiná	1.600.834,00	1.626.085,00	1.543.068,00	101.492,00	540.834,00
Prainha	2.099.547,00	2.244.163,00	2.253.934,00	649.956,00	1.711.562,00
Santarém	5.055.243,00	5.442.470,00	5.370.337,00	891.580,00	2.478.095,00
Terra Santa	681.459,00	633.509,00	610.807,00	85.175,00	286.232,00

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 3 - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Carajás e municípios, de 2017 a outubro de 2021.**

<b>RI DO CARAJÁS/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Carajás</b>	<b>8.140.943,00</b>	<b>8.701.358,00</b>	<b>8.572.287,00</b>	<b>1.285.669,00</b>	<b>3.637.950,00</b>
Bom Jesus do Tocantins	352.623,00	394.251,00	388.019,00	53.095,00	148.290,00
Brejo Grande do Araguaia	257.330,00	222.519,00	188.470,00	32.680,00	106.699,00
Canaã dos Carajás	624.650,00	700.218,00	753.650,00	163.349,00	421.249,00
Curionópolis	505.742,00	545.964,00	512.229,00	80.359,00	171.654,00
Eldorado do Carajás	641.496,00	616.899,00	531.865,00	53.518,00	151.000,00
Marabá	2.078.579,00	2.298.860,00	2.347.740,00	290.738,00	860.606,00
Palestina do Pará	408.547,00	408.435,00	373.391,00	54.702,00	215.509,00
Parauapebas	1.207.069,00	1.430.944,00	1.501.750,00	298.277,00	722.616,00
Piçarra	265.372,00	262.150,00	238.941,00	31.314,00	99.423,00
São Domingos do Araguaia	672.041,00	652.568,00	610.059,00	65.868,00	239.019,00
São Geraldo do Araguaia	521.805,00	552.401,00	521.795,00	56.225,00	166.534,00
São João do Araguaia	605.689,00	616.149,00	604.378,00	105.544,00	335.351,00

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 4 - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Guajará e municípios, de 2017 a outubro de 2021.**

<b>RI DO GUAJARÁ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Guajará</b>	<b>27.335.609,00</b>	<b>28.909.873,00</b>	<b>27.405.484,00</b>	<b>3.333.029,00</b>	<b>8.377.232,00</b>
Ananindeua	5.373.875,00	5.124.430,00	4.231.952,00	481.912,00	1.121.236,00
Belém	17.721.891,00	18.702.010,00	18.065.534,00	2.231.418,00	5.237.972,00
Benevides	1.789.769,00	2.208.506,00	2.290.144,00	314.655,00	990.146,00
Marituba	2.092.215,00	2.393.222,00	2.353.850,00	261.695,00	823.517,00
Santa Bárbara do Pará	357.859,00	481.705,00	464.004,00	43.349,00	204.361,00

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 5 - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Guamá e municípios, de 2017 a outubro de 2021.**

<b>RI DO GUAMÁ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Guamá</b>	<b>15.653.117,00</b>	<b>16.325.658,00</b>	<b>15.638.785,00</b>	<b>1.621.444,00</b>	<b>5.532.819,00</b>
Castanhal	1.913.450,00	1.909.735,00	1.843.172,00	202.461,00	687.662,00
Colares	358.604,00	411.500,00	430.107,00	55.350,00	222.169,00
Curuçá	1.647.222,00	1.818.786,00	1.816.678,00	233.459,00	812.913,00
Igarapé-açu	993.697,00	1.049.976,00	1.012.304,00	60.017,00	225.895,00
Inhangapi	361.086,00	338.739,00	316.324,00	34.134,00	119.006,00
Magalhães Barata	232.308,00	243.556,00	230.516,00	19.613,00	83.878,00
Maracanã	1.052.940,00	1.131.699,00	1.075.870,00	87.282,00	351.401,00
Marapanim	897.843,00	866.666,00	744.868,00	72.878,00	216.985,00
Santa Izabel do Pará	973.441,00	1.030.876,00	955.979,00	74.372,00	220.792,00
Santa Maria do Pará	595.332,00	610.781,00	568.483,00	25.434,00	117.228,00
Santo Antônio do Tauá	756.663,00	790.772,00	749.614,00	65.837,00	217.038,00
São Caetano de Odivelas	565.456,00	535.164,00	511.416,00	50.831,00	178.141,00
São Domingos do Capim	1.226.640,00	1.325.425,00	1.294.648,00	232.802,00	743.190,00
São Francisco do Pará	368.725,00	407.211,00	417.636,00	24.707,00	79.922,00
São João da Ponta	235.390,00	270.464,00	273.900,00	54.098,00	186.896,00
São Miguel do Guamá	1.587.409,00	1.661.394,00	1.569.297,00	169.959,00	513.765,00
Terra Alta	424.025,00	477.792,00	481.975,00	57.681,00	207.415,00
Vigia	1.462.886,00	1.445.122,00	1.345.998,00	100.529,00	348.523,00

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 6 - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Lago de Tucuruí e municípios, de 2017 a outubro de 2021.**

<b>RI DO LAGO DE TUCURUÍ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Lago de Tucuruí</b>	<b>8.012.242,00</b>	<b>8.523.266,00</b>	<b>8.105.335,00</b>	<b>1.146.738,00</b>	<b>3.864.797,00</b>
Breu Branco	1.371.125,00	1.534.170,00	1.533.643,00	312.185,00	903.603,00
Goianésia do Pará	550.102,00	593.587,00	552.547,00	64.689,00	249.417,00
Itupiranga	1.263.882,00	1.279.050,00	1.247.989,00	159.451,00	577.275,00
Jacundá	1.524.152,00	1.728.214,00	1.732.916,00	277.457,00	967.346,00
Nova Ipixuna	250.203,00	278.713,00	266.947,00	29.208,00	119.785,00
Novo Repartimento	1.151.562,00	1.199.066,00	1.086.077,00	94.065,00	443.100,00
Tucuruí	1.901.216,00	1.910.466,00	1.685.216,00	209.683,00	604.271,00

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 7 - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Marajó e municípios, de 2017 a outubro de 2021.**

<b>RI DO MARAJÓ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Marajó</b>	<b>22.063.390,00</b>	<b>23.439.398,00</b>	<b>22.779.134,00</b>	<b>8.300.103,00</b>	<b>16.077.652,00</b>
Afuá	1.556.524,00	1.670.045,00	1.548.705,00	264.719,00	870.599,00
Anajás	1.554.609,00	1.645.591,00	1.544.230,00	470.926,00	1.158.156,00
Bagre	972.763,00	1.038.901,00	1.061.315,00	393.252,00	860.122,00
Breves	3.847.268,00	4.105.323,00	3.991.370,00	785.352,00	2.171.127,00
Cachoeira do Arari	1.134.315,00	1.147.598,00	1.215.223,00	649.555,00	842.142,00
Chaves	882.221,00	902.033,00	879.765,00	351.330,00	748.457,00
Currálinho	1.233.851,00	1.399.930,00	1.487.101,00	741.741,00	1.257.328,00
Gurupá	1.798.371,00	2.094.860,00	2.107.944,00	978.094,00	1.866.599,00
Melgaço	1.080.635,00	1.183.781,00	1.165.248,00	419.058,00	807.788,00
Muaná	1.525.317,00	1.631.249,00	1.595.136,00	703.641,00	1.248.566,00
Ponta de Pedras	851.930,00	903.255,00	837.999,00	348.266,00	551.432,00
Portel	1.923.544,00	1.882.421,00	1.613.559,00	232.016,00	687.662,00
Salvaterra	1.020.927,00	998.234,00	890.018,00	363.745,00	603.666,00
Santa Cruz do Arari	418.683,00	456.196,00	468.270,00	220.571,00	388.877,00
São Sebastião da Boa Vista	1.538.435,00	1.547.249,00	1.525.606,00	825.255,00	1.336.629,00
Soure	723.997,00	832.732,00	847.645,00	552.582,00	678.502,00

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 8 - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Rio Caeté e municípios, de 2017 a outubro de 2021.**

<b>RI DO RIO CAETÉ/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Rio Caeté</b>	<b>15.336.670,00</b>	<b>16.157.566,00</b>	<b>15.574.685,00</b>	<b>2.166.215,00</b>	<b>7.710.327,00</b>
Augusto Corrêa	1.840.969,00	1.901.129,00	1.828.135,00	297.060,00	932.719,00
Bonito	301.272,00	323.178,00	314.627,00	39.799,00	99.914,00
Bragança	2.985.775,00	3.109.993,00	2.966.370,00	223.755,00	1.040.519,00
Cachoeira do Piriá	1.210.181,00	1.239.913,00	1.162.612,00	349.041,00	1.019.334,00
Capanema	1.053.195,00	1.243.394,00	1.297.344,00	102.323,00	455.164,00
Nova Timboteua	366.836,00	388.283,00	385.037,00	27.452,00	128.167,00
Peixe-boi	197.357,00	197.880,00	188.659,00	12.360,00	81.159,00
Primavera	397.738,00	437.291,00	460.398,00	76.013,00	304.297,00
Quatipuru	493.026,00	518.903,00	536.417,00	77.708,00	312.229,00
Salinópolis	782.905,00	771.216,00	727.793,00	62.811,00	205.853,00
Santa Luzia do Pará	791.238,00	902.064,00	960.528,00	108.680,00	492.187,00
Santarém Novo	303.844,00	374.617,00	397.184,00	67.353,00	158.563,00
São João de Pirabas	632.029,00	641.159,00	568.066,00	47.932,00	207.874,00
Tracuateua	1.019.662,00	1.235.936,00	1.202.681,00	134.766,00	583.760,00
Viseu	2.960.643,00	2.872.610,00	2.578.834,00	539.162,00	1.688.588,00

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 9** - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Rio Capim e municípios, de 2017 a outubro de 2021.

<b>RI DO RIO CAPIM/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Rio Capim</b>	<b>16.593.564,00</b>	<b>17.891.595,00</b>	<b>17.104.625,00</b>	<b>2.206.306,00</b>	<b>7.383.974,00</b>
Abel Figueiredo	251.683,00	278.956,00	274.662,00	33.958,00	122.234,00
Aurora do Pará	817.033,00	853.758,00	825.817,00	68.164,00	343.090,00
Bujaru	1.628.156,00	1.595.783,00	1.503.859,00	370.038,00	1.045.727,00
Capitão Poço	1.218.172,00	1.299.673,00	1.224.235,00	82.179,00	288.335,00
Concórdia do Pará	1.062.624,00	1.282.036,00	1.301.173,00	190.514,00	681.980,00
Dom Eliseu	605.681,00	732.285,00	715.990,00	83.162,00	266.527,00
Garrafão do Norte	970.172,00	950.450,00	879.927,00	105.864,00	298.663,00
Ipixuna do Pará	1.123.586,00	1.266.052,00	1.254.478,00	263.855,00	687.891,00
Irituia	1.088.848,00	1.189.321,00	1.050.407,00	59.966,00	230.240,00
Mãe do Rio	1.144.108,00	1.250.833,00	1.185.983,00	102.253,00	359.168,00
Nova Esperança do Piriá	1.184.994,00	1.324.409,00	1.277.932,00	247.914,00	918.209,00
Ourém	771.234,00	807.960,00	757.428,00	62.508,00	339.985,00
Paragominas	1.579.622,00	1.672.092,00	1.555.503,00	172.928,00	506.564,00
Rondon do Pará	694.328,00	731.383,00	748.278,00	76.509,00	336.511,00
Tomé-açu	1.710.605,00	1.885.702,00	1.827.177,00	192.768,00	565.821,00
Ulianópolis	742.718,00	770.902,00	721.776,00	93.726,00	393.029,00

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 10** - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Tapajós e municípios, de 2017 a outubro de 2021.

<b>RI DO TAPAJÓS/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Tapajós</b>	<b>5095071</b>	<b>5404857</b>	<b>5269304</b>	<b>853581</b>	<b>2582494</b>
Aveiro	573177	521849	514144	81322	339139
Itaituba	2476703	2649685	2491157	294857	947125
Jacareacanga	634623	692598	740973	265821	601527
Novo Progresso	314968	300435	271607	48756	109287
Rurópolis	724468	824263	849131	122323	455008
Trairão	371132	416027	402292	40502	130408

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 11** - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Tocantins e municípios, de 2017 a outubro de 2021.

<b>RI DO TOCANTINS/MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Tocantins</b>	<b>26960680</b>	<b>28945051</b>	<b>28478875</b>	<b>6480717</b>	<b>15864389</b>
Abaetetuba	6095698	6936733	6960977	1367507	3661290
Acará	2100153	2319531	2224345	296050	869626
Baião	1076564	1229304	1270502	398255	907753
Barcarena	2834927	2929952	2541205	318365	1043738
Cametá	4236836	4159139	4100460	1429126	2605132
Igarapé-miri	1871289	1902145	1872580	158799	729016
Limoeiro do Ajuru	936589	1030608	1031002	228014	736088
Mocajuba	1680584	1880475	1853623	682897	1572143
Moju	2816910	3154066	3391348	625532	1790410
Oeiras do Pará	1628263	1742639	1706170	801081	1385467
Tailândia	1682867	1660459	1526663	175091	563726

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**Tabela 12** - Programa Bolsa Família - valores por famílias beneficiadas no estado do Pará, por Região de Integração Xingu e municípios, de 2017 a outubro de 2021.

<b>RI DO XINGU/ MUNICÍPIOS</b>	2017	2018	2019	2020	2021*
<b>Pará</b>	<b>183.218.549,00</b>	<b>194.953.079,00</b>	<b>188.501.912,00</b>	<b>34.147.430,00</b>	<b>91.744.882,00</b>
<b>RI do Xingu</b>	<b>10901875</b>	<b>12074336</b>	<b>11973801</b>	<b>2269935</b>	<b>7179639</b>
Altamira	1880262	2208414	2083140	389486	979902
Anapu	1123986	1308506	1354429	236407	757216
Brasil Novo	402824	500719	512535	53809	229394
Medicilândia	827189	966129	1000163	108199	551501
Pacajá	1937341	1837576	1853269	324538	1153973
Placas	727553	819781	791674	118447	599342
Porto de Moz	1689588	1900269	1936979	625719	1591923
Senador José Porfírio	834496	969408	927236	241699	633466
Uruará	1194086	1289713	1250530	115939	499288
Vitória do Xingu	284550	273821	263846	55692	183634

Fonte: Ministério da Cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\*Dados referentes até outubro de 2021.

**ANEXO 5 - Tabelas referentes ao número de famílias beneficiadas e valores repassados do Auxílio Brasil**

**Tabela 1 - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração Araguaia e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.**

REGIÃO/ MUNICÍPIOS	FAMILIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXILIO BRASIL AS FAMÍLIAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>TOTAL</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.114.000,00</b>
<b>Região de Integração Araguaia</b>	<b>45.738</b>	<b>58.588</b>	<b>10.257.669,00</b>	<b>35.114.000,00</b>
Abelardo Luz	2.865	3.475	623.297,00	2.114.000,00
Alto Paraíso	392	508	87.798,00	300.000,00
Araguaia	3.321	3.742	627.478,00	2.214.000,00
Belém	1.308	1.655	320.276,00	1.014.000,00
Castanhal	2.462	3.212	551.386,00	1.914.000,00
Conceição do Pará	3.781	5.365	929.502,00	3.214.000,00
Monte Alegre	1.005	1.220	241.884,00	714.000,00
Óbidos	6.101	8.266	1.357.441,00	5.014.000,00
Parauapebas	1.561	1.914	308.235,00	1.114.000,00
Parreiras	2.335	2.426	471.731,00	1.414.000,00
Parupá	5.381	7.272	1.100.087,00	4.314.000,00
Uruará	8.551	10.362	2.216.946,00	6.314.000,00
Veredas	535	808	127.958,00	414.000,00
Wanderlândia	2.172	2.896	411.423,00	1.714.000,00
Zacarias	3.968	5.467	882.227,00	3.314.000,00

**Fonte:** Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembros 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**Tabela 2 - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração Baixo Amazonas e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.**

ZONAS/ MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXÍLIO BRASIL AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.873.637,00</b>
<b>Região de Integração Baixo Amazonas</b>	<b>96.375</b>	<b>127.372</b>	<b>24.441.289,00</b>	<b>46.830.070,00</b>
Almeirim	11.035	13.589	2.370.701,00	3.958.089,00
Altamira	5.331	7.594	1.977.316,00	2.507.090,00
Belém	2.522	2.567	522.562,00	587.471,00
Bujari	2.210	2.741	670.116,00	771.386,00
Castanhal	1.702	2.725	553.869,00	672.894,00
Conceição do Araguaia	5.692	5.797	1.544.505,00	1.606.811,00
Itaituba	3.136	3.938	744.171,00	990.332,00
Marabá	9.404	11.272	1.953.659,00	2.508.705,00
Marituba	6.660	9.415	1.778.276,00	2.508.705,00
Monte Alegre	8.342	9.810	2.001.127,00	2.508.705,00
Óbidos	7.453	9.836	2.507.090,00	2.508.705,00
Parauapebas	30.252	44.401	7.230.426,00	9.903.332,00
Parícuti	2.636	3.687	587.471,00	771.386,00

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro de 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**Tabela 3 - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração Carajás e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.**

RI DO CARAJÁS/ MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXÍLIO BRASIL AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.873.637,00</b>
<b>RI do Carajás</b>	<b>54.127</b>	<b>77.418</b>	<b>12.061.552,00</b>	<b>46.830.070,00</b>
Bom Jesus do Tocantins	2.090	2.478	481.318,00	1.502.231,00
Brejo Grande do Araguaia	1.009	1.306	237.743,00	786.367,00
Canaã dos Carajás	3.891	6.532	965.483,00	3.958.089,00
Curionópolis	2.993	3.804	590.362,00	2.293.774,00
Eldorado do Carajás	3.259	3.471	654.566,00	2.092.498,00
Marabá	16.949	25.133	3.596.801,00	15.193.261,00
Palestina do Pará	1.326	1.609	382.855,00	990.332,00
Parauapebas	12.593	20.390	2.675.521,00	12.284.180,00
Piçarra	1.523	1.740	333.783,00	1.050.012,00
São Domingos do Araguaia	3.044	4.208	771.386,00	2.563.810,00
São Geraldo do Araguaia	3.156	4.154	698.840,00	2.508.705,00
São João do Araguaia	2.294	2.593	672.894,00	1.606.811,00

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro de 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**Tabela 4** - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração Guajará e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.

RI DO GUAJARÁ/ MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXÍLIO BRASIL AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.873.637,00</b>
<b>RI do Guajará</b>	<b>173.673</b>	<b>273.570</b>	<b>33.373.103,00</b>	<b>163.917.530,00</b>
Ananindeua	33.781	41.079	5.804.116,00	24.600.294,00
Belém	114.540	191.528	21.584.478,00	114.563.423,00
Benevides	9.861	13.815	2.508.453,00	8.375.339,00
Marituba	12.768	23.307	2.842.957,00	14.044.436,00
Santa Bárbara do Pará	2.723	3.841	633.099,00	2.334.038,00

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**Tabela 5** - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração Guamá e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.

RI DO GUAMÁ/ MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXÍLIO BRASIL AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.873.637,00</b>
<b>RI do Guamá</b>	<b>87.231</b>	<b>114.153</b>	<b>19.118.601</b>	<b>69.039.143</b>
Castanhal	15.285	21.337	2.911.860,00	12.847.517,00
Colares	1.980	2.623	525.011,00	1.603.170,00
Curuçá	8.014	10.347	2.026.197,00	6.305.008,00
Igarapé-açu	6.266	7.458	1.238.038,00	4.499.605,00
Inhangapi	1.671	1.967	378.592,00	1.192.399,00
Magalhães Barata	1.230	1.457	268.196,00	886.517,00
Maracanã	5.751	7.080	1.224.827,00	4.246.537,00
Marapanim	3.904	5.127	849.652,00	3.105.585,00
Santa Izabel do Pará	6.562	7.880	1.243.888,00	4.725.950,00
Santa Maria do Pará	3.595	4.139	732.666,00	2.494.812,00
Santo Antônio do Tauá	4.219	5.482	953.959,00	3.315.246,00
São Caetano de Odivelas	2.676	3.105	599.731,00	1.870.776,00
São Domingos do Capim	5.271	7.790	1.527.551,00	4.810.887,00
São Francisco do Pará	2.420	3.034	471.541,00	1.823.001,00
São João da Ponta	1.078	1.504	313.437,00	931.855,00
São Miguel do Guamá	7.724	9.087	1.773.837,00	5.498.856,00
Terra Alta	2.421	3.419	560.865,00	2.074.131,00
Vigia	7.164	11.317	1.518.753,00	6.807.291,00

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**Tabela 6 - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração Lago de Tucuruí e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.**

RI DO LAGO DE TUCURUÍ/ MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXÍLIO BRASIL AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.873.637,00</b>
<b>RI do Lago de Tucuruí</b>	<b>42.082</b>	<b>53.074</b>	<b>10.060.665,00</b>	<b>31.293.983,00</b>
Breu Branco	7.194	8.446	1.805.734,00	4.807.694,00
Goianésia do Pará	3.557	4.391	791.618,00	2.511.563,00
Itupiranga	6.955	8.416	1.679.441,00	5.076.324,00
Jacundá	7.188	8.663	1.954.785,00	5.231.175,00
Nova Ipixuna	1.491	1.662	357.226,00	1.007.748,00
Novo Repartimento	6.664	9.747	1.554.037,00	5.858.563,00
Tucuruí	9.033	11.749	1.917.824,00	6.800.916,00

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro de 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**Tabela 7 - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração Marajó e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.**

RI DO MARAJÓ/ MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXÍLIO BRASIL AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.873.637,00</b>
<b>RI do Marajó</b>	<b>88.298</b>	<b>117.494</b>	<b>26.704.717,00</b>	<b>64.760.219,00</b>
Afuá	6.504	8.041	1.871.527,00	4.497.611,00
Anajás	5.021	8.868	1.933.557,00	5.200.141,00
Bagre	3.544	4.205	1.251.828,00	2.059.359,00
Breves	16.432	24.061	4.799.371,00	14.170.244,00
Cachoeira do Arari	4.325	5.045	1.230.926,00	2.994.807,00
Chaves	3.284	4.115	1.088.786,00	2.491.726,00
Curralinho	5.430	7.142	1.827.205,00	3.663.535,00
Gurupá	5.874	7.196	2.330.229,00	3.936.073,00
Melgaço	3.991	5.725	1.403.865,00	3.600.053,00
Muaná	6.555	7.443	1.774.948,00	3.383.763,00
Ponta de Pedras	4.714	6.950	994.642,00	3.367.981,00
Portel	7.436	9.460	1.883.849,00	5.639.710,00
Salvaterra	4.641	6.246	1.033.581,00	3.467.636,00
Santa Cruz do Arari	1.790	1.997	534.150,00	929.548,00
São Sebastião da Boa Vista	5.090	6.860	1.761.193,00	3.424.658,00
Soure	3.667	4.140	985.060,00	1.933.374,00

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro de 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**Tabela 8 - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração do Rio Caeté e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.**

RI DO RIO CAETÉ/ MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXÍLIO BRASIL AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.873.637,00</b>
<b>RI Rio Caeté</b>	<b>73.624</b>	<b>98.782</b>	<b>18.630.867,00</b>	<b>59.722.960,00</b>
Augusto Corrêa	7.816	11.636	2.157.012,00	7.178.940,00
Bonito	2.121	3.585	430.886,00	2.157.038,00
Bragança	15.516	21.320	3.646.550,00	12.931.631,00
Cachoeira do Piriá	4.525	5.568	1.367.401,00	3.064.822,00
Capanema	7.857	10.711	1.662.923,00	6.465.021,00
Nova Timboteua	2.261	2.611	448.276,00	1.574.167,00
Peixe-boi	1.148	1.418	247.711,00	859.817,00
Primavera	1.951	2.695	535.226,00	1.648.956,00
Quatipuru	2.341	2.874	621.966,00	1.766.513,00
Salinópolis	4.268	5.032	960.994,00	3.028.815,00
Santa Luzia do Pará	4.154	4.974	1.082.602,00	3.048.093,00
Santarém Novo	1.638	2.086	379.371,00	1.265.364,00
São João de Pirabas	3.249	4.170	729.259,00	2.528.398,00
Tracuateua	5.524	7.955	1.414.795,00	4.848.920,00
Viseu	9.255	12.147	2.945.895,00	7.356.465,00

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro de 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**Tabela 9 - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração Rio Capim e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.**

RI DO RIO CAPIM/ MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXÍLIO BRASIL AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.873.637,00</b>
<b>RI do Rio Capim</b>	<b>85.500</b>	<b>111.347</b>	<b>20.562.509,00</b>	<b>67.786.663,00</b>
Abel Figueiredo	1.093	1.718	307.305,00	1.053.916,00
Aurora do Pará	4.131	6.318	1.047.052,00	3.835.332,00
Bujaru	5.190	7.294	1.703.339,00	4.548.001,00
Capitão Poço	8.249	10.443	1.585.610,00	6.278.851,00
Concórdia do Pará	5.054	6.723	1.464.712,00	4.174.505,00
Dom Eliseu	4.869	6.604	986.765,00	3.951.572,00
Garrafão do Norte	4.369	4.950	937.898,00	2.990.104,00
Ipixuna do Pará	6.489	8.507	1.608.532,00	5.199.101,00
Irituia	6.131	8.493	1.297.856,00	5.142.142,00
Mãe do Rio	6.028	7.065	1.344.850,00	4.275.840,00
Nova Esperança do Piriá	4.139	5.616	1.380.447,00	3.507.964,00
Ourém	3.305	4.513	816.281,00	2.745.540,00
Paragominas	10.007	11.886	2.066.127,00	7.166.866,00
Rondon do Pará	3.808	4.574	930.155,00	2.781.937,00
Tomé-açu	8.823	11.248	2.135.382,00	6.849.999,00
Ulianópolis	3.815	5.395	950.198,00	3.284.993,00

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro de 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**Tabela 10** - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração Tapajós e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.

RI DO TAPAJÓS / MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXÍLIO BRASIL AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.873.637,00</b>
<b>RI do Tapajós</b>	<b>25.321</b>	<b>33.077</b>	<b>6.518.293,00</b>	<b>20.274.528,00</b>
Aveiro	2.065	2.424	605.298,00	1.504.989,00
Itaituba	11.726	16.550	2.928.979,00	10.068.418,00
Jacareacanga	2.883	3.618	995.720,00	2.341.441,00
Novo Progresso	1.733	2.527	383.193,00	1.532.860,00
Rurópolis	4.646	5.148	1.114.133,00	3.132.590,00
Trairão	2.268	2.810	490.970,00	1.694.230,00

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**Tabela 11** - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração Tocantins e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.

MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXÍLIO BRASIL AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.873.637,00</b>
<b>Região de Integração Tocantins</b>	<b>133.537</b>	<b>177.926</b>	<b>33.621.726,00</b>	<b>102.111.111,00</b>
Almeirim	33.094	44.754	7.967.816,00	26.111.111,00
Altamira	10.674	12.986	2.480.804,00	7.111.111,00
Belém	6.237	7.496	1.538.381,00	4.111.111,00
Castanhal	12.815	16.362	2.842.130,00	9.111.111,00
Conceição do Araguaia	19.266	30.116	5.185.938,00	16.111.111,00
Marabá	9.362	11.715	2.092.733,00	6.111.111,00
Marituba	5.243	6.388	1.314.553,00	3.111.111,00
Monte Alegre	6.380	7.834	2.142.063,00	4.111.111,00
Óbidos	14.951	19.407	3.944.006,00	11.111.111,00
Parauapebas	6.135	8.548	2.001.535,00	4.111.111,00
Tucuruí	9.380	12.320	2.111.767,00	7.111.111,00

Fonte: Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**Tabela 12** - Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores total do Auxílio Brasil, no estado do Pará, por Região de Integração Xingu e municípios, de 2021\* a 2022\*\*.

RI DO XINGU/ MUNICÍPIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO AUXÍLIO BRASIL		VALOR REPASSADO DO AUXÍLIO BRASIL AS FAMÍLIAS BENEFICIADAS	
	2021*	2022**	2021*	2022**
<b>Pará</b>	<b>957.427</b>	<b>1.312.654</b>	<b>230.070.738,00</b>	<b>779.873.637,00</b>
<b>RI do Xingu</b>	<b>51.921</b>	<b>69.853</b>	<b>14.719.747,00</b>	<b>42.443.265,00</b>
Altamira	11.327	15.286	2.729.469,00	9.329.189,00
Anapu	5.357	8.593	1.589.115,00	5.274.718,00
Brasil Novo	2.646	4.092	650.175,00	2.481.813,00
Medicilândia	4.643	6.991	1.286.931,00	4.276.577,00
Pacajá	7.620	9.112	2.219.201,00	5.621.905,00
Placas	3.305	3.703	1.006.002,00	2.288.071,00
Porto de Moz	5.769	7.231	2.250.959,00	4.275.849,00
Senador José Porfírio	3.220	4.219	1.049.226,00	2.466.527,00
Uruará	6.533	7.914	1.531.474,00	4.789.549,00
Vitória do Xingu	1.501	2.712	407.195,00	1.639.067,00

**Fonte:** Ministério da cidadania/VIS DATA/MDS.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

\* Dados a partir de novembro de 2021.

\*\* Dados extraídos até 21 de setembro de 2022.

Observação: Entre agosto e dezembro de 2022, as famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil estão recebendo R\$ 200,00 reais mensais adicionais a título de Benefício complementar, conforme a Emenda Constitucional nº 123/2022.

**ANEXO 6 – Tabelas referentes ao CRAS, por Região de Integração do estado do Pará, nos anos de 2015 a 2021.**

**Tabela 1 - Número de CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Araguaia no estado do Pará.**

Região de Integração /Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Total do Araguaia</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>
Água Azul do Norte	1	1	1	2	2	2	2
Bannach	1	1	1	1	1	1	1
Conceição do Araguaia	2	2	2	2	2	2	2
Cumaru do Norte	1	1	1	1	1	1	1
Floresta do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1
Ourilândia do Norte	1	1	1	1	1	1	1
Pau D'arco	1	1	1	1	1	1	1
Redenção	1	1	1	1	1	1	1
Rio Maria	1	1	1	1	1	1	1
Santa Maria das Barreiras	1	1	1	1	1	1	1
Santana do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1
São Félix do Xingu	1	1	2	2	2	2	2
Sapucaia	1	1	1	1	1	1	1
Tucumã	1	1	1	1	1	1	1
Xinguara	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022

**Tabela 2 - Número De CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Baixo Amazonas no estado do Pará**

Região de Integração /Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>27</b>
Alenquer	2	2	2	2	2	2	2
Almeirim	2	2	2	2	2	2	2
Belterra	1	1	1	1	1	1	1
Curuá	1	1	1	1	1	1	1
Faro	1	1	1	1	1	1	1
Jurutí	1	1	1	1	1	1	1
Mojú dos Campos	1	1	1	1	1	1	1
Monte Alegre	2	2	2	2	2	2	2
Óbidos	2	2	2	2	2	2	2
Oriximiná	2	2	2	2	2	3	3
Prainha	2	2	2	2	2	2	2
Santarém	8	8	8	8	8	8	8
Terra Santa	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022

**Tabela 3** - Número De CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Carajás no estado do Pará

Região de Integração /Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Carajás</b>	21	21	21	21	22	23	24
Bom Jesus do Tocantins	2	2	2	2	2	2	2
Brejo Grande do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1
Canaã Dos Carajás	1	1	1	1	2	2	3
Curionópolis	2	2	2	2	2	2	2
Eldorado Dos Carajás	2	2	2	2	2	2	2
Marabá	4	4	4	4	4	4	4
Palestina do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Parauapebas	4	4	4	4	4	5	5
Piçarra	1	1	1	1	1	1	1
São Domingos do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1
São Geraldo do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1
São João do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022

**Tabela 4** - Número de CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Guajará no estado do Pará

Região de Integração /Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Guajará</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>
Ananindeua	10	10	10	10	10	10	10
Belém	12	12	12	12	12	12	12
Benevides	2	2	2	2	2	2	2
Marituba	4	4	4	4	4	4	4
Santa Bárbara do Pará	3	3	3	3	3	3	3

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022

**Tabela 5** - Número De CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Guamá no estado do Pará.

Região de Integração /Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Guamá</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>
Castanhal	7	7	7	7	7	7	7
Colares	1	1	1	1	1	1	1
Curuçá	1	1	1	1	1	1	1
Igarapé-açu	1	1	1	1	1	1	1
Inhangapi	1	1	1	1	1	1	1
Magalhães Barata	1	1	1	1	1	1	1
Maracanã	1	1	1	1	1	1	1
Marapanim	1	1	1	1	1	1	1
Santo Antônio do Tauá	1	1	1	1	1	1	1
Santa Maria do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Santa Izabel do Pará	1	1	1	1	1	1	1
São Caetano de Odivelas	1	1	1	1	1	1	1
São Domingos do Capim	1	1	1	1	1	1	1
São Francisco do Pará	1	1	1	1	1	1	1
São João da Ponta	1	1	1	1	1	1	1
São Miguel do Guamá	2	2	2	2	2	2	2
Terra Alta	1	1	1	1	1	1	1
Vigia	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

**Tabela 6** - Número De CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Lago de Tucuruí no estado do Pará.

Região de Integração / Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Lago Tucuruí</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>16</b>
Breu Branco	3	3	3	3	3	3	3
Goianésia do Pará	1	2	2	2	1	1	1
Itupiranga	3	3	3	4	4	4	4
Jacundá	1	1	1	1	1	1	1
Nova Ipixuna	1	1	1	1	1	1	1
Novo Repartimento	5	5	5	5	3	3	3
Tucuruí	2	2	3	3	3	3	3

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022

**Tabela 7** - Número de CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Marajó no estado do Pará.

Região de Integração / Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Marajó</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>22</b>
Afuá	1	1	1	1	1	1	1
Anajás	1	1	1	1	1	1	1
Bagre	1	1	1	1	1	1	1
Breves	3	3	3	3	3	3	3
Cachoeira do Arari	1	1	1	1	1	1	1
Chaves	1	1	1	1	1	1	1
Currálinho	1	1	1	1	1	1	1
Gurupá	1	1	1	1	1	1	1
Melgaço	1	1	1	1	1	1	1
Muaná	1	1	1	1	1	1	1
Ponta de Pedras	1	1	1	1	1	1	2
Portel	2	2	2	3	3	3	3
Salvaterra	1	1	1	1	1	1	1
Santa Cruz do Arari	1	1	1	1	1	1	1
São Sebastião da Boa Vista	2	2	2	2	2	2	2
Soure	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022

**Tabela 8** - Número De CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Rio Caeté no estado do Pará.

Região de Integração /Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Rio Caeté</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>
Augusto Corrêa	2	2	2	2	2	2	2
Bonito	1	1	1	1	1	1	1
Bragança	4	4	4	4	4	4	4
Cachoeira do Pirá	1	1	1	1	1	1	1
Capanema	2	2	2	2	2	2	2
Nova Timboteua	1	1	1	1	1	1	1
Peixe-boi	1	1	1	1	1	1	1
Primavera	1	1	1	1	1	1	1
Quatipuru	1	1	1	1	1	1	1
Salinópolis	1	1	1	1	1	1	1
Santa Luzia do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Santarém Novo	1	1	1	1	1	1	1
São João de Pirabas	1	1	1	1	1	1	1
Tracuateua	2	2	2	2	2	2	2
Viseu	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

**Tabela 9** - Número De CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Rio Capim no estado do Pará.

Região de Integração /Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Rio Capim</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>
Abel Figueiredo	1	1	1	1	1	1	1
Aurora do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Bujaru	1	1	1	1	1	1	1
Capitão Poço	1	1	1	1	1	1	1
Concórdia do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Dom Eliseu	3	3	3	3	3	3	3
Garrafão do Norte	1	1	1	1	1	1	1
Ipixuna do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Irituia	2	2	2	2	2	2	2
Mãe do Rio	1	1	1	1	1	1	1
Nova Esperança do Piriá	1	1	1	1	1	1	1
Ourém	2	2	2	2	2	2	2
Paragominas	2	2	2	2	2	2	2
Rondon do Pará	2	2	2	2	2	2	2
Tomé-açu	1	1	1	1	1	1	1
Ulianópolis	1	1	1	1	1	1	1

**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

**Tabela 10** - Número de CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Tapajós no estado do Pará.

Região de Integração /Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Tapajós</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>
Aveiro	1	1	1	1	1	1	1
Itaituba	2	2	3	3	3	3	3
Jacareacanga	1	1	1	1	1	1	1
Novo Progresso	1	1	1	1	1	1	1
Rurópolis	1	1	1	1	1	1	1
Trairão	1	1	1	1	1	1	1

**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

**Tabela 11** - Número de CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Tocantins no estado do Pará.

Região de Integração /Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Tocantins</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>32</b>
Abetetuba	8	8	8	8	8	8	8
Acará	3	3	3	3	3	3	3
Baião	1	1	1	1	1	1	1
Barcarena	4	4	4	5	5	5	5
Cametá	5	5	5	5	5	5	5
Igarapé-Miri	3	3	3	3	3	3	3
Limoeiro do Ajuru	1	1	1	1	1	1	1
Mocajuba	1	1	1	1	1	1	1
Moju	2	2	4	4	3	3	3
Oeiras do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Tailândia	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

**Tabela 12** - Número de CRAS nos anos de 2015 a 2021, por Região de Integração e município do Xingu no estado do Pará.

Região de Integração /Município	Nº de CRAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Xingu</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>15</b>
Altamira	3	3	3	3	3	3	3
Anapu	1	1	1	1	1	1	1
Brasil Novo	1	1	1	1	1	1	2
Medicilândia	1	1	1	1	1	1	1
Pacajá	1	1	1	1	1	1	1
Placas	1	1	1	1	1	1	1
Porto de Moz	2	2	2	2	3	3	3
Senador José Porfírio	1	1	1	1	1	1	1
Uruará	1	1	1	1	1	1	1
Vitória do Xingu	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

**ANEXO 7 - Tabelas referentes ao atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF)**

**Tabela 1** - Atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF), por Região de Integração Araguaia e municípios no Pará, de 2015 a 2021. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Araguaia</b>	<b>29.713</b>	<b>30.059</b>	<b>30.497</b>	<b>32.427</b>	<b>33.734</b>	<b>22.699</b>	<b>24.050</b>	<b>203.179</b>
Água Azul do Norte	3.395	3.792	4.187	2.740	1.970	541	193	16.818
Bannach	334	326	796	548	593	770	652	4.019
Conceição do Araguaia	470	336	249	587	879	997	1.734	5.252
Cumaru do Norte	571	254	231	62	10	0	0	1.128
Floresta do Araguaia	826	944	389	522	204	0	391	3.276
Ourilândia do Norte	699	856	1.053	1.790	3.108	1.821	201	9.528
Pau D'arco	448	451	576	424	334	786	247	3.266
Redenção	6.346	7.408	8.231	9.813	9.323	2.603	5.989	49.713
Rio Maria	4.370	4.260	3.303	1.940	1.496	1.327	940	17.636
Santa Maria das Barreiras	1.580	1.700	2.713	3.575	1.946	751	801	13.066
Santana do Araguaia	5.952	8.220	6.006	4.828	5.218	4.200	3.600	38.024
São Félix do Xingu	342	457	761	920	896	859	813	5.048
Sapucaia	568	287	260	330	408	102	1.004	2.959
Tucumã	3.280	311	1.227	3.812	6.732	7.714	7.328	30.404
Xinguara	532	457	515	536	617	228	157	3.042

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 2:** Atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF), por Região de Integração Baixo Amazonas e municípios no Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>22.924</b>	<b>20.479</b>	<b>21.744</b>	<b>15.331</b>	<b>14.136</b>	<b>11.941</b>	<b>17.498</b>	<b>124.053</b>
Alenquer	3.759	1.632	1.646	1.176	1.542	1.921	2.015	13.691
Almeirim	356	40	64	90	4	6	0	560
Belterra	970	1.200	1.813	784	831	565	865	7.028
Curuá	723	888	960	1.002	581	502	316	4.972
Faro	672	988	395	694	501	960	381	4.591
Jurutí	305	0	90	178	121	118	106	918
Mojú dos Campos	420	322	299	289	290	124	2.150	3.894
Monte Alegre	1.971	1.455	1.242	1.285	1.010	901	923	8.787
Óbidos	985	1.119	1.092	1.152	1.023	935	1.328	7.634
Oriximiná	3.786	2.482	3.201	1.749	1.784	825	548	14.375
Prainha	357	515	798	728	349	281	215	3.243
Santarém	7.564	8.277	9.323	5.877	5.691	4.587	8.614	49.933
Terra Santa	1.056	1.561	821	327	409	216	37	4.427

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 3** - atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF), por Região de Integração Carajás e municípios no Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Carajás</b>	<b>25.674</b>	<b>24.902</b>	<b>20.795</b>	<b>23.932</b>	<b>27.909</b>	<b>22.336</b>	<b>16.932</b>	<b>162.480</b>
Bom Jesus do Tocantins	759	859	991	969	1.252	1.376	1.602	7.808
Brejo Grande do Araguaia	3.671	2.639	1.666	505	234	181	180	9.076
Canaã Dos Carajás	68	0	0	0	109	107	201	485
Curionópolis	3.841	2.623	659	287	249	249	135	8.043
Eldorado Dos Carajás	5.387	5.952	3.015	4.499	2.996	2.542	2.205	26.596
Marabá	870	1.341	1.599	2.935	3.408	1.187	1.627	12.967
Palestina do Pará	3.236	2.539	3.655	4.270	6.000	5.500	4.000	29.200
Parauapebas	902	1.994	1.699	1.349	1.244	1.262	128	8.578
Piçarra	1.863	1.976	1.989	1.240	1.463	339	468	9.338
São Domingos do Araguaia	4.145	3.792	3.642	2.645	3.065	2.650	908	20.847
São Geraldo do Araguaia	108	125	906	3.693	5.084	4.900	3.372	18.188
São João do Araguaia	824	1.062	974	1.540	2.805	2.043	2.106	11.354

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 4** - atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF), por Região de Integração Guajará e municípios no Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Guajará</b>	<b>33.258</b>	<b>24.627</b>	<b>17.964</b>	<b>13.333</b>	<b>10.835</b>	<b>4.034</b>	<b>7.643</b>	<b>111.694</b>
Ananindeua	12.372	11.657	6.740	7.641	6.174	2.302	3.870	50.756
Belém	6.346	5.648	4.657	3.221	2.544	883	720	24.019
Benevides	12.494	5.924	5.016	757	454	648	2.718	28.011
Marituba	1.438	1.221	940	597	643	98	335	5.272
Santa Bárbara do Pará	608	177	611	1.117	1.020	103	0	3.636

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 5** - atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF), por Região de Integração Guamá e municípios no Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Guamá</b>	<b>19.757</b>	<b>20.269</b>	<b>31.605</b>	<b>26.711</b>	<b>21.704</b>	<b>12.494</b>	<b>12.018</b>	<b>144.558</b>
Castanhal	2.875	2.656	2.415	1.340	1.569	783	1.416	13.054
Colares	0	12	905	1.230	2.180	0	0	4.327
Curuçá	161	355	301	581	539	540	564	3.041
Igarapé-açu	913	1.879	5.990	547	203	88	48	9.668
Inhangapi	144	248	192	160	160	59	51	1.014
Magalhães Barata	483	1.677	907	240	347	90	0	3.744
Maracanã	627	405	743	1.460	1.699	1.648	2.060	8.642
Marapanim	292	228	0	0	0	0	0	520
Santa Isabel do Pará	606	553	452	735	1.280	294	19	3.939
Santa Maria do Pará	3.159	1.215	287	218	376	90	127	5.472
Santo Antônio do Tauá	189	172	100	524	697	2.471	1.540	5.693
São Caetano de Odivelas	994	1.170	1.797	1.636	641	255	192	6.685
São Domingos do Capim	268	0	715	56	0	350	192	1.581
São Francisco do Pará	3.764	5.935	6.132	6.217	2.023	922	1.740	26.733
São João da Ponta	774	914	2.356	2.675	1.706	1.731	0	10.156
São Miguel do Guamá	327	493	479	1.663	736	24	692	4.414
Terra Alta	2.288	394	221	249	237	220	512	4.121
Vigia	1.893	1.963	7.613	7.180	7.311	2.929	2.865	31.754

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 6** - atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF), por Região de Integração Lago Tucuruí e municípios no Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Lago Tucuruí</b>	<b>22.024</b>	<b>21.098</b>	<b>18.431</b>	<b>20.884</b>	<b>13.371</b>	<b>10.861</b>	<b>16.072</b>	<b>122.741</b>
Breu Branco	4.650	3.873	3.097	3.566	2.949	2.697	4.961	25.793
Goianésia do Pará	250	351	468	519	606	456	392	3.042
Itupiranga	5.029	5.927	3.950	3.899	800	70	295	19.970
Jacundá	1.780	2.450	892	1.814	2.758	3.856	2.653	16.203
Nova Ipixuna	636	750	643	315	422	100	0	2.866
Novo Repartimento	5.517	3.873	4.431	4.632	2.625	1.562	1.571	24.211
Tucuruí	4.162	3.874	4.950	6.139	3.211	2.120	6.200	30.656

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 7 -** Atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF), por Região de Integração Marajó e municípios no Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Marajó</b>	<b>38.140</b>	<b>38.775</b>	<b>36.124</b>	<b>30.574</b>	<b>21.011</b>	<b>12.111</b>	<b>9.784</b>	<b>186.519</b>
Afuá	336	360	360	330	360	360	378	2.484
Anajás	2.835	3.138	260	382	286	90	566	7.557
Bagre	2.042	2.083	1.388	1.715	2.150	1.909	1.770	13.057
Breves	365	720	184	232	311	176	325	2.313
Cachoeira do Arari	1.190	3.950	7.480	5.780	1.078	999	960	21.437
Chaves	3.082	3.870	3.139	1.379	494	21	15	12.000
Curralinho	2.523	1.927	524	527	98	29	97	5.725
Gurupá	759	689	438	450	203	118	104	2.761
Melgaço	5.836	5.032	3.586	1.039	661	494	913	17.561
Muaná	386	685	412	276	144	18	0	1.921
Ponta de Pedras	6.838	4.105	532	951	702	575	176	13.879
Portel	3.333	1.876	4.040	5.598	6.072	3.871	2.012	26.802
Salvaterra	7.800	9.510	9.850	9.935	6.885	2.574	1.139	47.693
Santa Cruz do Arari	167	415	474	353	227	121	19	1.776
São Sebastião da Boa Vista	42	48	1.260	1.264	916	608	718	4.856
Soure	606	367	2.197	363	424	148	592	4.697

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 8 -** Atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF), por Região de Integração Rio Caeté e municípios no Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Rio Caeté</b>	<b>32.421</b>	<b>13.990</b>	<b>16.347</b>	<b>11.979</b>	<b>11.163</b>	<b>9.230</b>	<b>6.425</b>	<b>101.555</b>
Augusto Corrêa	882	959	2.039	283	86	0	0	4.249
Bonito	558	560	689	428	378	421	40	3.074
Bragança	14.411	2.679	1.136	1.243	1.940	1.142	1.024	23.575
Cachoeira do Piriá	1.825	1.294	914	703	709	332	510	6.287
Capanema	355	274	2.463	2.407	944	1.049	851	8.343
Nova Timboteua	3.624	1.327	762	251	325	102	20	6.411
Peixe-boi	40	134	309	96	171	0	9	759
Primavera	431	592	664	391	416	558	690	3.742
Quatipuru	580	715	818	122	208	106	81	2.630
Salinópolis	403	692	987	1.345	1.177	770	1.025	6.399
Santa Luzia do Pará	4.041	358	485	1.092	1.024	911	588	8.499
Santarém Novo	120	132	102	50	6	126	121	657
São João de Pirabas	4.023	2.900	3.036	1.217	600	388	328	12.492
Tracuateua	121	598	1.187	1.477	1.477	1.376	1.138	7.374
Viseu	1.007	776	756	874	1.702	1.949	0	7.064

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 9** - atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF), por Região de Integração Rio Capim e municípios no Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Rio Capim</b>	<b>18.524</b>	<b>16.661</b>	<b>13.279</b>	<b>13.308</b>	<b>15.419</b>	<b>7.637</b>	<b>11.957</b>	<b>96.785</b>
Abel Figueiredo	96	256	407	330	448	408	374	2.319
Aurora do Pará	115	119	170	156	156	41	244	1.001
Bujaru	677	471	713	1.026	1.297	666	480	5.330
Capitão Poço	1.709	137	150	602	2.553	2.469	3.891	11.511
Concórdia do Pará	724	689	1.075	696	543	279	2.006	6.012
Dom Eliseu	822	341	1.792	1.985	2.165	1.306	162	8.573
Garrafão do Norte	3.498	6.516	1.777	365	898	577	195	13.826
Ipixuna do Pará	285	150	2.180	2.681	2.135	281	406	8.118
Irituia	2.392	1.766	1.146	1.778	1.223	441	81	8.827
Mãe do Rio	1.325	1.667	378	459	585	175	0	4.589
Nova Esperança do Piríá	3.282	1.143	117	108	119	0	19	4.788
Ourém	530	540	592	474	457	124	144	2.861
Paragominas	348	332	591	800	748	133	142	3.094
Rondon do Pará	1.050	1.956	1.879	1.650	1.833	240	2.322	10.930
Tomé-açu	1.066	347	156	78	48	497	1.491	3.683
Ulianópolis	605	231	156	120	211	0	0	1.323

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 10** - atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF), por Região de Integração Tapajós e municípios no Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Tapajós</b>	<b>12.534</b>	<b>8.818</b>	<b>8.536</b>	<b>7.203</b>	<b>6.305</b>	<b>4.486</b>	<b>4.576</b>	<b>52.458</b>
Aveiro	245	234	1.005	136	261	200	301	2.382
Itaituba	4.824	3.435	1.613	20	26	78	57	10.053
Jacareacanga	3.967	1.516	1.552	1.933	1.207	390	1.255	11.820
Novo Progresso	2.791	2.743	2.477	1.947	1.611	430	460	12.459
Rurópolis	454	440	1.434	3.015	3.066	3.267	2.357	14.033
Trairão	253	450	455	152	134	121	146	1.711

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 11** - atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF), por Região de Integração Tocantins e municípios no Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Tocantins</b>	<b>20.252</b>	<b>27.989</b>	<b>25.969</b>	<b>37.651</b>	<b>32.158</b>	<b>16.152</b>	<b>22.673</b>	<b>182.844</b>
Abaetetuba	7.834	10.471	9.225	10.239	6.750	1.586	361	46.466
Acará	173	308	3.470	7.301	4.640	1.593	422	17.907
Baião	1.838	2.383	1.781	1.780	1.800	1.770	928	12.280
Barcarena	1.149	3.233	1.723	1.645	1.947	257	20	9.974
Cametá	2.697	2.057	4.726	8.418	9.401	5.652	12.116	45.067
Igarapé-Miri	3.207	4.236	2.598	2.886	1.836	931	3.377	19.071
Limoeiro do Ajuru	622	501	292	641	783	166	223	3.228
Mocajuba	389	542	577	501	522	414	190	3.135
Moju	1.086	2.956	747	2.609	3.380	3.483	1.398	15.659
Oeiras do Pará	176	172	632	1.607	939	160	3.448	7.134
Tailândia	1.081	1.130	198	24	160	140	190	2.923

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 12** - atendimentos de famílias nos CRAS, a partir de grupos do Serviço de Atenção Integral às Famílias (PAIF) por Região de Integração Xingu e municípios no Pará, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
<b>Xingu</b>	<b>13.020</b>	<b>18.651</b>	<b>21.401</b>	<b>28.203</b>	<b>23.326</b>	<b>22.247</b>	<b>22.008</b>	<b>148.856</b>
Altamira	540	1.847	1.946	2.245	2.687	909	605	10.779
Anapu	1.094	1.163	517	370	125	120	219	3.608
Brasil Novo	0	30	38	261	101	33	113	576
Medicilândia	840	313	184	465	221	182	304	2.509
Pacajá	290	429	443	580	419	676	2.016	4.853
Placas	1.461	1.730	790	498	290	120	0	4.889
Porto de Moz	1.921	2.644	5.993	9.406	7.082	8.122	8.685	43.853
Senador José Porfírio	89	772	1.200	1.100	1.200	1.100	1.200	6.661
Uruará	4.180	7.643	7.970	9.113	8.905	9.170	7.270	54.251
Vitória do Xingu	2.605	2.080	2.320	4.165	2.296	1.815	1.596	16.877
<b>Total PARÁ</b>	<b>288.241</b>	<b>266.318</b>	<b>262.692</b>	<b>261.536</b>	<b>231.071</b>	<b>156.228</b>	<b>171.636</b>	<b>1.637.722</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**ANEXO 8 - Tabelas referentes ao atendimento no SCFV de crianças de 0 a 06 anos, nas Regiões de Integração e municípios.**

**Tabela 1 - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Araguaia e os municípios, de 2015 a 2021.**

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Araguaia</b>	<b>3.313</b>	<b>3.502</b>	<b>3.164</b>	<b>4.402</b>	<b>5.292</b>	<b>4.793</b>	<b>4.575</b>	<b>29.041</b>	<b>6,1</b>
Água Azul do Norte	0	0	61	0	0	0	0	61	0,0
Bannach	0	0	0	183	135	0	0	318	0,1
Conceição do Araguaia	670	627	832	871	810	837	679	5.326	1,1
Cumaru do Norte	0	0	0	0	54	12	0	66	0,0
Floresta do Araguaia	12	49	65	23	22	12	44	227	0,1
Ourilândia do Norte	1.484	1.544	1.138	1.444	1.600	1.212	434	8.856	1,9
Pau D'arco	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Redenção	39	168	92	303	102	15	59	778	0,2
Rio Maria	224	315	262	308	329	307	258	2.003	0,4
Santa Maria das Barreiras	255	209	175	123	129	89	174	1.154	0,2
Santana do Araguaia	434	135	168	157	206	51	0	1.151	0,2
São Félix do Xingu	0	0	64	98	35	30	39	266	0,1
Sapucaia	37	119	186	132	144	90	379	1.087	0,2
Tucumã	100	122	103	711	1.707	2.135	2.509	7.387	1,6
Xinguara	58	214	18	49	19	3	0	361	0,1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 2 - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Baixo Amazonas e os municípios, de 2015 a 2021.**

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>4.071</b>	<b>3.526</b>	<b>4.365</b>	<b>3.192</b>	<b>2.149</b>	<b>1.833</b>	<b>2.158</b>	<b>21.294</b>	<b>4,5</b>
Alenquer	80	199	356	250	184	148	151	1.368	0,3
Almeirim	499	295	485	566	590	406	0	2.841	0,6
Belterra	314	677	763	654	359	249	430	3.446	0,7
Curuá	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Faro	0	0	34	0	0	0	0	34	0,0
Juruti	420	359	328	313	0	0	0	1.420	0,3
Mojuí dos Campos	0	0	0	0	0	0	386	386	0,1
Monte Alegre	755	678	1.043	75	0	0	0	2.551	0,5
Óbidos	1.233	1.114	1.117	1.076	983	973	909	7.405	1,6
Oriximiná	642	26	1	0	6	0	36	711	0,2
Prainha	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Santarém	3	11	0	1	0	0	0	15	0,0
Terra Santa	125	167	238	257	27	57	246	1.117	0,2

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 3** - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Carajás e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Carajás</b>	<b>3.557</b>	<b>3.840</b>	<b>2.765</b>	<b>3.199</b>	<b>3.979</b>	<b>3.465</b>	<b>5.006</b>	<b>25.811</b>	<b>5,5</b>
Bom Jesus do Tocantins	537	590	495	345	453	363	505	3.288	0,7
Brejo Grande do Araguaia	720	720	323	248	222	234	348	2.815	0,6
Canaã Dos Carajás	0	245	0	0	0	0	0	245	0,1
Curionópolis	324	326	10	72	17	35	0	784	0,2
Eldorado Dos Carajás	1.146	1.055	1.018	1.014	1.040	1.030	1.514	7.817	1,7
Marabá	2	25	33	191	589	514	1.042	2.396	0,5
Palestina do Pará	142	267	301	900	1.200	800	60	3.670	0,8
Parauapebas	368	126	227	216	167	433	607	2.144	0,5
Piçarra	256	389	346	213	291	56	188	1.739	0,4
São Domingos do Araguaia	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
São Geraldo do Araguaia	0	0	0	0	0	0	102	102	0,0
São João do Araguaia	62	97	12	0	0	0	640	811	0,2

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 4** - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Guajará e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Guajará</b>	<b>11.350</b>	<b>9.890</b>	<b>8.511</b>	<b>8.138</b>	<b>7.061</b>	<b>5.089</b>	<b>5.969</b>	<b>56.008</b>	<b>11,8</b>
Ananindeua	8.024	6.567	5.532	4.615	4.596	3.316	3.892	36.542	7,7
Belém	2.049	1.618	1.370	682	881	833	376	7.809	1,7
Benevides	498	733	700	718	507	222	296	3.674	0,8
Marituba	634	637	480	1.806	555	262	982	5.356	1,1
Santa Bárbara do Pará	145	335	429	317	522	456	423	2.627	0,6

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 5** - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Guamá e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Guamá</b>	<b>5.105</b>	<b>3.960</b>	<b>5.302</b>	<b>5.177</b>	<b>5.245</b>	<b>3.264</b>	<b>4.166</b>	<b>32.219</b>	<b>6,8</b>
Castanhal	855	758	671	464	528	373	307	3.956	0,8
Colares	48	0	0	205	273	0	0	526	0,1
Curuçá	1.080	890	583	0	0	528	624	3.705	0,8
Igarapé-açu	0	0	708	887	1.019	168	84	2.866	0,6
Inhangapi	58	0	0	0	40	22	49	169	0
Magalhães Barata	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>62</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>24</b>	<b>32</b>	<b>123</b>	<b>0</b>
Maracanã	232	374	345	413	526	515	725	3.130	0,7
Marapanim	393	35	206	74	129	0	0	837	0,2
Santa Isabel do Pará	715	646	634	723	720	684	746	4.868	1
Santa Maria do Pará	78	21	46	168	123	36	15	487	0,1
Santo Antônio do Tauá	57	40	0	8	0	0	0	105	0
São Caetano de Odivelas	67	99	112	98	46	24	15	461	0,1
São Domingos do Capim	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Francisco do Pará	0	0	805	816	573	454	512	3.160	0,7
São João da Ponta	0	0	0	0	0	0	2	2	0
São Miguel do Guamá	1.519	965	1.130	1.321	1.266	436	1.049	7.686	1,6
Terra Alta	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vigia	0	132	0	0	0	0	6	138	0

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 6** - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Lago de Tucuruí e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Lago Tucuruí</b>	<b>6.734</b>	<b>6.649</b>	<b>5.644</b>	<b>4.579</b>	<b>4.124</b>	<b>1.001</b>	<b>3.947</b>	<b>32.678</b>	<b>6,9</b>
Breu Branco	732	530	530	392	247	115	148	2.694	0,6
Goianésia do Pará	696	630	583	571	516	311	515	3.822	0,8
Itupiranga	1.846	2.046	1.513	1.037	1.976	0	162	8.580	1,8
Jacundá	1.761	1.826	840	731	298	0	599	6.055	1,3
Nova Ipixuna	498	530	391	586	299	35	98	2.437	0,5
Novo Repartimento	259	145	297	204	84	24	781	1.794	0,4
Tucuruí	942	942	1.490	1.058	704	516	1.644	7.296	1,5

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 7** - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Marajó e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Marajó</b>	<b>12.350</b>	<b>12.957</b>	<b>10.755</b>	<b>10.090</b>	<b>13.431</b>	<b>9.694</b>	<b>10.935</b>	<b>80.212</b>	<b>16,9</b>
Afuá	389	503	637	818	1.128	1.128	1.064	5.667	1,2
Anajás	1.121	600	704	1.009	942	258	405	5.039	1,1
Bagre	300	330	305	270	360	322	281	2.168	0,5
Breves	1.784	1.992	1.594	1.797	1.789	1.702	1.613	12.271	2,6
Cachoeira do Arari	0	0	300	240	460	450	360	1.810	0,4
Chaves	0	0	17	407	959	16	41	1.440	0,3
Curralinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Gurupá	2.310	2.151	1.190	1.197	1.193	596	1.197	9.834	2,1
Melgaço	3.024	3.816	1.596	329	1.969	2.346	2.013	15.093	3,2
Muaná	0	0	53	5	142	21	130	351	0,1
Ponta de Pedras	374	340	50	123	30	30	100	1.047	0,2
Portel	579	369	585	696	688	698	741	4.356	0,9
Salvaterra	636	720	1.070	1.010	1.063	998	900	6.397	1,4
Santa Cruz do Arari	562	582	514	427	315	179	448	3.027	0,6
São Sebastião da Boa Vista	589	839	1.560	1.313	948	512	636	6.397	1,4
Soure	682	715	580	449	1.445	438	1.006	5.315	1,1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 8** - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Rio Caeté e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Rio Caeté</b>	<b>7.641</b>	<b>6.744</b>	<b>6.801</b>	<b>6.345</b>	<b>5.716</b>	<b>5.153</b>	<b>4.468</b>	<b>42.868</b>	<b>9,1</b>
Augusto Corrêa	675	617	615	692	736	690	645	4.670	1,0
Bonito	263	265	448	399	221	682	120	2.398	0,5
Bragança	1.798	1.361	885	809	1.005	1.115	1.329	8.302	1,8
Cachoeira do Piriá	112	10	0	0	0	0	0	122	0,0
Capanema	1.876	1.475	2.051	2.017	1.230	886	590	10.125	2,1
Nova Timboteua	0	69	0	74	12	31	12	198	0,0
Peixe-boi	19	9	5	0	151	168	54	406	0,1
Primavera	2	0	38	82	89	108	18	337	0,1
Quatipuru	320	336	158	13	0	35	40	902	0,2
Salinópolis	500	586	650	619	530	177	190	3.252	0,7
Santa Luzia do Pará	693	475	560	577	775	568	571	4.219	0,9
Santarém Novo	294	0	0	0	0	0	180	474	0,1
São João de Pirabas	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Tracuateua	678	1.109	1.084	915	772	551	611	5.720	1,2
Viscu	411	432	307	148	195	142	108	1.743	0,4

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 9** - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Rio Capim e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Rio Capim</b>	<b>5.165</b>	<b>5.264</b>	<b>5.139</b>	<b>6.456</b>	<b>5.758</b>	<b>6.498</b>	<b>4.632</b>	<b>38.912</b>	<b>8,2</b>
Abel Figueiredo	580	600	420	370	457	544	428	3.399	0,7
Aurora do Pará	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Bujaru	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Capitão Poço	573	367	113	110	50	56	165	1.434	0,3
Concórdia do Pará	126	98	478	845	216	22	0	1.785	0,4
Dom Eliseu	60	28	995	1.424	1.676	1.342	1.101	6.626	1,4
Garrafão do Norte	254	184	390	653	9	0	20	1.510	0,3
Ipixuna do Pará	0	0	0	0	0	2.264	939	3.203	0,7
Irituia	1.445	1.514	1.557	1.644	1.822	1.149	1.215	10.346	2,2
Mãe do Rio	870	779	0	0	0	44	32	1.725	0,4
Nova Esperança do Piriá	496	718	151	573	566	198	35	2.737	0,6
Ourém	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Paragominas	204	535	658	419	601	481	318	3.216	0,7
Rondon do Pará	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Tomé-açu	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Ulianópolis	557	441	377	418	361	398	379	2.931	0,6

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 10** - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Tapajós e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Tapajós</b>	<b>1.250</b>	<b>1.309</b>	<b>2.192</b>	<b>2.030</b>	<b>2.255</b>	<b>1.064</b>	<b>1.051</b>	<b>11.151</b>	<b>2,4</b>
Aveiro	7	107	0	0	0	0	0	114	0,0
Itaituba	102	53	1.233	1.165	1.421	524	318	4.816	1,0
Jacareacanga	958	866	744	404	432	180	393	3.977	0,8
Novo Progresso	183	283	210	153	162	120	120	1.231	0,3
Rurópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Trairão	0	0	5	308	240	240	220	1.013	0,2

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 11** - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Tocantins e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Tocantins</b>	<b>13.670</b>	<b>10.468</b>	<b>11.365</b>	<b>15.535</b>	<b>15.751</b>	<b>9.067</b>	<b>12.223</b>	<b>88.079</b>	<b>18,6</b>
Abaetetuba	3.338	2.609	1.926	2.014	2.002	2.064	2.869	16.822	3,6
Acará	940	791	968	994	912	180	412	5.197	1,1
Baião	433	471	152	184	205	350	54	1.849	0,4
Barcarena	0	0	0	0	10	9	5	24	0,0
Cametá	0	0	327	5.235	5.193	40	4.941	15.736	3,3
Igarapé-miri	3.135	2.567	1.524	1.136	952	651	751	10.716	2,3
Limoeiro do Ajuru	958	934	548	548	707	694	540	4.929	1,0
Mocajuba	1.303	396	2.084	2.108	1.637	1.959	656	10.143	2,1
Moju	772	912	1.513	1.529	1.871	1.305	762	8.664	1,8
Oeiras do Pará	307	342	422	608	575	220	448	2.922	0,6
Tailândia	2.484	1.446	1.901	1.179	1.687	1.595	785	11.077	2,3

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 12** - Crianças de 0 a 6 anos, atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS, da Região de Integração do Xingu e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Xingu</b>	<b>1.511</b>	<b>2.086</b>	<b>2.511</b>	<b>4.102</b>	<b>1.858</b>	<b>2.068</b>	<b>1.461</b>	<b>15.597</b>	<b>3,3</b>
Altamira	222	649	22	0	0	0	52	945	0,2
Anapu	0	0	0	48	32	24	110	214	0,1
Brasil Novo	0	0	0	0	0	0	3	3	0,0
Medicilândia	0	52	31	138	40	0	0	261	0,1
Pacajá	0	0	0	221	52	0	28	301	0,1
Placas	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Porto de Moz	659	1.087	2.299	3.315	1.656	1.868	1.196	12.080	2,6
Senador José Porfírio	430	263	93	66	72	66	72	1.062	0,2
Uruará	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Vitória do Xingu	200	35	66	314	6	110	0	731	0,2

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**ANEXO 9 - Tabelas referentes à Crianças e aos adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, no CRAS**

**Tabela 1 - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Araguaia e os municípios, de 2015 a 2021.**

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
<b>Araguaia</b>	<b>25.079</b>	<b>26.787</b>	<b>30.855</b>	<b>34.749</b>	<b>37.214</b>	<b>37.017</b>	<b>28.546</b>	<b>220.247</b>	<b>8,0</b>
Água Azul do Norte	1.775	2.203	2.254	1.486	1.207	580	1.023	10.528	0,4
Bannach	328	307	417	409	454	1.254	924	4.093	0,2
Conceição do Araguaia	1.197	1.333	1.930	2.015	2.074	2.910	2.545	14.004	0,5
Cumaru do Norte	1.152	1.233	1.256	1.295	1.392	868	1.280	8.476	0,3
Floresta do Araguaia	1.745	2.469	2.695	2.524	2.542	2.604	2.434	17.013	0,6
Ourlândia do Norte	3.700	4.540	5.410	5.178	4.610	4.344	2.860	30.642	1,1
Pau D'arco	720	720	720	720	660	660	315	4.515	0,2
Redenção	1.920	1.560	1.900	2.231	2.480	593	788	11.472	0,4
Rio Maria	1.423	1.144	1.718	1.965	1.436	1.419	1.310	10.415	0,4
Santa Maria das Barreiras	1.087	985	1.615	1.414	1.237	1.071	565	7.974	0,3
Santana do Araguaia	3.680	3.587	3.600	3.445	3.235	2.600	2.400	22.547	0,8
Félix do Xingu	3.309	3.154	3.817	5.845	7.505	8.530	9.006	41.166	1,5
Sapucaia	281	218	335	319	348	216	462	2.179	0,1
Tucumã	1.573	1.093	1.981	4.707	7.088	8.256	1.595	26.293	1,0
Xinguara	1.189	2.241	1.207	1.196	946	1.112	1.039	8.930	0,3

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 2 - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Baixo Amazonas e os municípios, de 2015 a 2021.**

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>41.147</b>	<b>40.454</b>	<b>40.507</b>	<b>40.581</b>	<b>39.223</b>	<b>35.847</b>	<b>29.954</b>	<b>267.713</b>	<b>9,7</b>
Alenquer	6.069	6.399	6.733	5.936	5.174	5.556	4.466	40.333	1,5
Almeirim	3.344	1.086	556	112	1.384	1.394	0	7.876	0,3
Belterra	959	1.105	1.169	963	973	839	1.203	7.211	0,3
Curuá	1.674	1.800	2.804	2.820	3.360	2.980	880	16.318	0,6
Faro	724	525	775	1.066	1.151	1.267	1.336	6.844	0,3
Juruti	2.975	4.089	4.002	4.954	5.007	4.442	2.088	27.557	1,0
Mojuí dos Campos	0	0	0	0	0	15	482	497	0,0
Monte Alegre	4.944	3.344	2.052	2.214	2.056	2.136	2.136	18.882	0,7
Óbidos	4.068	4.837	5.057	5.989	5.641	5.283	3.464	34.339	1,3
Oriximiná	1.539	409	93	0	554	208	2.313	5.116	0,2
Praíha	1.896	1.916	2.390	1.584	1.621	2.158	1.420	12.985	0,5
Santarém	11.708	12.811	12.886	13.467	10.945	8.969	8.375	79.161	2,9
Terra Santa	1.247	2.133	1.990	1.476	1.357	600	1.791	10.594	0,4

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 3** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Carajás e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
<b>Carajás</b>	<b>21.135</b>	<b>21.909</b>	<b>23.333</b>	<b>22.837</b>	<b>26.451</b>	<b>17.151</b>	<b>19.756</b>	<b>152.572</b>	<b>5,5</b>
Bom Jesus do Tocantins	1.846	1.789	1.888	1.462	1.816	786	2.119	11.706	0,4
Brejo Grande do Araguaia	1.440	1.440	1.133	1.163	1.192	1.201	1.694	9.263	0,3
Canaã Dos Carajás	2.155	2.613	2.720	2.375	1.985	117	1.071	13.036	0,5
Curionópolis	2.592	2.002	1.979	758	969	146	194	8.640	0,3
Eldorado Dos Carajás	2.433	2.438	2.676	2.403	2.904	2.657	3.340	18.851	0,7
Marabá	2.218	1.184	2.064	2.530	3.303	1.525	2.779	15.603	0,6
Palestina do Pará	2.115	1.714	1.634	1.230	1.800	1.500	850	10.843	0,4
Parauapebas	740	1.175	1.075	1.925	2.358	2.148	2.770	12.191	0,4
Piçarra	1.270	1.548	1.940	1.148	1.134	265	725	8.030	0,3
São Domingos do Araguaia	1.934	2.625	2.662	3.510	3.529	2.940	1.434	18.634	0,7
São Geraldo do Araguaia	2.000	2.400	2.469	2.786	2.809	2.212	2.063	16.739	0,6
São João do Araguaia	392	981	1.093	1.547	2.652	1.654	717	9.036	0,3

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 4** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Guajará e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
<b>Guajará</b>	<b>41.820</b>	<b>39.114</b>	<b>39.119</b>	<b>39.093</b>	<b>35.056</b>	<b>26.632</b>	<b>30.041</b>	<b>250.875</b>	<b>9,1</b>
Ananindeua	19.792	20.689	21.592	22.219	22.297	15.989	18.081	140.659	5,1
Belém	10.634	9.413	7.492	6.431	5.753	5.915	5.282	50.920	1,9
Benevides	5.265	3.859	4.715	5.778	2.883	1.977	2.984	27.461	1,0
Marituba	5.173	4.299	4.222	3.534	2.404	961	2.022	22.615	0,8
Santa Bárbara do Pará	956	854	1.098	1.131	1.719	1.790	1.672	9.220	0,3

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 5** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Guamá e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
<b>Guamá</b>	<b>36.330</b>	<b>37.339</b>	<b>37.574</b>	<b>39.480</b>	<b>35.969</b>	<b>23.809</b>	<b>29.382</b>	<b>239.883</b>	<b>8,7</b>
Castanhhal	4.246	4.525	5.015	4.798	4.571	3.626	4.620	31.401	1,1
Colares	2.393	1.816	1.622	1.062	515	0	930	8.338	0,3
Curuçá	2.364	2.954	2.953	2.728	2.383	1.844	2.460	17.686	0,6
Igarapé-açu	243	707	2.474	1.392	2.116	2.039	3.589	12.560	0,5
Inhangapi	1.569	1.794	1.588	1.428	568	209	50	7.206	0,3
Magalhães Barata	563	1.044	514	738	813	828	567	5.067	0,2
Maracanã	1.340	1.226	1.020	1.417	1.635	1.538	1.329	9.505	0,3
Marapanim	2.098	2.566	1.711	2.071	2.283	32	0	10.761	0,4
Santa Isabel do Pará	3.826	4.114	3.711	2.416	2.364	2.650	2.312	21.393	0,8
Santa Maria do Pará	3.036	3.049	2.618	4.936	3.824	1.077	680	19.220	0,7
Santo Antônio do Tauá	997	1.552	720	778	912	1.607	1.540	8.106	0,3
São Caetano de Odivelas	1.504	1.392	1.403	1.229	1.098	717	683	8.026	0,3
São Domingos do Capim	2.658	1.621	1.115	1.441	1.877	939	1.283	10.934	0,4
São Francisco do Pará	832	1.187	3.888	3.636	842	444	1.204	12.033	0,4
São João da Ponta	1.577	1.617	790	939	1.700	1.077	1.453	9.153	0,3
São Miguel do Guamá	3.766	3.176	3.332	4.422	4.460	1.322	2.870	23.348	0,9
Terra Alta	1.273	820	865	1.440	1.350	1.155	1.157	8.060	0,3
Vigia	2.045	2.179	2.235	2.609	2.658	2.705	2.655	17.086	0,6

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 6** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Lago de Tucuruí e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
<b>Lago Tucuruí</b>	<b>16.922</b>	<b>21.409</b>	<b>26.299</b>	<b>23.656</b>	<b>20.942</b>	<b>15.708</b>	<b>17.208</b>	<b>142.144</b>	<b>5,2</b>
Breu Branco	3.725	5.203	5.692	4.524	3.078	4.079	5.087	31.388	1,1
Goianésia do Pará	1.427	1.995	3.346	3.048	3.478	3.226	1.876	18.396	0,7
Itupiranga	2.911	3.134	3.668	2.554	3.788	3.035	3.211	22.301	0,8
Jacundá	2.467	5.028	4.530	5.053	5.078	2.705	2.122	26.983	1,0
Nova Ipixuna	1.388	1.694	1.540	1.937	882	161	283	7.885	0,3
Novo Repartimento	2.644	2.144	2.406	2.329	1.266	908	1.528	13.225	0,5
Tucuruí	2.360	2.211	5.117	4.211	3.372	1.594	3.101	21.966	0,8

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 7** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Marajó e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
Marajó	<b>41.096</b>	<b>40.286</b>	<b>40.539</b>	<b>37.994</b>	<b>40.129</b>	<b>25.744</b>	<b>28.998</b>	<b>254.786</b>	<b>9,2</b>
Afuá	4.467	4.232	3.694	3.630	3.960	3.960	3.960	27.903	1,0
Anajás	4.647	2.110	3.722	3.752	3.592	894	2.823	21.540	0,8
Bagre	827	802	560	705	800	340	271	4.305	0,2
Breves	6.988	7.639	6.921	7.263	7.279	7.115	6.797	50.002	1,8
Cachoeira do Arari	1.427	1.769	1.560	810	618	650	960	7.794	0,3
Chaves	2.131	2.784	1.795	1.031	1.024	61	442	9.268	0,3
Curralinho	2.727	770	1.871	3.340	3.352	538	1.956	14.554	0,5
Gurupá	1.852	2.013	2.237	2.279	2.316	1.154	2.236	14.087	0,5
Melgaço	2.324	5.744	6.600	1.486	1.215	1.128	974	19.471	0,7
Muaná	3.063	3.084	2.889	2.235	2.842	288	774	15.175	0,6
Ponta de Pedras	1.492	1.186	140	271	457	193	75	3.814	0,1
Portel	2.615	2.261	3.807	5.060	5.838	5.276	3.656	28.513	1,0
Salvaterra	1.522	1.440	1.186	1.204	1.314	1.469	1.815	9.950	0,4
Santa Cruz do Arari	1.063	1.291	1.520	1.570	1.145	858	961	8.408	0,3
São Sebastião da Boa Vista	1.672	2.038	880	1.438	1.572	857	863	9.320	0,3
Soure	2.279	1.123	1.157	1.920	2.805	963	435	10.682	0,4

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 8** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCF V, no CRAS, da Região de Integração do Rio Caeté e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
<b>Rio Caeté</b>	<b>38.060</b>	<b>38.436</b>	<b>42.327</b>	<b>46.587</b>	<b>45.230</b>	<b>41.895</b>	<b>43.253</b>	<b>295.788</b>	<b>10,7</b>
Augusto Corrêa	2.774	2.696	2.799	2.915	3.320	3.219	3.672	21.395	0,8
Bonito	1.484	1.471	1.167	912	1.026	1.358	180	7.598	0,3
Bragança	7.155	5.047	8.910	11.095	11.027	11.497	12.805	67.536	2,5
Cachoeira do Piriá	2.564	2.334	2.929	2.173	3.350	1.076	1.107	15.533	0,6
Capanema	4.993	6.224	5.662	5.778	3.284	4.216	4.915	35.072	1,3
Nova Timboteua	870	1.206	1.490	1.716	1.637	1.503	1.302	9.724	0,4
Peixe-boi	1.344	1.922	1.561	1.618	1.817	1.583	1.532	11.377	0,4
Primavera	1.757	1.037	1.284	1.622	1.451	1.518	564	9.233	0,3
Quatipuru	2.472	3.000	1.700	1.536	1.499	1.408	1.556	13.171	0,5
Salinópolis	150	120	1.762	1.550	1.757	2.289	1.479	9.107	0,3
Santa Luzia do Pará	1.302	1.148	1.450	3.596	2.729	2.579	2.441	15.245	0,6
Santarém Novo	2.124	2.275	1.428	1.870	554	554	780	9.585	0,4
São João de Pirabas	2.601	1.626	1.582	2.109	2.697	1.753	3.264	15.632	0,6
Tracuateua	2.345	3.849	3.847	3.414	3.922	3.348	3.456	24.181	0,9
Viseu	4.125	4.481	4.756	4.683	5.160	3.994	4.200	31.399	1,1

Fonte 9: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 9** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCF V, no CRAS, da Região de Integração do Rio Capim e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
<b>Rio Capim</b>	<b>45.515</b>	<b>44.747</b>	<b>47.189</b>	<b>47.240</b>	<b>49.182</b>	<b>43.349</b>	<b>46.355</b>	<b>323.577</b>	<b>11,7</b>
Abel Figueiredo	1.296	1.296	1.031	973	1.068	1.027	987	7.678	0,3
Aurora do Pará	2.289	2.890	2.848	2.648	2.597	1.644	2.712	17.628	0,6
Bujaru	1.695	1.884	1.883	1.734	2.235	2.450	2.668	14.549	0,5
Capitão Poço	2.820	2.140	2.494	2.369	857	877	1.660	13.217	0,5
Concórdia do Pará	1.876	1.665	2.120	1.390	2.471	2.059	665	12.246	0,4
Dom Eliseu	2.472	1.406	2.802	3.782	3.113	2.037	3.230	18.842	0,7
Garrafão do Norte	2.123	2.943	1.902	2.039	2.284	2.294	2.470	16.055	0,6
Ipixuna do Pará	737	600	1.078	2.060	2.160	1.755	2.336	10.726	0,4
Irituia	4.510	4.383	3.949	3.324	3.478	2.001	2.561	24.206	0,9
Mãe do Rio	2.108	2.166	3.078	3.063	3.144	3.177	2.915	19.651	0,7
Nova Esperança do Piriá	3.794	2.357	1.241	2.341	2.464	859	134	13.190	0,5
Ourém	1.577	1.980	2.075	1.812	1.907	866	282	10.499	0,4
Paragominas	9.405	8.789	8.028	9.502	9.861	10.039	13.079	68.703	2,5
Rondon do Pará	2.222	2.577	2.960	3.024	3.277	3.399	3.125	20.584	0,8
Tomé-açu	4.652	5.269	7.283	4.673	5.920	6.145	5.184	39.126	1,4
Ulianópolis	1.939	2.402	2.417	2.506	2.346	2.720	2.347	16.677	0,6

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 10** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Tapajós e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
<b>Tapajós</b>	<b>9.829</b>	<b>8.513</b>	<b>10.561</b>	<b>11.455</b>	<b>11.390</b>	<b>6.622</b>	<b>6.994</b>	<b>65.364</b>	<b>2,4</b>
Aveiro	615	694	1.944	1.201	1.464	1.040	1.385	8.343	0,3
Itaituba	2.871	1.598	2.487	3.500	3.122	1.083	824	15.485	0,6
Jacareacanga	2.293	2.321	1.800	1.977	2.028	845	1.731	12.995	0,5
Novo Progresso	610	424	520	433	692	254	154	3.087	0,1
Rurópolis	1.940	1.826	1.428	1.985	1.684	1.000	700	10.563	0,4
Trairão	1.500	1.650	2.382	2.359	2.400	2.400	2.200	14.891	0,5

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 11** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Tocantins e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
<b>Tocantins</b>	<b>48.056</b>	<b>48.861</b>	<b>49.717</b>	<b>45.813</b>	<b>52.467</b>	<b>43.246</b>	<b>47.812</b>	<b>335.972</b>	<b>12,2</b>
Abaetetuba	15.958	15.785	14.662	13.329	15.085	15.642	14.646	105.107	3,8
Acará	6.022	6.497	7.427	7.884	6.751	2.451	2.072	39.104	1,4
Baião	2.755	2.358	251	276	459	388	721	7.208	0,3
Barcarena	6.443	5.533	5.967	4.709	4.967	4.854	5.608	38.081	1,4
Cametá	1.470	1.494	3.885	4.816	4.461	1.294	7.451	24.871	0,9
Igarapé-miri	3.238	3.068	3.068	2.701	3.524	2.532	2.423	20.554	0,8
Limoeiro do Ajuru	3.539	3.383	3.878	3.366	4.202	5.611	4.700	28.679	1,0
Mocajuba	1.745	2.553	2.456	2.331	2.698	2.126	1.910	15.819	0,6
Moju	1.791	2.080	3.013	2.670	3.744	2.869	1.762	17.929	0,7
Oeiras do Pará	547	912	725	827	1.774	704	1.195	6.684	0,2
Tailândia	4.548	5.198	4.385	2.904	4.802	4.775	5.324	31.936	1,2

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 12** - Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, atendidas no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Xingu e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	%
<b>Xingu</b>	<b>23.042</b>	<b>31.072</b>	<b>29.653</b>	<b>30.486</b>	<b>37.468</b>	<b>28.397</b>	<b>27.869</b>	<b>207.987</b>	<b>7,5</b>
Altamira	10.311	15.621	11.482	12.094	15.138	9.459	15.984	90.089	3,3
Anapu	341	303	353	392	706	780	748	3.623	0,1
Brasil Novo	706	547	1.315	1.751	2.072	2.064	1.244	9.699	0,4
Medicilândia	928	1.909	1.093	1.405	1.408	1.093	816	8.652	0,3
Pacajá	4.356	4.118	6.149	4.526	6.762	6.396	284	32.591	1,2
Placas	2.702	2.226	2.196	2.471	2.836	964	2.541	15.936	0,6
Porto de Moz	287	2.629	3.019	3.247	3.518	2.887	1.887	17.474	0,6
Senador José Porfírio	1.592	1.713	1.914	1.760	1.920	1.760	1.920	12.579	0,5
Uruará	1.079	1.776	1.895	2.200	2.240	2.168	1.800	13.158	0,5
Vitória do Xingu	740	230	237	640	868	826	645	4.186	0,2
<b>Total PARÁ</b>	<b>388.031</b>	<b>398.927</b>	<b>417.673</b>	<b>419.971</b>	<b>430.721</b>	<b>345.417</b>	<b>356.168</b>	<b>2.756.908</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**ANEXO 10 - Tabelas referentes aos Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, no CRAS**

**Tabela 1 - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Araguaia e os municípios, de 2015 a 2021.**

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
Araguaia	12.915	12.462	11.964	11.908	12.491	13.555	11.358	86.653	7,6
Água Azul do Norte	760	366	330	505	576	296	425	3.258	0,3
Bannach	162	158	285	158	240	451	564	2.018	0,2
Conceição do Araguaia	1.612	1.163	1.192	982	602	873	969	7.393	0,7
Cumaru do Norte	326	288	268	230	214	69	200	1.595	0,1
Floresta do Araguaia	1.245	777	726	756	712	660	774	5.650	0,5
Ourilândia do Norte	1.136	1.288	966	1.051	831	1.478	1.022	7.772	0,7
Pau D'arco	720	720	720	720	660	660	276	4.476	0,4
Redenção	947	651	228	125	143	40	87	2.221	0,2
Rio Maria	487	659	419	377	404	429	539	3.314	0,3
Santa Maria das Barreiras	1.137	905	1.229	1.321	961	952	811	7.316	0,6
Santana do Araguaia	720	630	720	577	1.095	720	720	5.182	0,5
São Félix do Xingu	2.979	4.426	4.144	2.630	3.180	3.941	4.020	25.320	2,2
Sapucaia	6	14	154	154	168	88	0	584	0,1
Tucumã	579	224	504	2.248	2.659	2.856	910	9.980	0,9
Xinguara	99	193	79	74	46	42	41	574	0,1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 2 - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Baixo Amazonas e os municípios, de 2015 a 2021**

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>15.426</b>	<b>14.830</b>	<b>11.912</b>	<b>10.822</b>	<b>10.929</b>	<b>9.678</b>	<b>10.351</b>	<b>83.948</b>	<b>7,4</b>
Alenquer	1.660	1.199	1.189	920	935	877	1.053	7.833	0,7
Almeirim	740	98	170	4	562	466	0	2.040	0,2
Belterra	344	632	884	998	972	591	733	5.154	0,5
Curuá	1.364	1.488	853	720	700	660	257	6.042	0,5
Faro	630	400	203	290	557	1.054	630	3.764	0,3
Juruti	340	405	198	297	479	223	564	2.506	0,2
Mojú dos Campos	0	0	0	0	0	15	349	364	0,0
Monte Alegre	2.292	1.761	1.400	1.315	692	579	636	8.675	0,8
Óbidos	1.886	2.058	1.598	1.052	771	949	910	9.224	0,8
Oriximiná	630	59	14	0	289	74	649	1.715	0,2
Prainha	1.120	1.238	602	448	404	651	440	4.903	0,4
Santarém	4.155	5.026	4.498	4.446	4.307	3.437	3.954	29.823	2,6
Terra Santa	265	466	303	332	261	102	176	1.905	0,2

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 3 - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Carajás e os municípios, de 2015 a 2021.**

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Carajás</b>	<b>11.591</b>	<b>10.986</b>	<b>10.251</b>	<b>8.047</b>	<b>9.647</b>	<b>6.991</b>	<b>6.465</b>	<b>63.978</b>	<b>5,6</b>
Bom Jesus do Tocantins	994	770	517	288	465	410	541	3.985	0,4
Brejo Grande do Araguaia	540	540	233	194	295	215	252	2.269	0,2
Canaã Dos Carajás	1.055	950	1.472	1.505	1.508	85	690	7.265	0,6
Curionópolis	1.200	712	419	251	281	81	136	3.080	0,3
Eldorado Dos Carajás	1.735	1.406	233	245	338	204	347	4.508	0,4
Marabá	840	484	946	786	1.580	842	1.450	6.928	0,6
Palestina do Pará	832	447	456	255	360	360	400	3.110	0,3
Parauapebas	260	435	554	464	449	645	1.174	3.981	0,4
Piçarra	531	176	278	179	165	109	138	1.576	0,1
São Domingos do Araguaia	1.581	1.954	1.983	1.236	1.344	1.110	605	9.813	0,9
São Geraldo do Araguaia	1.450	2.240	2.415	2.504	2.622	2.754	254	14.239	1,3
São João do Araguaia	573	872	745	140	240	176	478	3.224	0,3

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 4 - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Baixo Amazonas e os municípios, de 2015 a 2021.**

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Guajará</b>	<b>19.886</b>	<b>18.254</b>	<b>18.911</b>	<b>18.663</b>	<b>15.640</b>	<b>12.052</b>	<b>13.642</b>	<b>117.048</b>	<b>10,3</b>
Ananindeua	10.112	8.947	9.127	9.177	9.318	7.557	8.594	62.832	5,5
Belém	3.675	3.895	4.731	5.104	3.328	2.370	1.896	24.999	2,2
Benevides	2.905	2.754	2.784	2.356	1.290	922	1.524	14.535	1,3
Marituba	2.517	2.029	1.911	1.586	1.083	501	906	10.533	0,9
Santa Bárbara do Pará	677	629	358	440	621	702	722	4.149	0,4

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 5:** Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Guamá e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Guamá</b>	<b>20.852</b>	<b>19.662</b>	<b>17.488</b>	<b>16.866</b>	<b>16.548</b>	<b>11.324</b>	<b>13.307</b>	<b>116.047</b>	<b>10,2</b>
Castanhal	4.010	3.461	2.509	1.955	2.088	1.603	1.891	17.517	1,5
Colares	850	656	140	455	568	0	600	3.269	0,3
Curuçá	1.852	1.162	993	1.182	1.293	1.662	822	8.966	0,8
Igarapé-açu	505	537	755	1.631	1.965	611	1.128	7.132	0,6
Inhangapi	549	571	574	267	939	534	30	3.464	0,3
Magalhães Barata	278	635	144	198	108	108	409	1.880	0,2
Maracanã	184	266	200	247	300	279	295	1.771	0,2
Marapanim	1.429	1.118	242	337	450	0	0	3.576	0,3
Santa Isabel do Pará	1.878	1.398	1.248	1.123	984	1.074	1.101	8.806	0,8
Santa Maria do Pará	299	508	401	1.160	1.063	279	27	3.737	0,3
Santo Antônio do Tauá	305	688	960	999	1.072	1.571	1.485	7.080	0,6
São Caetano de Odivelas	611	631	887	744	624	567	564	4.628	0,4
São Domingos do Capim	90	0	510	473	414	291	307	2.085	0,2
São Francisco do Pará	633	964	1.432	1.408	689	324	800	6.250	0,6
São João da Ponta	441	1.032	504	559	420	505	608	4.069	0,4
São Miguel do Guamá	4.819	4.127	3.336	2.089	1.970	550	1.785	18.676	1,6
Terra Alta	369	102	140	315	216	195	291	1.628	0,1
Vigia	1.750	1.806	2.513	1.724	1.385	1.171	1.164	11.513	1,0

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 6 -** Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Lago de Tucuruí e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Lago Tucuruí</b>	<b>8.212</b>	<b>8.726</b>	<b>8.156</b>	<b>7.182</b>	<b>5.064</b>	<b>4.859</b>	<b>5.816</b>	<b>48.015</b>	<b>4,2</b>
Breu Branco	1.406	913	1.038	721	520	788	696	6.082	0,5
Goianésia do Pará	795	774	766	763	680	688	340	4.806	0,4
Itupiranga	1.653	1.818	2.040	1.670	1.174	1.629	1.610	11.594	1,0
Jacundá	1.328	2.053	1.582	1.599	966	901	1.690	10.119	0,9
Nova Ipixuna	528	717	577	430	202	16	69	2.539	0,2
Novo Repartimento	2.067	1.331	1.465	1.239	612	497	313	7.524	0,7
Tucuruí	435	1.120	688	760	910	340	1.098	5.351	0,5

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - Seaster, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 7 - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Marajó e os municípios, de 2015 a 2021.**

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Marajó</b>	<b>23.374</b>	<b>21.423</b>	<b>16.907</b>	<b>13.847</b>	<b>12.670</b>	<b>8.367</b>	<b>11.820</b>	<b>108.408</b>	<b>9,5</b>
Afuá	1.408	1.714	2.187	2.112	2.304	2.304	2.304	14.333	1,3
Anajás	1.672	548	418	580	726	216	1.167	5.327	0,5
Bagre	492	433	240	336	392	330	279	2.502	0,2
Breves	2.345	2.221	1.883	1.416	1.371	1.194	1.409	11.839	1,0
Cachoeira do Arari	1.250	1.465	1.415	1.000	700	660	1.080	7.570	0,7
Chaves	395	531	292	88	71	2	23	1.402	0,1
Curralinho	737	525	1.230	913	760	144	620	4.929	0,4
Gurupá	693	720	816	897	900	454	918	5.398	0,5
Melgaço	3.645	3.108	1.644	702	474	696	693	10.962	1,0
Muaná	3.240	3.240	2.930	1.412	1.371	123	584	12.900	1,1
Ponta de Pedras	1.989	1.803	229	977	446	227	90	5.761	0,5
Portel	938	518	527	519	637	922	1.013	5.074	0,4
Salvaterra	2.340	2.160	1.828	1.365	625	182	240	8.740	0,8
Santa Cruz do Arari	842	784	529	476	391	266	341	3.629	0,3
São Sebastião da Boa Vista	935	1.041	240	474	528	256	434	3.908	0,3
<b>Soure</b>	<b>453</b>	<b>612</b>	<b>499</b>	<b>580</b>	<b>974</b>	<b>391</b>	<b>625</b>	<b>4.134</b>	<b>0,4</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 8 - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Rio Caeté e os municípios, de 2015 a 2021.**

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Rio Caeté</b>	<b>21.561</b>	<b>19.440</b>	<b>18.920</b>	<b>20.396</b>	<b>18.609</b>	<b>16.553</b>	<b>16.442</b>	<b>131.921</b>	<b>11,6</b>
Augusto Corrêa	2.504	2.359	1.900	2.482	2.467	1.907	1.773	15.392	1,4
Bonito	759	768	493	698	714	742	124	4.298	0,4
Bragança	6.899	5.796	5.310	4.965	3.583	3.091	4.023	33.667	3,0
Cachoeira do Piriá	538	420	724	220	485	81	80	2.548	0,2
Capanema	2.049	2.560	1.926	1.987	1.473	1.418	1.591	13.004	1,1
Nova Timboteua	1.783	1.541	978	1.059	728	748	828	7.665	0,7
Peixe-boi	874	584	609	506	264	296	337	3.470	0,3
Primavera	666	715	404	576	962	902	336	4.561	0,4
Quatipuru	1.381	864	407	512	528	521	524	4.737	0,4
Salinópolis	178	10	1.161	1.140	1.176	1.524	1.035	6.224	0,6
Santa Luzia do Pará	736	486	512	1.129	995	917	908	5.683	0,5
Santarém Novo	249	341	254	631	366	202	288	2.331	0,2
São João de Pirabas	1.054	532	1.657	1.763	1.519	556	1.008	8.089	0,7
Tracuateua	859	1.408	1.581	1.285	1.371	1.494	865	8.863	0,8
Viseu	1.032	1.056	1.004	1.443	1.978	2.154	2.722	11.389	1,0

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 9** - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Rio Capim e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Rio Capim</b>	<b>25.189</b>	<b>20.496</b>	<b>18.950</b>	<b>18.020</b>	<b>17.473</b>	<b>14.517</b>	<b>17.266</b>	<b>131.911</b>	<b>11,6</b>
Abel Figueiredo	360	360	257	173	180	205	172	1.707	0,2
Aurora do Pará	1.145	1.252	1.264	1.216	1.200	865	1.413	8.355	0,7
Bujaru	1.566	1.576	1.707	1.530	1.721	1.620	1.974	11.694	1,0
Capitão Poço	638	421	634	399	154	83	506	2.835	0,3
Concórdia do Pará	1.529	644	799	347	385	713	144	4.561	0,4
Dom Eliseu	1.314	797	1.174	1.318	1.115	954	863	7.535	0,7
Garrafão do Norte	1.525	1.869	1.560	1.773	2.490	2.499	2.440	14.156	1,2
Ipixuna do Pará	1.440	1.200	1.080	2.060	1.634	759	925	9.098	0,8
Irituia	2.859	2.869	1.947	1.070	1.873	726	1.062	12.406	1,1
Mãe do Rio	2.105	1.917	2.112	2.118	2.148	1.873	1.694	13.967	1,2
Nova Esperança do Piriá	1.453	498	328	233	214	171	65	2.962	0,3
Ourém	456	517	559	449	522	289	139	2.931	0,3
Paragominas	3.773	3.007	3.301	2.089	1.403	1.329	2.388	17.290	1,5
Rondon do Pará	906	945	1.003	1.408	1.087	964	1.203	7.516	0,7
Tomé-açu	2.701	1.554	351	1.080	667	751	1.398	8.502	0,8
Ulianópolis	1.419	1.070	874	757	680	716	880	6.396	0,6

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - Seaster, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 10** - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Tapajós e os municípios, de 2015 a 2021.

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Tapajós</b>	<b>3.954</b>	<b>2.904</b>	<b>3.258</b>	<b>2.374</b>	<b>1.976</b>	<b>1.358</b>	<b>2.351</b>	<b>18.175</b>	<b>1,6</b>
Aveiro	730	529	1.332	492	140	88	750	4.061	0,4
Itaituba	1.535	711	759	758	451	449	537	5.200	0,5
Jacareacanga	366	242	308	389	408	170	481	2.364	0,2
Novo Progresso	192	256	230	159	217	121	153	1.328	0,1
Rurópolis	635	616	367	399	580	350	265	3.212	0,3
Trairão	496	550	262	177	180	180	165	2.010	0,2

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 11 - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Tocantins e os municípios, de 2015 a 2021.**

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Tocantins</b>	<b>28.173</b>	<b>28.212</b>	<b>23.997</b>	<b>21.946</b>	<b>21.397</b>	<b>18.151</b>	<b>16.720</b>	<b>158.596</b>	<b>13,9</b>
Abaetetuba	11.535	12.101	11.671	10.765	9.332	9.050	7.270	71.724	6,3
Acará	1.685	2.273	2.539	1.468	1.235	408	542	10.150	0,9
Baião	345	224	108	161	335	310	333	1.816	0,2
Barcarena	2.770	2.410	2.199	2.052	2.701	2.906	2.518	17.556	1,5
Cametá	3.863	3.817	1.068	2.134	2.804	929	1.628	16.243	1,4
Igarapé-miri	1.870	1.652	1.034	804	501	577	825	7.263	0,6
Limoeiro do Ajuru	812	673	886	710	708	632	540	4.961	0,4
Mocajuba	1.538	1.116	894	776	815	846	500	6.485	0,6
Moju	1.118	858	1.887	1.921	2.050	1.253	549	9.636	0,8
Oeiras do Pará	577	700	320	394	274	104	637	3.006	0,3
Tailândia	2.060	2.388	1.391	761	642	1.136	1.378	9.756	0,9

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 12 - Adolescentes de 15 a 17 anos, atendidos no SCFV, no CRAS, da Região de Integração do Tocantins e os municípios, de 2015 a 2021.**

Região de Integração / Município	Ano							Total	%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		
<b>Xingu</b>	<b>6.779</b>	<b>9.065</b>	<b>11.426</b>	<b>13.832</b>	<b>13.347</b>	<b>12.681</b>	<b>9.015</b>	<b>76.145</b>	<b>6,7</b>
Altamira	1.424	445	1.834	4.473	4.764	4.261	2.928	20.129	1,8
Anapu	296	257	239	240	134	120	175	1.461	0,1
Brasil Novo	724	546	141	167	167	156	139	2.040	0,2
Medicilândia	0	438	274	161	240	198	184	1.495	0,1
Pacajá	388	469	312	309	236	192	74	1.980	0,2
Placas	0	0	72	229	279	86	0	666	0,1
Porto de Moz	507	842	2.936	3.125	2.387	2.312	1.215	13.324	1,2
Senador José Porfírio	880	1.466	811	33	36	33	36	3.295	0,3
Uruará	2.560	4.602	4.720	5.070	5.070	5.070	4.220	31.312	2,7
Vitória do Xingu	0	0	87	25	34	253	44	443	0,0
<b>Total PARÁ</b>	<b>197.912</b>	<b>186.460</b>	<b>172.140</b>	<b>163.903</b>	<b>155.791</b>	<b>130.086</b>	<b>134.553</b>	<b>1.140.845</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/CRAS. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**ANEXO 11 - Tabelas referentes ao número de CREAS, Região de Integração e municípios do Pará, de 2015 a 2021.**

**Tabela 1 - Número de CREAS, Região de Integração do Araguaia e municípios, PA, de 2015 a 2021.**

Região de Integração/Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Araguaia</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>
Água Azul do Norte	1	1	1	1	1	1	1
Bannach	-	-	-	-	-	-	-
Conceição do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1
Cumaru do Norte	-	-	-	1	1	1	1
Floresta do Araguaia	-	-	-	1	1	1	1
Ourilândia do Norte	1	1	1	1	1	1	1
Pau D'Arco	-	-	-	-	-	-	-
Redenção	1	1	1	1	1	1	1
Rio Maria	-	-	-	1	1	1	1
Santa M <sup>a</sup> das Barreiras	-	-	-	-	-	-	-
Santana do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1
São Félix do Xingu	1	1	1	1	1	1	1
Sapucaia	-	-	-	-	-	-	-
Tucumã	1	1	1	1	1	1	1
Xinguara	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SESTER, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 2 - Número de CREAS, Região de Integração do Baixo Amazonas e municípios, PA, de 2015 a 2021.**

Região de Integração/Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>11</b>
Alenquer	1	1	1	1	1	1	1
Almeirim	1	1	1	1	1	1	1
Belterra	-	-	-	-	-	-	-
Curuá	-	-	-	1	1	1	1
Faro	1	-	-	1	1	1	1
Jurutí	-	-	1	1	1	1	1
Mojuí dos Campos	-	-	-	-	-	1	1
Monte Alegre	-	-	-	-	-	-	-
Óbidos	1	1	1	1	1	1	1
Oriximiná	1	1	1	1	1	1	1
Prainha	1	1	1	1	1	1	1
Santarém	1	1	1	1	1	1	1
Terra Santa	-	-	-	-	-	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 3** - Número de CREAS, Região de Integração Carajás e municípios, PA, de 2015 a 2021.

Região de Integração/Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Carajás</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
Bom Jesus do Tocantins	-	-	-	1	1	1	1
Brejo Grande do Araguaia	-	-	-	-	1	1	1
Canaã Dos Carajás	1	1	1	1	1	1	1
Curionópolis	-	-	-	-	-	1	1
Eldorado Dos Carajás	1	1	1	1	1	1	1
Marabá	1	1	1	1	1	1	1
Palestina do Pará	-	-	-	-	-	-	-
Parauapebas	1	1	1	1	1	1	1
Piçarra	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1
São Geraldo do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1
São João do Araguaia	-	-	-	1	1	1	1

**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Data de extração dos dados:** 07/02/2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 4** - Número de CREAS, Região de Integração Guajará e municípios, PA, de 2015 a 2021.

Região de Integração/Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Guajará</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
Ananindeua	2	2	2	2	2	2	2
Belém	5	5	5	5	5	5	5
Benevides	1	1	1	1	1	1	1
Marituba	1	1	1	1	1	1	1
Santa Bárbara do Pará	-	-	-	-	-	-	1

**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - Seaster, 2022.

**Data de extração dos dados:** 07/02/2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 5** - Número de CREAS, Região de Integração Guamá e municípios, PA, de 2015 a 2021.

Região de Integração/Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Guamá</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>15</b>
Castanhal	1	1	1	1	1	1	1
Colares	-	-	-	-	-	-	-
Curuçá	1	1	1	1	1	1	1
Igarapé-açu	1	1	1	1	1	1	1
Inhangapi	-	-	-	-	-	-	-
Magalhães Barata	-	-	-	1	1	1	1
Maracanã	1	1	1	1	1	1	1
Marapanim	1	1	1	1	1	1	1
Santa Izabel do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Santa Maria do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Santo Antônio do Tauá	1	1	1	1	1	1	1
São Caetano de Odivelas	-	-	-	1	1	1	1
São Domingos do Capim	1	1	1	1	1	1	1
São Francisco do Pará	-	-	-	1	1	1	1
São João da Ponta	-	-	-	-	-	1	1
São Miguel do Guamá	1	1	1	1	1	1	1
Terra Alta	-	-	-	-	-	-	-
Vigia	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 6** - Número de CREAS, Região de Integração Lago de Tucuruí e municípios, PA, de 2015 a 2021.

Região de Integração/Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Lago Tucuruí</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>7</b>
Breu Branco	1	1	1	1	1	1	1
Goianésia do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Itupiranga	1	1	1	1	1	1	1
Jacundá	1	1	1	1	1	1	1
Nova Ipixuna	-	-	-	-	-	1	1
Novo Repartimento	1	1	1	1	1	1	1
Tucuruí	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 7** - Número de CREAS, Região de Integração Marajó e municípios, PA, de 2015 a 2021.

Região de Integração/Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Marajó</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>15</b>
Afuá	1	1	1	1	1	1	1
Anajás	1	1	1	1	1	1	1
Bagre	-	-	-	-	-	1	1
Breves	1	1	1	1	1	1	1
Cachoeira do Arari	-	-	-	-	1	1	1
Chaves	1	1	1	1	1	1	1
Currálinho	1	1	1	1	1	1	1
Gurupá	1	1	1	1	1	1	1
Melgaço	1	1	1	1	1	1	1
Muaná	1	1	1	1	1	1	1
Ponta de Pedras	1	1	1	1	1	1	1
Portel	1	1	1	1	1	1	1
Salvaterra	1	1	1	1	1	1	1
São Sebastião da Boa Vista	1	1	1	1	1	1	1
Santa Cruz do Arari	-	-	-	-	-	-	-
Soure	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - Seaster, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 8:** Número de CREAS, Região de Integração Rio Caeté e municípios, PA, de 2015 a 2021.

Região de Integração /Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Rio Caeté</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>
Augusto Corrêa	1	1	1	1	1	1	1
Bonito	-	-	-	-	-	-	-
Bragança	1	1	1	1	1	1	1
Cachoeira do Piriá	1	1	1	1	1	1	1
Capanema	1	1	1	1	1	1	1
Nova Timboteua	-	-	-	1	1	1	1
Peixe-Boi	-	-	-	-	-	-	-
Primavera	-	-	-	-	-	-	1
Quatipuru	-	-	-	1	1	1	1
Salinópolis	1	1	1	1	1	1	1
Santa Luzia do Pará	-	-	-	1	1	1	1
Santarém Novo	-	-	-	-	-	1	1
São João de Pirabas	1	1	1	1	1	1	1
Tracuateua	1	1	1	1	1	1	1
Viseu	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 9** - Número de CREAS, Região de Integração Rio Capim e municípios, PA, de 2015 a 2021.

Região de Integração /Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Rio Capim</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>15</b>
Abel Figueiredo	-	-	-	-	-	-	-
Aurora do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Bujaru	1	1	1	1	1	1	1
Capitão Poço	1	1	1	1	1	1	1
Concórdia do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Dom Eliseu	1	1	1	1	1	1	1
Garrafão do Norte	1	1	1	1	1	1	1
Ipixuna do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Irituia	1	1	1	1	1	1	1
Mãe do Rio	1	1	1	1	1	1	1
Nova Esperança do Piriá	1	1	1	1	1	1	1
Ourém	-	-	-	-	1	1	1
Paragominas	1	1	1	1	1	1	1
Rondon do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Tomé-açu	1	1	1	1	1	1	1
Ulianópolis	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 10** - Número de CREAS, Região de Integração Tapajós e municípios, PA, de 2015 a 2021.

Região de Integração /Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Tapajós</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
Aveiro	1	1	1	1	1	1	1
Itaituba	1	1	1	1	1	1	1
Jacareacanga	1	1	1	1	1	1	1
Novo Progresso	1	1	1	1	1	1	1
Rurópolis	-	-	-	-	1	1	1
Trairão	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 11 - Número de CREAS, Região de Integração Tocantins e municípios, PA, de 2015 a 2021.**

Região de Integração /Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Tocantins</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>
Abaetetuba	2	2	2	2	2	2	2
Acará	1	1	1	1	1	1	1
Baião	1	1	1	1	1	1	1
Barcarena	1	1	1	1	1	1	1
Cametá	1	1	1	1	1	1	1
Igarapé-Miri	1	1	1	1	1	1	1
Limoeiro do Ajuru	1	1	1	1	1	1	1
Mocajuba	1	1	1	1	1	1	1
Moju	1	1	1	1	1	1	1
Oeiras do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Tailândia	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 12 - Número de CREAS, Região de Integração Xingu e municípios, PA, de 2015 a 2021.**

Região de Integração /Município	Nº de CREAS / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Xingu</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>
Altamira	1	1	1	1	1	1	1
Anapu	1	1	1	1	1	1	1
Brasil Novo	1	1	1	1	1	1	1
Medicilândia	1	1	1	1	1	1	1
Pacajá	1	1	1	1	1	1	1
Placas	1	1	1	1	1	1	1
Porto de Moz	1	1	1	1	1	1	1
Senador José Porfírio	-	-	-	-	-	-	-
Uruará	1	1	1	1	1	1	1
Vitória do Xingu	-	-	-	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Data de extração dos dados: 07/02/2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**ANEXO 12 – Tabelas referentes ao número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual.**

**Tabela 1 - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Araguaia e municípios, por sexo e faixa etária, nos anos de 2019 a 2020.**

RI ARAGUAIA	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Água Azul do Norte	3	0	2	1	2	0	4	0	10	3	10	1	31	5
Conceição do Araguaia	0	0	1	3	1	0	2	3	16	3	3	4	23	13
Cumaru do Norte	1	0	0	0	0	0	0	1	3	2	6	3	10	6
Floresta do Araguaia	0	0	0	0	0	0	1	0	5	4	1	2	7	6
Ourilândia do Norte	0	0	0	1	0	0	3	1	1	0	1	0	5	2
Redenção	2	0	2	1	0	1	1	1	5	4	11	2	21	9
Rio Maria	3	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	5	0
Santana do Araguaia	0	0	2	1	0	0	4	4	7	6	6	9	19	20
São Félix do Xingu	0	1	1	0	1	0	0	2	6	4	5	6	13	13
Tucumã	0	0	1	0	0	0	2	2	8	1	3	5	14	8
Xinguará	0	2	2	1	1	2	5	1	7	7	3	2	18	15
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>15</b>	<b>68</b>	<b>34</b>	<b>49</b>	<b>34</b>	<b>166</b>	<b>97</b>

Fonte: Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 2 - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Baixo Amazonas e municípios, por sexo e faixa etária, nos anos de 2019 a 2020.**

RI BAIXO AMAZONAS	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Alenquer	1	1	1	0	0	0	9	2	10	4	3	9	24	0
Almeirim	0	0	1	0	0	0	0	0	4	5	4	8	9	13
Curuá	3	2	2	1	0	0	0	6	3	1	6	0	14	10
Faro	0	0	4	1	0	0	0	1	5	5	0	8	9	15
Jurutí	0	0	1	0	1	1	1	0	2	3	6	6	11	10
Mojuí dos Campos	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	5
Óbidos	0	3	1	1	0	1	1	2	9	2	11	4	22	13
Oriximiná	0	1	1	4	0	0	0	3	12	7	10	6	23	21
Prainha	1	2	0	0	0	3	0	3	5	11	1	13	7	32
Santarém	3	3	5	8	2	3	10	7	29	11	32	17	81	49
Terra Santa	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>21</b>	<b>25</b>	<b>79</b>	<b>50</b>	<b>73</b>	<b>73</b>	<b>200</b>	<b>187</b>

Fonte: Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 3** - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Rio Caeté e municípios, por sexo e faixa etária, nos anos de 2019 a 2020.

RI RIO CAETÉ	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
ANOS	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Augusto Corrêa	1	3	1	1	1	0	0	5	10	1	3	1	16	11
Bragança	1	2	2	0	0	1	1	2	6	4	1	2	11	11
Cachoeira do Piriá	1	1	0	0	0	0	2	4	6	3	4	3	13	11
Capanema	1	0	8	0	1	0	4	2	13	6	9	3	36	11
Nova Timboteua	1	0	1	0	0	0	0	1	0	1	3	1	5	3
Quatipuru	1	7	0	2	0	0	1	5	3	7	0	3	5	24
Salinópolis	5	0	1	2	0	0	5	0	5	7	5	1	21	10
Santa Luzia do Para	0	0	0	0	0	1	0	1	6	1	7	4	13	7
Santarém Novo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São João de Pirabas	0	0	2	1	2	1	2	5	6	8	5	6	17	21
Tracuateua	0	0	0	0	0	0	5	1	4	5	6	3	15	9
Visou	0	0	1	0	1	0	1	1	3	1	10	6	16	8
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>21</b>	<b>27</b>	<b>62</b>	<b>44</b>	<b>53</b>	<b>33</b>	<b>168</b>	<b>126</b>

**Fonte:** Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 4** - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Rio Capim e municípios, por sexo e faixa etária, nos anos de 2019 a 2020.

RI RIO CAPIM	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
ANOS	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Aurora do Pará	0	0	2	0	0	0	0	3	5	8	7	5	14	16
Bujaru	0	0	3	0	0	0	0	0	3	4	6	2	12	6
Capitão Poço	0	0	0	0	2	1	3	2	8	5	7	5	20	13
Concórdia do Pará	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	0	2	1	6
Dom Eliseu	2	0	1	0	0	0	2	1	3	2	2	4	10	7
Garrafão do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Ipixuna do Pará	1	0	1	0	2	0	2	2	7	6	9	22	22	30
Irituia	2	2	0	3	1	2	1	1	4	2	6	9	14	19
Mãe do Rio	0	0	1	1	0	1	2	3	7	7	15	9	25	21
Nova Esperança do Piriá	0	1	1	0	0	1	0	1	6	2	3	4	10	9
Ourém	0	0	2	3	0	0	0	0	6	2	1	0	9	5
Paragominas	0	0	1	1	2	0	3	0	13	5	7	6	26	12
Rondon do Pará	0	0	0	2	0	0	3	0	13	4	8	8	24	14
Tome-Açu	1	0	10	0	1	0	6	3	32	8	14	10	64	21
Ulianópolis	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	2	1	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>23</b>	<b>16</b>	<b>107</b>	<b>62</b>	<b>87</b>	<b>87</b>	<b>254</b>	<b>184</b>

**Fonte:** Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 5** - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Carajás e municípios, por sexo e faixa etária, nos anos de 2019 a 2020.

RI CARAJÁS	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Bom Jesus do Tocantins	0	0	0	1	0	0	0	5	4	11	1	2	5	19
Brejo Grande do Araguaia	0	1	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	3	2
Canaã dos Carajás	4	3	1	2	1	3	1	6	22	5	11	14	40	33
Curionópolis	-	0	-	0	-	0	-	4	-	1	-	4	-	9
Eldorado dos Carajás	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	4	0	5	2
Marabá	6	4	5	0	5	1	10	1	20	8	31	17	77	31
Parauapebas	2	0	1	1	0	0	1	1	12	10	11	12	27	24
São Domingos do Araguaia	0	0	0	0	0	0	1	0	3	1	3	0	7	1
São Geraldo do Araguaia	0	0	0	0	0	3	4	2	6	5	9	1	19	11
São João do Araguaia	0	0	0	0	0	0	0	0	5	3	1	5	6	8
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	<b>19</b>	<b>76</b>	<b>46</b>	<b>71</b>	<b>55</b>	<b>189</b>	<b>140</b>

Fonte: Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 6** - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Guajará e municípios, por sexo e faixa etária, nos anos de 2019 a 2020.

RI GUAJARÁ	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Ananindeua	1	5	8	10	8	3	14	12	34	31	34	39	99	100
Belém	8	11	11	11	6	6	12	12	46	40	48	29	131	109
Benevides	2	2	3	1	1	2	2	5	11	5	15	4	34	19
Marituba	1	1	5	2	4	3	7	8	21	15	21	12	59	41
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>35</b>	<b>37</b>	<b>112</b>	<b>91</b>	<b>118</b>	<b>84</b>	<b>323</b>	<b>269</b>

Fonte: Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 7** - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Guamá e municípios, por sexo e faixa etária, nos anos de 2019 a 2020.

RI GUAMÁ	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
	ANOS	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019
Santa Isabel do Pará	2	0	3	0	8	0	3	3	11	13	6	10	33	26
Santa Maria do Pará	0	0	0	0	0	0	0	3	0	2	1	2	1	7
Santo Antônio do Tauá	4	1	3	0	1	1	1	1	3	7	5	7	17	17
São Caetano de Odivelas	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	2	6	5	8
São Domingos do Araguaia	1	1	4	1	3	0	4	2	13	3	10	12	35	19
São Francisco do Pará	7	0	8	4	9	4	8	0	17	11	19	13	68	32
São João da Ponta	0	0		0		0		0		0		0		0
São Miguel do Guamá	0	0	1	0	0	0	2	0	2	1	2	1	7	2
Vigia	2	1	2	0	0	0	1	1	6	10	6	13	17	25
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>32</b>	<b>13</b>	<b>27</b>	<b>11</b>	<b>31</b>	<b>24</b>	<b>102</b>	<b>86</b>	<b>94</b>	<b>106</b>	<b>310</b>	<b>246</b>

Fonte: Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 8** - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Lago de Tucuruí e municípios, por sexo e faixa etária, nos anos de 2019 a 2020.

RI LAGO TUCURUÍ	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
	ANOS	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019
Breu Branco	3	1	2	1	1	0	0	4	5	16	8	15	19	37
Goianésia do Pará	0	0	1	1	1	0	1	7	11	7	12	5	26	20
Itupiranga	1	2	7	17	2	3	2	4	11	17	0	12	23	55
Jacundá	0	1	0	1	0	0	0	1	2	2	2	6	4	11
Nova Ipixuna	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	6
Novo Repartimento	0	1	2	2	3	3	6	3	9	15	13	10	33	34
Tucuruí	1	0	2	2	3	0	5	0	10	5	14	1	35	8
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>24</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>14</b>	<b>22</b>	<b>48</b>	<b>65</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>140</b>	<b>171</b>

Fonte: Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 9** - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Marajó e municípios, por sexo e faixa etária, nos anos de 2019 a 2020.

RI MARAJÓ	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA														
ANOS	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Afuá	0	0	0	0	0	1	0	3	3	2	7	8	10	14
Anajás	0	0	0	0	1	0	1	0	2	1	1	0	5	1
Bagre	1	0	1	0	2	0	1	1	0	0	1	1	6	2
Breves	1	0	0	0	0	1	3	2	7	3	8	5	19	11
Cachoeira do Arari	0	1	1	0	1	1	1	1	3	7	7	3	13	13
Chaves	1	0	0	0	0	0	3	0	2	0	2	1	8	1
Currulinho	0	0	0	0	0	0	1	1	3	5	14	4	18	10
Gurupá	1	0	0	0	1	0	0	0	0	5	3	4	5	9
Melgaço	0	0	0	1	0	0	2	0	3	3	1	2	6	6
Muaná	0	0	0	0	1	0	0	1	4	3	16	8	21	12
Ponta de Pedras	0	0	0	0	0	0	1	1	6	5	7	6	14	12
Portel	0	1	0	0	0	0	2	2	11	9	7	8	20	20
Salvaterra	0	0	2	0	0	0	2	0	4	2	5	4	13	6
São Sebastião da Boa Vista	0	0	0	2	0	2	1	2	4	1	8	4	13	11
Soure	2	2	2	0	1	0	5	1	3	1	5	6	18	10
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>23</b>	<b>15</b>	<b>55</b>	<b>47</b>	<b>92</b>	<b>64</b>	<b>189</b>	<b>138</b>

**Fonte:** Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 10** - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Tapajós e municípios, por sexo e faixa etária, nos anos de 2019 a 2020.

RI TAPAJÓS	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA														
ANOS	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Aveiro	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	5	1	13	1
Itaituba	0	1	3	3	3	2	2	4	8	9	11	11	27	30
Jacareacanga	0	0	0	0	0	0	2	0	3	0	1	1	6	1
Novo Progresso	0	1	0	0	0	0	4	7	12	5	7	2	23	15
Rurópolis	0	0	0	0	1	0	0	0	2	7	2	3	5	10
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>33</b>	<b>21</b>	<b>26</b>	<b>18</b>	<b>74</b>	<b>57</b>

**Fonte:** Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 11** - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Tocantins e municípios, por sexo e faixa etária, nos anos de 2019 a 2020.

RI TOCANTINS	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Abaetetuba	5	3	6	1	2	2	11	15	24	30	34	31	82	82
Acará	1	0	2	2	0	0	2	0	6	6	7	5	18	13
Baião	0	0	0	0	0	0	3	3	3	0	1	0	7	3
Barcarena	3	2	2	2	0	0	9	5	14	10	10	11	38	30
Cametá	0	0	4	1	0	0	4	1	13	14	14	15	35	31
Igarapé-Miri	3	4	3	2	0	0	1	8	4	10	8	7	19	31
Limoeiro do Ajuru	0	0	1	0	0	2	2	0	3	3	10	3	16	8
Mocajuba	0	0	0	1	2	0	5	7	8	17	5	12	20	37
Moju	0	3	0	5	0	1	1	5	3	14	0	17	4	45
Oeiras do Pará	1	0	1	0	0	0	1	0	2	1	8	9	13	10
Tailândia	1	4	1	3	2	2	0	1	11	9	11	9	26	28
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>39</b>	<b>45</b>	<b>91</b>	<b>114</b>	<b>108</b>	<b>119</b>	<b>278</b>	<b>318</b>

**Fonte:** Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 12** - Número de crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual, atendidas no CREAS, Região de Integração Xingu e municípios, por sexo e faixa etária, de 2019 a 2020.

RI XINGU	Masculino						Feminino						Total	
	0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 6 anos		7 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Altamira	1	0	1	3	1	0	7	1	8	8	17	8	35	20
Anapú	0	2	2	0	2	0	1	1	5	3	0	4	10	10
Brasil Novo	1	0	1	0	0	0	4	1	4	2	5	8	15	11
Medicilândia	0	0	0	0	2	1	2	2	3	1	13	3	20	7
Pacajá	0	0	0	0	0	0	0	2	3	6	7	2	10	10
Placas	0	0	0	0	0	0	0	1	0	6	3	4	3	11
Porto De Moz	4	0	6	0	4	0	17	2	16	6	8	4	55	12
Uruará	0	0	2	2	0	0	0	6	3	9	8	6	13	23
Vitória Do Xingu	2	0	3	1	2	0	0	3	3	0	3	2	13	6
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>31</b>	<b>19</b>	<b>45</b>	<b>41</b>	<b>64</b>	<b>41</b>	<b>174</b>	<b>110</b>

**Fonte:** Relatório sobre dados crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual extraídos do RMA/CREAS, nas 12 regiões de integração do Pará.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

### ANEXO 13 - Tabelas referentes à crianças e adolescentes vítimas de trabalho infantil

**Tabela 1** - Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil, atendidas no CREAS, Região de Integração Araguaia, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI ARAGUAIA	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA										
ANOS	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Água Azul do Norte	2	0	0	0	0	0	1	0	3	0
Conceição do Araguaia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cumaru do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Floresta do Araguaia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ourilândia do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Redenção	7	2	0	2	9	2	0	0	16	6
Rio Maria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana do Araguaia	0	2	1	0	0	3	0	1	1	6
São Félix do Xingu	1	0	0	2	0	0	0	0	1	2
Tucumã	2	0	0	1	3	0	0	0	5	1
Xinguara	6	1	9	0	0	0	0	0	15	1
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>41</b>	<b>16</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 2** - Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil, atendidas no CREAS, Região de Integração Baixo Amazonas, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI BAIXO AMAZONAS	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA										
ANOS	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Alenquer	0	8	0	3	0	4	1	0	1	15
Almeirim	18	0	16	0	0	0	0	0	34	0
Curuá	0	2	0	0	0	1	0	0	0	3
Faro	0	0	7	0	0	0	3	0	10	0
Juruti	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Mojuí dos Campos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbidos	0	4	0	1	0	4	0	1	0	10
Oriximiná	2	3	0	0	1	1	0	0	3	4
Prainha	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Santarém	1	4	9	3	0	1	0	1	10	9
Terra Santa	1	4	1	1	0	4	0	1	2	10
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>25</b>	<b>33</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>61</b>	<b>52</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 3** - Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil, atendidas no CREAS, Região de Integração Carajás, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI CARAJÁS	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA										
ANOS	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Bom Jesus do Tocantins	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0
Brejo Grande do Araguaia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Canaã dos Carajás	2	1	0	2	1	0	0	3	3	6
Curionópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eldorado dos Carajás	0	17	5	9	0	0	0	0	5	26
Marabá	7	20	9	7	3	15	9	9	28	51
Parauapebas	0	4	2	2	0	2	0	3	2	11
São Domingos do Araguaia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Geraldo do Araguaia	8	1	0	0	0	1	0	1	8	3
São João do Araguaia	0	0	0		0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>43</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>48</b>	<b>97</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 4** - Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil, atendidas no CREAS, Região de Integração Guajará, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI GUAJARÁ	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA										
ANOS	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Ananindeua	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belém	10	17	16	19	6	3	9	7	41	46
Benevides	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marituba	1	14	0	8	1	3	0	3	2	28
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>31</b>	<b>16</b>	<b>27</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>43</b>	<b>74</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 5** - Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil, atendidas no CREAS, Região de Integração Guamá, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI GUAMÁ	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Castanhal	1	2	0	3	0	3	1	0	2	8
Curuçá	0	0	0	4	0	0	0	0	0	4
Igarapé-Açú	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Magalhães Barata	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maracanã	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Marapanim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Isabel do Pará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Maria do Pará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Tauá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Caetano de Odivelas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Domingos do Capim	0	1	1	0	1	1	0	0	2	2
São Francisco do Pará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São João da Ponta	0	1	0	3	0	0	0	0	0	4
São Miguel do Guamá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vigia	2	0	9	0	0	0	0	0	11	0
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>18</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 6** - Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil, atendidas no CREAS, Região de Integração Lago de Tucuruí, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI LAGO TUCURUÍ	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Breu Branco	0	2	0	5	0	1	0	0	0	8
Goianésia do Pará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Itupiranga	14	0	9	0	12	0	5	0	40	0
Jacundá	2	1	0	1	0	0	0	0	2	2
Nova Ipixuna	3	2	0	2	0	0	0	0	3	4
Novo Repartimento	0	0	0	15	0	0	0	0	0	15
Tucuruí	7	18	10	7	3	14	1	1	21	40
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>23</b>	<b>19</b>	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>66</b>	<b>69</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 7** - Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil atendidas no CREAS, Região de Integração Marajó, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI MARAJÓ	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
ANOS	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Afuá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Anajás	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Bagre	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0
Breves	0	8	5	5	0	2	0	0	5	15
Cachoeira Do Arari	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chaves	0	4	0	1	0	1	1	0	1	6
Curralinho	1	0	0	1	0	0	2	0	3	1
Gurupá	1	0	0	2	0	1	0	1	1	4
Melgaço	1	0	0	2	1	0	0	0	2	2
Muaná	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta de Pedras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Portel	0	0	2	0	1	0	0	1	3	1
Salvaterra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Sebastião da Boa Vista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Soure	0	3	0	0	0	3	0	0	0	6
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>37</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 8** - Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil atendidas no CREAS, Região de Integração Rio Caeté, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI RIO CAETÉ	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
ANOS	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Augusto Corrêa	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Bragança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cachoeira do Piriá	11	0	16	1	2	0	2	0	31	1
Capanema	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Nova Timboteua	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Quatipuru	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Salinópolis	0	4	0	8	0	2	0	0	0	14
Santa Luzia do Pará	0	1	2	0	0	1	0	1	2	3
Santarém Novo	0	2	0	1	0	0	0	0	0	3
São João de Pirabas	0	0	2	0	0	0	1	0	3	0
Tracuateua	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Viséu	1	0	1	0	0	1	0	0	2	1
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>22</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>40</b>	<b>24</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 9** - Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil atendidas no CREAS, Região de Integração Rio Capim, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI RIO CAPIM	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
ANOS	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Aurora do Pará	0	2	1	1	0	3	0	0	1	6
Bujarú	0	0	0	4	0	0	0	4	0	8
Capitão Poço	0	1	0	2	0	0	0	0	0	3
Concórdia do Pará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dom Eliseu	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Garrafão do Norte	6	1	0	0	0	0	0	1	6	2
Ipixuna do Pará	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Irituia	1	0	0	1	1	1	0	0	2	2
Mãe do Rio	0	3	1	0	0	2	0	1	1	6
Nova Esperança do Piriá	0	1	0	2	0	0	0	0	0	3
Ourém	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Paragominas	2	0	0	2	0	0	0	0	2	2
Rondon do Pará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tomé-Açu	0	0	3	2	1	0	0	0	4	2
Ulianópolis	0	1	0	1	0	2	0	0	0	4
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>39</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 10** - Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil atendidas no CREAS, Região de Integração Tapajós, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI TAPAJÓS	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
FAIXA ETÁRIA	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
ANOS	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Aveiro	0	1	0	1	0	1	0	0	0	3
Itaituba	3	10	0	6	0	3	0	2	3	21
Jacareacanga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Novo Progresso	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Rurópolis	0	0	2	0	0	0	1	0	3	0
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>25</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 11** - Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil atendidas no CREAS, Região de integração Tocantins, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI TOCANTINS	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Abaetetuba	0	3	3	0	0	0	1	1	4	4
Acará	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Baião	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Barcarena	0	0	0	0	3	0	0	0	3	0
Cametá	0	5	0	2	0	1	0	1	0	9
Igarapé-Miri	1	6	0	2	0	1	0	0	1	9
Limoeiro do Ajuru	0	1	0	0	1	0	1	0	2	1
Mocajuba	0	1	5	0	0	2	0	0	5	3
Moju	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Oeiras do Pará	2	2	0	0	0	0	0	0	2	2
Tailândia	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>29</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 12:** Número de crianças e adolescentes vítimas de trabalho Infantil atendidas no CREAS, Região de integração Xingu, por sexo e faixa etária, 2020 a 2021.

RI XINGU	Masculino				Feminino				Total	
	0 a 12 anos		13 a 17 anos		0 a 12 anos		13 a 17 anos			
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Altamira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Anapú	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Brasil Novo	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Medicilândia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pacajá	0	4	0	2	0	1	0	1	0	8
Placas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto de Moz	10	3	1	0	0	0	0	0	11	3
Uruará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vitória do Xingu	0	2	0	3	0	1	0	1	0	7
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>19</b>

Fonte: Ministério da Cidadania, 2020, Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2021.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

## ANEXO 14 - Tabelas referentes à mulheres vítimas de violência intrafamiliar

**Tabela 1** - Mulheres de 18 a 59 anos vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração Araguaia, 2020.

<b>RI ARAGUAIA</b>		<b>Quantitativo</b>
<b>Municípios</b>	Água Azul do Norte	6
	Conceição do Araguaia	3
	Cumarú do Norte	2
	Floresta do Araguaia	3
	Ourilândia do Norte	3
	Redenção	45
	Rio Maria	0
	Santana do Araguaia	3
	São Félix do Xingu	1
	Tucumã	13
	Xinguara	61
	<b>TOTAL</b>	<b>140</b>

**Fonte:** Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 2** - Mulheres de 18 a 59 anos vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração Baixo Amazonas, 2020.

<b>RI BAIXO AMAZONAS</b>		<b>Quantitativo</b>
<b>Municípios</b>	Alenquer	8
	Almeirim	10
	Curuá	14
	Faro	6
	Juruti	16
	Mojuí dos Campos	0
	Óbidos	47
	Oriximiná	8
	Prainha	4
	Santarém	167
	Terra Santa	8
	<b>TOTAL</b>	<b>288</b>

**Fonte:** Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 3** - Mulheres de 18 a 59 anos vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração Carajás, 2020.

<b>RI CARAJÁS</b>		<b>Quantitativo</b>
<b>Municípios</b>	Bom Jesus do Tocantins	1
	Brejo Grande do Araguaia	1
	Canaã dos Carajás	24
	Curionópolis	0
	Eldorado dos Carajás	3
	Marabá	6
	Parauapebas	1
	São Domingos do Araguaia	0
	São Geraldo do Araguaia	3
	São João do Araguaia	1
	<b>TOTAL</b>	<b>40</b>

**Fonte:** Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 4** - Mulheres de 18 a 59 anos vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração Guajará, 2020.

<b>RI GUAJARÁ</b>		<b>Quantitativo</b>
<b>Municípios</b>	Ananindeua	51
	Belém	52
	Benevides	3
	Marituba	29
	<b>TOTAL</b>	<b>135</b>

**Fonte:** Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 5** - Mulheres de 18 a 59 anos vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração Guamá, 2020.

<b>RI GUAMÁ</b>		<b>Quantitativo</b>
<b>Municípios</b>	Castanhal	18
	Curuçá	2
	Igarapé-Açú	9
	Magalhães Barata	0
	Maracanã	2
	Marapanim	1
	Santa Isabel do Pará	5
	Santa Maria do Pará	4
	Santo Antônio do Tauá	5
	São Caetano de Odivelas	0
	São Domingos do Capim	2
	São Francisco do Pará	2
	São João da Ponta	0
	São Miguel do Guamá	1
	Vigia	1
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	

Fonte: Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 6** - Mulheres de 18 a 59 anos vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração de Lago de Tucuruí, 2020.

<b>RI LAGO TUCURUÍ</b>		<b>Quantitativo</b>
<b>Municípios</b>	Breu Branco	0
	Goianésia do Pará	0
	Itupiranga	6
	Jacundá	0
	Nova Ipixuna	0
	Novo Repartimento	1
	Tucuruí	9
	<b>TOTAL</b>	<b>16</b>

Fonte: Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 7** - Mulheres de 18 a 59 anos, vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração Marajó, 2020.

<b>RI MARAJÓ</b>		<b>Quantitativo</b>
<b>Municípios</b>	Afuá	3
	Anajás	0
	Bagre	0
	Breves	3
	Cachoeira do Arari	2
	Chaves	0
	Curralinho	22
	Gurupá	11
	Melgaço	11
	Muaná	1
	Ponta de Pedras	26
	Portel	11
	Salvaterra	0
	São Sebastião da Boa Vista	15
	Soure	2
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>	

Fonte: Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 8** - Mulheres de 18 a 59 anos, vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração Rio Caeté, 2020.

<b>RI RIO CAETÉ</b>		<b>Quantitativo</b>
<b>Municípios</b>	Augusto Corrêa	9
	Bragança	42
	Cachoeira do Piriá	4
	Capanema	7
	Nova Timboteua	5
	Quatipuru	0
	Salinópolis	1
	Santa Luzia do Pará	1
	Santarém Novo	0
	São João de Pirabas	49
	Tracuateua	9
	Viseu	0
	<b>TOTAL</b>	<b>127</b>

Fonte: Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 9** - Mulheres de 18 a 59 anos, vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração Rio Capim, 2020.

<b>RI RIO CAPIM</b>		<b>Quantitativo</b>
<b>Municípios</b>	Aurora do Pará	1
	Bujarú	1
	Capitão Poço	3
	Concórdia do Pará	6
	Dom Eliseu	2
	Garraão do Norte	3
	Ipixuna do Pará	5
	Irituia	20
	Mãe do Rio	7
	Nova Esperança do Piriá	2
	Ourém	0
	Paragominas	2
	Rondon do Pará	1
	Tomé-Açú	6
	Ulianópolis	3
<b>TOTAL</b>	<b>62</b>	

**Fonte:** Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 10** - Mulheres de 18 a 59 anos, vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração Tapajós, 2020.

<b>RI TAPAJÓS</b>		<b>Quantitativo</b>
<b>Municípios</b>	Aveiro	1
	Itaituba	8
	Jacareacanga	0
	Novo Progresso	2
	Rurópolis	0
	<b>TOTAL</b>	<b>11</b>

**Fonte:** Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 11** - Mulheres de 18 a 59 anos, vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração Tocantins, 2020.

RI TOCANTINS		Quantitativo
Municípios	Abaetetuba	115
	Acará	0
	Baião	0
	Barcarena	29
	Cametá	11
	Igarapé-Miri	3
	Limoeiro do Ajurú	11
	Mocajuba	10
	Mojú	35
	Oeiras do Pará	6
	Tailândia	2
	<b>TOTAL</b>	<b>222</b>

Fonte: Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 12** - Mulheres 18 a 59 anos, vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual) atendidas no CREAS, Região de Integração Xingu, 2020.

RI XINGU		Quantitativo
Municípios	Altamira	2
	Anapú	0
	Brasil Novo	5
	Medicilândia	0
	Pacajá	5
	Placas	0
	Porto de Moz	2
	Uruará	1
	Vitória do Xingu	7
	<b>TOTAL</b>	<b>22</b>

Fonte: Rede SUAS/MC, Dados tratados pela Vigilância socioassistencial, agosto de 2021/SEASTER.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**ANEXO 15 - Tabelas referentes à unidades de acolhimento institucional para crianças e adolescentes**

**Tabela 1 - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração Araguaia do estado do Pará, 2015 a 2021.**

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Nº unidade de acolhimento Institucional/ Crianças e Adolescentes / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Araguaia</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>8</b>
Água Azul do Norte	-	-	-	1	1	1	1
Conceição do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1
Ourilândia do Norte	1	1	1	1	1	1	1
Redenção	1	1	1	1	1	1	1
Santana do Araguaia	1	1	1	1	1	1	1
São Félix do Xingu	1	1	1	1	1	1	1
Tucumã	1	1	1	1	-	-	1
Xinguara	1	1	1	1	1	1	1

**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 2 - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração Baixo Amazonas do estado do Pará, 2015 a 2021.**

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>8</b>
Alenquer	1	1	1	1	1	1	1
Jurutí	1	1	1	1	1	1	1
Monte Alegre	-	1	1	1	1	1	1
Óbidos	1	1	-	-	-	-	1
Oriximiná	-	1	1	1	1	1	1
Prainha	-	-	-	-	-	-	1
Santarém	1	1	1	1	1	1	2

**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 3** - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração Carajás do estado do Pará, 2015 a 2021.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Unidade de acolhimento institucional para <b>crianças e adolescentes</b> / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Carajás</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>14</b>
Bom Jesus do Tocantins	-	-	-	-	-	-	1
Brejo Grande do Araguaia	-	-	-	-	2	2	2
Canaã dos Carajás	1	1	1	1	1	1	1
Curionópolis	-	-	1	1	-	-	1
Marabá	2	2	2	2	2	2	3
Palestina do Pará	-	-	-	-	1	1	1
Parauapebas	1	1	1	1	1	1	1
Piçarra	-	-	-	-	-	-	1
São Domingos do Araguaia	-	-	-	-	-	-	1
São Geraldo do Araguaia	-	-	-	-	1	1	1
São João do Araguaia	-	-	1	1	1	1	1

**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 4** - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração Guajará do estado do Pará, 2015 a 2021.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Unidade de acolhimento institucional para <b>crianças e adolescentes</b> / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Guajará</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
Ananindeua	3	3	3	3	3	3	3
Belém	7	7	8	8	7	7	7
Benevides	-	-	-	-	-	-	1
Marituba	1	1	1	1	1	1	1

**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 5** - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração Guamá do estado do Pará, 2015 a 2021.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Unidade de acolhimento institucional para <b>crianças e adolescentes</b> / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Guamá</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
Castanhal	1	1	1	1	1	1	1
Santa Izabel do Pará	-	-	-	-	1	1	1
São Miguel do Guamá	1	1	1	1	1	1	1

**Fonte:** Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - Seaster, 2022.

**Elaboração:** CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 6** - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração Lago de Tucuruí do estado do Pará, 2015 a 2021.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Lago Tucuruí</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>
Breu Branco	1	1	1	1	1	1	1
Itupiranga	1	1	1	1	1	1	1
Jacundá	1	1	1	1	1	1	1
Nova Ipixuna	1	1	1	1	1	1	1
Novo Repartimento	1	1	1	1	1	1	1
Tucuruí	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 7** - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração do Marajó do estado do Pará, 2015 a 2021.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Marajó</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
Breves	1	1	1	1	1	1	1
Currálinho	-	-	-	-	-	-	1
Portel	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 8** - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração Rio Caeté do estado do Pará, 2015 a 2021.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Rio Caeté</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
Bragança	1	1	1	1	1	1	1
Cachoeira do Piriá	1	1	1	1	1	1	1
Capanema	1	1	1	1	1	1	1
Salinópolis	-	1	1	1	1	1	1
Santa Luzia do Pará	1	1	1	1	1	1	1
São João de Pirabas	-	-	-	-	-	-	1
Viseu	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 9** - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração Rio Capim do estado do Pará, 2015 a 2021.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Rio Capim</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>11</b>
Aurora do Pará	-	-	-	-	-	-	1
Capitão Poço	2	2	1	1	1	1	2
Concórdia do Pará	-	-	-	-	-	-	1
Dom Eliseu	1	1	1	1	1	1	1
Ipixuna do Pará	-	1	-	1	1	1	1
Mãe do Rio	1	1	1	1	1	1	1
Paragominas	1	1	1	1	1	1	1
Rondon do Pará	1	1	1	1	1	1	1
Tomé-Açu	1	1	1	1	1	1	1
Ulianópolis	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 10** - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração Tapajós do estado do Pará, 2015 a 2021.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Tapajós</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Itaituba	1	1	1	1	1	1	1
Novo Progresso	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 11** - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração Tocantins do estado do Pará, 2015 a 2021.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Nº Abrigo Institucional/Casa Lar - Crianças e Adolescentes / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Tocantins</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>
Abaetetuba	1	1	1	1	1	1	1
Barcarena	1	1	1	1	1	1	1
Cametá	1	1	1	1	1	1	1
Igarapé-Miri	1	1	1	1	1	1	1
Moju	1	1	1	1	1	1	1
Tailândia	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.

**Tabela 12** - Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, por Região de Integração Xingu do estado do Pará, 2015 a 2021.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO /MUNICÍPIO	Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes / Ano						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Xingu</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
Altamira	1	1	1	1	1	1	1
Anapu	-	-	-	-	-	-	1
Medicilândia	-	-	-	-	1	1	1
Pacajá	1	1	1	1	1	1	1
Placas	1	1	1	1	1	1	1
Uruará	-	-	-	1	1	1	1
Vitória do Xingu	1	1	1	1	1	1	1
<b>Total PARÁ</b>	<b>61</b>	<b>65</b>	<b>65</b>	<b>68</b>	<b>71</b>	<b>71</b>	<b>87</b>

Fonte: Ministério da Cidadania/Rede SUAS/Censo. Dados tratados pela CVIS - SEASTER, 2022.

Elaboração: CES/FAPESPA, 2022.